

MULTIVERSOS

MANUAL DO
PROFESSOR

LIN GUAGENS

NO MUNDO DO TRABALHO

ENSINO MÉDIO

ÁREA DO CONHECIMENTO:
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MARIA TEREZA
ARRUDA CAMPOS

LUCAS SANCHES ODA

INAÊ COUTINHO
DE CARVALHO

RODOLFO GAZZETTA

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0217P21201
CÓDIGO DO VOLUME
0217P21201137

PNLD 2021 • Objeto 2
Versão submetida à avaliação

Material de divulgação

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



LIN GUA GENS

**NO MUNDO
DO TRABALHO**

ENSINO MÉDIO

Área do conhecimento:
LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS

MARIA TEREZA RANGEL ARRUDA CAMPOS

Formada em Letras – Português pela Universidade de São Paulo (USP), possui Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com estágio na Sorbonne Université – Paris VIII. Atua como professora, curadora e consultora em Educação.

LUCAS KIYOHARU SANCHES ODA

Formado em Letras pela Universidade de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Linguística pela Unicamp e Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 20 anos e é autor de histórias em quadrinhos.

INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

Formada em Educação Artística – bacharelado e licenciatura – pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), possui Mestrado e Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (USP) com estágio na Sorbonne Nouvelle – Paris III. É artista visual, fotógrafa, pesquisadora e professora há 25 anos, além de formar professores há 16 anos.

RODOLFO GAZZETTA

Formado em Educação Física – bacharelado e licenciatura – pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atua na área escolar como treinador de equipes esportivas e como professor de Educação Física desde 2001.

FTD

1ª edição
São Paulo – 2020

**MANUAL DO
PROFESSOR**



Copyright © Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2020

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Flávia Renata Pereira de Almeida Fugita

Edição Ana Spínola (coord.)

Angela CDCM Marques, Bruna Flores Bazzoli, Carlos S. Mendes Rosa, Débora A. Teodoro, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriela Bragantini, Lígia Rodrigues Balista, Lilian Ribeiro de Oliveira, Marcel Fernandes Gugoni, Maria da Graça Câmara, Marília Westin, Patrícia Borges, Paulo Roberto Ribeiro, Sarita Borelli, Sílvia Cunha, Vivian Martins

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (sup.)

Ana Maitê Lanchê, Bruno Freitas, Danielle Costa, Desirée Araújo, Diogo Souza Santos, Eliana Vila Nova de Souza, Felipe Bio, Gisele Ribeiro Fujii, Grazielle Cristina Ribeiro, Rita Lopes, Veridiana Maenaka, Yara Affonso

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Sérgio Cândido (capa)

Imagem de capa Simona Granati - Corbis/Colaborador/

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Daniel Cilli, Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Lima Estúdio Gráfico, Salvador Netto (Orientações para o professor)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Héctor Gómez, Luciano Tasso, Marcelo de Almeida, DCosta Mapas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Multiversos : linguagens : no mundo do trabalho :
ensino médio / Maria Tereza Rangel Arruda
Campos [et al.]. – 1. ed. – São Paulo :
FTD, 2020.

Outros autores: Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê
Coutinho de Carvalho, Rodolfo Gazzetta
"Área do conhecimento: Linguagens e suas
tecnologias"
Bibliografia
ISBN 978-65-5742-048-5 (aluno)
ISBN 978-65-5742-049-2 (professor)

1. Linguagem (Ensino médio) I. Campos, Maria
Tereza Rangel Arruda. II. Oda, Lucas Kiyoharu
Sanches. III. Carvalho, Inaê Coutinho de.
IV. Gazzetta, Rodolfo

20-43522

CDD-407

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem : Ensino médio 407

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) estudante,

Esta coleção foi pensada para apoiar sua trajetória na construção de um projeto de vida no qual você possa ser protagonista de suas próprias escolhas. Por isso, nos volumes desta coleção, você vai encontrar temas que promovem discussões importantes para o exercício da cidadania, tais como: cidade e natureza; mundo do trabalho e mundo dos afetos; identidade e diversidade; entre muitos outros. Para refletir sobre essas questões, você vai ler e produzir textos de diversos gêneros, orais e escritos, bem como fruir e se expressar em diferentes linguagens – visual, corporal, sonora e digital –, em contextos mais ou menos formais. Além disso, as atividades sugerem variados níveis de interação: com os colegas, com a comunidade escolar e com uma comunidade ampliada, para que você possa refletir sobre como as trocas e as ações afetam diferentes locais e pessoas.

Todas as propostas de leitura, de discussão e de outras atividades práticas só fazem sentido se estiverem a favor da construção da identidade: só compreendendo o que somos é que podemos projetar quem queremos ser. Portanto, elas estão aqui para provocar em você: reflexão, emoção, indignação e, talvez, novas atitudes em sua vida. Acreditamos que é essa provocação que pode mover você em direção ao que você deseja construir.

Neste momento tão especial da sua vida, em que as aventuras do mundo adulto estão mais próximas, desejamos que esta obra ajude você a pensar o mundo e a si mesmo(a).

Esperamos que esta coleção apoie você em seu percurso. Todo sucesso é o que desejamos!

Os autores

CONHEÇA O LIVRO



Abertura de volume

Na **abertura de volume**, as imagens e o texto introdutório apresentam o assunto que será desenvolvido. Em seguida, você conhece os principais objetivos a ser alcançados em seus estudos e a justificativa da importância do trabalho com esse assunto na perspectiva das práticas de linguagem.

1 O trabalho significa o homem?

Objetivo
Compreender a importância do trabalho na vida de cada ser humano, bem como reconhecer as dificuldades enfrentadas por aqueles que não têm condições de trabalhar, refletindo sobre as causas e as consequências dessas situações.

Conteúdo
O trabalho e a sociedade. O trabalho e a cultura. O trabalho e a economia. O trabalho e a política. O trabalho e a educação. O trabalho e a saúde. O trabalho e a família. O trabalho e a comunidade.

Trabalhar para quê?

Objetivo
Refletir sobre a importância do trabalho para a vida de cada ser humano, bem como reconhecer as dificuldades enfrentadas por aqueles que não têm condições de trabalhar, refletindo sobre as causas e as consequências dessas situações.

Conteúdo
O trabalho e a sociedade. O trabalho e a cultura. O trabalho e a economia. O trabalho e a política. O trabalho e a educação. O trabalho e a saúde. O trabalho e a família. O trabalho e a comunidade.

Sequências

Os volumes são organizados com três **Sequências**. No início de cada uma, você encontra uma introdução que contextualiza o tema, além de apresentar as competências gerais e específicas e as habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvidas ao longo da Sequência.

primeiros as atividades relacionadas à sobrevivência ao trabalho. Com o desenvolvimento, passaram a estar as percepções e ações relacionadas ao trabalho e ao acesso a oportunidades. Neste livro, você vai ver como os humanos se relacionam com o trabalho e com a sociedade. Por que isso é importante?

Competências gerais da BNCC

- 1.2, 3, 4, 6 e 10

Competências específicas

- 1.2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

- EM13LGG101, EM13LGG302, EM13LGG102, EM13LGG404, EM13LGG103, EM13LGG503, EM13LGG104, EM13LGG602, EM13LGG201, EM13LGG603, EM13LGG202, EM13LGG604, EM13LGG203, EM13LGG703

Esporte adaptado

Esporte adaptado é uma modalidade esportiva que visa proporcionar a prática de atividades físicas para pessoas com deficiência física, mental ou intelectual. O objetivo principal é promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Ler o mundo

Este texto aborda a importância do esporte adaptado para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

1. Pesquise em seu bairro ou município um exemplo de uma atividade física adaptada e apresente-a para a turma.

2. O esporte adaptado tem sido uma ferramenta importante para a inclusão social. Como você acha que podemos melhorar ainda mais a inclusão das pessoas com deficiência no esporte?

Fonte: *Revista Esporte e Inclusão*, nº 10, p. 15.

Imagem: *Revista Esporte e Inclusão*, nº 10, p. 15.

Temas

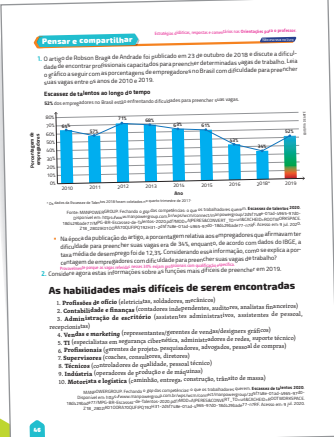
As Sequências são divididas por **temas** que dialogam entre si. Neles, você vai poder ler diversos gêneros textuais, aprofundar seus conhecimentos sobre as mais variadas manifestações artísticas, além de vivenciar diferentes práticas corporais e refletir sobre elas.

Ler o mundo e Sentir o mundo

Os boxes **Ler o mundo** e **Sentir o mundo** convidam você e seus colegas a interagir e conversar sobre o tema a ser desenvolvido.

Pensar e compartilhar

Em **Pensar e compartilhar**, você vai analisar, compreender e interpretar os gêneros textuais, os objetos artísticos e as práticas corporais em estudo.



#paraexplorar

As ganhadeiras das ruas da Bahia à passear de samba

As ganhadeiras das ruas da Bahia, também conhecidas como ganhadeiras de rua, são mulheres que trabalham nas ruas da Bahia, especialmente em Salvador, vendendo produtos e serviços. Elas são conhecidas por sua habilidade em negociar e vender produtos de forma rápida e eficiente. Muitas delas são negras e têm uma história de luta e resistência. Elas trabalham em condições precárias e recebem salários baixos, mas são essenciais para a economia local. Muitas delas também são artistas e usam sua habilidade para se destacar no mercado. Elas são conhecidas por sua habilidade em negociar e vender produtos de forma rápida e eficiente. Muitas delas são negras e têm uma história de luta e resistência. Elas trabalham em condições precárias e recebem salários baixos, mas são essenciais para a economia local. Muitas delas também são artistas e usam sua habilidade para se destacar no mercado.

Pensar a língua

O valor argumentativo da pontuação

Um texto argumentativo é aquele que tem como objetivo convencer o leitor sobre algo. Ele geralmente apresenta uma tese, argumentos e uma conclusão. A pontuação é fundamental para a construção de um texto argumentativo, pois ela ajuda a organizar as ideias e a destacar os pontos principais. A pontuação também pode ser usada para criar efeitos de sentido, como a ênfase e a ironia. Portanto, é importante entender o valor argumentativo da pontuação para escrever textos mais eficazes.

#nósaprática

Coco, um convite para a dança

O coco é uma dança tradicional brasileira, originária do Nordeste. Ela é caracterizada por movimentos rápidos e acrobáticos, além de uma música animada. O coco é muito popular em festas e eventos, especialmente em Salvador, Bahia. Ele é considerado uma das danças mais importantes da cultura brasileira. O coco também é uma forma de expressão artística, pois os dançarinos usam roupas tradicionais e acessórios que representam a cultura local. Portanto, o coco é muito mais do que apenas uma dança, é uma forma de preservar e valorizar a cultura brasileira.

#paraexplorar

Em **#paraexplorar**, você é convidado a aprofundar o assunto em discussão por meio de novos textos ou de práticas de pesquisa.

Pensar a língua

A seção **Pensar a língua** aborda a análise linguística com base nos usos da língua e seus efeitos de sentido nos textos. Na subseção **Atividades**, você poderá refletir um pouco mais sobre esses usos em diferentes gêneros.

#nósaprática

Nesta seção, você colocará em prática os conhecimentos em prática os conhecimentos linguagens artísticas, produzir textos escritos, orais e multimodais e também ao realizar diversas práticas corporais.

Ler

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O espaço e o mundo do trabalho

Este texto discute a relação entre o espaço e o mundo do trabalho. Ele aborda como o espaço influencia o trabalho e como o trabalho influencia o espaço. O texto também discute a importância do espaço para a qualidade de vida e para a produtividade. Portanto, é importante entender a relação entre o espaço e o mundo do trabalho para melhorar a qualidade de vida e a produtividade.

Ler

A seção **Ler** sempre vai trazer um texto de uma área do conhecimento diferente para auxiliar você a desenvolver habilidades de leitura em Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

#paraexplorar

Relatório virtual de pesquisa - Segunda etapa

Este relatório apresenta a segunda etapa de uma pesquisa virtual. Ele discute os resultados da pesquisa e as conclusões alcançadas. O relatório também apresenta as dificuldades encontradas durante a pesquisa e as estratégias utilizadas para superá-las. Portanto, este relatório é muito importante para entender o processo de pesquisa e as conclusões alcançadas.

Para fazer junto

Ao final de cada Sequência, em **Para fazer junto**, você, em parceria com seus colegas, vai construir um trabalho colaborativo que envolve produção de gêneros multimídia e práticas de pesquisa.

#sobre apresenta os autores e artistas dos textos e obras analisados;

#ficaadica dá indicações de filmes, livros e sites, entre outras formas de adquirir conhecimento;

#saibamais acrescenta informações importantes relacionadas ao assunto em estudo;

#conceito e **#paralelismo** trazem conteúdos novos e também aqueles já vistos nos anos finais do Ensino Fundamental;

#integração relaciona o assunto estudado com temas das outras áreas do conhecimento.

Sumário

Sequência

1

O trabalho dignifica o homem?

Trabalhar para quê? | 10

Leitura *A comédia do trabalho*, Sérgio Carvalho e Márcio Marciano | 11

Pensar e compartilhar | 13

#paraexplorar • Resenha crítica de peça teatral | 19

Pensar a língua • O valor argumentativo da pontuação | 23

Atividades | 27

#nósnaprática • Roteiro de esquete de entrevista | 30

A Arte no mundo do trabalho | 33

O trabalho teatral em *A comédia do trabalho* Foto de cena de *A comédia do trabalho*, Companhia do Latão (Teatro) | 33

Pensar e compartilhar | 34

Arte é trabalho? *Arte classificada / Composição Aurorial*, Paulo Bruscky (Intervenção sobre jornal) | 36

Pensar e compartilhar | 36

Demitidas! Série *Fired*, Cris Bierrenbach (Fotografias) | 38

Pensar e compartilhar | 39

#nósnaprática • Entrevista em vídeo: sonhos profissionais | 40

Capacitação e trabalho | 43

Leitura “O futuro do trabalho e o trabalhador do futuro”, Robson Braga de Andrade (*O Globo*) | 44

Pensar e compartilhar | 46

A ergonomia no mundo do trabalho | 51

Leitura 1 Ilustração sobre o desenvolvimento do ser humano e o uso da tecnologia, Gonza Rodrigues | 52

Leitura 2 “Ergonomia na hora de estudar”, Marília Pedroza (*Diário do Nordeste*) | 52

Pensar e compartilhar | 54

#paraexplorar • Pesquisa: a escola é ergonômica? | 55

#nósnaprática • Alongamentos | 56

» **Para fazer junto** • RELATÓRIO VIRTUAL DE PESQUISA: Primeira etapa | 59

Sequência

2

O que você quer ser quando crescer?

E o amanhã, como será? | 60

Leitura Transcrição de trechos do documentário *Nunca me sonharam*, Cacau Rhoden | 61

Pensar e compartilhar | 63

#paraexplorar • Eu devia estar contente... | 69

Esporte adaptado | 73

Leitura 1 Fotografia de menino com deficiência física conhecendo atletas paralímpicos | 75

Leitura 2 “Projetos e iniciativas proporcionam inclusão através do esporte a pessoas com deficiência”, Rodrigo Berthone (*O Globo*) | 76

Pensar e compartilhar | 78

#paraexplorar • Colocando-se no lugar | 78

#nósnaprática • Basquete de um jeito diferente | 80

Trabalho: modos de perceber e sentir | 82

Trabalho compartilhado: o prazer da sobrevivência coletiva | 83

Mutirões de trabalho e seus cantos

“O cabo da vassoura cai”, Néelson Vicente Rosa e Destaladeiras de Fumo de Arapiraca (Música) | 83

Pensar e compartilhar | 85

Cantos das ganhadeiras “Com a alma lavada”,
As ganhadeiras de Itapuã (Música) | 87

Pensar e compartilhar | 87

#paraexplorar • As ganhadeiras: das ruas
da Bahia à passarela do samba | 89

#nósnaprática • Coco, um convite para
a dança | 91

O trabalho no século XXI | 95

Leitura Infográfico “Caminho sem volta”,
Renata Valério de Mesquita (*Planeta*) | 96

Pensar e compartilhar | 97

Pensar a língua • Neologismos
e estrangeirismos | 101

Atividades | 104

#nósnaprática • Carta de apresentação | 106

» **Para fazer junto** • RELATÓRIO VIRTUAL
DE PESQUISA: Segunda etapa | 109



Entre o sonho e a realidade

Trabalho: obrigação ou prazer? | 110

Leitura 1 *Capão pecado*, Ferréz | 111

Leitura 2 *Barba ensopada de sangue*,
Daniel Galera | 112

Pensar e compartilhar | 113

#paraexplorar • Discurso de formatura | 118

Pensar a língua • O dito e o não dito:
pressupostos, subentendidos
e inferências | 121

Atividades | 124

Eu sou meu técnico | 126

Leitura 1 Fotografias de práticas
de ginástica geral | 127

Leitura 2 *Ginástica Geral*, Elizabeth P. M.
de Souza | 128

Pensar e compartilhar | 129

#nósnaprática • Movimentos básicos
e sequência coreográfica de Ginástica
Geral | 130

Recursos gráficos para uma apresentação | 133

Manuscritos: a origem da diagramação
“Carta a Ludovico Sforza”,
Leonardo da Vinci (Manuscrito) | 133

Pensar e compartilhar | 135

O desenho por trás das páginas *Livro de
Horas* (Manuscrito) | 136

Pensar e compartilhar | 137

A revolução dos tipos móveis Página da
Bíblia de Gutenberg (Tipografia) | 138

Pensar e compartilhar | 139

A ruptura dadá *Femme! (Elle)*,
Marius de Zayas (Página impressa) | 140

Pensar e compartilhar | 141

#nósnaprática • Portfólio digital | 143

O trabalho é para todos | 144

Leitura *Emergência Política Periferias*,
Instituto Update | 144

Pensar e compartilhar | 146

#nósnaprática • Currículo | 151

**Ler Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas: O espaço e o mundo do
trabalho** | 154

Pensar e compartilhar | 155

» **Para fazer junto** • RELATÓRIO VIRTUAL DE
PESQUISA: Etapa final | 156

**Competências e habilidades da BNCC
citadas neste volume** | 157

Referências bibliográficas comentadas | 160

ABERTURA DE VOLUME

ACERVO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO © TARSILA
DO AMARAL EMPREENDIMENTOS

O mundo do trabalho tem espaço fundamental na vida de cada ser humano. “O que você quer ser quando crescer?” – essa pergunta que ouvimos desde cedo conta um pouco sobre o valor social que tem o trabalho não só como forma de sobrevivência, mas também de realização de nosso potencial, de talentos e sonhos. É disso que trata este volume. Por meio dos textos, das obras de arte – como a tela de Tarsila do Amaral ao lado –, das atividades aqui propostas, você poderá refletir sobre as relações no trabalho e como ele ocupa lugar central na vida social e pessoal.

Objetivos

- Conhecer gêneros textuais de diversos campos de atuação e utilizá-los para a compreensão das relações do mundo do trabalho. Nesse processo, destacam-se a resenha, o roteiro, o artigo de opinião, o documentário e o currículo.
- Desenvolver conhecimentos que auxiliarão no desenvolvimento de habilidades comunicacionais, como pontuação, compreensão de pressupostos, subentendidos e inferências e usos da linguagem.
- Analisar linguagens artísticas para desenvolver um olhar crítico a respeito do trabalho, ler e interpretar diversas produções, além de explorar linguagens como a *performance*, a esquete teatral, a fotografia e a música regional.
- Refletir sobre a relação entre esporte, corpo e saúde, conhecendo a ergonomia e colocando em pauta a prática esportiva e a qualidade de vida, inclusive com relação à importância dos esportes adaptados e da ginástica acrobática.

Justificativas

Não há como pensar sobre o mundo contemporâneo sem considerar as relações de trabalho que nele se configuram. É por meio do trabalho que o ser humano garante as condições de sua sobrevivência e faz da existência uma experiência mais rica. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, no entanto, essas relações refletem mudanças consideráveis: trabalhos anteriormente manuais são agora feitos por máquinas ou deixaram de existir e, ao mesmo tempo, injustiças e explorações da mão de obra ainda persistem como práticas recorrentes. Por isso, é importante refletir sobre o trabalho, sobre como ele se configura nas relações sociais, trabalhistas e políticas e sobre como ele é percebido nas diferentes linguagens.



» AMARAL, T. **Operários**. 1933. Óleo sobre tela, 150 cm x 205 cm. Governo do Estado de São Paulo.

O trabalho dignifica o homem?

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

1, 2, 3, 4, 6 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG302
EM13LGG102	EM13LGG402
EM13LGG103	EM13LGG503
EM13LGG104	EM13LGG602
EM13LGG201	EM13LGG603
EM13LGG202	EM13LGG604
EM13LGG203	EM13LGG703
EM13LGG301	

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP15
EM13LP05	EM13LP16
EM13LP06	EM13LP17
EM13LP11	EM13LP18
EM13LP12	

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a Área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das "análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas" (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

A história do trabalho é a história do ser humano. Na origem dos primeiros agrupamentos, a caça, a pesca, a coleta e o cultivo foram as atividades responsáveis pelo desenvolvimento do ser humano e por sua sobrevivência ao satisfazer suas necessidades biológicas mais básicas. Com o desenvolvimento das sociedades, essas atividades de trabalho deixaram de ter como objetivo único a subsistência individual ou de um grupo e passaram a estar associadas à remuneração – e, com isso, afetaram as percepções e ações relacionadas a hábitos de consumo, hierarquização social e acesso a oportunidades.

Neste livro, você vai estudar e analisar as formas como os seres humanos se relacionam com o trabalho no mundo contemporâneo, começando com uma discussão fundamental: como se inserir no mercado de trabalho? Por que buscar essa colocação?

Trabalhar para quê?

Ler o mundo

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Atualmente, para a maior parte da população mundial, trabalho e vida praticamente coincidem, já que o tempo dedicado ao primeiro costuma interferir e determinar as horas de lazer e descanso, podendo até mesmo invadi-las. Considere seus conhecimentos e suas impressões sobre esse assunto para responder às perguntas a seguir.

1. Retome a questão que intitula esta Sequência. Em sua opinião, o trabalho dignifica o homem? Por quê?
2. Considere o trabalho de seus familiares, responsáveis e amigos, ou mesmo o seu. Você acha que se trabalha muito hoje em dia? Por quê?
3. Em sua opinião, quais seriam as condições ideais de trabalho para uma vida saudável e feliz?

O texto dramático a seguir reúne trechos da peça de teatro **A comédia do trabalho**, do grupo Companhia do Latão. Nessa produção, são discutidas várias visões sobre o trabalho no mundo contemporâneo, do desemprego ao capital especulativo das grandes empresas.

A comédia do trabalho

[...]

2. Nas ruas de Tropélia, Liu-Liu, presidente de honra da Missão Filantrópica Internacional, entra em contato com a verdade tropical

Numa praça pública, desempregados se aglomeram em torno de um homem que traz no corpo tabuletas onde se leem ofertas de emprego. Indiferente ao tumulto, este homem-sanduíche desloca-se sem pressa de um lado para o outro. O grupo de desempregados o acompanha.

PRIMEIRO [Lê.] Ei, “serviço geral”, é para você.

SEGUNDO [Lê.] Ei, “ajudante geral”, é para você.

TERCEIRO “Ascensorista.” Isso parece bom.

PRIMEIRO Ótimo, o dia todo num elevador.

TERCEIRO É muito confinado, prefiro almoxarifado.

QUARTO Nada. Ascensorista é mais movimentado.

[...]

Num canto, surgem Liu-Liu, uma estrangeira com ade-
reços tropicais e a Embaixatriz, sua acompanhante nesta
visita ao centro da capital de Tropélia.

LIU-LIU Venha, ele estava por aqui. Tinha duas placas cobrindo seu corpo,
e atrás dele um grupo de homens de aparência triste.

EMBAIXATRIZ Quanta sujeira e desordem. É para você ver como a vida
do corpo diplomático não é fácil. Eles parecem esquecidos da civilização.

LIU-LIU Sempre pensei que nas províncias ensolaradas do sul as pessoas
fossem mais felizes.

EMBAIXATRIZ Só alguém como você para lhes trazer de volta a dignidade.

LIU-LIU [Ao público.] Senhores espectadores, meu nome é Liu-Liu. Sou presidente da
Missão Filantrópica Internacional. Vim a Tropélia em busca de um homem que tenha
atingido o fundo mais fundo do abismo social.

EMBAIXATRIZ Se eu pudesse, distribuiria dignidade a todos, todos.

LIU-LIU Que encanto.

EMBAIXATRIZ Vamos voltar para o seu hotel, sim? Esta noite temos uma festa na
casa do Governador e precisamos estar com as peles frescas.

LIU-LIU Lá vai ele.

EMBAIXATRIZ Não me abandone.

LIU-LIU Vou me aproximar.

Aproximam-se do homem-sanduíche.

LIU-LIU [Investigativa.] Parecem anúncios, avisos. [Ao homem.] O senhor está
vendendo?

HOMEM-SANDUÍCHE Vendendo, senhora, vendendo?

LIU-LIU [Fala pausadamente, tentando se fazer entender.] O que o senhor está fazendo?

HOMEM-SANDUÍCHE Veja bem, sou um homem-sanduíche.

LIU-LIU Eu não compreendo. Por que este nome?

HOMEM-SANDUÍCHE Veja bem, porque os esfomeados estão sempre atrás de mim.



» Cena da peça **A comédia do trabalho**, da
Companhia do Latão, no Teatro Sesc
Anchieta (SP), em 2000.

filantrópica:
relativo à
caridade,
generosidade.
ascensorista:
operador
de elevadores.

LENISE PINHEIRO

data venia: expressão latina utilizada no campo jurídico para iniciar uma argumentação contrariando a opinião de outra pessoa; dada a permissão, dada a licença.

pusilânime: covarde, medroso.

LIU-LIU O senhor gosta de fazer o que faz?

HOMEM-SANDUÍCHE Veja bem, é um trabalho, senhora, um trabalho.

LIU-LIU [À *Embaixatriz*.] Percebo que este homem chegou ao fundo mais fundo do abismo social. Vou ajudá-lo. [Ao *homem-sanduíche*.] Como o senhor chegou a uma situação tão dramática?

HOMEM-SANDUÍCHE **Data venia**, eu ganho pouco, mas o serviço é leve. A problemática é que é temporário, depois de três meses os **pusilânimes** nos despedem para não registrar em carteira.

LIU-LIU O senhor gostaria de fazer parte de um grupo de reconstituição do universo simbólico?

Ele se afasta, entre perplexo e enjoado.

LIU-LIU Vamos continuar procurando. Minha intuição me diz que nosso homem está aqui nesta praça.

Entram dois desempregados, Ladino e Plácido.

LADINO [Tentando se esquivar.] Amigo, você para mim é problema seu.

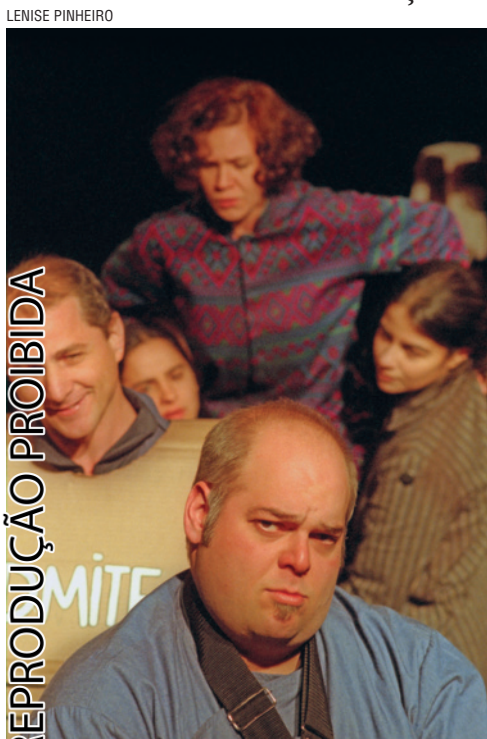
PLÁCIDO Eu estou desempregado, mas hei de conseguir. Não tirei o meu diploma de Ciências Contábeis em uma banca de jornal, não. E depois da faculdade fiz vários cursos: recepcionista, detetive particular, acompanhante de cego.

Entra um grupo de mendigos com seus trapos, e outro de pedintes apoiados em muletas.

PLÁCIDO [Observa o grupo e se aproxima aos poucos.] Acho que vou tentar outro trabalho.

MENDIGA [Aos pedintes.] Ouçam todos. A situação está insustentável. Esses desempregados estão começando a atrapalhar a nossa vida de mendigo. Eles chegam à procura de trabalho, não encontram, ficam deprimidos, começam a beber, aí vêm com seu cobertorzinho... querem dormir do nosso lado.

CARVALHO, S.; MARCIANO, M. A comédia do trabalho.
In: CARVALHO, S.; MARCIANO, M. **Companhia do Latão 7 peças**.
São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 94-97.



» Cena da peça **A comédia do trabalho**, da Companhia do Latão, no Teatro Sesc Anchieta (SP), em 2000.

#saibamais

Companhia do Latão

A Companhia do Latão é um grupo teatral criado na cidade de São Paulo, em 1997. Ela desenvolve pesquisas sobre Teatro Épico para a produção de uma dramaturgia própria, que tem como objetivo levar o espectador a refletir sobre os problemas da sociedade brasileira. Por ser também um grupo de pesquisa, a Companhia do Latão, além de encenar roteiros de diferentes autores, produz suas peças de forma coletiva com base em uma lógica teatral com grande dinamicidade de cenários, atores e músicas.



» Integrantes da Companhia do Latão em cena da peça **A comédia do trabalho**, no Teatro Sesc Anchieta (SP), em 2000.

1. A peça **A comédia do trabalho**, que estreou em 2000, foi resultado de um processo coletivo de criação. Para conhecer mais sobre o contexto da época de sua produção, leia a seguir o fragmento de uma notícia sobre o período em que a peça entrou em cartaz.

O Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial do desemprego em números absolutos, com 11,454 milhões de pessoas sem trabalho em 2000. Perde apenas para a Índia, com 41,344 milhões de desempregados.

Há 20 anos, o país estava na nona posição, com 964,2 mil desempregados. Em 90, ocupava o sexto lugar, com 2,368 milhões. Em 2000, havia 164,4 milhões de desempregados no mundo.

Os dados fazem parte do estudo “Globalização e Desemprego: Breve Balanço da Inserção Brasileira”, divulgado ontem pela Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo.

[...]

Em relação à taxa de desemprego, levantamento feito com 114 países mostra que o Brasil passou da 91ª posição com 2,2%, em 80, para o 23º lugar, com 15% de taxa de desemprego, em 2000, ficando atrás da Argentina, na 22ª posição com 15,1%. [...]

ROLLI, C. Brasil é o 2º do mundo em desemprego. **Folha de S.Paulo**, 29 maio 2002.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2905200215.htm>. Acesso em: 26 jun. 2020.

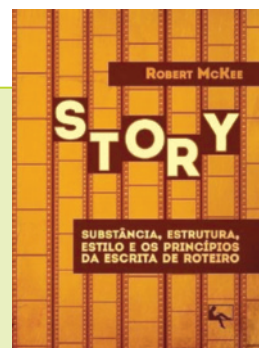
- a) A Companhia do Latão produz suas peças tendo como base uma pesquisa coletiva sobre os problemas sociais do mundo contemporâneo. Explique a escolha temática da montagem **A comédia do trabalho** com base no contexto apresentado pela notícia.
- b) No início do fragmento, a notícia aponta que o Brasil alcançou, em 2000, o segundo lugar no *ranking* de desempregos em números absolutos; mais adiante, o texto indica a posição do país no 23º lugar, com 15% de taxa de desemprego no mesmo período. Por que a posição em cada um desses *rankings* é diferente para o mesmo período?
- c) O número absoluto de desempregados em 1980 era de 964,2 mil. Vinte anos depois, esse número saltou para 11,454 milhões. O que poderia justificar esse aumento tão grande?

2. O processo de criação da peça **A comédia do trabalho** se deu de forma coletiva e tinha como objetivo produzir uma obra de intervenção, para ser montada em qualquer espaço, mesmo ao ar livre.

- a) Considerando apenas a ideia de mobilidade, a que público provavelmente se pretendia atingir com essa montagem?
- b) Por que o contexto e o processo de criação da peça podem estar associados a seu sucesso com o público? Formule uma hipótese.
- c) A peça encenada nos palcos recebeu uma versão impressa, publicada em 2008, em uma coletânea de peças autorais da Companhia do Latão. O leitor dessa coletânea coincide com o público-alvo da montagem teatral? Explique.

#ficaadica

Story é uma obra de referência para a produção de roteiros, tanto para a criação de textos dramáticos, quanto para a construção de histórias, destacando pontos essenciais para a escrita. MCKEE, R. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2018.



3. a) A sinopse contextualiza a peça no auge do capitalismo financeiro (ou monopolista), cita profissões atreladas a esse sistema (banqueiro e investidor) e aponta a condição do desemprego, as práticas de operação (venda, investimento estrangeiro e ajuda governamental) e suas consequências sociais e psicológicas para a sociedade (depressão, insatisfação, desespero e rebeldia).

3. No roteiro da peça, antes da primeira cena, a seguinte sinopse é apresentada.

#saibamais

Os diferentes roteiros

A diferença entre roteiro de vídeos em geral (cinema, televisão etc.) e de teatro é que o primeiro orienta uma gravação; por isso, conta com recursos diferentes dos previstos em um roteiro teatral, pensado para ser encenado ao vivo. Atualmente, algumas peças incluem vídeos como parte do cenário, do enredo ou da encenação.

3. a) Apesar de o roteiro ter sido escrito com base na realidade brasileira do final do século XX e do início do século XXI, as questões associadas à dinâmica social do trabalho e a temas psicológicos relacionados a esse universo podem ser compreendidos em diversas partes do mundo capitalista.

4. b) Sim, pois há a entrada e a saída de várias personagens ao longo do trecho.

4. c) Ao indicar a entrada de cena de personagens com determinados acessórios (como em "Entra um grupo de mendigos com seus trapos, e outro de pedintes apoiados em muletas." e "Num canto, surgem Liu-Liu, uma estrangeira com adereços tropicais [...]"), o roteiro orienta os atores, que já combinaram previamente entre si quem irá atuar em cada papel e de que maneira devem se movimentar para caracterizar cada cena e cada personagem.

A comédia do trabalho desenvolve as seguintes imagens e questões contemporâneas: no auge do capitalismo financeirizado, um banqueiro depende de ajuda governamental para vender seu negócio a um investidor estrangeiro. [...] Um desempregado, em meio às massas de demitidos, tenta suicidar-se no alto da empresa em que trabalhou. Uma representante da Missão Filantrópica Internacional viaja ao trópico para oferecer sua ajuda. A massa de miseráveis da grande cidade se move caoticamente entre a insatisfação, o desespero e a rebeldia. [...].

CARVALHO, S.; MARCIANO, M. A comédia do trabalho. In: CARVALHO, S.; MARCIANO, M. **Companhia do Latão 7 peças**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 90.

- a) Quais elementos listados nessa sinopse comprovam as inspirações contemporâneas para a criação da peça?
- b) Apesar de se tratar de uma peça escrita com base na realidade de um período e de um contexto social brasileiro, seu roteiro é, de certa forma, universal. Justifique essa afirmativa.

4. O roteiro teatral segue uma estrutura específica, comum a diferentes tipos de roteiro, semelhante ao cinematográfico, o televisivo e o de quadrinhos.

- a) No roteiro de **A comédia do trabalho**, como é marcada para o elenco a diferenciação das falas e ações de cada personagem?
- b) Um roteiro teatral é tradicionalmente dividido em cenas, marcadas pela entrada e saída de personagens, e atos, que representam um conjunto de cenas que se relacionam entre si. Há divisão de cenas no trecho apresentado? Explique.
- c) Em **A comédia do trabalho**, um mesmo ator é responsável por interpretar diferentes personagens ao longo da história. Essa mudança ocorre no palco, com a inclusão ou exclusão de algum acessório, mas não fica clara para o leitor do roteiro. De que maneira as indicações de movimentação de cena ajudam a suprir essa falta de indicação da substituição de papéis por um mesmo ator?



Em roteiros teatrais, são chamadas de **rubricas** as indicações de ações das personagens, destacadas por colchetes e itálico. Há ainda a **descrição de cena**, que traz indicações do cenário e da movimentação geral da cena em que vai se passar a ação.

5. O título **A comédia do trabalho** cria uma expectativa no público e no leitor que uma das primeiras falas da peça trata de relativizar. Leia o trecho a seguir e responda ao que se pede.

ATRIZ-POLITIZADA [Ao público.] Enquanto eles arrumam o cenário, eu preparo o espírito das senhoras e dos senhores para a verdadeira natureza da peça. Depois de meses de ensaio, tentando achar graça do capitalismo financeirizado, tentando rir dos problemas como o desemprego, não tivemos escolha senão fazer uma tragédia: a tragédia do trabalho. Chamamos de comédia apenas para atrair mais público.

CARVALHO, S.; MARCIANO, M. A comédia do trabalho. In: CARVALHO, S.; MARCIANO, M. **Companhia do Latão 7 peças**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 91.

- a) Com base nessa fala, por que é possível dizer que a peça é e não é, ao mesmo tempo, uma comédia?
- b) Tradicionalmente, uma peça de teatro começa com a interpretação dos atores encenando falas e ações das personagens. **A comédia do trabalho** se diferencia das demais nesse sentido. Explique como isso acontece.
- c) Geralmente, em apresentações de peças de teatro, o recurso de conversar com o público representa a externalização de um pensamento da personagem. Identifique nessa cena como o roteiro marca essa conversa e qual o objetivo dela.

6. Embora recupere elementos da tragédia e da comédia, **A comédia do trabalho** também dialoga com o Teatro Épico, conceito pensado pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956). Segundo ele, esse tipo de teatro se apoia em recursos ligados à técnica narrativa do espetáculo, entre os quais se destacam:

[...] a comunicação direta entre ator e público, a música como comentário da ação, a ruptura de tempo-espaço entre as cenas, a exposição do **urdimento**, das coxias e do aparato cenotécnico, o posicionamento do ator como um crítico das ações da personagem que interpreta, e como um agente da história. [...]

TEATRO épico. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo617/teatro-epico>. Acesso em: 29 jun. 2020.

- a) Por que é possível associar as práticas do Teatro Épico aos objetivos de pesquisa e conscientização seguidos pela Companhia do Latão?
- b) Quais elementos presentes nos trechos do roteiro que você leu são recursos que podem ser associados ao Teatro Épico?

5. c) É marcada pela rubrica “Ao público” e não indica pensamento, mas uma conversa direta com o espectador para apresentar e introduzir a proposta da peça.

6. a) Porque a Companhia do Latão, assim como a proposta do Teatro Épico, busca possibilitar uma interação direta com o público. Para isso, pressupõe uma organização estrutural da peça que coloque os elementos cênicos à vista do espectador, deixando claro que a montagem em si é uma representação da realidade e não uma simulação dela.

#saibamais

O teatro épico de Brecht

[...]

Para Brecht [...] os atores deviam trocar os papéis entre si nos ensaios, de modo que todas as personagens tivessem possibilidade de receber umas das outras tudo aquilo de que necessitavam reciprocamente. Convém, igualmente, que os atores vejam suas personagens serem imitadas por outrem, ou que as vejam com outras configurações. Assim, quando a personagem surge entre as outras, a sua estrutura já foi submetida a inúmeras intervenções; o ator deverá, então, estudar todas as conjecturas que o texto tiver suscitado. [...]

[...] O teatro épico de Brecht quer persuadir as pessoas a transformar a realidade em que vivem, a não se conformar com o que parece estabelecido.

Anatol Rosenfeld [...] explica que o teatro épico de Brecht pretendia apresentar um “teatro científico”, capaz de esclarecer o público quanto à necessidade de transformar a realidade e incitá-lo a transformar. Esse mesmo autor esclarece que o teatro épico tem como função desmistificar a ideia de “natureza humana”, pois as desgraças humanas são consequências históricas e não naturais, como normalmente são representadas no teatro dramático. [...]

QUITES, A. P.; NOGUEIRA, M. P. Teatro dialético como prática pedagógica em comunidade. **DAPesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 12-22, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13988/9069>. Acesso em: 7 ago. 2020.

5. a) Pode ser considerada comédia pelas situações representadas nas cenas com certa dose de exagero, ficando entre o hiperbólico e o caricato, e pelo tom de brincadeira com a suposta mentira do título. Ao mesmo tempo, não é uma comédia por tratar de um assunto sério e de suas repercussões que se aproximam de uma tragédia.

5. b) A peça não começa com a interpretação de personagens, mas com uma explicação sobre o processo de elaboração e a natureza da peça.

urdimento:

conjunto de traves nas quais se fixa o cenário suspenso em uma produção teatral.

6. b) O trabalho de representação dos atores na encenação de mais de uma personagem, a conversa inicial com o público para explicar o processo de construção da peça e o posicionamento crítico indicado no início do roteiro.

7. a) A presença do homem-sanduíche e de várias pessoas que o procuram em busca dos anúncios que ele carrega.

7. b) O humor é criado pela comparação entre o emprego de um ascensorista e o de uma pessoa que trabalha em almoxarifado: ambos preveem o funcionário preso em lugares fechados. Mas, por meio do duplo sentido da palavra **movimentado** (que se move ou animado, agitado), cria-se a ideia de que o ascensorista, embora preso em um elevador, vai para cima e para baixo, deixando o dia com mais "movimento".

7. d) A personagem recorre ao uso do termo em latim **data venia**, também parte do vocabulário jurídico, e a palavras mais rebuscadas, como **problemática** e **assilânimes**.

a) Em um contrato de experiência, já que, segundo a personagem, ela é mandada embora após três meses (90 dias) e para que os empregadores possam registrá-la em carteira.

7. O tema central do trecho reproduzido no início desta Sequência é o desemprego.

- Quais elementos presentes no início do trecho reforçam uma busca generalizada por emprego?
- Que elemento de humor se extrai da discussão inicial relacionada aos empregos registrados no homem-sanduíche?
- No diálogo entre Liu-Liu e o Homem-sanduíche, são representadas diferentes visões sobre o trabalho. Explique como cada um deles vê a atividade de homem-sanduíche e o que justifica esse ponto de vista de acordo com a condição social de cada um.

	Visão sobre o trabalho	O que justifica essa visão
Homem-sanduíche	O trabalho paga pouco, mas o serviço é leve.	Sugestão de resposta: A falta de uma oportunidade melhor.
Liu-Liu	É o fundo do abismo social.	Sugestão de resposta: A personagem pertence a um grupo social privilegiado, possivelmente à elite de seu país.

- Quais recursos de linguagem o Homem-sanduíche usa para diminuir a distância hierárquica e social entre ele e Liu-Liu?

8. No diálogo com Liu-Liu, o Homem-Sanduíche refere-se a um contrato de trabalho temporário, ou seja, que segue um prazo determinado. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulamenta esse tipo vínculo empregatício no Brasil.

[...]

Art. 443 - O contrato individual de trabalho poderá ser acordado tácita ou expressamente, verbalmente ou por escrito, por prazo determinado ou indeterminado, ou para prestação de trabalho intermitente. [...]

§ 1º - Considera-se como de prazo determinado o contrato de trabalho cuja vigência dependa de termo prefixado ou da execução de serviços especificados ou ainda da realização de certo acontecimento suscetível de previsão aproximada. [...]

§ 2º - O contrato por prazo determinado só será válido em se tratando: [...]

a) de serviço cuja natureza ou transitoriedade justifique a predeterminação do prazo; [...]

b) de atividades empresariais de caráter transitório; [...]

c) de contrato de experiência. [...]

[...]

Art. 445 - O contrato de trabalho por prazo determinado não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, observada a regra do art. 451. [...]

Parágrafo único. O contrato de experiência não poderá exceder de 90 (noventa) dias. [...]

BRASIL. **Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

- Em que modalidade de trabalho o Homem-sanduíche pode ser enquadrado?
- Ao se enquadrar na modalidade identificada no item anterior, o Homem-sanduíche não tem pleno acesso aos direitos trabalhistas. Realize uma pesquisa para conhecer os principais direitos garantidos pela CLT ao trabalhador. Em seguida, organize uma roda de conversa com seus colegas para debater o acesso a esses direitos.

Resposta nas **Orientações para o professor**.

9. É comum associarmos instrução à garantia de emprego e estabilidade financeira. O trecho da peça que você leu comenta essa percepção social.

- a) É possível identificar claramente a carreira que o personagem Plácido deseja seguir apenas pelas indicações dos cursos que ele diz ter feito? Justifique.
- b) Com base em seus conhecimentos sobre a realidade brasileira, responda: o que a dedicação desse personagem a cursos tão variados sugere sobre suas dificuldades para arrumar um emprego?
- c) De que maneira o roteiro evidencia que, mesmo com sua formação e seus cursos, Plácido dificilmente conseguiria um emprego?

9. a) Não, pois ele diz ter feito cursos muito diversos entre si e que, juntos, não parecem agregar conhecimentos para uma carreira específica.
9. b) O fato de Plácido se dedicar a tantos cursos aparentemente aleatórios indica suas tentativas para arranjar um emprego, qualquer que seja. A lista de cursos também sugere que ele já desistiu de encontrar um trabalho relacionado a sua área de formação (Ciências Contábeis).



Os **roteiros teatrais** podem dialogar tanto com seu **contexto de produção e circulação** quanto com **outros textos e discursos** que circulam socialmente. Esse diálogo e a reflexão que propõe podem ampliar a visão que o leitor tem de sua realidade, reforçando ou deslegitimando discursos anteriormente considerados verdadeiros.

10. Depois de discutir, ainda que brevemente, sobre o desemprego, reflita sobre as possibilidades de solução desse problema social e econômico.

- a) Como uma peça de teatro, ou qualquer outra produção artística, pode contribuir para resolver a questão do desemprego? *Resposta nas Orientações para o professor.*
- b) Que diferença de interação com o público existe em uma proposta como a da Companhia do Latão quando comparada à de uma peça que se pretende realista e distante do público?
- c) Em uma roda de conversa com a turma, reflita sobre o que pode ser feito para gerar empregos em um país. Após a troca de ideias com os colegas, registre as que considerar mais relevantes no caderno.

Resposta pessoal.

9. c) Pela fala "Acho que vou tentar outro trabalho", dita por Plácido após observar um grupo de pessoas em situação de rua, sugerindo que esse será seu novo "emprego".
10. b) A lógica do Teatro Épico, tal como pensada por Brecht, provoca maior engajamento do público com o que é encenado, incluindo momentos de reflexão e interação. Um teatro realista, cômico ou trágico, pode gerar um distanciamento e um não reconhecimento do tema.

#saibamais

A CLT

A Consolidação das Leis do Trabalho, sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas em 1943, criou um marco nas relações de trabalho no Brasil. Ainda que tenha passado por várias mudanças e atualizações desde a sua criação, ela é responsável por regular as relações individuais e coletivas de trabalho, seja ele urbano ou rural. Dessa forma, a CLT age como principal instrumento para proteger os direitos e garantir os deveres de trabalhadores e empregadores.

» Carteira de Trabalho e Previdência Social usada no Brasil para registro de informações referentes ao contrato de trabalho, como salário, empregador e tempo de serviço prestado.



RAFAELPRESS/SHUTTERSTOCK.COM

11. a) Liu-Liu convida o Homem-sanduíche para ser um exemplo de alguém que vai reconstruir os sentidos relacionados à miséria do abismo social. Ao fazer esse convite, nesses termos, a personagem mostra como, não só desconhece a linguagem e as necessidades dos desempregados, mas também que sua preocupação não é, de fato, ajudar ninguém.

11. b) Ela busca um símbolo. Sua ação visa mais à promoção de si mesma e dos que representa do que promover medidas para acabar com o desemprego ou de fato dar dignidade aos que se encontram em situação de penúria.

11. c) Confirma. Enquanto Liu-Liu busca alguém para fazer parte de um “grupo de reconstituição do universo simbólico”, ignorando as necessidades dos que vê na rua, a Embaixatriz, incomodada com a sujeira ao redor, preocupa-se com a festa na casa do governador.

12. Isso acontece porque a parcela mais perceptível da população em situação de rua acaba sendo aquela que ativamente “interfere” em seu cotidiano em momentos em que precisa receber ajuda financeira em espaços públicos por não conseguir trabalhar. Além disso, é possível que as atividades cotidianas no trecho não sejam reconhecidas pela sociedade como trabalho, já que costumam ocorrer de forma informal e sem garantir estabilidade financeira.

11. Pelas figuras de Liu-Liu e da Embaixatriz, são destacados na peça o assistencialismo e a filantropia como alternativas para os problemas retratados.

a) Em sua penúltima fala, Liu-Liu convida o Homem-sanduíche para fazer parte de um “grupo de reconstituição do universo simbólico”. O que isso quer dizer e o que esse convite sugere sobre o conhecimento de mundo da personagem?

b) Qual é o objetivo da ajuda assistencial e filantrópica de Liu-Liu e da Embaixatriz?

c) A atitude da Embaixatriz contrasta ou confirma as intenções de Liu-Liu? Explique por quê.

12. Leia a seguir um trecho do texto que apresenta a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, elaborada pelo Governo Federal. Considere os dados apresentados no fragmento sobre essa parcela da população brasileira.

[...]

A população em situação de rua é composta, em grande parte, por trabalhadores: 70,9% exercem alguma atividade remunerada. Destas atividades destacam-se: catador de materiais recicláveis (27,5%), flanelinha (14,1%), construção civil (6,3%), limpeza (4,2%) e carregador/estivador (3,1%). Pedem dinheiro como principal meio para a sobrevivência apenas 15,7% das pessoas. [...]

BRASIL. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua para consulta pública.** Brasília, DF: Governo Federal, 2008. p. 13. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/POL%C3%8DTICA_NACIONAL_PARAINCLUS%C3%83O_DA_pop_EM_SITUA%C3%87%C3%83O_DE_RUA__2008.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

- Por que, mesmo que a maioria das pessoas em situação de rua trabalhe, essa população ainda é associada ao desemprego e à prática de pedir dinheiro?

#saibamais

Política nacional para inclusão social da população em situação de rua para consulta pública

[...] São múltiplas as causas de se ir para a rua, assim como são múltiplas as realidades da população em situação de rua.

As visões estigmatizantes da sociedade civil, e também do Estado, sobre a população em situação de rua costumavam restringir-se às pulsões assistencialistas, paternalistas, autoritárias e de “higienização social”. Essas perspectivas não poderiam dar conta do complexo processo de reinserção destas pessoas nas lógicas da família, do trabalho, da moradia, da saúde e das tantas outras esferas de que estão apartadas.

Assim, uma política que vise à inclusão social pressupõe o acesso a bens e recursos da sociedade por meio de políticas sociais. Nesse sentido, a presente Política Nacional parte do esforço de estabelecer diretrizes e rumos que possibilitem o acesso integral aos direitos garantidos aos cidadãos brasileiros, o acesso a oportunidades de desenvolvimento social pleno, considerando as relações e significados próprios produzidos pela vivência do espaço público da rua. [...]

BRASIL. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua para consulta pública.** Brasília, DF: Governo Federal, 2008. p. 5-6. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/POL%C3%8DTICA_NACIONAL_PARAINCLUS%C3%83O_DA_pop_EM_SITUA%C3%87%C3%83O_DE_RUA__2008.pdf. Acesso em: 7 ago. 2020.

13. A peça reproduz, em certas falas, alguns estereótipos sociais carregados de preconceito. Releia.

MENDIGA [Aos pedintes.] Ouçam todos. A situação está insustentável. Esses desempregados estão começando a atrapalhar a nossa vida de mendigo. Eles chegam à procura de trabalho, não encontram, ficam deprimidos, começam a beber, aí vêm com seu cobertorzinho... querem dormir do nosso lado.

- a) Na peça, é uma mulher em situação de rua que reproduz essa fala carregada de estereótipos. Com qual intencionalidade o roteiro associa esse discurso a essa personagem?
- b) Segundo a personagem, quais são os fatores que levam alguém a morar na rua?
- c) No primeiro bimestre de 2020, um indicador nacional de preços de imóveis registrou que o preço médio do aluguel em 25 cidades monitoradas ficou em R\$ 30,06/m². Considerando que um apartamento compacto tem até 30 m² e que o valor do salário mínimo em janeiro de 2020 era de R\$ 1 039,00, responda: por que alguém que tem uma fonte de renda, ainda que informal, dormiria na rua ou em albergues?

Por causa do alto valor do aluguel e dos demais gastos mensais com alimentação, saúde, higiene, roupas etc.

13. a) A fala é dita pela personagem em situação de rua para evidenciar o absurdo e, assim, criticar o estereótipo por meio do humor.

13. b) A depressão por não conseguir emprego e o consequente alcoolismo.

#para
explorar

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Resenha crítica de peça teatral

O sucesso das produções teatrais depende, além das qualidades intrínsecas à peça, de uma boa divulgação e de críticas positivas, que atraiam o público aos espetáculos.

Parte desse trabalho está associado às publicações em jornais, revistas e *sites* – especializados ou não – de resenhas das peças de teatro que apresentam, além de uma sinopse da obra, uma avaliação do ponto de vista do autor da crítica.

Para sustentar sua opinião, o crítico lança mão de argumentos que se apoiam em eventuais qualidades ou problemas que observou, sejam a respeito do roteiro, da cenografia, do trabalho do elenco ou de quaisquer outros pormenores que tenham se destacado em sua experiência como espectador.

Para fazer uma boa crítica, é necessário ser um espectador que vai além da cena e do teatro como entretenimento. O crítico reflete sobre o cotidiano e o que a peça teatral diz sobre ele, da mesma maneira que dialoga com a bagagem histórica e as influências artístico-literárias que compõem a montagem.

Leia a seguir uma resenha crítica sobre a peça **A comédia do trabalho**. O texto original foi publicado em uma revista especializada em produções artísticas brasileiras e escrito por Fernando Peixoto, escritor, tradutor, ator e diretor teatral.

dialética:
método de
diálogo e
produção de
conhecimento
realizado
por meio da
contraposição e
da contradição
de ideias.

Do riso no mundo selvagem

Em **A comédia do trabalho**, a Companhia do Latão aprofunda com brilho uma linha estética que combina humor e crítica social

Brecht sempre defendeu o humor como um dos recursos para provocar uma reflexão crítica e **dialética** no espectador. Chegou mesmo a afirmar que “um teatro onde é proibido rir é um teatro do qual se deve rir. As pessoas sem humor são ridículas”. Em **A comédia do trabalho**, a Companhia do Latão, de São Paulo, radicaliza a utilização dos elementos cômicos enquanto dramaturgia e encenação: os intérpretes criam personagens e situações que fazem o público rir durante todo o espetáculo. Mas, na verdade – e um deles diz isto à plateia no início da peça –, estamos diante de uma terrível tragédia agressiva e selvagem.

A opção pela comédia, que pode parecer um paradoxo, é a deliberada busca de uma linguagem cênica capaz de levar o espectador a uma compreensão mais aprofundada e reveladora de muitos problemas trágicos de nossa realidade cotidiana. Esta é efetivamente a “tragédia do trabalho”: capitalismo e bancos em crise, investidores estrangeiros prontos para dominar, desemprego, miséria, governos corruptos e violência policial contra manifestações populares. [...] As cenas se sucedem de forma sempre surpreendente, surgem novos personagens operários e capitalistas, todas as sequências são tratadas com espírito de comichidade, mas dialeticamente fazendo pensar e repensar múltiplos aspectos das relações trabalhistas e da luta de classes.

Essa é a quinta produção da Companhia do Latão, criada em 1996, o quinto espetáculo dirigido com fascinante vigor cênico por Sérgio de Carvalho e Márcio Marciano. [...]

A comédia do trabalho, como texto, aprofunda montagens anteriores, resultando em forte trabalho de pesquisa e investigação coletiva. A princípio foram feitas entrevistas e gravados vídeos nas ruas de São Paulo, material usado como ponto de partida para discussões e estudo. Uma investigação rigorosa que levou o grupo a começar os ensaios com exercícios e improvisações que resultariam na escrita do texto e na construção do espetáculo.

Nesse processo surgiram as cenas, os diálogos, os personagens, a utilização de adereços, a busca do espaço e a introdução de músicas em determinados momentos. Fascinante e aprofundado mergulho na realidade social e política do país, **A comédia do trabalho** chega ao público provocando prazer e reflexão com apenas cinco intérpretes, que do princípio ao fim revelam talento e sensibilidade. Na realidade, a magnífica atuação de Adriana Mendonça, Alessandra Fernandez, Heitor Goldflus, Maria Tendlau e Ney Piacentini é uma retomada do “sistema coringa”, desenvolvido na década de [19]60 no teatro de Arena por Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri. Todos fazem diversos personagens e deixam bastante claro que não estão “vivendo” esses personagens, mas sim que são atores que mostram ao público comportamentos, conflitos e contradições. [...]

PEIXOTO, F. Do riso no mundo selvagem. **Bravo!**, ano 3, n. 36, set. 2000 *apud* MALTA, G. V. F. Comunicação e contra-hegemonia: o palco de intervenção política da Companhia do Latão. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-17022011-122122/publico/5832668.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020. .

1. Os objetivos principais de toda resenha é apresentar ao público informações gerais e uma avaliação crítica da obra.

- a) Resumidamente, qual é a avaliação que o crítico faz da peça?
- b) No caderno, copie o início e o final do trecho que apresenta uma sinopse da peça para o público. Qual é a importância dessa apresentação?
- c) Quais são os aspectos estéticos destacados pelo crítico?
- d) Para destacar o que considera como qualidades da peça, o autor da resenha recorre a adjetivos que marcam sua avaliação. Identifique alguns desses adjetivos.

1. a) Ele a avalia positivamente como uma peça que, ao mesmo tempo, diverte e gera conscientização social.

1. b) "Esta é efetivamente [...] múltiplos aspectos das relações trabalhistas e da luta de classes.". O trecho apresenta um resumo geral do enredo da peça para que o público possa se situar com relação à crítica e avaliar seu interesse no assunto.

» Cartaz de divulgação da peça **A comédia do trabalho**, encenada em 2017.



DIVULGAÇÃO CIA DO LATÃO

#saibamais

Escrevendo resenhas

O texto a seguir apresenta algumas orientações sobre como desenvolver uma resenha crítica de livros. Algumas delas também são utilizadas em resenhas de outros gêneros. Essas orientações não precisam ser seguidas sempre, como uma receita, mas podem ajudar a estruturar ideias.

Como fazer uma resenha

[...]

Como uma síntese, a **resenha** deve ir direto ao ponto, mesclando momentos de pura descrição com momentos de crítica direta. O resenhista que conseguir equilibrar perfeitamente esses dois pontos terá escrito a resenha ideal.

[...]

1. Identifique a obra: coloque os dados bibliográficos essenciais do livro ou artigo que você vai resenhar;

2. Apresente a obra: situe o leitor descrevendo em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado;

3. Descreva a estrutura: fale sobre a divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo ou até, de forma sutil, o número de páginas do texto completo;

4. Descreva o conteúdo: Aqui sim, utilize de 3 a 5 parágrafos para resumir claramente o texto resenhado;

5. Analise de forma crítica: Nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. Argumente baseando-se em teorias de outros autores, fazendo comparações ou até mesmo utilizando-se de explicações que foram dadas em aula.

[...]

EDISCIPLINAS.USP. **Como fazer uma resenha.** Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1724391/mod_folder/content/0/Como%20fazer%20uma%20resenha.doc?forcedownload=1. Acesso em: 7 ago. 2020.

1. c) O sistema coringa de troca de atores e as cenas de humor.

1. d) **Surpreendente, fascinante, forte, rigorosa, aprofundado e magnífica.**

O veículo em que o texto foi publicado e a autoridade e os conhecimentos do crítico para resenhar uma peça de teatro. No caso da resenha "Do riso no mundo selvagem", a publicação em uma revista especializada em produções artísticas brasileiras e a relevância do autor do texto no universo da dramaturgia garantem a confiabilidade e a credibilidade da crítica.

2. Quais elementos extralinguísticos, ou seja, que estão além do texto, são relevantes para que uma resenha seja confiável ou não? Avalie a confiabilidade da resenha que você leu com base nesses elementos.
3. Além dos critérios de avaliação específicos das qualidades da peça, o crítico ainda cita mais informações que contribuem para essa avaliação positiva, relacionados à Companhia do Latão. Que informações são essas e qual sua relevância? *O crítico faz um pequeno histórico da Companhia, destacando a qualidade das suas produções, bem como o método de criação, além de apresentar nominalmente os diretores.*
4. Agora, você vai produzir uma resenha sobre um filme, uma série ou um programa de televisão da sua escolha, que tenha como tema principal o mundo do trabalho. Para produzir sua resenha, siga as instruções abaixo.
 - I. Após assistir à produção audiovisual escolhida, faça uma avaliação geral (se gostou ou não ou se gostou um pouco) e tente listar os motivos principais de sua opinião.
 - II. Como critérios de análise, avalie: construção do enredo, interpretação do elenco, trilha sonora, cenário, figurino, fotografia, sonoplastia e montagem.
 - III. Analise também os discursos que a produção reproduz, isto é, quais visões são apresentadas sobre trabalho, sociedade, ser humano, direitos sociais e quaisquer outros subtemas explorados na obra.
 - IV. Elabore um resumo que explique ao leitor a proposta geral do enredo. Cuidado para não contar o final e nenhuma surpresa ou reviravolta.
 - V. Para iniciar sua resenha, elabore uma introdução que contextualize a obra resenhada, podendo ser o destaque a alguma cena ou uma curiosidade sobre o diretor ou alguém do elenco, por exemplo.
 - VI. Depois do parágrafo inicial, apresente seu resumo e, nos parágrafos seguintes, liste ao menos dois argumentos de avaliação da obra baseados nos critérios que você selecionou anteriormente.
 - VII. No parágrafo final, apresente a sua avaliação definitiva por meio das opções **ótimo, bom, regular, ruim** ou **péssimo**.
 - VIII. Compartilhe sua resenha com a turma fazendo a leitura de seu texto em voz alta.
 - IX. Se possível, organize com os colegas um clube do filme para que todos possam assistir às obras sugeridas pela turma e trocar impressões sobre as obras selecionadas.

Resposta pessoal.

» As resenhas críticas ajudam na hora de escolher o que assistir, sejam peças de teatro, filmes e, até mesmo, séries.



JACOB LUND/SHUTTERSTOCK.COM

1. Em aspectos relacionados à comunicação oral e corporal, à criatividade e à melhora da autoestima.
2. a) O sinal [...].
b) Os trechos não utilizados neste material podem ter sido considerados menos relevantes para os objetivos da atividade ou pelo espaço limitado de uma página diagramada.
3. O trecho "Não, você não leu errado!".

0 valor argumentativo da pontuação

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Leia a seguir um trecho de artigo sobre técnicas do teatro que podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento de algumas habilidades do mundo do trabalho.

1 O texto ao lado se refere a alguns recursos usados por atores de teatro e que podem auxiliar as pessoas a desenvolver competências pessoais importantes no universo do trabalho. Segundo o texto, em quais aspectos essas técnicas teatrais podem contribuir nesse sentido?

2 O fragmento lido é apenas o trecho de um artigo. Por isso, algumas partes foram suprimidas em sua reprodução neste material.
a) Que recurso indica a supressão de partes do texto original?
b) O que pode ter motivado essas supressões?

3 Ao apontar os possíveis benefícios das técnicas teatrais na vida cotidiana, principalmente no mundo do trabalho, o artigo pressupõe apresentar uma informação que surpreenderá o público. Que trecho sugere essa expectativa?

4. A exclamação intensifica o sentido da frase e, ao propor uma leitura empolgada ou surpresa, ela reforça possíveis benefícios das aulas de teatro para desenvolver os aspectos indicados no texto.

[...]

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exige habilidades pessoais diferenciadas que normalmente não são obtidas na formação acadêmica. O que poucas pessoas sabem, no entanto, é que as técnicas de teatro podem ajudar e muito nesse sentido.

Não, você não leu errado! As aulas de teatro extrapolam os limites da atuação em palco. As mesmas técnicas ensinadas aos aspirantes à arte cênica são altamente eficazes para o desenvolvimento das competências pessoais.

[...]

O domínio da comunicação é de fundamental importância, tanto para lidar com clientes quanto com os superiores e colegas de trabalho. Essa habilidade também é exigida para proferir palestras e apresentar produtos ou serviços.

Dessa forma, um profissional de sucesso necessita se expressar de forma clara, com um tom de voz adequado, ter um bom vocabulário e saber ouvir com interesse.

Nas aulas de teatro, esses aspectos são desenvolvidos o tempo todo! [...] Veja a seguir os principais aspectos desenvolvidos:

- melhora da autoestima — conscientização corporal;
- dicção — permite que a fala seja transmitida ao público com mais clareza;
- criatividade — por meio da linguagem cênica, ensina a ultrapassar situações desafiadoras;
- comunicação não verbal — trabalha a postura correta (o corpo fala) e o olhar assertivo, objetivando convencer os ouvintes;

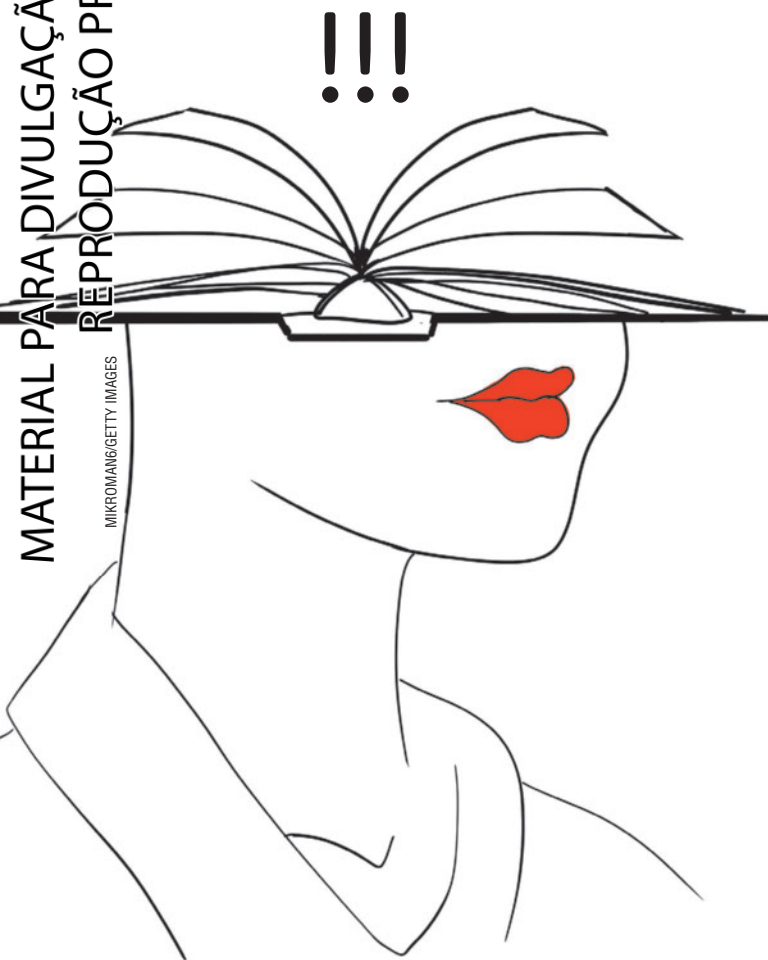
[...]

MARQUES, O. 8 técnicas de teatro que vão te impulsionar no trabalho. **Viva Arte Viva**. Disponível em: <https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/3-tecnicas-de-teatro-que-vao-te-ajudar-no-trabalho/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

4 Nos trechos, "você não leu errado!" e "esses aspectos são desenvolvidos o tempo todo!", como o sinal de **exclamação** contribui para incentivar o leitor a participar de aulas de teatro?

5 Nos itens apresentados no final do trecho, são destacados dois sinais de pontuação: o travessão e os parênteses.
a) Os **travessões** do trecho poderiam ser suprimidos sem grandes prejuízos em quase todos os itens. Que função eles desempenham para a produção de sentidos?
b) Os **parênteses** que aparecem no último item isolam a expressão "o corpo fala". Qual é a função dessa expressão entre parênteses?

5. a) Eles separam cada aspecto apontado de suas explicações, introduzindo-as.
b) Ela apresenta um comentário do autor referente ao trabalho com a postura correta, agindo como uma explicação de que, para ele, a postura corporal também produz sentidos.



Apesar de, popularmente, a pontuação ser compreendida principalmente como uma forma de indicar pausas e entonações da voz na representação escrita dos textos, é importante compreender que os sinais de pontuação, além de aliados na transposição do escrito para a fala, são sinais que buscam, acima de tudo, organizar as relações e inter-relações das informações presentes no texto (escrito ou oral) e auxiliar na produção de sentidos.

Nesta seção, você irá refletir e analisar a relação entre alguns sinais de pontuação e os sentidos que seus usos e posições produzem no texto. Para isso, o foco não será na retomada de regras de pontuação, mas no estudo de como esses sinais podem afetar a compreensão de um texto e conferir fluidez à leitura.

Observe o exemplo a seguir.

- ▶ Nas aulas de teatro, esses aspectos são desenvolvidos o tempo todo!

Nesse trecho, o conteúdo expresso pelas palavras vai além da apresentação afirmativa de um fato graças ao uso do **ponto de exclamação**.

A presença desse sinal de pontuação intensifica a informação de que os aspectos citados são trabalhados nas aulas, fato, que já era reforçado pelo uso da expressão “o tempo todo”.

Além disso, o ponto de exclamação sugere uma leitura do trecho que denote empolgação, exaltação ou mesmo um convite indireto a participar das aulas de teatro.

Observe agora este outro trecho retirado do artigo.

- ▶ comunicação não verbal — trabalha a postura correta (o corpo fala) e o olhar assertivo, objetivando convencer os ouvintes;

Perceba que, se o travessão e os parênteses (incluindo seu conteúdo) fossem suprimidos, o trecho ficaria confuso e o sentido seria alterado.

O **travessão** destaca a expressão inicial, que serve como um subtítulo na listagem de aspectos desenvolvidos. Trata-se de uma escolha estrutural que facilita a identificação visual do assunto principal do item. O que é apresentado após o travessão configura-se como uma explicação do componente inicial do item.

Os **parênteses** marcam a inserção de uma informação explicativa que não é essencial para a discussão, mas que o autor do texto julgou pertinente inserir.

Além desse caso, há outros sentidos que podem ser produzidos pelo uso dos parênteses. Veja alguns exemplos retirados de crônicas do autor Antonio Prata.

- ▶ [...] Em 1835, Morse inventou o telégrafo e o código que leva seu nome. (Leiam a história no maravilhoso “O palácio da memória”, Nate DiMeo, Ed. Todavia).

PRATA, A. Kamala Cabala Quixeramobim. **Folha de S. Paulo**, 15 ago. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2020/08/kamala-cabala-quixeramobim.shtml>. Acesso em: 11 set. 2020.

- ▶ [...] Agora, manhã de quinta, só versos do Drummond me (s)ocorrem. [...]

PRATA, A. Crônica em exercício. **Folha de S. Paulo**, 15 maio 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/05/1771355-chronica-em-exercicio.shtml>. Acesso em: 20 maio 2020.

No primeiro exemplo, os **parênteses** não isolam uma informação extra, mas inserem uma interlocução com o leitor. Já no segundo exemplo, para ampliar os sentidos do texto, ao invés de utilizar apenas uma forma verbal, o autor insere a letra *s* entre parênteses como sugestão para formar outra palavra e possibilita duas leituras da frase: “só os versos do Drummond me socorrem” e “só os versos do Drummond me ocorrem”.

As **aspas** podem ser utilizadas para produzir vários sentidos em um texto, como reproduzir uma fala em discurso direto, marcar um título, conceito ou palavra estrangeira ou ainda para dar a certo termo ou expressão um sentido particular, frequentemente irônico.

Observe este exemplo.

- ▶ **PRIMEIRO** [Lê.] Ei, “serviço geral”, é para você.

Nesse trecho, as aspas podem ter sido usadas com dois sentidos: para indicar aquilo que a personagem lê – portanto seria a reprodução literal (discurso direto) de um trecho lido no anúncio do Homem-sanduíche – ou para marcar uma ironia ou duplo sentido, a depender da entonação utilizada pelo ator.

Nesse mesmo fragmento, os **colchetes** isolam a rubrica que indica para o ator praticar uma ação, tornando essa orientação facilmente identificável para o profissional dentro do parágrafo.

No exemplo a seguir, as **reticências** indicam uma sequência de ações que seguiriam as listadas anteriormente. Para evitar uma longa enumeração, as reticências indicam para o leitor que cabe a ele preencher essa lacuna com as demais ações.

- ▶ [...] Eles chegam à procura de trabalho, não encontram, ficam deprimidos, começam a beber, aí vêm com seu cobertorzinho... querem dormir do nosso lado.

Já as **reticências entre colchetes** indicam que um trecho foi retirado da seleção de texto feita para esse exemplo. Esse conteúdo pode ter sido suprimido por não ser relevante para determinado objetivo, por ausência de espaço no local de reprodução do texto ou por outras intencionalidades, como para colocar foco em uma informação específica do fragmento.

É importante atentar para o fato de que algumas supressões podem alterar completamente o sentido do texto. Como exemplo, leia esta frase retirada de uma entrevista sobre trabalho infantil.

- ▶ [...] Nosso mote é que criança não tem que trabalhar, mas tem que sonhar. [...]

MENDES, M. B. In: HENRIQUE, G.; RIBEIRO, T. Brasil registra em média 12 denúncias de trabalho infantil por dia. **Brasil de Fato**, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/06/12/brasil-registra-em-media-12-denuncias-de-trabalho-infantil-por-dia>. Acesso em: 3 jul. 2020.

Observe que, se o trecho for apresentado com a supressão “criança [...] tem que sonhar”, a resposta perde o contexto sobre o trabalho infantil e, assim, perde o sentido original. Por isso, é essencial fazer uma avaliação dos sentidos pretendidos com determinado texto antes de realizar supressões.

No exemplo a seguir, os **dois-pontos** poderiam ser substituídos por um ponto-final sem grandes prejuízos de sentido.

- ▶ [...] Nem a leitura tem sido muito produtiva: em vez de me empanturrar com as madeleines de Proust, futuco a internet atrás de toda e qualquer migalha sobre a pandemia.

PRATA, A. Não sabemos. **Folha de S.Paulo**, 12 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2020/04/nao-sabemos.shtml>. Acesso em: 11 set. 2020.

Os dois-pontos, nesse caso, atuam como um conectivo, marcando a consequência do que ocorreu pela leitura não ter sido produtiva. Essa mesma opção por uma pontuação alternativa ocorre no exemplo a seguir.

- ▶ Beber água faz bem. Shakespeare é genial. Todos deveríamos nos esforçar para ser pessoas melhores. Aí estão umas unanimidades nada burras.

PRATA, A. Nem toda unanimidade é burra. **Folha de S.Paulo**, 13 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2019/10/nem-toda-unanimidade-e-burra.shtml>. Acesso em: 11 set. 2020.

Nesse trecho é apresentada uma enumeração. Os **pontos-finais** poderiam ser facilmente substituídos por **vírgulas**. A opção por essa pontuação isola as frases, quebrando a ideia de uma enumeração e carregando as afirmações confessadas com maior assertividade do que se fossem separadas por vírgula.

Atividades

Não escreva no livro

Leia a seguir um trecho do livro **O arco-íris do desejo**, que dá continuidade à primeira proposta do Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal. Depois, responda às atividades 1 a 3.

[...]

O código social dita normas de conduta. Tenho um amigo, por exemplo, que adora inverter o código social... Ele o faz por prazer, para se divertir, mas quantas apreensões e ansiedades provoca ao assim proceder! No entanto, não faz nada senão inverter a ordem ditada pelo código, sem modificá-la no mais mínimo detalhe.

Como procede? Entra em um restaurante, senta-se a uma mesa, estuda longa e minuciosamente o cardápio, interroga o garçom acerca de cada um dos pratos oferecidos e, finalmente, decide-se: “Queria um cafezinho.”

O garçom protesta, afirma que não é possível, que é horário de almoço e que não se pode sentar-se a uma mesa para pedir apenas um cafezinho, que ele está aí para servir o almoço, que se toma café em pé ao bar etc. Meu amigo declara que está querendo almoçar, mas que prefere começar pelo café. Normalmente, o garçom consulta então o patrão; habitualmente, os demais fregueses demonstram preocupação quanto à saúde mental de meu amigo; normalmente, para evitar complicações, o garçom traz o café, na esperança de que meu amigo vá embora o mais rápido possível. Mas, quando acaba o café, indaga: “O que é que vocês têm de sobremesa?”

De espanto em espanto... acaba por comer seu almoço... de trás para frente, terminando, evidentemente, pelo aperitivo!

Não faz mais nada, mas isso basta. É o suficiente para desorientar todo o sistema de funcionamento do restaurante: até o cozinheiro vem olhar o fenômeno. Entretanto, meu amigo não *modifica em nada* o código social, apenas o inverte.

(Sei perfeitamente que o código social, nesse caso específico, é ditado pela especificidade de cada alimento... Mas isso pouco importa, aqui.)

Se o *código social* é absolutamente necessário e indispensável (a existência de uma sociedade seria impensável sem a vigência de alguma forma de código social) não deixa de ser, também, autoritário.

[...]

BOAL, A. **O arco-íris do desejo**: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 133-134.

#saibamais

O teatro de Augusto Boal

Augusto Boal (1931-2009) cursou Engenharia Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na década de 1950. Viajou aos Estados Unidos, onde fez um curso de especialização em sua área de formação e, ao mesmo tempo, vários estudos de dramaturgia. Lá, decidiu se dedicar integralmente ao teatro, o que o levou a participar de um grupo de dramaturgos no Brooklyn. Em 1954, ganhou o seu primeiro concurso com a peça **Martim Pescador**.

De volta ao Brasil, tornou-se diretor artístico do Teatro Arena de São Paulo, em 1956. Utilizando seu conhecimento em dramaturgia, desenvolveu diversos exercícios para a prática da atuação.

O Seminário de Dramaturgia, criado em 1958 pelo Teatro Arena, possibilitou a análise do ponto de vista estético e político de peças de teatro, o que permitiu aos autores se confrontarem com os problemas brasileiros e desenvolverem esses temas.

Esse é o início de uma longa participação no teatro e na cultura do país. Mais tarde, desenvolveu o Teatro do Oprimido, que o tornou conhecido mundialmente, contribuindo para o desenvolvimento das artes, a reflexão e a busca de soluções para as diversas questões sociais.

Para saber mais sobre o dramaturgo, acesse o endereço a seguir.

BOAL. **Vida e obra**. Disponível em: <http://augustoboal.com.br/vida-e-obra/>. Acesso em: 9 set. 2020.

1. a) Por meio da subversão da ordem dos pratos durante uma refeição, ele questiona sobre a naturalidade de ações do cotidiano e padrões sociais.

#ficaadica

Augusto Boal escreveu sua autobiografia, lançada em 2000. Nela, conta toda a sua trajetória, seus estudos no Brasil e no exterior, o início do Teatro do Oprimido, sua experiência com o Teatro de Arena e com o Teatro Oficina, os anos que viveu exilado e a difusão de suas técnicas para atores e diretores.



1. b) As reticências e os pontos de interrogação e exclamação sugerem uma entonação carregada de sentido valorativo: a pontuação em "[...] mas quantas apreensões e ansiedades provoca ao assim proceder!", por exemplo, sugere espanto e uma crítica à atitude do amigo que provoca tantas apreensões.

1. Antes de responder às questões, leia o box **#Saibamais** sobre o Teatro do Oprimido. Tanto o método teatral desenvolvido por Augusto Boal, quanto o trecho reproduzido aqui apresentam uma discussão sobre formas de questionar situações previamente estabelecidas.

a) Que tipo de questionamento o amigo do narrador propõe com seu menu invertido?

b) O narrador não apresenta apenas uma descrição das ações de seu amigo. Inclui também uma avaliação sobre elas e sobre o próprio código social. De que maneira a pontuação é utilizada como aliada nesse processo na escrita do texto?

c) De acordo com o autor do texto, o código social é necessário e, ao mesmo tempo, autoritário. Você concorda com essa opinião? Justifique sua resposta.

2. O primeiro período do terceiro parágrafo é composto por algumas orações separadas por vírgulas. No entanto, essa pontuação poderia ser substituída por pontos-finais para a composição de períodos menores. Que efeito de sentido se produz com a escolha pela separação das orações utilizando vírgulas?

3. No penúltimo parágrafo do trecho, os parênteses e o conteúdo que eles isolam trazem informações que permitem ampliar a reflexão sobre o código social desse contexto.

a) A quem se dirige o conteúdo isolado entre parênteses? Por quê?

b) Como o conteúdo entre parênteses contribui para a construção de uma imagem de autoridade do autor?

#saibamais

O Teatro do Oprimido

O Teatro do Oprimido, criado pelo dramaturgo Augusto Boal (1931-2009), é um método que propõe a encenação de situações baseadas em um problema social e que estimula a troca de experiências entre atores e espectadores. Essa interação ocorre pela participação do público de modo que um voluntário da plateia substitua o ator e, por meio do improviso, contribua com a cena ao propor ações para resolver, transformar ou minimizar a realidade retratada. Caso outro voluntário queira propor outra alternativa, pode tomar o lugar do ator e improvisar a cena novamente. Dessa forma, esse método permite que o teatro vá além do palco e possa incentivar reflexões e ações práticas para os problemas cotidianos.



PAULO LEITE/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

» Augusto Boal – diretor teatral, dramaturgo e ensaísta brasileiro – conversando com a plateia antes do início da peça **Como de costume**, no Teatro Ruth Escobar (SP), em 1980.

1. c) Resposta pessoal.

2. Essa escolha enfatiza a sequência de ações e a inflexibilidade do garçom ao afirmar as regras do restaurante e da vida social.

3. a) Ao leitor. Porque pressupõe eventual questionamento que ele poderia ter a respeito do assunto.

3. b) Nos parênteses, o autor indica que sabe e entende que o código social está atrelado também a outras questões, de maneira a explicar ao leitor que seu apontamento não é superficial, como pode parecer, mas feito a partir de um recorte da questão escolhida com base no contexto.

4. Participar de entrevistas de empregos é uma etapa fundamental para se inserir no mercado de trabalho.

- Leia a seguir um trecho de texto que oferece aos leitores dicas para se comportar em uma entrevista de emprego.

[...]

1) Estudar o recrutador e não tentar conduzir a entrevista

Com o nome do entrevistador, o profissional pode tentar saber qual é o seu perfil, descobrir algo que pode ajudar a “quebrar o gelo”. É importante lembrar que a entrevista não é uma simples conversa, é uma espécie de “prova” e o entrevistador não é um amigo.

“O candidato deve agir naturalmente, mas estar ciente de que está diante de uma pessoa especializada em analisar pessoas, com técnicas para deixá-lo à vontade para conseguir extrair as informações que procura”, lembra Lucia [Costa, diretora geral de uma consultoria especializada em gestão de carreira.].

[...]

3) Seja pontual e cuide de sua apresentação pessoal

Chegar com muita antecedência demonstra ansiedade, mas chegar atrasado é o pior dos cenários. O candidato deve chegar 10 a 15 minutos antes do horário marcado para evitar imprevistos.

Com relação à apresentação pessoal, a primeira impressão é a que fica. “É mais seguro optar por roupas mais formais dentro do seu próprio estilo e se certificar de que ele está adequado ao ambiente de trabalho de sua área de atuação”, diz Lucia.

[...]

6) Por que você deve ser escolhido?

“Falando bem de você com coerência em todas as passagens e sem gerar controvérsia sobre algum ponto — passando pelas experiências, formação, idiomas, aperfeiçoamento técnico e profissional e competências comportamentais — ajude o entrevistador a entender o que a empresa ganha com a sua contratação”, diz Lucia.

[...]

ENTREVISTA de emprego: veja 10 dicas para se destacar e conseguir a vaga. **G1**, 3 jun. 2016.

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2016/06/entrevista-de-emprego-veja-10-dicas-para-se-destacar-e-conseguir-vaga.html>. Acesso em: 3 jul. 2020.

- a) A quem se dirigem essas dicas? *Aqueles que entram pela primeira vez no mercado de trabalho e a quem procura emprego e pode ter de passar por entrevista.*
- b) Qual é a relevância de separar as dicas em tópicos? *Além de organizar as informações no texto, essa disposição em tópicos sugere passos a serem checados e dominados pelo candidato, item a item.*

5. Na primeira dica do texto, as aspas cumprem duas funções diferentes.

- a) Quais funções são essas?
- b) Quais expressões poderiam substituir os dois primeiros termos destacados pelas aspas? *Sugestão de resposta: “Quebrar o gelo”, nessa situação, poderia ser substituído por “estabelecer uma conexão” ou “fazer com que a conversa se desenvolva com facilidade”; “prova” poderia ser substituída por “teste” ou “avaliação”.*

6. Nesse texto, a utilização dos travessões é essencial para organizar as informações do item 6.

- a) Qual é a função dessa pontuação no período? *Os travessões são usados para separar as informações que podem ser usadas pelo entrevistador para avaliar o entrevistado para a vaga de emprego, servindo de recurso para destacar a explicação ou o exemplo do que foi dito anteriormente no parágrafo.*
- b) Que outro sinal de pontuação poderia ser utilizado para substituir os travessões sem alterar o sentido do período nesse caso? *Os parênteses.*

5. a) Nos dois primeiros casos, as aspas indicam termos utilizados em seu sentido figurativo, de modo a tornar a informação mais acessível para o leitor por meio de uma linguagem simplificada e informal. No último caso, marca a reprodução do discurso direto de Lucia Costa.

Roteiro de esquete de entrevista

Para iniciar a carreira profissional, é necessário passar por etapas burocráticas e protocolares que fazem parte do processo de admissão em uma empresa. Isso inclui participar de uma entrevista, escrever uma carta de apresentação e elaborar um currículo. Nesta seção, você e seus colegas vão realizar uma produção que servirá como treino para a entrada no mundo do trabalho.

#ficaadica

Em seu canal na internet, Adriana Cubas, especialista em gestão de *marketing* e de pessoas, publicou o vídeo **Entrevista de emprego: dicas para entrevista e como ser contratado para um novo trabalho**. O vídeo é feito de esquetes com dicas de como se comportar e sobre o que não falar em uma entrevista de emprego.

ENTREVISTA de emprego: dicas para entrevista e como ser contratado para um novo trabalho. 2019. Vídeo (6min33s). Publicado por Adriana Cubas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4sahrcj9MAg>. Acesso em: 4 jul. 2020.

» O que você vai fazer

Como preparação para o mundo do trabalho, você se juntará a três colegas de turma para produzir um esquete de uma entrevista de emprego. A primeira etapa do trabalho consiste na elaboração de um roteiro para guiar a encenação dos participantes da cena. A segunda etapa é a encenação do esquete para a turma.

Um roteiro de esquete obedece às mesmas características estruturais de um roteiro teatral: há indicação de falas, descrição de cena e rubricas. No caso desta produção, não haverá divisão de cenas, já que um esquete consiste em apenas uma cena curta.

Caso queira conhecer mais sobre esse gênero, assista ao vídeo indicado no box **#ficaadica** desta seção, que contém um exemplo de esquete de entrevista de emprego.



Um **esquete** (do inglês *sketch*, que significa “rascunho” ou “esboço”) é uma cena de curta duração, geralmente humorística, que pode abarcar temas contemporâneos relacionados à política, cultura e sociedade.

» Planejar

A produção do esquete tem como objetivo simular uma entrevista de emprego. Para isso, é fundamental que você saiba como se configura esse momento formal do processo seletivo, desde as perguntas tradicionalmente formuladas até as respostas mais esperadas.

Leia a seguir alguns exemplos de perguntas e orientações frequentes em entrevistas de emprego.

- Fale mais sobre você.
- Fale mais sobre sua formação e experiência.
- Por que você merece essa vaga?

- Por que você deseja trabalhar conosco?
- Quais são seus pontos fortes e pontos fracos?
- Você se sente confortável trabalhando em equipe?
- Por que você está deixando seu emprego atual?
- Como você lida com pressões no dia a dia?
- Como você lida com prazos?
- Quais são seus *hobbies*?
- Você tem alguma pergunta?

Note que as perguntas, além de possibilitarem ao entrevistador conhecer mais sobre o candidato, buscam verificar como o profissional se comporta no cotidiano de trabalho, nas tomadas de decisões e nos relacionamentos interpessoais. Por isso, é importante estar preparado para responder à essas questões de modo tranquilo e confiante.

Após conhecer mais sobre como ocorre uma entrevista de emprego, está na hora de começar a pensar no esquete do grupo. Nele, você e seus colegas vão simular uma entrevista e as eventuais respostas do candidato, incluindo algumas inapropriadas e outras adequadas para a situação. Depois da encenação, o restante da turma deverá avaliar quais se enquadram em cada categoria.

Para a definição de detalhes da cena, decidam algumas informações básicas de acordo com as perguntas a seguir.

- Que profissional será retratado? Que empresa está contratando?
- Quais serão as experiências profissionais, a formação e os principais traços de personalidade do profissional?
- A que vaga ele se candidatou?
- Que perfil terá a empresa que oferece a vaga?

Anote as respostas a essas perguntas no caderno para que possam servir como base para todas as outras decisões do roteiro. Em seguida, o grupo deve selecionar algumas das questões vistas anteriormente para compor seu roteiro e formular as respostas de acordo com as necessidades do cargo e as experiências e a personalidade pensadas para o candidato.

Como o roteiro exige uma cena curta, selecione de quatro a cinco questões e garanta que as respostas também sejam breves. Para propor essas respostas, considere as dicas a seguir sobre como se portar em uma entrevista.

- Nunca minta.
- Seja convicto de suas qualidades e conheça seus defeitos.
- Não fale mal de experiências anteriores.
- Caso não tenha experiência profissional, cite outras situações que agregaram conhecimentos pertinentes à vaga.
- Utilize uma linguagem formal e respeitosa.
- Esteja atento à sua comunicação não verbal (vestimenta, postura e expressões faciais) e evite gesticular demais.
- Seja pontual.
- Desligue o celular.
- Faça perguntas para evitar interpretações equivocadas sobre a vaga.

» Produzir

Agora, é o momento de produzir o roteiro.

- Depois que o grupo selecionar as perguntas que serão feitas pelo entrevistador no esquete, formule eventuais respostas para cada uma, algumas inadequadas e outras esperadas, conforme as dicas de como se portar em uma entrevista de emprego. Lembre-se de que seu esquete deve ter elementos de humor.
- No início da construção de seu roteiro, enumere os nomes das personagens e suas características. Em seguida, apresente a descrição de como deve ser o cenário, seguindo a estrutura do gênero.
- Lembre-se de indicar o nome da personagem antes de reproduzir sua fala, bem como utilizar rubricas para indicar as ações que os atores deverão interpretar.
- Planeje a progressão da situação com um início, um meio e um fim para a entrevista. Considere também como as perguntas e respostas se interligarão na construção do humor da cena.
- Com seus colegas de grupo, realize um ensaio do esquete. Para encená-lo, escolham o que cada integrante do grupo interpretará no roteiro e quem será o diretor da cena. Aproveite esse momento para verificar se há algum ajuste a ser feito.

» Revisar e editar

Depois de terminar de escrever o roteiro do esquete, faça uma revisão gramatical e verifique se há algum tipo de incoerência no enredo. Realize quaisquer mudanças necessárias neste momento.

» Compartilhar

Em um dia combinado previamente com o professor, os grupos deverão apresentar seu esquete.

Caso o roteiro do seu grupo exija cenário ou adereços especiais, organizem-se com antecedência para poder tê-los à disposição. O mesmo vale para definições de figurino.

Preste atenção ao esquete de todos os grupos, praticando a escuta atenta e o respeito aos colegas.

» Avaliar

Após a encenação, a turma deverá avaliar e identificar as respostas, conversando sobre quais foram mais adequadas para cada pergunta e justificando suas opiniões.

Em seguida, discuta as seguintes questões.

1. O que foi possível aprender com essa proposta? *Resposta pessoal.*
2. Quais foram as maiores dificuldades que o grupo enfrentou durante a produção do roteiro? *Resposta pessoal.*
3. Todos os integrantes se envolveram com a preparação do esquete, foram comprometidos e respeitosos com os colegas? *Resposta pessoal.*



A Arte no mundo do trabalho

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A Arte nunca ignorou o mundo do trabalho, e os trabalhadores do mundo da Arte sempre foram muitos: os ofícios são diversos, as tradições, milenares. Na tradição dos fazeres artísticos, o que o mundo do trabalho e o da Arte têm em comum é o emprego das mãos. Hoje sabemos que os saberes manuais devem ser valorizados e que as inteligências são múltiplas.

Dessa forma, as relações entre Arte e trabalho são estreitas. Por isso, neste momento, a exploração desse tema será aprofundada em uma discussão sobre a prática laboral associada às práticas artísticas.

O trabalho teatral em A comédia do trabalho

Sentir o mundo

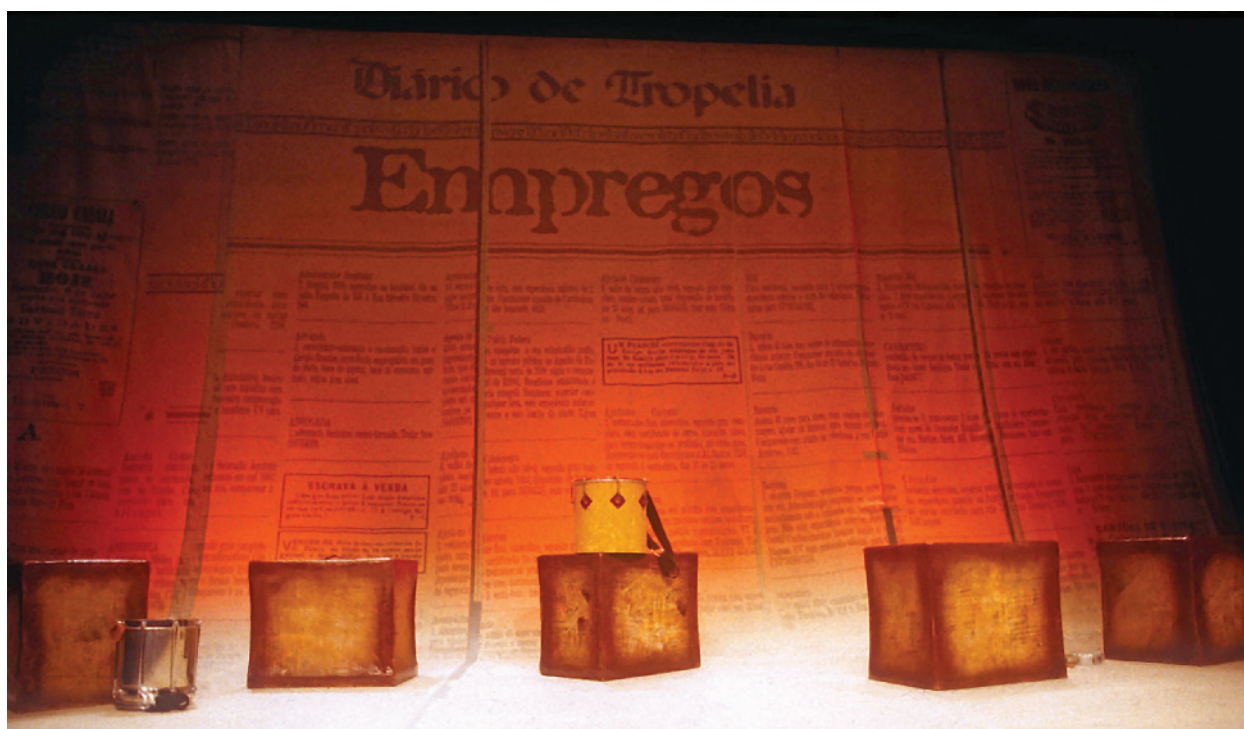
Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Você provavelmente já pensou na carreira que gostaria de seguir e nas maneiras de realizar seu sonho. Organize um grupo com mais quatro colegas. Cada um vai encenar a profissão que gostaria de ter no futuro em um jogo de mímica. Seus colegas terão de descobrir que futura profissão e, mais que isso, a ação específica que você está desempenhando nela, observando seus gestos, sua postura corporal, sua atuação. Você pode contar com a ajuda de um objeto cênico qualquer, que seu gesto transforme em uma ferramenta identificável de trabalho.

1. Sentados em roda em um grupo de cinco, pegue um objeto (bastão, guarda-chuva, régua, cabo de vassoura ou outra peça que não tenha a função original que você precisa) e imagine-o como outro objeto: capriche na sua gesticulação, utilize-o exatamente como outro objeto, manipulando-o para que todos possam compreender no que foi transformado (por exemplo, o guarda-chuva pode ser transformado em uma bengala). Quando alguém descobrir no que você transformou seu bastão, é a vez do colega ao lado: passe o bastão para ele. Cada estudante deve interpretar tal objeto em uma função diferente.
2. Agora está na hora de representar uma cena profissional que você e seus colegas anseiam desempenhar. Utilize o objeto de cena para complementar a ação. Como em um jogo de mímica, cada integrante do grupo terá até três minutos para representar a profissão, para que os colegas descubram o que está fazendo e qual é a profissão representada. Não é permitido desenhar, escrever ou usar palavras. Alguém do grupo deve contar o tempo.

Refletir sobre os desafios do mundo do trabalho também ocupou os artistas, como foi possível perceber na leitura de um trecho da peça **A comédia do trabalho**, apresentada no início desta Sequência. Agora, você irá investigar a produção por trás desse espetáculo, apresentado em contextos muito diferentes por mais de um elenco e para 70 000 pessoas em cerca de 300 apresentações. Uma produção como essa exige imensa logística, planejamento e muito trabalho.

A Companhia do Latão levou aos palcos elementos que evidenciassem a crise financeira de Tropicália, criando um universo que refletisse o mundo do trabalho dessa província fictícia e suas dificuldades. Como a companhia materializou essa ideia no cenário e no figurino? É o que você vai acompanhar agora.



LENISE PINHEIRO

» Cenário da peça **comédia do trabalho**, da Companhia do Latão, no Teatro Sesc Anchieta (SP), em 2000.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

» Olhar

1. Observe a foto do cenário de **A comédia do trabalho** e responda: em que espaço do palco a ação principal da cena ocorre? Descreva-a.

A ação principal da cena ocorre em um cenário aparentemente simples, com apenas alguns elementos cênicos, alguns instrumentos musicais e uma projeção ao fundo.

» Ver e interpretar

2. A cenografia idealiza e organiza o espaço onde as ações dramáticas acontecem. Em **A comédia do trabalho**, é usado um elemento cenográfico principal, colocado no fundo do palco.

a) Que elemento é esse e com o que ele se parece?

b) Como esse elemento cenográfico ajuda a contextualizar a temática da peça?

Ao apresentar uma página de classificados no fundo das cenas da peça, a cenografia reforça a temática das dificuldades do mundo do trabalho, especialmente associadas ao desemprego e às dificuldades financeiras e sociais sofridas pela população.

» Analisar

3. Chama-se **caracterização cênica** tudo o que modifica ou adapta o corpo e o rosto do ator para representar determinada personagem. Essa caracterização inclui maquiagem, figurino, penteado e adereços, e cabe ao figurinista e ao aderecista idealizarem esse planejamento e executá-lo de acordo com a mensagem a ser passada pelas personagens na peça.

a) Observe a foto ao lado e descreva, para cada personagem as caracterizações cênicas utilizadas e como elas se integram à expressão facial e física dos atores.

2. a) É um grande tecido colocado no fundo do palco que reproduz uma página da seção de classificados de jornal impresso, como sugerido pelo destaque dado à palavra **empregos**.



LENISE PINHEIRO

» Atores em cena na peça **A comédia do trabalho**, da Companhia do Latão, em apresentação no Teatro Sesc Anchieta (SP), em 2000.

- b) Observe novamente a foto do item anterior e explique que relação é possível estabelecer entre o figurino das personagens e a situação representada. O que parece acontecer na cena? *Na foto há quatro personagens visíveis: todos vestidos formalmente e com gravatas da mesma cor. A cena sugere que fazem parte da mesma classe de trabalhadores, lamentando sobre o serviço que executam.*

» Identificar e analisar

4. Comédia e tragédia são gêneros definidos por Aristóteles com base em referências do teatro grego. *4. a) As duas personagens em primeiro plano da cena vestem jalecos longos. A da direita está sentada de pernas abertas, usa óculos de sol e tem um bigode exagerado, conferindo-lhe uma fisionomia caricata e engraçada. A segunda personagem, que está em pé, usa o cabelo bagunçado, o que também sugere um ar cômico à cena.*

No teatro grego antigo, a **comédia** era qualquer peça cuja história ou cujos elementos de composição da cena (caracterização de personagens, adereços, quadro de cena, cores) continham comicidade. No enredo, geralmente a comédia explora o fato de as personagens serem enganadas.

Já a **tragédia** na Grécia antiga conta histórias de pessoas ilustres ou deuses que se deparam com forças do destino. Essas peças sempre têm desfecho triste.

- a) Descreva e analise o tipo de adereço utilizado na foto ao lado. Essa caracterização cênica pretendeu apresentar as personagens como trágicas ou cômicas? Justifique sua resposta.
- b) Relacione os elementos observados no item anterior e conclua se a peça é uma comédia ou uma tragédia do ponto de vista cenográfico. Justifique sua resposta.

*A peça utiliza adereços cênicos exagerados e ridículos, acentuando a comicidade das personagens. Desse modo, do ponto de vista cenográfico, é possível concluir que » Atores em cena na peça **A comédia do trabalho**, da Companhia do Latão, em apresentação no Teatro Sesc Anchieta (SP), em 2000.*



LEWIS PINHEIRO

#saibamais

O trabalho no teatro

Conheça a seguir mais alguns profissionais envolvidos em uma produção teatral e como desenvolvem seu papel para permitir a realização de uma peça de teatro.

- **Diretor:** quem organiza o espetáculo teatral. É ele quem orienta todos os outros profissionais para alcançar a unidade da obra.
- **Dramaturgo:** quem escreve o roteiro teatral.
- **Intérpretes:** atores e atrizes que assumem personagens, que podem ser originários de um texto ou de improvisações.
- **Cenógrafo:** é aquele que concebe a cenografia do espetáculo, ou seja, tudo o que compõe o cenário.
- **Figurinista:** aquele que concebe o projeto de figurino das personagens.
- **Técnico de iluminação:** quem opera as luzes do espetáculo e é responsável pela manutenção dos objetos de iluminação (luzes, torres, canhões, fios etc.).
- **Sonoplasta:** quem concebe e realiza o projeto de sonorização do espetáculo (trilha sonora e efeitos de som).

Arte é trabalho?

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Assim como a Companhia do Latão questionou o trabalho em sua montagem teatral, artistas visuais também questionam a relação entre Arte e trabalho em suas produções visuais.

Veja o exemplo a seguir de uma obra de Paulo Bruscky e perceba como ele usou a própria produção artística como parte da reflexão sobre trabalho.

Detalhe da obra **Arte classificada / Composição Aurorial**.



PAULO BRUSCKY, GALERIA NARA ROESLER

#sobre

Paulo Bruscky

Paulo Bruscky (1949-) nasceu em Recife (PE), onde vive e trabalha. Artista conceitual e multimídia, foi um dos precursores de manifestações envolvendo Arte, tecnologia e comunicação. Entre as técnicas artísticas exploradas por Bruscky, podem ser citadas a arte postal, a gravura, a audioarte, a videoarte, a xerografia, entre tantas outras.



HELDER TAVARES/FOLHAPRESS

» Foto do artista em 2017.

» BRUSCKY, P. **Arte classificada / Composição Aurorial**. 1976. Tinta vermelha de caneta hidrográfica sobre folha de jornal, 57,5 cm x 37,3 cm.



Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

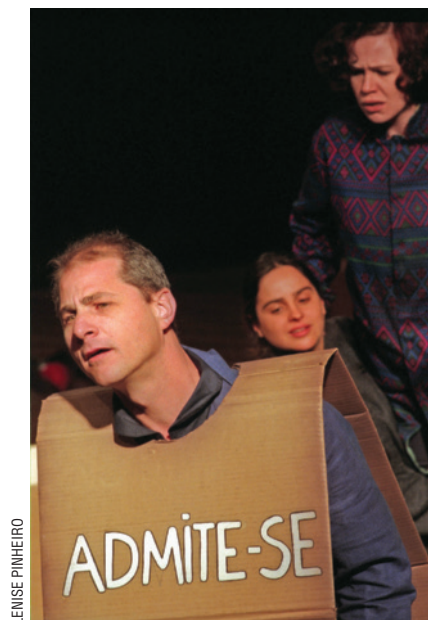
Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

» Olhar

1. Observe o suporte original da obra de Paulo Bruscky e a obra em si.
 - a) Descreva-o e identifique sua função original. O suporte é um jornal, mais especificamente a página de classificados.
 - b) Por meio de sua intervenção nesse suporte, o artista destaca um elemento em particular. Que elemento é esse? O artista destaca o anúncio de uma proposta de "Composição Aurorial" procurando patrocínio para um projeto de exposição artística.

» Analisar

2. Observe as imagens a seguir: uma cena da peça **A comédia do trabalho** e outra da *performance* **O que é a arte? Para que serve?**, de Paulo Bruscky.



LENISE PINHEIRO



PAULO BRUSCKY GALERIA NARA ROESLER

» Atores em cena na peça **A comédia do trabalho**, da Companhia do Latão, em apresentação no Teatro Sesc Anchieta (SP), em 2000.

- Descreva e analise comparativamente o uso do homem-sanduíche (ou homem-placa) como suporte nessas duas produções artísticas.

» Identificar

3. Escolha uma das obras de Bruscky apresentadas nesta Sequência e explique o que a faz um exemplo de *performance*?

2. Na peça da Companhia do Latão, o uso desse suporte é feito de maneira tradicional, apenas notificando vagas de emprego. Na produção de Bruscky, o conteúdo carregado pelo homem-sanduíche busca questionar o papel da arte e chamar a atenção das pessoas que passam pela rua ou o veem na vitrine; com isso, o artista espera causar curiosidade ou estranhamento e provocar uma reflexão sobre as questões apontadas no cartaz.

» BRUSCKY, P.
**O que é arte?
Para que serve?**
1978. Registro de ação realizada por Paulo Bruscky em livreria no Recife (PE).



Performance é uma forma de arte efêmera, que pode combinar elementos do teatro, da música e das Artes Visuais para apresentar uma cena ou situação com intenções artísticas e, geralmente, para propor uma reflexão coletiva. Essa modalidade artística não tem como objetivo produzir obras concretas, mas experiências a serem vividas e compartilhadas.

#saibamais

Performances

Em geral, as *performances* provocam um estranhamento para, em seguida, despertar questões de ordem poética, intelectual ou estética. O termo foi cunhado por volta dos anos 1960, desafiando classificações habituais e questionando a própria definição de arte. Flávio de Carvalho (1899-1973) foi pioneiro nessa forma de arte no Brasil com sua **Experiência nº 2**, realizada em 1931, em que caminha de forma desafiadora em sentido contrário ao de uma procissão de *Corpus Christi*.

#ficaadica

Conheça mais sobre a vida e a arte de Flávio de Carvalho.

FLÁVIO de Carvalho. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9016/flavio-de-carvalho>. Acesso em: 7 ago. 2020.

#sobre

Cris Bierrenbach

A paulistana Cris Bierrenbach (1964-) é fotógrafa e artista plástica. Em seu trabalho, utiliza técnicas fotográficas antigas e contemporâneas, vídeos, instalações e *performances* em suas produções.



» Foto da artista em 2017.

MARCUS LEONFOLHAPRESS

Demitidas!

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Por saber que ninguém é insubstituível, muitas pessoas se desdobram no ambiente de trabalho, buscando excelência para manter o emprego. No entanto, os motivos usados por empregadores para justificar uma demissão podem variar e nem sempre estão associados ao desempenho do trabalhador.

Na Arte, os desafios dessa particularidade da dinâmica de trabalho foram abordados pela artista Cris Bierrenbach na série **Fired**, em que vestiu 10 uniformes de profissões facilmente identificáveis, fotografou-se com eles, imprimiu as fotos em tamanho natural e depois usou armas de fogo contra as imagens impressas. Essas obras foram expostas em diversas galerias.

Veja como essas obras articulam questões do mundo do trabalho e das Artes Contemporâneas.



CRIS BIERRENBACH

» BIERRENBACH, C. **Fired**, 2013. Pigmento sobre papel Canson Baryta 310 g + tiros calibre 12, 38 ou explosivos, 185 cm x 110 cm.

» Analisar

1. A série fotográfica de Bierrenbach é composta por imagens retratando dez profissionais. A palavra inglesa **fired**, que dá título à série, pode ser traduzida como “demitido/a”, mas também como “disparado”, em referência ao ato de disparar um tiro com uma arma. Observe as imagens da série na página anterior e estabeleça uma relação entre o contexto da obra e o local na imagem que a artista escolhe para atirar.

A artista escolheu atirar no mesmo lugar em todas as fotos: os rostos das mulheres representadas.

» Interpretar

2. Vestir um uniforme de trabalho pode representar a segurança de um emprego: carteira registrada, relativa estabilidade, condições de contribuir financeiramente com a família. No entanto, essa segurança pode ser simbólica: o mercado de trabalho muda rapidamente e empregos inicialmente garantidos podem deixar de ser uma certeza por causa da competitividade e de guinadas inesperadas na economia, por exemplo.

- De qual maneira as imagens da série **Fired** se relacionam com as dificuldades desse contexto trabalhista?

A série fotográfica aponta a fragilidade dessas condições de trabalho ao destruir o rosto das profissionais demitidas com tiro de armas de fogo ou explosões. Essa estratégia artística pode ser lida como violenta e metafórica em relação ao impacto de uma demissão.

3. Leia a seguir o trecho de uma matéria sobre essa série fotográfica, incluindo palavras da artista sobre sua criação.

[...]

“Da mesma forma que há o sonho do casamento, do príncipe e do final feliz, a profissão é um sonho também”, explica a artista. “O que você vai ser quando crescer?” é uma pergunta recorrente. Desde sempre a gente tem essa ideia do uniforme, do ideal”, completa. [...]

[...]

Segundo Bierrenbach, ao apagar o próprio rosto, ela deixa de representar a si mesma para se tornar uma condição coletiva. “A minha questão não é o autorretrato, não sou eu ali. Eu acabo me usando como um suporte”.

[...]

OLIVA, D. Cris Bierrenbach expõe autorretratos sobre emprego e idealização. **Folha de S.Paulo**, 28 nov. 2013. Disponível em: <https://entretempos.blogfolha.uol.com.br/2013/11/28/cris-bierrenbach-expoe-autorretratos-sobre-emprego-e-idealizacao/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

- a) A artista cita a profissão como um ideal e faz uma associação direta com o uso do uniforme. De que maneira, em sua obra, ela questiona esse sonho?
 - b) O impacto provocado por essas imagens vem do fato de serem fotografias (cujo aspecto realista salta aos olhos), aliado ao tamanho em escala natural do corpo da artista. Além disso, as imagens expõem a marca exata dos vestígios dos tiros ou explosões na região da cabeça; ainda que não haja sangue, apenas papel queimado e rasgado, a marca causa mais que um mero estranhamento: são provas deste contato com a violência das armas.
- A partir dessa reflexão e das falas de Cris Bierrenbach sobre sua obra, explique como o corpo da artista é usado nessas imagens. Justifique suas colocações.
4. Observe a postura e expressão corporal da artista em cada uniforme e relacione-as ao contexto do mundo do trabalho.

Cada profissão exige uma conduta de trabalho e as expressões e posturas corporais da artista parecem encarnar o que cada uniforme impõe como gestual de cada profissão.

3. a) A representação das mulheres uniformizadas e com o rosto destruído coloca em pauta a violência de uma demissão e, consequentemente, a destruição de um sonho.

3. b) A artista apaga o próprio rosto quando atira contra ele nas fotografias, deixando a discussão universal, centrada na figura das profissionais representadas pelos uniformes. Com essa ação, é como se a artista emprestasse o próprio corpo para promover um debate sobre o mercado de trabalho e os modos de violência impostos por ele – tanto com relação à padronização causada pelo uso dos uniformes quanto pelo ato da demissão, representado pela violência da arma de fogo.

Entrevista em vídeo: sonhos profissionais

Por mais natural que seja o sonho de seguir uma profissão, a trajetória profissional de cada indivíduo pode caminhar de modo único e diferente até mesmo de outras pessoas com sonhos similares. Por esse motivo, ao projetar sua carreira profissional, é possível pensar e planejar percursos ideais para você e que atendam às suas necessidades e intenções.

» O que você vai fazer

Você e seus colegas, organizados em trios, representarão a si mesmos no futuro, gravando cada um uma entrevista em um vídeo de 1 minuto, contando sobre sua vida profissional daqui a 10 anos. Ao final, os vídeos com as projeções para o futuro serão compartilhados com a turma.

Materiais

- Câmera de filmagem ou celular com câmera.
- Algum elemento cênico ou de figurino que ajude o entrevistado a incorporar a profissão.
- Computador ou outro recurso de projeção de vídeo.

» Planejar e criar

Para planejar a entrevista, é necessário pensar nas perguntas que serão feitas ao entrevistado e como serão respondidas. Acompanhe as instruções a seguir.

- Com seus colegas, formule quatro questões que sirvam para qualquer carreira e incentivem o entrevistado a falar sobre como enfrentou desafios para realizar seus sonhos profissionais e alcançar sua posição no mercado de trabalho.
- As perguntas têm de ser simples e diretas e devem considerar que o entrevistado é um profissional de destaque em sua área.
- Pesquise sobre a profissão desejada para levantar informações sobre o cotidiano do trabalho, as possibilidades de formação e de progressão na área escolhida e os desafios frequentes.
- Para desenvolver as respostas, considere as informações coletadas em sua pesquisa, mas não se esqueça de que a entrevista acontece 10 anos no futuro. Então, de acordo com a profissão escolhida, é importante considerar possíveis mudanças no cenário da carreira.
- Durante a filmagem, o entrevistado deve responder às questões como se já tivesse desenvolvido sua carreira e alcançado seu sonho profissional.



» A gravação pode ser feita com a câmera do celular, mantendo o dispositivo fixo.



» Se possível, use uma câmera profissional ou semiprofissional e equipamento de som para garantir a qualidade do vídeo.

» Produção

Inicialmente, todos os integrantes do trio devem cuidar dos detalhes juntos. Para isso, considerem as seguintes questões para guiá-los.

- Que equipamento será utilizado para a filmagem? Ele está funcionando corretamente?
- Que adereço ou figurino, coerente com a profissão escolhida, cada um vai usar?
- Como será o cenário? Terá apenas um fundo? De que cor?
- Onde serão filmadas as entrevistas?
- Qual será a distância da câmera em relação ao entrevistado?

Ao longo das filmagens, o grupo deve se revezar em três funções: diretor/operador de câmera, entrevistador e entrevistado. Para direcionar o trabalho de cada integrante do trio, é importante que todos conheçam as atribuições de cada função.

Cabe ao **diretor/operador de câmera**:

- garantir que a posição da câmera esteja na horizontal – caso usem um celular, mantenha-o deitado, e não de pé;
- verificar o enquadramento para cada entrevistado, definindo a posição exata onde vão ficar a cadeira e a câmera;
- garantir que o entrevistado esteja focado durante a gravação;
- garantir que o som ambiente não atrapalhe a fala do entrevistado e do entrevistador;
- falar “ação” quando todos os itens técnicos estiverem acertados e a gravação puder começar;
- observar a minutagem de gravação para que a filmagem total não exceda o tempo predeterminado e falar “corta” ao finalizar a gravação;
- pedir ao entrevistador e ao entrevistado que pausem suas falas e recomencem a filmagem caso haja algum problema técnico ou se quaisquer ajustes forem necessários em suas falas.

Cabe ao **entrevistado**:

- posicionar-se confortável e adequadamente na cena, de modo a atender às orientações técnicas do diretor;
- responder às perguntas imaginando-se no futuro, daqui a 10 anos, mas usando verbos no presente. Ao comentar sua trajetória até alcançar a posição em que se encontra, utilizar verbos no passado;
- se considerar pertinente, usar algum objeto como adereço ficcional para apoiar sua atuação e gesticulação;
- caprichar na articulação das palavras para garantir o entendimento do que é falado;
- olhar para o entrevistador enquanto responde às perguntas e não para a câmera.

Cabe ao **entrevistador**:

- posicionar-se próximo à câmera, mas fora da filmagem;
- manter-se calmo durante a entrevista, fazendo as perguntas combinadas de modo a garantir o protagonismo do entrevistado;
- fazer contato visual com o entrevistado, prestando atenção ao que ele diz;
- ter as perguntas do grupo em mãos e olhar para elas de vez em quando, antecipando uma próxima intervenção;
- propor outras perguntas caso as respostas do entrevistado sejam curtas e não preencham o tempo planejado para a filmagem;

Lembre-se de que os vídeos serão compartilhados com os demais colegas de turma. Portanto, se necessário, realizem mais de uma tomada e decidam qual deve ser apresentada aos demais trios.

» **Compartilhar**

Após finalizarem as filmagens, escolham a gravação que será compartilhada com o restante da turma. As apresentações podem ocorrer em um computador disponível na sala de aula ou projetadas em uma tela usando um computador.

Se possível, no final das apresentações, a turma pode editar todos os vídeos e publicá-los em uma página oficial da escola ou da turma.

» **Avaliar**

Com os integrantes de seu trio, avalie como cada um contribuiu com as filmagens em cada função, indicando o que funcionou e o que seria possível melhorar em próximas produções como essa.

1. Câmera/diretor: como o grupo avalia a definição de locação, direção de luz, enquadramento e captação de vídeo e som?
2. Entrevistador: deixou o entrevistado à vontade, sem atropelar sua fala? Fez perguntas nos momentos adequados?
3. Entrevistado: conseguiu se expressar usando o tempo verbal adequado? Soube construir sua resposta de maneira pertinente à profissão escolhida?



Capacitação e trabalho

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

O mundo do trabalho, assim como a sociedade como um todo, está em constante mudança. Profissões que antes pareciam essenciais, com o passar do tempo e com o desenvolvimento de novas tecnologias, foram desaparecendo ou se transformando totalmente: telefonistas e ascensoristas, por exemplo, são profissionais que estão perdendo seus postos de trabalho, e as projeções parecem sugerir que o mesmo irá acontecer com outras profissões, como operador de *telemarketing*, operador de caixa, trabalhador em impressão gráfica.

Por outro lado, novas profissões estão surgindo, especialmente nas áreas de *design*, meio ambiente e tecnologia. Para atendê-las, serão necessários profissionais qualificados e prontos para essa mudança. Por isso, o domínio de habilidades e competências relacionadas às diversas possibilidades do mundo do trabalho – inclusive as que ainda nem mesmo conhecemos – é fundamental para um desempenho eficiente e o sucesso profissional.

Ler o mundo

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Para se inserir no mercado do trabalho, além da necessidade de oferta de vagas, é preciso mostrar ao empregador algumas de suas capacidades que o habilitam a ser contratado. No entanto, para desenvolver essas habilidades, é preciso estudo, prática e incentivo.

1. Você se considera capacitado para o mercado de trabalho? Quais habilidades e competências associadas à área em que atua ou quer atuar você ainda precisa desenvolver e quais já domina?
2. Reflita sobre sua experiência como estudante e seus conhecimentos sobre as exigências do mercado de trabalho e responda: como a educação básica pode contribuir para essa capacitação?
3. Você participa ou já participou de algum curso extracurricular fora do ambiente escolar que considera relevante para a sua capacitação profissional? Se sim, qual(is)?
4. Quais tipos de curso ou conhecimento você gostaria que fossem mais presentes no currículo escolar para ajudá-lo a se capacitar profissionalmente?

O texto a seguir é um artigo de opinião escrito por Robson Braga de Andrade, engenheiro mecânico presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobre a necessidade de se investir em educação técnica para formar os profissionais do futuro.

O futuro do trabalho e o trabalhador do futuro

Mais do que nunca, tornou-se necessário investir em cursos de qualificação técnica

A **vertiginosa** revolução tecnológica que o mundo experimenta, em que ambientes virtuais disputam a **proeminência** com a realidade física, impõe uma nova forma de enxergar o mundo do trabalho. Diante desse cenário, são muitas as adaptações necessárias para que empresas e trabalhadores sejam bem-sucedidos. Independentemente do que vier a acontecer no futuro próximo, um aspecto parece inquestionável: é preciso se preparar para um aprendizado contínuo.

Duas grandes tendências nos alertam para os desafios que teremos no Brasil nesse campo. A primeira diz respeito ao fim do bônus demográfico, com a redução do número de trabalhadores que entram no mercado em relação aos que o deixam. A segunda está na crescente automatização e na digitalização do sistema produtivo, que aumenta a busca por profissionais capazes de lidar com a dinâmica de uma economia cada vez mais atrelada à tecnologia.

Trabalhadores mais qualificados são capazes de utilizar e interpretar as novas tecnologias, antecipar tendências, e propor produtos inovadores e mais eficientes. O problema é que as mudanças ocorrem a uma velocidade superior à capacidade de preparação para os desafios atuais. Na prática, isso significa que as novas tecnologias demandam habilidades específicas que não são ensinadas no sistema de ensino tradicional. Por isso, mais do que nunca, tornou-se necessário investir em cursos de qualificação técnica.

Estudo do Fórum Econômico Mundial mostra que, em grandes empresas, quase metade dos empregados precisa passar por algum treinamento todos os anos, seja no próprio ambiente de trabalho, seja em instituições que oferecem serviços de educação profissional. No Brasil, apesar do alto desemprego, 34% dos empregadores reportam dificuldades em selecionar pessoas adequadas para as vagas abertas. Eles dizem não encontrar candidatos com as habilidades requeridas para os cargos, segundo dados do ManpowerGroup.

De acordo com projeções do Mapa do Trabalho Industrial, lançado no mês passado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), somente no setor industrial brasileiro, 1,6 milhão de empregados precisarão passar por aperfeiçoamento profissional, anualmente, até 2023. Essa necessidade se dá em virtude das mudanças provocadas pela chamada Indústria 4.0 e da pressão pelo aumento da produtividade e da evidência.

O cenário é desafiador, mas repleto de oportunidades. A demanda por trabalho mais qualificado tende a aumentar, com profissões mais analíticas, interativas e não rotineiras ficando em evidência. Com máquinas assumindo cada vez mais funções humanas, o diferencial do trabalhador **talhado** para o futuro incidirá sobre competências como pesquisar, avaliar, planejar, elaborar regras e prescrições, interpretar, negociar, coordenar, organizar e usar.

Com objetivo de jogar luz sobre esse tema, a CNI [Confederação Nacional da Indústria] realiza, nesta quinta-feira — no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro —, o Seminário “Pelo Futuro do Trabalho”, em parceria com as principais autoridades dos trabalhadores do país. Especialistas e líderes vão debater as abruptas transformações ocorridas nos sistemas produtivos e analisar suas conclusões. Uma coisa é certa: em um

mundo cada vez mais **disruptivo**, governo, empresários e trabalhadores devem se unir para fazer frente ao desafio de promover uma contínua e eficaz qualificação da mão de obra, fator indispensável para o crescimento sustentado da economia.

Como ensina Richard Branson, [...] um dos mais visionários empreendedores do nosso tempo: “Capacite bem os seus colaboradores para que eles possam partir. Trate-os bem para que eles prefiram ficar”. É basicamente o mesmo ensinamento proclamado, no século passado, pelo lendário Henry Ford: “Só há uma coisa pior do que formar colaboradores e eles partirem. É não os formar e eles permanecerem”.

ANDRADE, R. B. de. O futuro do trabalho e o trabalhador do futuro. **O Globo**, 23 out. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opinia/o-futuro-do-trabalho-o-trabalhador-do-futuro-1-24034649>. Acesso em: 8 jul. 2020.

vertiginosa:

intensa e que muda rapidamente.

proeminência:

destaque.

talhado: ajustado, adequado.

disruptivo: inovador.

#saibamais

21 profissões do futuro

#1 Detetive de dados

O que este profissional do futuro faz

Investiga mistérios em *Big Data*. “O que nossos dados estão nos contando? Que segredos contêm?”, questionam os autores.

O que é preciso

Saber sobre finanças, matemática e *data science*, mas ser um cientista de dados não é necessário. Conhecimentos legais são uma vantagem.

[...]

#14 Chief Trust Officer

O que este profissional do futuro faz

Trabalha com equipes de relações públicas e finanças para construir relações de confiança no setor financeiro e encorajar transparência e responsabilidade no mercado de criptomoedas.

O que é preciso

Ter anos de experiência relevante (com criptomoedas, *blockchain*, bolsa de valores), mestrado na área, conhecimentos regulatórios e perfil analítico.

[...]

#19 Construtor de jornadas de realidade aumentada

O que este profissional do futuro faz

Nesta profissão do futuro, o profissional projeta, escreve, cria, calibra, gamifica, constrói e personaliza jornadas de realidade aumentada.

O que é preciso

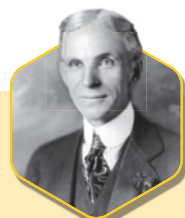
Ter perfil criativo, anos de experiência com jogos competitivos *multiplayer*, familiaridade com tecnologias como Microsoft HoloLens e Facebook Oculus e com metaversos de conteúdo.

[...]

21 (POSSÍVEIS) profissões do futuro para conhecer hoje. **Na Prática**, 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/possiveis-profissoes-do-futuro/>. Acesso em: 3 set. 2020.

#sobre

Henry Ford



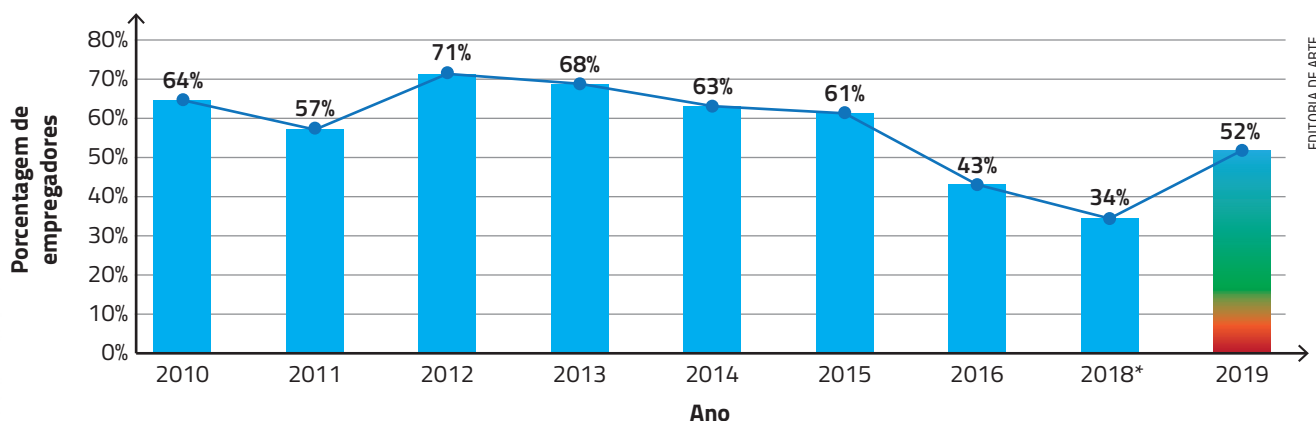
Henry Ford (1863-1947) foi um engenheiro estadunidense, conhecido pela implantação de linha de montagem em série para a fabricação de automóveis. Esse modelo de produção, que ficou conhecido como fordismo, revolucionou a indústria, tornando-o referência no mundo do empreendedorismo. » Retrato de 1919.

BIBLIOTECA DO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

1. O artigo de Robson Braga de Andrade foi publicado em 23 de outubro de 2018 e discute a dificuldade de encontrar profissionais capacitados para preencher determinadas vagas de trabalho. Leia o gráfico a seguir com as porcentagens de empregadores no Brasil com dificuldade para preencher suas vagas entre os anos de 2010 e 2019.

Escassez de talentos ao longo do tempo

52% dos empregadores no Brasil estão enfrentando dificuldades para preencher suas vagas.



* Os dados da Escassez de Talentos 2018 foram coletados no quarto trimestre de 2017.

Fonte: MANPOWERGROUP. Fechando o gap das competências: o que os trabalhadores querem. **Escassez de talentos 2020.**

Disponível em: https://www.manpowergroup.com.br/wps/wcm/connect/manpowergroup/2d5f748e-01ad-4965-97d0-18d429bade77/MPG-BR-Escassez-de-Talentos-2020.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=ROOTWORKSPACE.Z18_2802IK0100RA70QUFIPQ192H31-2d5f748e-01ad-4965-97d0-18d429bade77-n7RF. Acesso em: 9 jul. 2020.

- Na época da publicação do artigo, a porcentagem relativa aos empregadores que afirmavam ter dificuldade para preencher suas vagas era de 34%, enquanto, de acordo com dados do IBGE, a taxa média de desemprego foi de 12,3%. Considerando essa informação, como se explica a porcentagem de empregadores com dificuldade para preencher suas vagas de trabalho?

Provavelmente porque as vagas referidas nesses 34% exijam profissionais com qualificação específica.

2. Considere agora estas informações sobre as funções mais difíceis de preencher em 2019.

As habilidades mais difíceis de serem encontradas

1. **Profissões de ofício** (eletricistas, soldadores, mecânicos)
2. **Contabilidade e finanças** (contadores independentes, auditores, analistas financeiros)
3. **Administração de escritório** (assistentes administrativos, assistentes de pessoal, recepcionistas)
4. **Vendas e marketing** (representantes/gerentes de vendas/designers gráficos)
5. **TI** (especialistas em segurança cibernética, administradores de redes, suporte técnico)
6. **Profissionais** (gerentes de projeto, pesquisadores, advogados, pessoal de compras)
7. **Supervisores** (coaches, consultores, diretores)
8. **Técnicos** (controladores de qualidade, pessoal técnico)
9. **Indústria** (operadores de produção e de máquinas)
10. **Motorista e logística** (caminhão, entrega, construção, trânsito de massa)

MANPOWERGROUP. Fechando o gap das competências: o que os trabalhadores querem. **Escassez de talentos 2020.**

Disponível em: https://www.manpowergroup.com.br/wps/wcm/connect/manpowergroup/2d5f748e-01ad-4965-97d0-18d429bade77/MPG-BR-Escassez-de-Talentos-2020.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=ROOTWORKSPACE.Z18_2802IK0100RA70QUFIPQ192H31-2d5f748e-01ad-4965-97d0-18d429bade77-n7RF. Acesso em: 9 jul. 2020.

2. a) Não, pois este segundo texto não comenta a relevância da qualificação tecnológica nas profissões e como o seu domínio (ou não) pode estar atrelado à dificuldade de encontrar profissionais para essas áreas.

2. b) Porque o autor fez um recorte específico do tema que queria discutir. Como o seu objetivo não era apresentar todo o estudo,

a) O artigo que você leu faz uma leitura do contexto atual e uma projeção futura do mundo do trabalho. Os dados presentes no texto desta atividade espelham as preocupações do artigo anterior? Explique.

b) As informações do texto sobre as habilidades mais difíceis de serem encontradas foram extraídas de um estudo citado no artigo. Por que o autor não citou também essas informações em seu texto?

3. Embora o artigo inicial apresente uma discussão sobre empregos, pode-se perceber que o autor não se posiciona baseando-se na perspectiva do empregado, mas do empregador.

a) Com base nisso e nas informações do artigo, responda: qual é a principal preocupação dos empregadores da indústria?

b) A que público-alvo esse artigo se destina?

c) Quais assuntos poderiam ser desenvolvidos no texto se esse artigo fosse direcionado a empregados e trabalhadores?

4. O parágrafo que aparece logo após o título do artigo apresenta o direcionamento argumentativo que o texto irá tomar e destaca a necessidade de investir em qualificação técnica.

a) Em “torna-se necessário”, que recurso de linguagem é utilizado de modo a não deixar claro a quem cabe a responsabilidade por esse investimento?

b) De acordo com a leitura do texto e seus conhecimentos de mundo, quem seriam os possíveis responsáveis por esse investimento?



Artigos de opinião reproduzem um ponto de vista pessoal e particular acerca de determinado tema. Por ser um gênero textual tão pessoal, um dos aspectos importantes para seu sucesso é a autoridade do autor para levantar a discussão que se propõe. A opinião de um especialista no assunto discutido tem mais condições de ser validada do que a de alguém que desconhece o assunto ou que não é visto como referência na área.

5. Considere as informações apresentadas no artigo sobre as transformações tecnológicas e a necessidade constante de qualificação e aperfeiçoamento.

a) Quais aspectos do contexto atual e futuro influenciam as mudanças no mundo do trabalho discutidas no texto?

b) Quais tendências do mercado brasileiro, citadas no artigo, justificam a necessidade de investimentos na qualificação técnica da mão de obra?

c) Por que podemos dizer que o avanço tecnológico e a automatização de sistemas geram carência de profissionais ao mesmo tempo que gera desemprego?

6. A tese defendida no artigo, já expressa na linha fina, refere-se à necessidade de qualificação de profissionais para se adequarem às transformações tecnológicas que vêm ocorrendo nas mais diversas áreas. No entanto, o autor afirma que “O problema é que as mudanças ocorrem a uma velocidade superior à capacidade de preparação para os desafios atuais”.

a) Que paradoxo surge no texto ao considerar essa informação?

b) Que alternativa o autor propõe para resolver esse paradoxo?

selecionou apenas os dados que interessavam para formular seus argumentos.

3. a) Encontrar profissionais qualificados para preencher as vagas disponíveis e mantê-los em constante atualização.

3. b) O artigo destina-se a profissionais da indústria que ocupam cargos elevados na hierarquia corporativa e pessoas ligadas ao governo.

3. c) O artigo poderia destacar as formas possíveis de qualificação e atualização que os profissionais do setor poderiam buscar para atender às necessidades das vagas abertas na indústria.

4. a) A indeterminação do sujeito.

4. b) A indústria, o governo e o próprio empregado podem ser responsáveis por esse investimento, seja ele de ordem coletiva (oferta de cursos) ou individual e pessoal (cada trabalhador investe o seu dinheiro para participar dessa formação técnica).

5. a) A revolução tecnológica e a constante inovação na área de tecnologia e no mundo virtual.

5. b) O fim do bônus demográfico e a crescente automatização e digitalização do sistema produtivo.

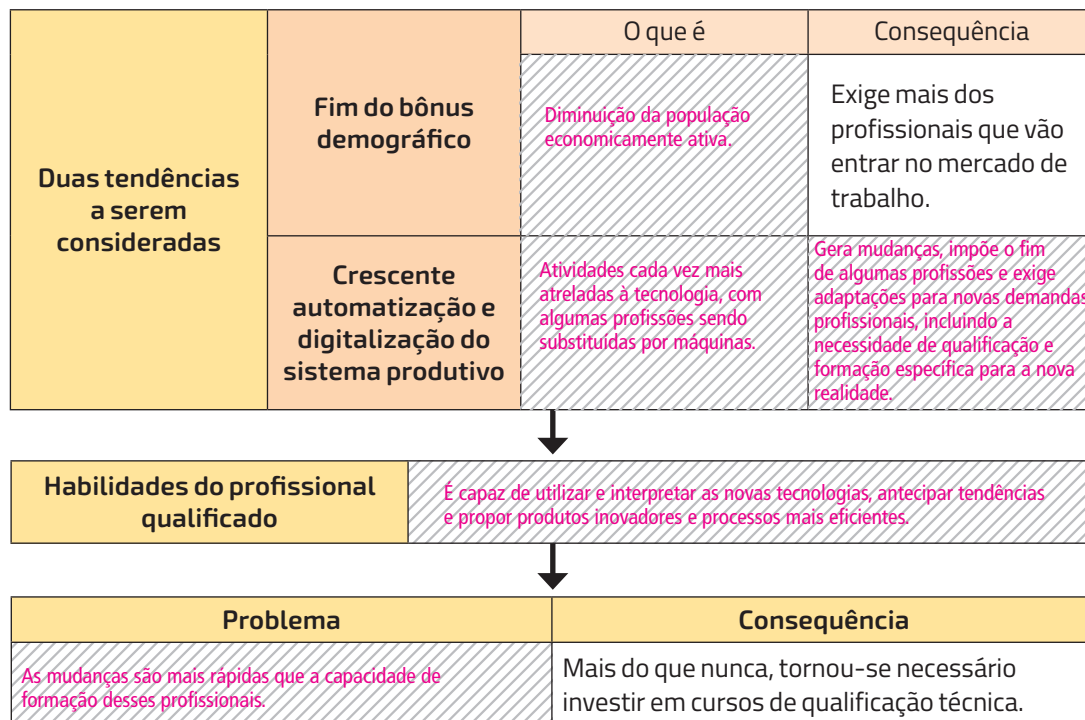
5. c) Porque o trabalhador no Brasil tem poucas oportunidades de se qualificar para acompanhar o avanço tecnológico. E a automatização, por sua vez, substitui o trabalho humano, gerando desemprego.

6. a) Ao mesmo tempo em que defende que os profissionais se qualifiquem para o mercado de trabalho, o autor reconhece que os cursos não conseguem acompanhar a velocidade das mudanças tecnológicas, formando profissionais já desatualizados para o mercado de trabalho.

6. b) Investir não apenas em qualificação prévia, mas em formação continuada.

7. O texto desenvolve um raciocínio que parte de uma premissa inicial. Copie o esquema organizador a seguir em seu caderno e complete-o para recuperar esse desenvolvimento.

Premissa: a revolução tecnológica impõe uma nova forma de enxergar o mundo do trabalho e exige adaptações para que empresas e trabalhadores sejam bem-sucedidos.



Os textos argumentativos defendem uma **tese** por meio de argumentos. Os **argumentos**, por sua vez, são desenvolvidos com base em afirmações consideradas verdades, chamadas de **premissas** e, para isso, utilizam exemplos e **dados** que as comprovem. A apresentação desses argumentos, no entanto, deve ser construída a partir de uma sequência lógica que leva a uma conclusão. Essa sequência é chamada de **direcionamento argumentativo**.

8. Segundo o autor do artigo, o trabalhador do futuro ideal será aquele que domina competências como pesquisar, avaliar, planejar, elaborar regras e prescrições, interpretar, negociar, coordenar, organizar e ensinar. *Reforça a necessidade de formação técnica.*
- a) Ao afirmar a necessidade de desenvolver essas competências, o que o texto reforça?
- b) Em sua opinião, a escola ajuda os estudantes a desenvolver essas competências? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*

Integração

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A análise das relações de produção e de trabalho proposta pelo artigo de opinião utilizado nesta Sequência permite uma associação direta com os conhecimentos explorados pelas **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** sobre o mundo do trabalho. Essa área permite o estudo de como os sistemas de produção participam da transformação das sociedades e vice-versa.

9. a) Porque o artigo pretende provar a importância da qualificação em um cenário de escassez de profissionais especializados. Somente dados percentuais obtidos por meio de pesquisas podem comprovar as demandas por profissionais.

9. Parte dos argumentos do artigo sustentam-se em dados estatísticos advindos de fontes confiáveis para a composição de um cenário do mundo do trabalho no Brasil.

a) Por que o autor privilegiou uma argumentação baseada em dados estatísticos?

b) O Mapa do Trabalho Industrial, citado no artigo, foi produzido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Observe na tabela as cinco principais ocupações que mais devem crescer até 2023, de acordo com as informações coletadas pelo Mapa.

Ocupações que mais vão crescer até 2023

Ocupação	Formação	Novos empregos (2019 a 2023)	Total de empregados em 2023	Taxa de crescimento até 2023
Condutores de processos robotizados	Qualificação + 200h	251	1 370	22,4%
Técnico em mecânica veicular	Técnica	1 311	7 890	19,9%
Engenheiros ambientais e afins	Superior	566	3 482	19,4%
Pesquisadores de engenharia e tecnologia	Superior	1 991	13 108	17,9%
Profissionais de planejamento, programação e controles logísticos	Técnica	373	516	17,3%

[...]

Fonte: PROFISSÕES ligadas à tecnologia terão alto crescimento até 2023, aponta Senai. **Senai**, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://www.rn.senai.br/profissoes-ligadas-tecnologia-terao-alto-crescimento-ate-2023-aponta-senai/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

- Como os dados apresentados nessa tabela corroboram com a argumentação do artigo? As ocupações citadas na tabela estão associadas à demanda de uma qualificação específica nas áreas de Ciências e Tecnologia.

10. A Indústria 4.0, mencionada em um dos argumentos do texto, é assim definida pelo próprio governo federal.

[...]

As 3 primeiras revoluções industriais trouxeram a produção em massa, as linhas de montagem, a eletricidade e a tecnologia da informação, elevando a renda dos trabalhadores e fazendo da competição tecnológica o cerne do desenvolvimento econômico. A quarta revolução industrial, que terá um impacto mais profundo e exponencial, se caracteriza, por um conjunto de tecnologias que permitem a fusão do mundo físico, digital e biológico.

[...]

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. **Indústria 4.0**, [c2020]. Disponível em: <http://www.industria40.gov.br/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

11. b) O autor utiliza argumentos de autoridade, pois reproduz falas de Richard Branson, apresentado no texto como "um dos mais visionários empreendedores do nosso tempo", e de Henry Ford, considerado o "pai" da indústria moderna.

- A formação proposta pelo artigo, somada às tecnologias necessárias para a Indústria 4.0, demanda exigências que vão além do mundo do trabalho. O que deve ser incentivado para formar esses profissionais? *Resposta pessoal.*

11. No final do texto, o artigo destaca o Seminário "Pelo futuro do trabalho", organizado com a finalidade de propor uma reflexão sobre essas demandas novas do mundo do trabalho. 11. a) O artigo defende que o governo, os empresários e os trabalhadores devem se unir nesse objetivo.

- Embora o CNI organize o Seminário, o artigo defende como tese final que a responsabilidade pelas qualificações precisa ser compartilhada. Quais instituições ou grupos devem se unir para promover essa qualificação "contínua e eficaz"?
- Para reforçar sua tese, o autor lança mão de mais um tipo de argumento no parágrafo final do artigo. Que tipo de argumento é esse? Explique.

12. Esse artigo aborda diferentes questões associadas ao mundo do trabalho, que vão da falta de vagas à falta de candidatos qualificados. Com base nas análises feitas por você e nos conhecimentos adquiridos sobre o assunto, reflita sobre a realidade de trabalho da sua região. Para isso, discuta com seus colegas as seguintes questões.

- Quais são as maiores demandas por vagas qualificadas em sua região? *Resposta pessoal.*
- Sua região oferece possibilidades de qualificação acessíveis e democráticas? *Resposta pessoal.*
- Quais alternativas existem em sua região para facilitar a inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho? *Resposta pessoal.*

#saibamais

O trabalho utópico

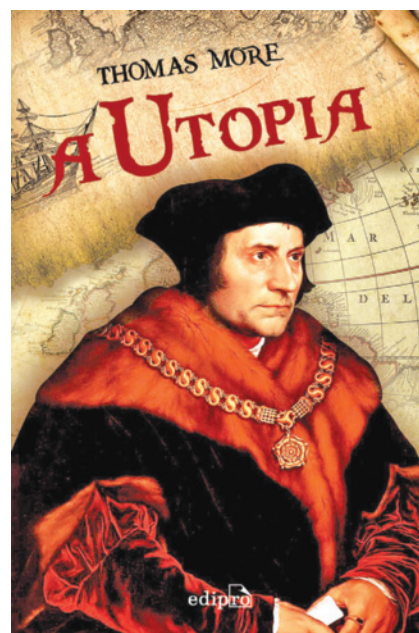
Ao longo da história, diversas previsões foram feitas sobre o futuro. Na Literatura, um exemplo dessas previsões é a obra **A Utopia**, do filósofo inglês Thomas More (1478-1535). Nela, o autor propõe a reflexão sobre o trabalho em uma sociedade ideal na qual não existiria desigualdade e com uma divisão pré-determinada entre trabalho, estudo e lazer.

[...] Dir-se-á talvez: seis horas de trabalho por dia não são suficientes para as necessidades do consumo público, e a Utopia deve ser um país muito miserável.

Mas não é este realmente o caso. Ao contrário, as seis horas de trabalho produzem abundantemente para todas as necessidades e comodidades da vida, e ainda um supérfluo bem superior às exigências do consumo. [...]

MORE, T. **A Utopia**. Tradução de Luís de Andrade. Rio de Janeiro: Edipro, 2019. E-book.

Em sua obra, More esboça uma sociedade ainda muito distante da real, apontando, inclusive, as contradições e os problemas que poderiam estar associados a essa organização social e de trabalho.





A ergonomia no mundo do trabalho

Cada vez mais, a palavra-chave que movimenta o mundo do trabalho é *produtividade*. A capacidade de ser produtivo pode estar associada à formação, à experiência e ao comprometimento, mas também exige um corpo apto a desempenhar as tarefas que se esperam dele. Essa relação entre físico e trabalho recebe grande influência do espaço em que o indivíduo realiza suas práticas do cotidiano, por isso, é preciso que o trabalho ocorra em um ambiente que promova o conforto, a segurança e a saúde física e mental durante a execução das mais diversas atividades.

Para garantir esses fatores, a **ergonomia** estuda a relação entre o corpo e os outros elementos intrínsecos às condições de trabalho e de estudo, como máquinas, mobiliários e equipamentos, e considera essa relação na elaboração de projetos que buscam garantir condições para que cada um desempenhe o seu melhor e alcance o máximo de sua produtividade.

Ler o mundo

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

O desenvolvimento da ergonomia alcançou o mundo do trabalho com o objetivo de minimizar o estresse sobre o sistema musculoesquelético, consequência da permanência prolongada nas atividades profissionais realizadas em pé, sentado ou com movimentos repetitivos.

1. Converse com seus familiares e responsáveis sobre suas profissões e verifique quais cuidados ergonômicos são necessários para que seus trabalhos sejam realizados com segurança, conforto e eficiência. Compartilhe com os colegas as particularidades ergonômicas descobertas.
2. Você conhece alguém que já sofreu uma lesão ou foi afastado por alguma falha ou negligência do planejamento ergonômico no trabalho? Pesquise e relate.
3. Com um colega, pense sobre o trabalho de seu professor. De que maneira você imagina que a ergonomia afeta a rotina de trabalho dele?

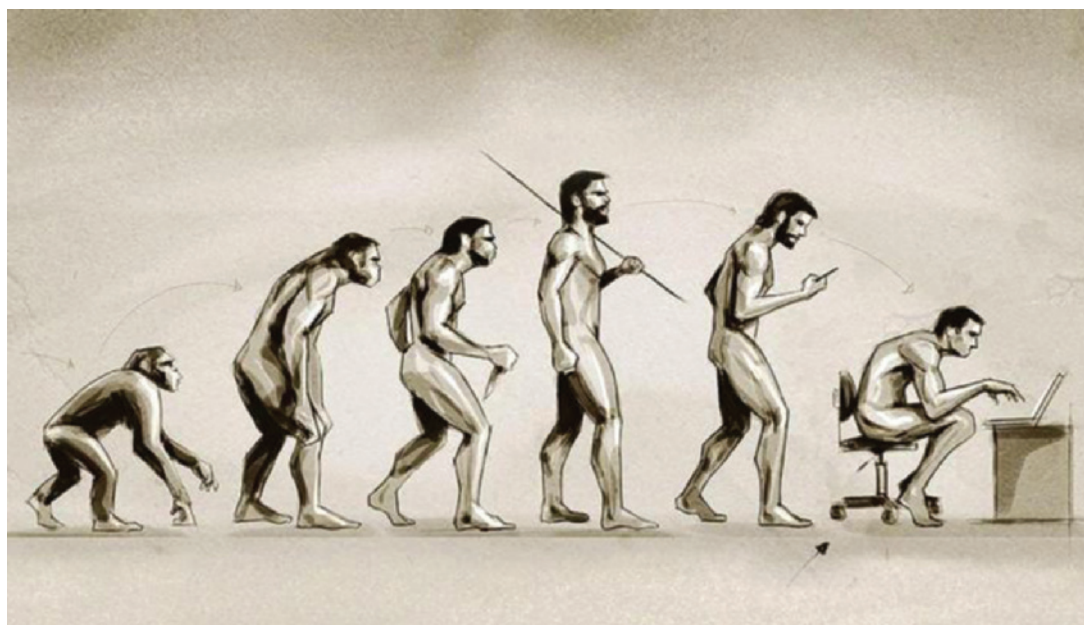
A rotina diária expõe as pessoas a fatores que podem levar ao estresse físico e mental, afetando o rendimento ou até mesmo, em casos extremos, afastando-as de suas tarefas. Pensar em como essa carga de trabalho ou de estudo pode ser amenizada é importante para que a relação entre o corpo e a capacidade de produção seja otimizada e para garantir a saúde dos indivíduos.

A respeito desse assunto, observe a imagem a seguir e leia o texto sobre ergonomia no estudo.

Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

» O sedentarismo e a tecnologia afetam a estrutura corporal do ser humano, desenvolvida ao longo de milhões de anos, e podem prejudicar a nossa saúde e o nosso bem-estar.



GONZA RODRIGUES/REIS

Leitura 2**Ergonomia na hora de estudar**

[...]

Ergonomia é uma ciência [...] que visa estudar o ambiente de trabalho e o ser humano, seu corpo e sua antropometria, no sentido de gerar um posto de trabalho ou um ambiente que seja adaptado àquela pessoa. Quem explica é Lia Costa Mamede, arquiteta, urbanista e professora da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Kaila Mendes Lima, arquiteta e urbanista [...], lembra que essa ciência multidisciplinar, por envolver engenheiros, arquitetos, fisioterapeutas, médicos, entre outros profissionais, vem ganhando destaque, sendo aplicada em situações diversas. “Desde a análise de uma planta fabril e maquinário industrial, ao desenvolvimento de mobiliário, objetos dos mais diversos, até o *design* de ícones de aplicativos. Isso tudo para tornar a experiência humana mais adequada, confortável, segura e prazerosa”, sinaliza Kaila Lima.

[...] As vantagens de investir em ergonomia são significativas e importantes, defende a profissional, pois a produtividade está muito ligada ao conforto e à adequação desses ambientes ao ser humano.

“O nível de concentração, o desempenho, o conforto e, acima de tudo, a saúde, podem ser diretamente afetados por essas circunstâncias. Cansaço, dores, letargia, fadiga, lesão por esforço repetitivo (LER), entre outros males, podem ser ocasionados por uma má postura e por um ambiente de trabalho mal-adaptado para o ser humano”, afirma a arquiteta.

Iluminação e leitura

Lia Costa ressalta que não é necessária muita sofisticação para melhorar o seu ambiente de estudo. A primeira medida que ela sugere é na hora de ler, em que a posição

da cabeça voltada para baixo, lendo, pode gerar muito desconforto na cervical e na região do trapézio. Se a pessoa estiver lendo sentada, numa mesa, por exemplo, ensina a profissional, é interessante visualizar em que base ela vai estar lendo, se é um livro ou uma tela digital. “Sendo uma tela digital, ela deve aumentar o contraste e diminuir o brilho. [...]”, alerta Lia.

Ainda sobre a tela do computador ou dos objetos de leitura, Kaila Lima indica que esses objetos devem ficar posicionados na altura do seu olho (quando sentado), para que seu pescoço não sofra demasiado esforço.

[...]

Objetos

Kaila diz para observar a altura das coisas: a mesa deve ser de uma altura (cerca de 75cm) que permita ao braço ficar repousado em 90° em cima dela. É importante também conseguir repousar o braço todo em cima da mesa e não apenas o antebraço, oferecendo maior apoio e alternativas de descanso e menos sobrecarga no ombro, frisa a arquiteta.

Posicionar a mesa de forma que não fique de frente para uma janela, mas sim de lado, para que a luz não venha a ofuscar sua vista, é uma solução simples que pode fazer uma grande diferença.

A indicação de Kaila Lima para a cadeira é que esta fique numa altura tal que seus pés encostem no chão totalmente (cerca de 45cm), e sua perna fique dobrada também em um ângulo de 90°. O encosto da cadeira deve oferecer amparo para toda a coluna, com uma forma cuja curvatura se adapte ao corpo e proteja a região lombar.

[...]

Postura

Se a pessoa tem o costume de estudar deitada, Lia Costa Mamede diz ser interessante que ela observe a posição do pescoço, para que ele não fique muito inclinado. “Se estiver deitado, o interessante é que seja meio sentado. Pode estar com as pernas esticadas, e é interessante um apoio nas costas, um travesseiro também na lombar e atenção à iluminação”, comenta a profissional.

Ela também evidencia como é importante respeitar as pausas, de pelo menos 15 minutos a cada duas horas. Nessas pausas, a pessoa precisa se movimentar, se alongar, de preferência caminhar, olhar para longe e deixar o olho relaxar. “Tem que ser uma pausa mesmo. Não adianta você parar de ler e ir ver um vídeo. Realmente a pessoa tem que se mover e hidratar a coluna, se deitar um pouco no chão, de cinco a dez minutos, para que a coluna possa ser hidratada e a pessoa consiga manter uma saúde melhor dessa coluna e também da parte muscular”, sinaliza a profissional. E isso não dispensa a pessoa de fazer atividade física, ressalta Lia Costa.

Atenção

“As pessoas podem, de imediato, colher alguns benefícios de pequenas melhoras ergonômicas, como colocar um apoio para os pés, levantar a tela, ter uma cadeira que tenha apoio para os braços, proteção na lombar. E é muito importante investir nisso. Uma cadeira, por exemplo, que leva em consideração a ergonomia, vai trazer um conforto muito maior do que a cadeira que é só barata”, argumenta Lia Costa Mamede.

Por isso, ela sugere que, na hora de montar o seu ambiente de estudo ou quando for trocar uma mesa ou uma cadeira deste ambiente, você opte por mobiliários que já levem isso em consideração, que valorizem a ergonomia e que permitam ajustes. “As coisas que são fixas, que não têm como mudar a altura, são mais difíceis de funcionar”, opina. [...]

PEDROZA, M. Ergonomia na hora de estudar. *Diário do Nordeste*, 23 jun. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/projetos/empregos/ergonomia-na-hora-de-estudar-1.2113412>. Acesso em: 5 jul. 2020.

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

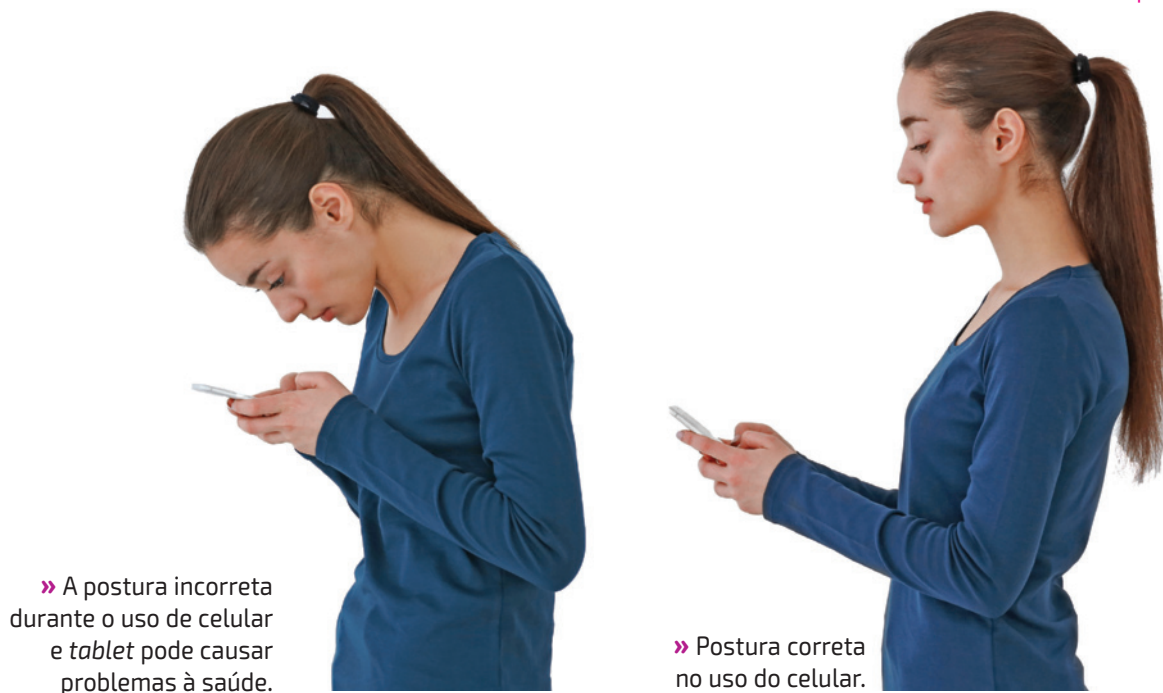
1. a) Evidencia que o corpo humano conquistou aos poucos a postura ereta, o que ampliou suas possibilidades de movimento, e que as tecnologias o fazem regredir ao adotar uma postura cotidiana parecida com a de seus ancestrais mais primitivos.

1. Como você pôde ver na imagem da **Leitura 1**, o corpo humano se desenvolveu de modo a permitir que possamos realizar as mais diversas atividades e, para isso, nossa estrutura muscular e óssea sofreu adaptações ao longo da evolução da espécie humana. Considere essas informações e as habilidades físicas do corpo humano para responder às questões a seguir.

- a) O que essa imagem evidencia sobre o uso que o ser humano fez de seu corpo ao longo da evolução da espécie? b) As adaptações do corpo humano para facilitar a locomoção rápida em dois pés, para as atividades de caça e, nas duas representações finais, para a comodidade do uso da tecnologia.
- b) Além da representação do corpo humano, a imagem usa alguns objetos para caracterizar o momento em que cada figura representa. De que maneira essa progressão está associada ao uso do corpo em atividades do cotidiano?

2. Em sua opinião, qual seria a solução para compensar possíveis problemas causados pela má postura durante o uso de computadores e celulares em nosso dia a dia?

Resposta pessoal.



» A postura incorreta durante o uso de celular e tablet pode causar problemas à saúde.

» Postura correta no uso do celular.

AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

3. Considere o espaço de sua escola. Quais cuidados são de responsabilidade dos estudantes e quais são de responsabilidade da escola para que o ambiente de estudos fique ergonômico? Explique. A parte estrutural da rotina de aulas, que inclui iluminação e mobiliário, deve ser pensada e oferecida pela escola, enquanto os cuidados posturais durante as aulas devem ser respeitados pelos estudantes.
4. O texto da **Leitura 2** cita um dos males associados a problemas de ergonomia, a lesão por esforço repetitivo (LER). Faça uma pesquisa breve e registre no caderno o que a causa e como preveni-la.
5. O texto informa sobre as condições ideais de estudo individual em casa.
- a) Você segue essas recomendações? Explique. Resposta pessoal.
- b) De que maneira, fazendo pequenos ajustes em seu espaço de estudo, é possível torná-lo mais ergonômico? Resposta pessoal.
6. Em sua opinião, as escolas se preocupam com a ergonomia de seus estudantes, professores e funcionários? Explique. Resposta pessoal.

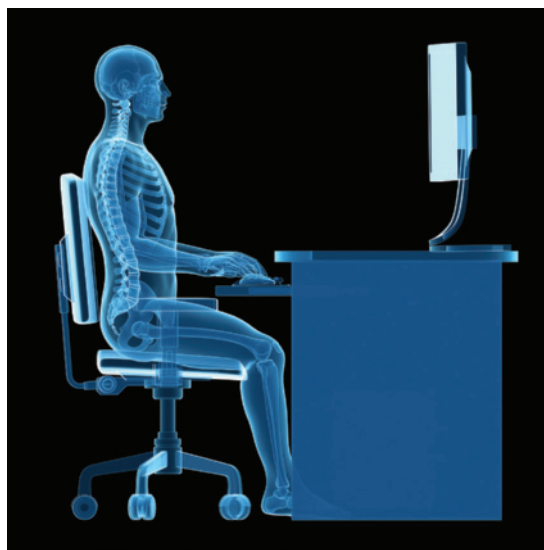


Ergonomia é o estudo da relação entre o ser humano e a forma como ele executa as atividades cotidianas. Seu objetivo é prevenir acidentes, corrigir erros e diminuir os riscos, aumentando o conforto, a saúde e a segurança as pessoas.

Analisando a postura, os movimentos corporais, os equipamentos usados e os fatores físicos de um ambiente, a ergonomia busca promover a integração entre as capacidades e as limitações das pessoas, suas condições de realização de tarefas e a eficiência na produção.



» Postura incorreta durante o uso de um computador de mesa, tensionando a coluna cervical.



» Postura correta durante o uso de um computador de mesa, com a altura da tela adequada aos olhos.

#para

explorar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Pesquisa: a escola é ergonômica?

Neste momento, você irá realizar uma pesquisa em sua escola para refletir se a saúde, a segurança e o bem-estar de todos estão sendo atendidos do ponto de vista da ergonomia. Para isso, siga as orientações.

- Em grupo, escolha outra turma para ser objeto de pesquisa, incluindo uma análise sobre o ambiente da sala de aula desses estudantes, o mobiliário que utilizam e sua rotina escolar.
- Além de observar o ambiente, você e seus colegas devem entrevistar os estudantes e registrar, em vídeos e fotos, imagens que possam ser usadas para ilustrar as informações coletadas.
- Para desenvolver as perguntas das entrevistas, o grupo deve discutir sobre as necessidades ergonômicas do espaço escolar e as possíveis respostas dos estudantes entrevistados.
- Em seguida, você e seu grupo devem pensar em alternativas ou soluções para os problemas de ergonomia encontrados ou apontados pelos entrevistados.
- Em um dia combinado previamente, apresentem o resultado da pesquisa, incluindo as explicações sobre as observações anotadas e as alternativas para que o ambiente escolar seja melhor adaptado às necessidades dos estudantes.

Alongamentos

Por mais que ajustes ergonômicos contribuam para a saúde e o bem-estar em ambientes de trabalho e de estudo, a rotina ainda exige que as pessoas fiquem longos períodos em uma mesma posição. Essa repetição de movimentos pode aumentar o risco de doenças e, por isso, um momento essencial do cotidiano deve ser reservado às pausas para descanso e aos alongamentos.

» O que você vai fazer

Para aliviar a tensão do cotidiano e cuidar de seu corpo, física e mental, você irá realizar alguns exercícios de alongamento. Os conhecimentos adquiridos com essa prática poderão ser compartilhados com a turma entrevistada na seção **#paraexplorar** anterior.

Materiais

- Aparelho de som ou celular com músicas.
- Colchonetes.

#saibamais

Ginástica laboral

Para ajudar na prevenção de lesões no sistema musculoesquelético no ambiente de trabalho e incentivar os trabalhadores a realizar pausas para a prática de alongamento, muitas empresas têm promovido e incentivado a ginástica laboral. Esse tipo de atividade física propõe exercícios voltados à correção da postura e ao alívio de dores e tensões provocadas por eventuais desequilíbrios musculares. Além dos alongamentos, a ginástica laboral baseia-se em técnicas de respiração, percepção corporal, reeducação postural e compensação de músculos.

» Planejar

Organize-se para o início do alongamento. Para isso:

- escolha um local onde você e seus colegas possam realizar os movimentos propostos sem se encostarem durante a movimentação;
- escolha também uma música para acompanhar a atividade, de preferência uma que seja calma e relaxante (a música deve ser aprovada por todos);
- utilize um colchonete e posicione-o com certa distância para não atrapalhar a movimentação dos colegas.

» Praticar

Para a prática do alongamento, veja as instruções a seguir com as sequências de alongamentos para cada parte do corpo.

Se você começar a sentir dor, tente identificar o músculo que está causando o problema e pare ou mude o movimento para não se machucar. Concentre-se em sua respiração e em seu corpo para que cada momento seja realmente saudável e prazeroso.

Alongando os músculos do pescoço

Figura 1

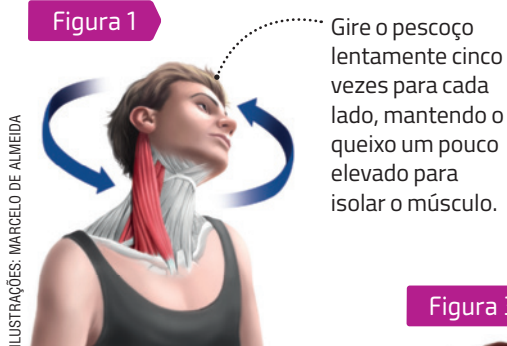


Figura 2

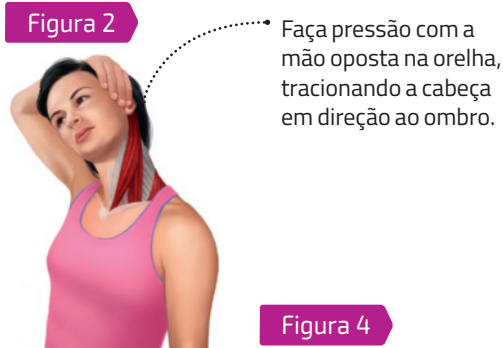
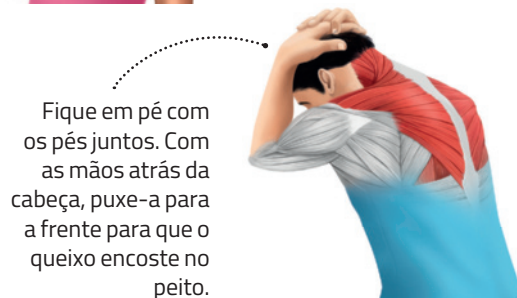


Figura 3



Figura 4



Alongando os músculos do tronco, dos ombros, dos braços e dos antebraços

Figura 5



Figura 6



Figura 7

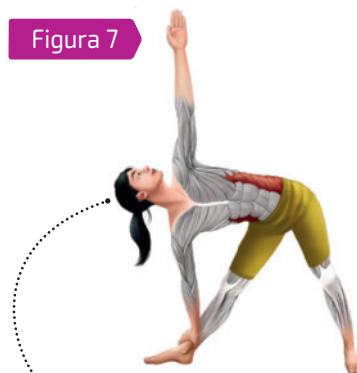


Figura 8

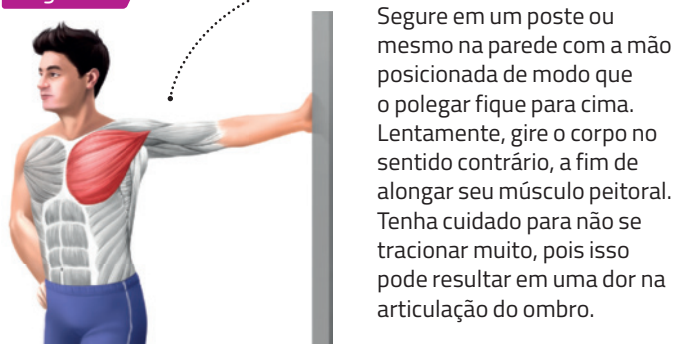
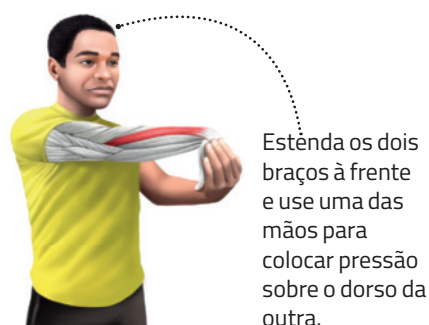


Figura 9



Alongando os músculos do quadril, das coxas e das pernas

Figura 10



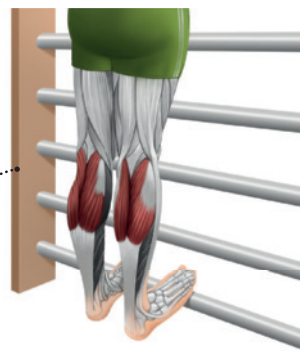
Sentado, junte as solas dos pés na frente do corpo e, com as mãos, coloque pressão sobre os joelhos. Para aumentar a intensidade do exercício, mantenha os calcanhares mais próximos do corpo.

Figura 11



Em uma posição com apenas um dos joelhos no chão, avance o quadril para frente, levando o pé para trás e puxando com uma das mãos a perna em direção ao glúteo.

Figura 12



Usando como apoio um degrau, apoie a ponta dos dedos na elevação, de modo a deixar o calcanhar abaixo da linha dos dedos e alongar os músculos da panturrilha.

Figura 13



Sentado, estenda as pernas à frente do corpo, com os pés unidos, e leve as mãos na direção dos pés, tentando segurar os dedos. Certifique-se de que sua coluna esteja reta.

Figura 14



Comece o movimento na posição sentada e, gradualmente, puxe uma perna em direção ao peito (mantendo a coluna reta), enquanto a outra perna fica estendida. Este alongamento deve ser sentido no glúteo.

» Avaliar

Após a realização dos movimentos de alongamento, responda às questões a seguir.

1. Você conseguiu realizar os exercícios com facilidade? *Resposta pessoal.*
2. Em quais grupos musculares você teve mais dificuldade na realização dos movimentos? *Resposta pessoal.*
3. Você sentiu dores diferentes às do alongamento durante a realização dos exercícios? Explique. *Resposta pessoal.*
4. Você conseguiu perceber se algum desconforto muscular ou articular que sentia antes da sequência de exercícios diminuiu ou desapareceu? Explique. *Resposta pessoal.*
5. Após a realização dos exercícios de alongamento, você sentiu:
 - a) cansaço
 - b) sono
 - c) agitação
 - d) bem-estar
 - e) outros

» Compartilhar

Os movimentos aprendidos durante esta atividade podem ser compartilhados com os estudantes entrevistados para a pesquisa da seção **#paraexplorar**. Para isso, combine um momento na rotina escolar para realizar os movimentos com eles com base nas instruções apresentadas nesta seção e com a orientação do professor.

RELATÓRIO VIRTUAL DE PESQUISA • Primeira etapa

Nesta primeira Sequência, você conheceu um pouco sobre alguns aspectos do mundo do trabalho e descobriu que, ao mesmo tempo em que é possível encontrar obstáculos e burocracias para acessá-lo, vislumbra-se em um futuro não muito distante novas possibilidades de trabalho e de relações trabalhistas. Considerando esses conhecimentos, você irá desenvolver um projeto de pesquisa para entender melhor sobre o mercado de trabalho de sua região ou comunidade.

» O que fazer

- Nesse primeiro momento, você e seus colegas farão um mapeamento para identificar as profissões de seus familiares ou responsáveis e as pretendidas pelos estudantes de sua turma.
- Para atividade de pesquisa, as pessoas consultadas não devem ser identificadas no mapeamento e é preciso que a turma crie uma padronização para a indicação de algumas profissões que possam receber mais de um nome, como motorista ou condutor.

» Formas de fazer

- A pesquisa pode ser realizada presencialmente ou por meio de recursos digitais.
- Caso seja feita de forma presencial, cada estudante deve levar um caderno para as suas anotações. Ao fazer a pesquisa, anote em uma coluna a profissão que o estudante gostaria de seguir e, na outra, a de seus familiares ou responsáveis.
- Caso seja feita por recurso digital, a turma deverá produzir um único formulário virtual com as indicações de profissão, preferencialmente usando uma planilha para o registro dos familiares ou responsáveis e outra para os registros dos estudantes.
- Em um dia combinado previamente, leve para a escola os resultados de sua pesquisa. O professor poderá anotar no quadro os dados obtidos por cada estudante. Caso a pesquisa seja virtual, todos esses dados já estarão em uma planilha e agora precisam ser organizados.
- Depois de listar as profissões, a turma deverá agrupá-las por área ou por ordem alfabética.
- Compare os dados levantados e verifique se seus colegas têm a intenção de dar continuidade às profissões de seus familiares ou se pretendem seguir outros caminhos profissionais.
- Realize um debate com os colegas para tentar entender o que motivaria as decisões da turma sobre os caminhos a serem seguidos.

O que você quer ser quando crescer?

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG305
EM13LGG102	EM13LGG401
EM13LGG103	EM13LGG402
EM13LGG104	EM13LGG403
EM13LGG201	EM13LGG501
EM13LGG202	EM13LGG502
EM13LGG203	EM13LGG503
EM13LGG204	EM13LGG601
EM13LGG301	EM13LGG602
EM13LGG302	EM13LGG603
EM13LGG303	EM13LGG604
EM13LGG304	

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP28
EM13LP02	EM13LP30
EM13LP05	EM13LP32
EM13LP06	EM13LP33
EM13LP07	EM13LP34
EM13LP08	EM13LP37
EM13LP10	EM13LP38
EM13LP12	EM13LP44
EM13LP13	EM13LP45
EM13LP14	
EM13LP15	
EM13LP16	
EM13LP20	
EM13LP25	
EM13LP27	

Você já deve ter ouvido muitas vezes a pergunta que abre esta Sequência. Desde a infância, vive-se, de alguma forma, o mundo do trabalho, seja simulando situações de trabalho nas brincadeiras, seja realizando pequenas tarefas para ajudar em casa. Além disso, durante a vida estudantil, as habilidades e competências que você desenvolve não têm como objetivo apenas a aquisição e construção de conhecimentos escolares e a formação cidadã e ética. Elas também ajudam a se inserir de forma satisfatória no mercado de trabalho para que as pessoas tenham uma vida digna e possam contribuir com toda a sociedade.

Depois de ter refletido sobre os cenários do mundo do trabalho na Sequência anterior, este é o momento de refletir sobre os sonhos, os desafios e as dúvidas que a escolha de uma carreira envolve e as novas formas e relações de trabalho no mundo contemporâneo.

E o amanhã, como será?

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Você já deve ter pensado em seu futuro e nas possibilidades de profissão e de fontes de renda. Antes de começar uma reflexão mais ampla, responda às questões.

1. Que profissão você deseja seguir? **Resposta pessoal.**
2. Como você avalia as possibilidades de realizar esse desejo? **Resposta pessoal.**
3. Que ações dependem de você para que esse sonho se realize? **Resposta pessoal.**
4. Você acha que esse sonho depende de outras pessoas ou de instituições para que se realize? Justifique. **Resposta pessoal.**

O texto a seguir é a transcrição de alguns depoimentos do documentário **Nunca me sonharam**, do diretor Cacau Rhoden, lançado em 2017 em plataformas *on-line*. Se possível, combine com o professor uma sessão para que toda a turma possa assistir ao filme na íntegra.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das "análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas" (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

Nunca me sonharam

7'22

Milena Lisboa, 17 anos (Serra-ES): Eu não sei mais o que eu quero fazer da vida. Eu gosto de muita coisa e eu quero fazer muita coisa e eu não sei por onde começar.

Daniel de Moraes, 16 anos (Porto Alegre-RS): Qualquer decisão que eu vou tomar na minha vida demoro horas para decidir, e às vezes não decido, porque eu não consigo, é muita inseg... é muita indecisão pra uma pessoa só.

Jamile Melo, 17 anos (Santarém-PA): Eu acho que hoje... tá faltando um pouquinho no jovem de hoje ser mais objetivo, porque o jovem, ah, diz, “ah, eu quero fazer aquilo... não, não quero mais fazer aquilo”.

[...]

Eu sempre quis fazer decoração, só que como cresci... já quero fazer Direito. Pensei em fazer Educação Física, depois Biologia, depois Economia, Jornalismo...

Regina Novaes (antropóloga): Tá muito em jogo a experimentação, a possibilidade de experimentar. Correr risco faz parte da juventude, né? Faz parte desse tempo, desse tempo da vida, desse ciclo da vida.

Ricardo Henriques (economista): É um espaço com... de uma intensidade muito grande, que tá sempre à beira de uma ruptura. E é óbvio que você vive a intensidade da ruptura muito mais do que efetivamente a ruptura se dá, em geral.

Gersem Baniwa (professor indígena): Não existe rito de passagem entre os indígenas, e particularmente os baniwas, sem, por exemplo, sofrimento, sem dor, porque entende que esta é necessária para encarar a vida. O Ensino Médio como tal, no mundo do branco, é... na minha avaliação, é basicamente um rito de passagem.

[...]

10'51

Marcus Faustini (diretor teatral, escritor, cineasta): Eles não querem mais ser o outro, até mesmo quando a gente pergunta pro jovem “qual é o seu futuro?”, você tá tratando ele... do outro... como se ele não tivesse presente no que a gente tá construindo ali. Então eu vejo uma imensa vontade de reivindicação, de participar do agora.

[...]

Esse jovem, eu acredito que ele pode reinventar algo além, que ele tá livre pra poder inventar a sua narrativa, pra andar pela cidade, pra inventar um lugar. Deixem os jovens inventarem o mundo.

Regina Novaes: Podemos dizer que os jovens brasileiros têm a mesma oportunidade? Claro que não! Então a gente vai falar sempre em juventudes. Então existem juventudes brasileiras.

André Luis Barroso (C.E. Prof. José de Souza Marques, Brás de Pina / Rio de Janeiro-RJ): O jovem pode sonhar, mas qual o jovem que pode sonhar? Qual jovem que tem capacidade, tem tempo, tempo pra sonhar? Acordar e falar assim “hoje eu vou fazer isso”. Não, não, hoje a vida tá dada pra ele, é acordar, atravessar o Rio e vir pra escola.

#sobre

Cacau Rhoden

O diretor e roteirista Cacau Rhoden (1974-), nascido em Curitiba (PR), tem vasta experiência com documentários. Seus trabalhos vão desde séries de televisão sobre o universo escolar (**Corações e mentes: escolas que transformam**, de 2018) até longas-metragens. Em **Tarja branca: a revolução que faltava** (2014), por exemplo, há uma reflexão sobre a importância do ato de brincar ao longo de toda a vida do ser humano. Em **Quem? Entre muros e pontes** (2015), o diretor relata o drama do povo saharauí, cujas mais de 200 mil famílias ficaram apartadas de suas vidas por um muro construído pelo governo do Marrocos, em 1975, no Saara Ocidental (continente africano).



MARLENE BERGAMO/FOLHAPRESS

[...]

15'44

Alison Ribeiro, 18 anos (Santarém-PA): É meio difícil né? 18 anos, segundo ano, tentando terminar, correndo atrás de emprego, e sendo que eles pedem currículo adoidado, assim... e a gente não sabe o que oferecer. Aí a gente tem que correr atrás de cursinho e... dinheiro que falta. Então é meio difícil, assim, dizer o que a gente vai ser. É tipo... jogado à sorte.

[...]

19'31

Lucas Mendes, 18 anos (Belém-PA): Porque não só eu como todo mundo aqui pretende [sic] ser alguém na vida.

Mateus de Brito, 16 anos (Cocal dos Alves - PI): Não querem empregos como os seus pais tiveram, porque é uma vida muito sofrida a vida das pessoas daqui, pessoas humildes.

Daniel de Moraes: Ai, vou ser muito rico, vou ter uma casa maravilhosa, vou criar meus filhos, ter uma piscina, ir pra Las Vegas. Vou ter uma piscina com o meu nome escrito embaixo. Ai, muitos sonhos... Isso é bom, é um prazer. Mas pensar em como é que eu vou chegar lá já não é tão legal. Que eu sei que vai ser difícil.

Ana Luisa Nunes, 15 anos (Juazeiro do Norte-CE): Tem que se esforçar muito, né? E estudar, pra ver se consegue alguma coisa.

Jaqueline Rosa, 17 anos (Belém-PA): Tenho medo de não realizar meus desejos. Tenho medo de não realizar meus sonhos.

[...]

31'27

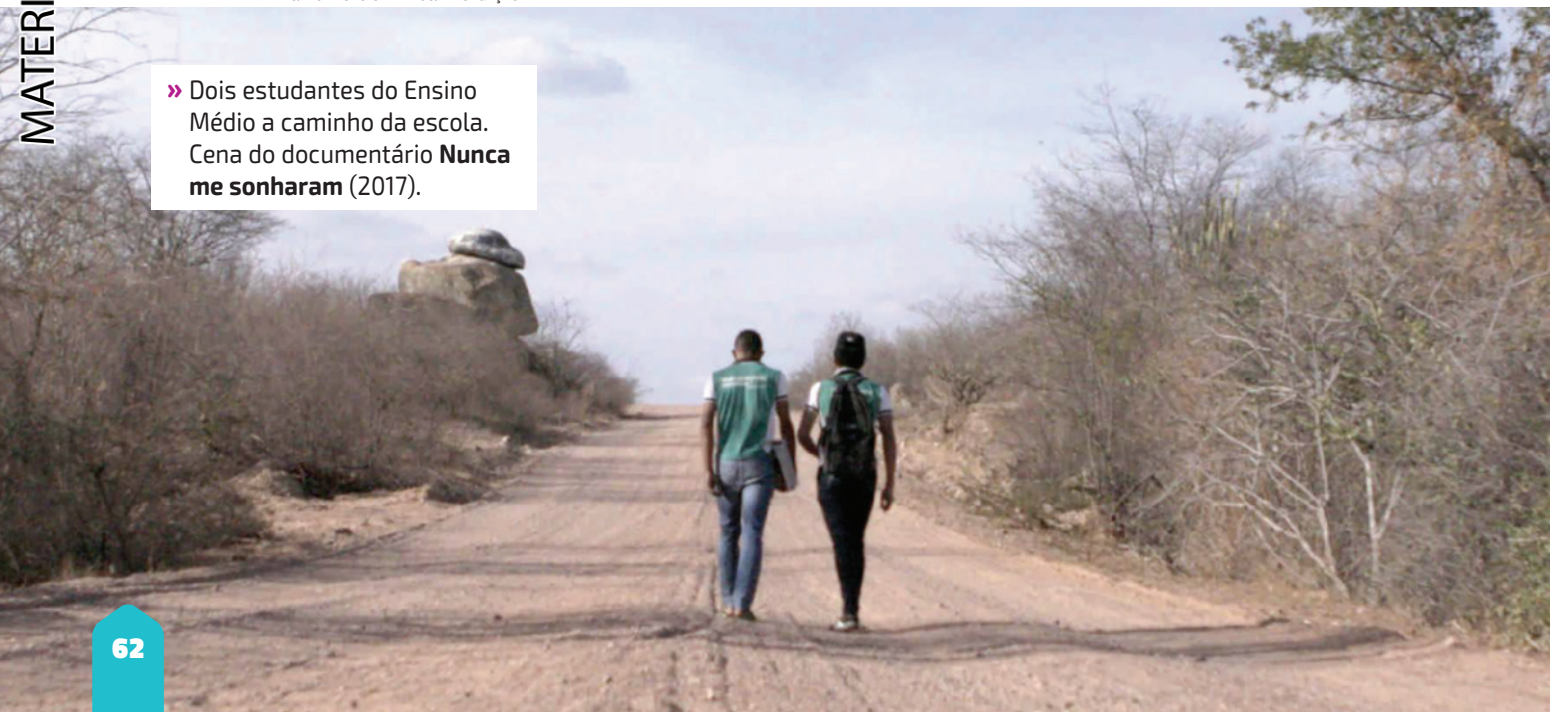
Felipe de Lima, 17 anos (Nova Olinda-CE): Como meus pais não foram bem-sucedidos na vida, eles também não me influenciavam, não me davam forças pra estudar. Achavam que quem entrava na universidade era filho de rico. Acho que eles não acreditavam que um pobre também pudesse ter conhecimento, que pudesse ser inteligente, sabe? Pra eles, o máximo era terminar o Ensino Médio e arrumar um emprego, trabalhar de roça, tipo um vendedor, alguma coisa do tipo. Acho que nunca me sonharam sendo um psicólogo, nunca me sonharam sendo um professor, nunca me sonharam sendo um médico. Eles não sonhavam, não me ensinaram a sonhar – eu aprendi a sonhar sozinho. Tô aprendendo a viver também praticamente só.

[...]

Transcrito de: **NUNCA me sonharam**. Direção: Cacau Rhoden. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. Vídeo (80 min). Disponível em: <http://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 4 ago. 2020.

MARIA FARINHA FILMES/INSTITUTO UNIBANCO/DIVULGAÇÃO

» Dois estudantes do Ensino Médio a caminho da escola. Cena do documentário **Nunca me sonharam** (2017).

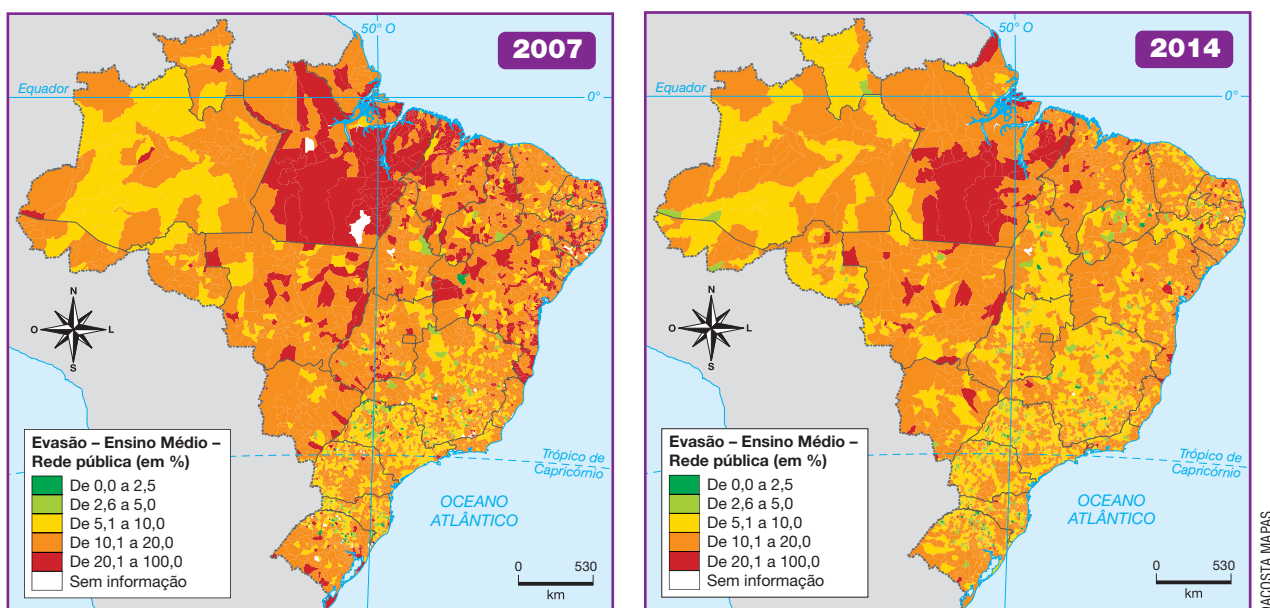


1. Como visto, o documentário **Nunca me sonharam** foi lançado em 2017, ano em que foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que modificou a organização curricular da educação básica brasileira.

a) Nos anos anteriores a 2017, os dados obtidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostravam uma necessidade de mudança na educação nacional. Observe os mapas a seguir sobre evasão escolar no Ensino Médio em 2007 e em 2014, antes da realização do documentário.

1. a) Mesmo com a melhora entre os dois anos indicados, a evasão do Ensino Médio ainda era muito alta em 2014, variando em grande parte do Brasil entre 5% e 20%. Em muitas regiões, esse percentual era ainda maior. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

1. b) Respostas e comentários nas Orientações para o professor.



DACOSTA MAPAS

Fonte dos dados: BRASIL. Ministério da Educação. Inep. **Mapa dos indicadores de evasão do Ensino Médio na rede pública em 2007 e 2014.** Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

▪ Que informação sobre o Ensino Médio pode ser extraída desses dois mapas no que diz respeito à evasão escolar?

b) Que razões podem justificar esse tipo de evasão?

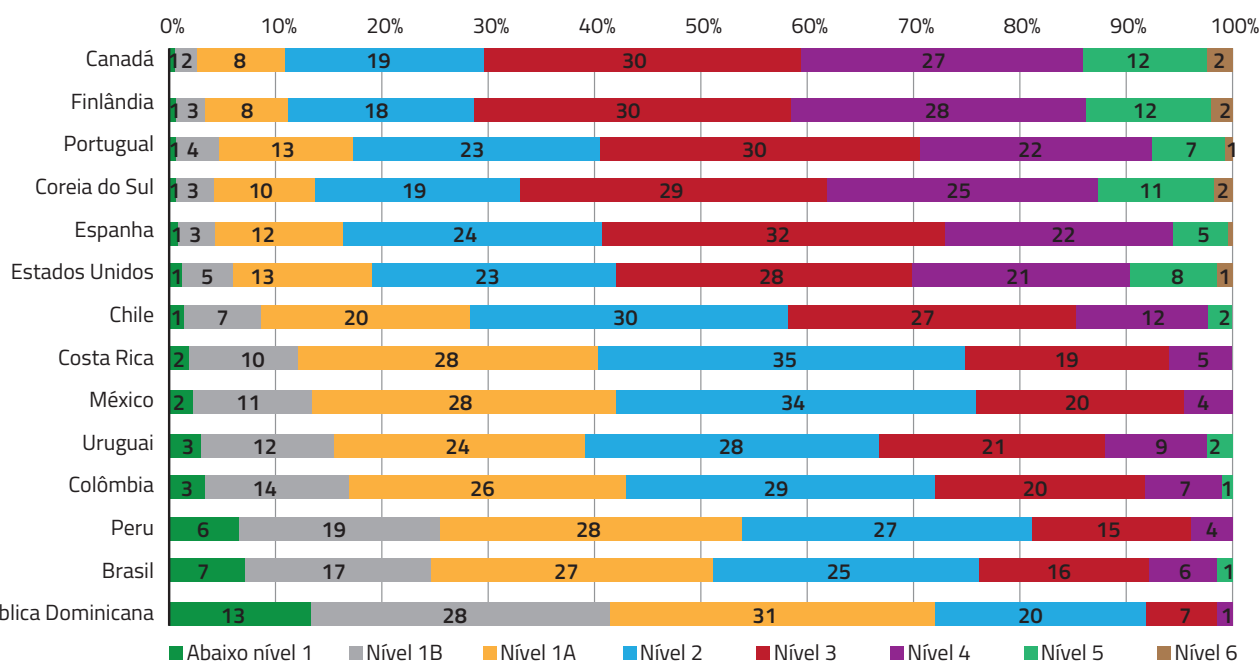
#saibamais

Base Nacional Comum Curricular

O documento que apresenta a Base Nacional Comum Curricular ou BNCC foi desenvolvido por especialistas de todas as áreas do conhecimento com o objetivo de compor uma matriz para o planejamento de currículos estaduais e municipais, avaliações e exames nacionais e materiais didáticos, além de servir como base para a formação de professores para que considerem a realidade do estudante do presente para prepará-lo para o futuro. Assim, a BNCC apresenta um conjunto de aprendizagens que devem ser garantidas a todos os estudantes brasileiros, de modo que permita o alcance da meta brasileira de melhorar os índices de aprendizagens e derrubar os de repetência e abandono escolar.

- c) O gráfico a seguir reproduz dados de 2015 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), coordenado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ele é considerado um dos mais importantes *rankings* mundiais de educação. No gráfico constam dados sobre o nível de leitura dos estudantes de vários países.

Percentual de estudantes por nível dos países selecionados, leitura – PISA 2015



Fonte: OCDE, INEP.

Fonte: ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)/Inep. **Brasil no Pisa 2015:** análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. p. 130. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

1. c) Os dados mostram que 51% dos jovens brasileiros não tinham o nível de leitura mínimo para garantir plenamente sua cidadania, fato preocupante para o desenvolvimento de uma nação.

d) De acordo com o Pisa, somente quando atingir o nível mínimo 2 em leitura o jovem pode exercer plenamente sua cidadania. O que os dados revelam sobre a educação brasileira em 2015?

d) Como os dados do Inep e do Pisa justificaram a necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular? 1. d) Perante um cenário com alta evasão e grande defasagem de aprendizagem, fez-se necessária uma mudança na educação a fim de buscar melhorias e padronizações.

2. Para ser realizado, um filme precisa de financiamento. Seja longa ou curta-metragem, seja documentário, seja ficção de qualquer gênero, toda obra em vídeo implica o trabalho de dezenas ou centenas de profissionais em sua produção, como diretor, atores, roteiristas, cenógrafos, operadores de câmera, continuístas, motoristas etc. **Nunca me sonharam** é um documentário financiado por uma instituição responsável pelo programa Jovem de Futuro. Em seu *site*, o programa é descrito da seguinte maneira:

[...] implementado em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, disponibiliza para as escolas e para as redes uma metodologia e instrumentos que dão suporte ao trabalho de gestão. As ações do Jovem de Futuro estão estruturadas em cinco eixos – assessoria técnica, formação, análise de dados, sistemas tecnológicos criados especialmente para o programa e avaliação [...].

PROGRAMA Jovem de Futuro. Instituto Unibanco. c2020. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/jovem-de-futuro/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

- Além da questão financeira, como uma parceria desse porte pode ter possibilitado uma abrangência maior do documentário, que entrevistou jovens de oito estados do Brasil?

2. A produção do documentário pode ter utilizado a infraestrutura e o nome do programa Jovem de Futuro para acessar escolas em diferentes lugares do Brasil. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

3. Diferentemente de outros filmes, **Nunca me sonharam** privilegiou a exibição em festivais e mostras. Essa estratégia teve como base uma campanha de divulgação que disponibilizou o filme gratuitamente no *site* da produtora, desde que fosse reproduzido em sessões comunitárias e públicas. Em menos de três meses de lançamento, ele foi reproduzido em mais de 2 600 escolas e universidades em todo o Brasil.

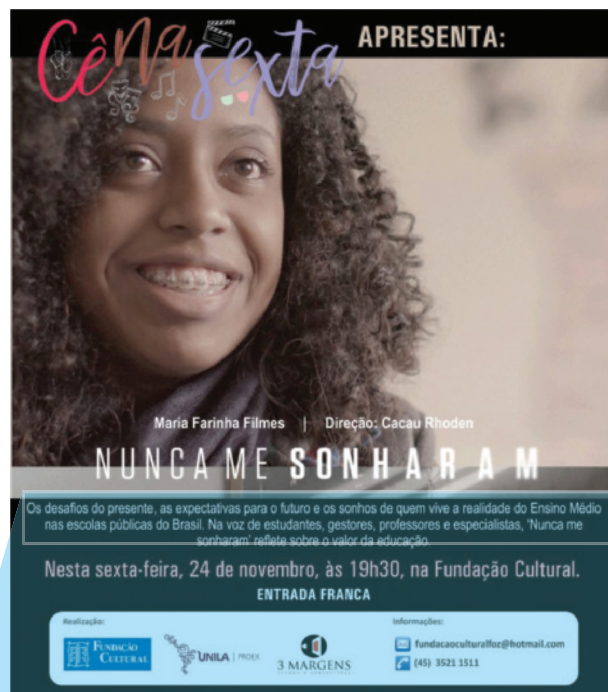
- a) Que vantagens relacionadas à acessibilidade essa estratégia de divulgação do filme proporciona?
- b) Por que é possível afirmar que essa estratégia de divulgação e acesso é coerente com o conteúdo do documentário?

4. Observe o anúncio ao lado, feito para o projeto cultural Cê na Sexta, de Foz do Iguaçu (PR). Realizado toda sexta-feira na Fundação Cultural da cidade, o projeto Cê na Sexta oferece programações artístico-culturais de cinema, teatro, dança e música, com vistas a promover a cidadania por meio da cultura.

- a) Observe os recursos imagéticos desse anúncio. Que relação pode haver entre a fotografia usada e o documentário?
- b) De que maneira o sorriso da jovem da fotografia contrasta com o título do documentário? O que essa mensagem sugere?
- c) Leia o texto presente embaixo do título do documentário, que está destacado na lupa. Você acha que esse breve resumo deixa claro o conteúdo do filme e ajuda a atrair o público? Justifique sua resposta.

5. Para que sejam realizados, os filmes de ficção precisam de um roteiro que determine com detalhes o enredo, as falas e os posicionamentos em cena dos atores, além de aspectos relacionados à fotografia, arte e sonoplastia etc.

- a) Por que se pode afirmar de antemão que o roteiro de um documentário não segue as características tradicionais de um roteiro de filme ficcional?
- b) Para a criação de um roteiro de documentário, a primeira etapa é a construção de um argumento, isto é, um recorte temático do que se pretende documentar e com direcionamentos a serem seguidos. Qual seria o argumento de **Nunca me sonharam**?
- c) Que práticas devem ser desenvolvidas para a criação de um bom argumento para um documentário? Formule hipóteses.
- d) O argumento inicial de um documentário que conta com entrevistas é apenas o início da construção de seu roteiro, que não pode ter uma estrutura muito fechada, já que o diálogo com o entrevistado pode levar a caminhos imprevistos. Considerando isso, qual seria a importância da presença do roteirista e/ou do diretor-entrevistador durante as entrevistas e filmagens do documentário?



Os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil. Na voz de estudantes, gestores, professores e especialistas, "Nunca me sonharam" reflete sobre o valor da educação.

» Anúncio de 2017 do projeto cultural Cê na Sexta, de Foz do Iguaçu (PR), com a exibição do documentário.



Os roteiros tradicionais de filmes e de peças teatrais indicam, por meio da descrição de cenas e do registro de rubricas e falas, o enredo a ser filmado ou encenado.

Em um **documentário**, o roteiro não busca reproduzir um enredo, mas **compor um recorte do real com determinada intencionalidade**. Por isso, o roteiro de um documentário apresenta o argumento inicial do filme e um percurso de pesquisa e de filmagens. Cabe ao roteirista elaborar as perguntas para os entrevistados – quando previstos –, guiar a direção das entrevistas e sugerir direcionamentos não esperados pelo roteiro ao longo das filmagens, bem como imagens secundárias que vão compor o filme na montagem final.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

6. Depois de realizadas todas as entrevistas e filmagens, uma etapa fundamental é a montagem do filme, isto é, a transformação das centenas de horas de filmagens em um documentário coerente e coeso dentro de um limite de tempo.

a) O que garante unidade ao documentário **Nunca me sonharam**?

b) As primeiras falas do documentário podem ser percebidas como muito curtas e cortadas. Essa sequência de trechos curtos e dinâmicos gera prejuízos para a narrativa do documentário? Explique.

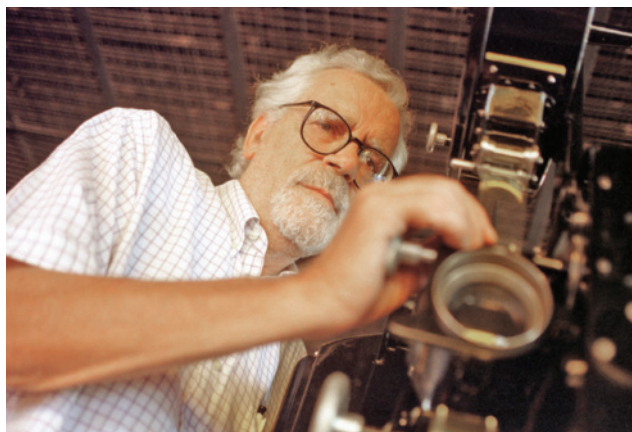
c) O documentário é dividido em sete partes: “Tempestade e trovão” (sobre adolescência e juventudes), “A chave” (sobre o direito à educação), “Nunca me sonharam” (sobre as consequências dos problemas educacionais na vida dos jovens), “Grades” (sobre o espaço físico das escolas), “Utopia”, “Orquestra” e “Tâmaras” (as três últimas partes sobre casos de sucesso na educação). Pode-se afirmar que os cortes e a montagem dinâmica das falas de pessoas de regiões tão diversas do Brasil ganham maior coerência com essa divisão. Por quê?

#saibamais

O trabalho de Eduardo Coutinho

O cineasta Eduardo Coutinho (1933–2014) é considerado um dos maiores documentaristas do Brasil. Em algumas de suas produções, incluía no áudio do filme as perguntas e intervenções do diretor-entrevistador, ajudando o público a entender a reflexão anterior à resposta do entrevistado. Essa situação de interlocução aproxima o entrevistador e o espectador dos muitos anônimos que tiveram voz nas produções do cineasta.

Vale a pena conhecer a obra completa de Coutinho, principalmente o documentário póstumo **O reencontro** (com título alternativo **Últimas conversas**, de 2015), em que são entrevistados jovens cariocas, a maioria do Ensino Médio.



» Foto do cineasta Eduardo Coutinho em 2003.

SÉRGIO AMARAL/GB/D.A. PRESS

6. a) A fidelidade ao tema e uma sequência adequada ao cumprimento das intencionalidades do documentário. Nele, uma fala complementa a outra, seja somando pontos de vista sobre um mesmo aspecto, seja opondo ou acrescentando outros. É nesse sequenciamento que se desenvolve a montagem na obra. Não, pois é como se uma fala fosse continuidade da outra, embora ditas por pessoas diferentes. Porque as falas têm uma amarração temática. Como elas estão divididas em blocos temáticos interligados, elas se complementam e formam um único discurso que sintetiza a educação no Brasil como um todo.

7. b) Por estarem em locais em que ficam confortáveis, os entrevistados provavelmente se sentem mais à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões sobre o tema do documentário. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

7. Observe a imagem a seguir, dos bastidores da filmagem do documentário.



INSTITUTO UNIBANCO/DIVULGAÇÃO

» Momento de filmagem do documentário sob a direção da Cacau Rhoden (o primeiro sentado à frente da equipe). A etapa de filmagens durou dois anos.

- a) Considere os profissionais trabalhando por trás da câmera e os instrumentos de trabalho que utilizam. Essa era a estrutura que você imaginava ser necessária para a filmagem de um documentário? Explique sua resposta. **7. a) Resposta pessoal.**
 - b) Ao contrário de uma produção de ficção feita em estúdio, os documentários costumam ser filmados nos espaços relacionados à realidade retratada. De que maneira isso pode influenciar o compartilhamento de experiências por parte dos entrevistados?
8. As falas iniciais do documentário são de estudantes do Ensino Médio que expõem suas perspectivas de futuro. O que as três primeiras falas têm em comum? **Os três estudantes destacam as indecisões e inseguranças quanto ao futuro. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
9. A fala de especialistas que analisam o contexto é importante na construção da linha argumentativa do documentário. **9. a) Segundo eles, são problemas característicos da adolescência, uma fase que demanda experimentações e rupturas com muita intensidade.**
- a) De acordo com esses analistas, como é possível justificar os conflitos enunciados pelos jovens?
 - b) O professor Gersem Baniwa traz uma perspectiva para a discussão da adolescência que considera a cultura do povo indígena baniwa. Do ponto de vista dele, por que o Ensino Médio pode ser visto como um rito de passagem?
 - c) Marcus Faustini propõe que o jovem seja incentivado a vivenciar e transformar seu presente, não só seu futuro. Como ele justifica essa proposta? Você concorda? Acha possível que, pensando no presente, também se pense no futuro? Por quê? **De acordo com Faustini, ao levar o jovem a apenas pensar em seu futuro, ele deixa de ser tratado como sujeito do presente, ou seja, lhe é negada essa condição de sujeito. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**



Em um documentário, pode haver um **narrador**, que confere um direcionamento narrativo ao filme, conectando as falas e os dados apresentados. Esse **direcionamento pode ser produzido por meio da montagem**, com a junção de recortes das falas dos diversos entrevistados, produzindo um discurso coerente, que dê direção às múltiplas vozes que fazem parte do documentário.

10. A segunda fala da antropóloga Regina Novaes introduz a temática das desigualdades de oportunidades entre os jovens.
- a) Pode-se dizer que as falas dos estudantes em conjunto com a fala da antropóloga produzem um único discurso? Que discurso é esse? **Sim, o discurso que expõe as dificuldades financeiras e de oportunidades na vida e o desejo dos jovens de ter sucesso profissional e financeiro.**
 - b) De acordo com a fala da antropóloga e a fala seguinte, de André Luis Barroso, que aspecto da vida se impõe e impede os jovens de sonhar? **A vida cotidiana e suas adversidades, decorrentes de condições sociais desfavoráveis, como o sonho subjugado pela necessidade de cruzar a cidade para ir à escola.**
- 9. b) Ele acredita que, assim como nos ritos de passagem indígenas, o Ensino Médio, no mundo do branco, é uma fase de dor e sofrimento necessária para encarar a vida. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

11. a) Na fala de Alison Ribeiro, que diz: "É meio difícil né? 18 anos, segundo ano, tentando terminar, correndo atrás de emprego, e sendo que eles pedem currículo adoidado, assim... e a gente não sabe o que oferecer. Ai a gente tem que correr atrás de cursinho e... dinheiro que falta. Então é meio difícil assim dizer o que a gente vai ser. É tipo... jogado à sorte.". Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

11. b) Para os jovens, a educação ainda é o recurso capaz de romper com um ciclo histórico familiar de adversidades, pois pode dar acesso a um emprego com remuneração mais digna. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

c) Porque essa urgência pode resultar no alto número de evasão escolar e no acesso nos mapas da educação do Ensino Médio da questão 1.

d) Felipe refere-se aos pais, que pouco acreditavam na educação. No título do documentário, o sujeito indeterminado (o uso do verbo na terceira pessoa do plural) que se refere a eles, um termo identificado (anteriormente) pode estar relacionado a toda a sociedade, prioritariamente estudado.

e) Porque muitas mudanças na educação dependem de políticas públicas e investimentos, ou seja, é preciso que "alguém também sonhe por esses jovens". Além disso, o incentivo dos pais e da comunidade que acreditam nesse sonho é essencial para que o jovem possa se dedicar aos estudos e tenha a chance de construir o seu futuro.

11. Uma demanda muito evidente nas últimas falas do filme está relacionada ao emprego, embora o tema do documentário seja a educação.

- Em que fala presente no texto inicial se evidenciam as dificuldades para conciliar a conclusão do Ensino Médio e as exigências do mercado de trabalho?
- Que relação os entrevistados estabelecem entre a educação e o mundo do trabalho?
- Por que se pode dizer que essa demanda urgente dos jovens por conseguir emprego se reflete diretamente nos dados sobre a educação no Brasil?

12. A fala de Felipe de Lima traz uma expressão que dá nome ao documentário.

- O verbo **sonhar** não é um verbo pronominal, isto é, ele não demanda a presença do pronome oblíquo **me**. Na expressão "nunca me sonharam", no entanto, o pronome utilizado de forma inesperada produz sentidos potentes para o documentário. Quem seria o sujeito dessa fala quando é dita por Felipe? E qual seria o sujeito dessa frase no título do documentário?
- Por que há necessidade de alguém sonhar pelos jovens além deles mesmos?

13. **Nunca me sonharam** foi tema de resenhas publicadas em diversas revistas e *sites*. Leia, a seguir, trechos de duas delas: a primeira, de um jornalista e crítico de arte e a segunda, de um pesquisador da área de políticas educacionais e professor universitário.

Texto 1

[...] "Nunca me sonharam" é um documentário sobre um assunto sério e relevante. Entretanto, sua estética, sua trilha sonora onipresente, entre outras coisas, o fazem parecer uma espécie de reclame para ser exibido, em partes, no intervalo de algum telejornal do horário nobre.

Em suas intenções e visual, lembra muito uma série institucional [...] chamada "Gente que faz", sobre pessoas comuns e seus grandes feitos. Já este filme poderia ser chamado de "Gente que estuda" [...].

[...]

OLIVEIRA, A. Estreia - Documentário "Nunca me sonharam" debate ensino público no Brasil. **Reuters**, 7 jun. 2017. Disponível em: <https://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRKBN18Y2TN-OBREN>. Acesso em: 20 maio 2020.

Texto 2

[...]

A beleza do filme é um convite para a fruição sensível daquilo que ele enuncia – e, talvez por isso, ao esquecimento das condições dessa enunciação. O historiador Jean-Pierre Albert aponta que "o significado de uma mensagem não pode ser estabelecido na ausência de determinados dados de situação, vinculados às modalidades e circunstâncias de sua enunciação". Com isso em mente, e uma vez que o longa é centrado na mensagem e não nas histórias, o contexto de produção da narrativa assume um novo relevo.

[...]

CÁSSIO, F. Nunca me sonharam e o sequestro das histórias. **Anped**, 11 set. 2017. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/nunca-me-sonharam-e-o-sequestro-das-historias>. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) O que cada crítica destaca na avaliação do documentário? Considere a especialização dos autores para fazer essa diferenciação.
- b) Como a resenha de Alysson Oliveira, o crítico de arte, evidencia a crítica ao processo de financiamento do filme?
- c) Como a resenha de Fernando Cássio, o professor e especialista em políticas educacionais, justifica a escolha de uma montagem com cortes nas falas muito rápidos e dinâmicos?

14. Com base nos trechos do documentário transcritos no início desta Sequência, identifique a ideia que o documentário defende e aponte como se dão os argumentos que sustentam essa ideia. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

15. O documentário todo, desde o título, trata dos sonhos dos jovens e das condições para que se concretizem. Nesses sonhos se revelam algumas concepções de mundo, daquilo que é desejado para se ter uma boa vida. Considerando isso, releia a última fala de Daniel de Moraes e discuta com a turma as seguintes questões.

- a) Que ideia de vida está pressuposta nos sonhos de Daniel?
- b) Você concorda com essa ideia de vida? *Resposta pessoal.*
- c) Compartilhe o seu sonho de vida futura com a turma e reflita sobre o que ele pressupõe: uma vida pautada em consumo, em valores morais, em relações interpessoais, em sucesso profissional, em ações solidárias... *Resposta pessoal.*
- d) Quem sonha por você hoje? *Resposta pessoal.*
- e) Como você gostaria de ser sonhado? *Resposta pessoal.*

15. a) A ideia de sucesso e realização pautada em itens de consumo, de um luxo padronizado, vendido pela mídia como ideal de felicidade.

13. a) Enquanto um autor, especializado em crítica de arte, aponta problemas técnicos de cinema, o outro, especialista em políticas educacionais, destaca a qualidade do documentário com a narrativa sobre a educação brasileira.
13. b) Alysson critica que o documentário se assemelha a uma propaganda institucional e liga isso ao fato de ele ter sido financiado por uma instituição privada.
13. c) Segundo Cássio, o mais importante é a mensagem do documentário como um todo e não as histórias particulares.

#para

explorar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

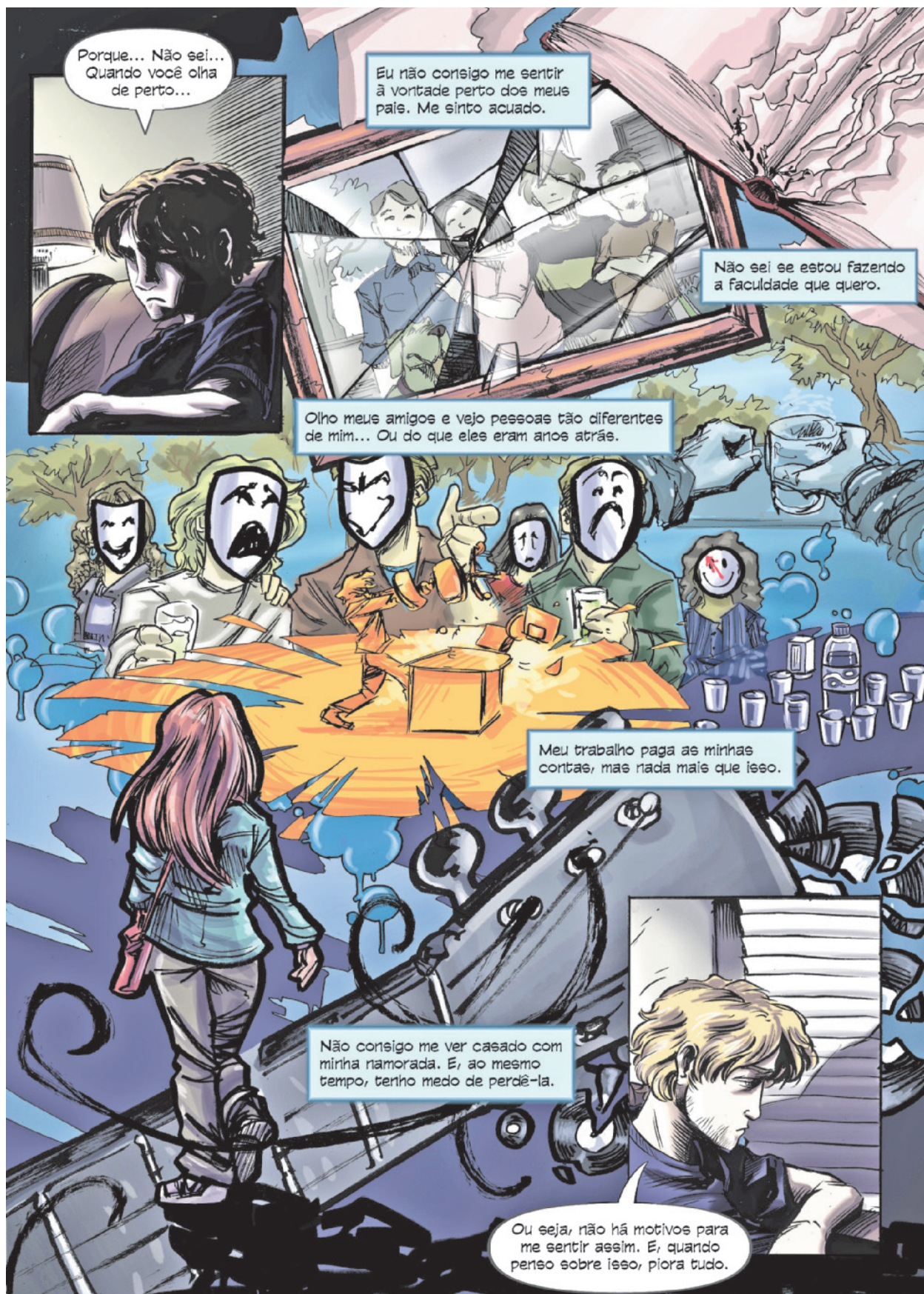
Eu devia estar contente...

Momentos de dúvidas, inseguranças e indecisões fazem parte da vida de qualquer ser humano, mas se intensificam durante a adolescência. Quando o jovem começa a vislumbrar o funcionamento da vida adulta com todos os seus conflitos e as suas responsabilidades, pode se sentir perdido diante das possibilidades de futuro que se configuram para ele. Por vezes, pode concordar com tudo aquilo que esperam dele, mas pode também ser crítico quanto a essas expectativas.

Alia-se a isso a pouca experiência, que coloca as escolhas e as opções possíveis de futuro em um terreno instável, vago e duvidoso. Por isso, escolher uma carreira demanda pesquisas, reflexões e responsabilidades. Esse cuidado também pode minimizar frustrações e insatisfações.

As imagens a seguir são de duas páginas da *webcomic* **Terapia**, publicada integralmente na internet, com roteiro de Rob Gordon e Marina Kurcis e arte de Mario Cau. Nela, o protagonista, embora tenha uma vida aparentemente perfeita, procura um terapeuta para tentar entender a origem de uma tristeza que não deixa de acompanhá-lo. Leia as páginas reproduzidas a seguir, que dão continuidade à fala da personagem principal, que acredita “não estar bem”.





ROB GORDON/MARIO CAU/ MARINA KURCIS

CAU, M.; GORDON, R.; KURCIS, M. **Terapia**: uma história em quadrinhos ao ritmo de blues. Parte 2. v. II. p. 4 e 5. Disponível em: <https://tapas.io/episode/1631836>. Acesso em: 5 ago. 2020.

1. a) Porque tem uma vida bem estabelecida, com família, amigos e namorada, estuda em boa faculdade e está empregado; enfim, com todos os ingredientes que, de acordo com certos padrões sociais, podem trazer felicidade.

1. b) O desconforto com os pais, a indecisão quanto à carreira, a falta de identificação com os amigos, a indiferença com relação ao emprego e a incerteza no que sente pela namorada. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. O protagonista de **Terapia** revela ao seu terapeuta uma angústia que dá a ideia de que há algum problema, embora nada esteja, de fato, errado.

a) Por que, de acordo com o protagonista, ele deveria estar feliz e satisfeito com sua vida?

b) O que faz com que essa vida aparentemente boa não lhe dê satisfação?

2. A arte do quadrinista Mario Cau é responsável por traduzir em imagens os elementos narrados da vida do protagonista. As duas páginas são quase um espelho uma da outra, mas as imagens são contrastantes entre si. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

a) Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com a análise das imagens indicadas, apontando em que elas contrastam entre si.

Imagens	Primeira página	Segunda página
Família	Porta-retrato da família unida	Porta-retrato quebrado
Amigos	Felizes em uma festa	Mascarados na mesma festa
Faculdade	Livros preservados e imagem de sala de aula	Livro rasgado
Trabalho	Trabalhando no computador	Quebrando o computador
Namorada	Vindo (de frente)	Indo (de costas)
Música	Braço de violão e discos intactos	Cordas do violão arrebentadas e discos quebrados

b) Além dessas imagens contrastantes entre si, que outro recurso visual foi empregado para acentuar a diferença entre as situações narradas pelo protagonista?

3. Para você, o que poderia justificar a insatisfação do protagonista?

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

4. A arte – seja pintura, escultura, literatura, cinema, música ou HQ –, ao colocar as pessoas em contato com narrativas e discursos diversos, as aproxima de diferentes formas de ver o mundo, que podem reforçar as próprias visões de cada um ou questioná-las. Na continuação da HQ **Terapia**, o leitor fica sabendo que o protagonista encontra um momento de felicidade quando se relaciona com o gênero musical *blues*. Para ele, é o *blues* que lhe confere sentido na vida e aumenta sua vontade de viver.

Esse personagem – não nomeado na história – pode ser um espelho para muitas pessoas que não se sentem confortáveis com a vida que levam, seja por escolha ou por imposições ligadas a questões socioeconômicas. E você? Como é sua vida?

Nesta atividade, você e a turma vão organizar uma roda de conversa sobre aquilo que é motivo de satisfação e de insatisfação para cada um de vocês. Com turnos de fala organizados, você e os colegas devem refletir sobre as seguintes questões.

- O que o desagrada em sua vida e na sociedade?
- O que lhe aumenta o interesse pela vida e dá vontade de saber ou experimentar sempre mais?
- O que, eventualmente, o impede de fazer aquilo que gosta?
- Pensando em seu futuro profissional, como você poderia conciliar uma vida responsável e estável proporcionada pelo trabalho com aquilo que você, de fato, gosta de fazer?

Cada item deve ser respondido separadamente, e só pode passar para a próxima questão depois que todos tiverem respondido à anterior.

Depois de todos responderem, é hora de realizar uma conversa para determinar se a turma pode se ajudar coletivamente a pensar melhor nas possibilidades de planejamento de futuro de todos e quais seriam as ações a serem realizadas para isso. Registre as principais ideias no caderno.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

2. b) A escolha da cor de fundo. Na primeira página, foram empregadas cores quentes (tons de laranja), que buscam denotar uma atmosfera mais efusiva; na segunda, cores frias (tons de azul), que indicam uma atmosfera mais sombria. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Esporte adaptado

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Presente na vida de muitas pessoas, o esporte é uma das mais significativas manifestações da cultura corporal de movimento. Suas mensagens vão além do universo esportivo, alcançam diversas áreas do cotidiano do ser social, afetivo e profissional e afirmam a superação como um valor importante.

As pessoas envolvidas com o esporte podem se deparar com grandes desafios. Nesses momentos, necessitam de um incentivo para fazer valer seu poder de reação e tentar vencer as dificuldades. Inúmeros são os exemplos de situações que se encaminham para uma derrota, mas sofrem uma reviravolta que lhes dá outro desfecho.

No esporte, superar as dificuldades físicas ou mentais faz parte do treinamento. O sucesso de um atleta, amador ou profissional, depende de seu comprometimento, sua motivação e sua paixão pela atividade praticada, além do apoio da sociedade, da própria família e de bons treinadores.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Muitas vezes, as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida são encorajadas a praticar esportes para melhorar sua condição física e trabalhar necessidades terapêuticas, bem como desenvolver seu “eu” social.

1. Pesquise em seu bairro ou município um exemplo de uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida que encontrou no esporte adaptado a possibilidade de realizar práticas esportivas que atendessem a seus gostos e necessidades. Explique, ao registrar sua pesquisa, o tipo de deficiência que essa pessoa tem, o esporte que pratica e quais foram as principais adaptações feitas para sua prática desse esporte.
2. Os esportes adaptados servem como motivação para tornar as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida mais resilientes e para que enfrentem seus desafios com maior segurança. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam o que é um esporte adaptado e saibam relacioná-lo com o tipo de deficiência do praticante.

2. Respostas pessoais.

» Atleta paralímpico Alexei Talai em piscina em Minsk, na Bielorrússia. Foto de 2020.

Esporte, todos podem praticar

Os esportes adaptados foram criados em 1944 pelo médico polonês Ludwig Guttmann (1899-1980) com o objetivo de reabilitar militares mutilados durante a Segunda Guerra Mundial. Porém, a 1ª Paralimpíada só aconteceu em 1960, em Roma, na Itália, e somente em 1989 foi criado o primeiro Comitê Paralímpico Internacional, que futuramente selaria o acordo com o Comitê Olímpico Internacional (COI) para que a cidade-sede dos Jogos Olímpicos também organizasse os Jogos Paralímpicos.

Para selecionar os atletas com deficiência, deixá-los aptos a realizar as competições e equilibrar as necessidades técnicas de cada um, há uma classificação das limitações e seus níveis de comprometimento, de acordo com cada categoria. São seis categorias de atletas: com paralisia cerebral, lesão medular, deficiência visual, deficiência mental, que sofreram amputação e *Les Autres*, como são classificados os atletas que não se encaixam nas categorias citadas.

» Ludwig “Poppa” Guttmann (em pé), pioneiro no uso do esporte para a reabilitação de pessoas com deficiência. Foto de 1953.



LEONARD G. MALINDINE/TOPICAL
PRESS AGENCY/GETTY IMAGES

Ainda há muito preconceito por parte da população contra as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mas ele é superado aos poucos por meio de campanhas de conscientização e da divulgação de informações sobre as possibilidades de atuação social dessas pessoas.

Desenvolver a empatia e conseguir entender o que acontece na vida de alguém que tenha algum tipo de deficiência pode fazer a diferença. A realização de atividades físicas pode proporcionar a oportunidade de desafiar limites, potencializar capacidade de superação, prevenir algumas consequências secundárias à deficiência e promover a integração social.

A prática de atividades físicas pode trazer inúmeros ganhos para pessoas com deficiência. No aspecto físico, pode-se ressaltar o desenvolvimento da capacidade cardiovascular, da agilidade no manejo da cadeira de rodas (quando usada), do equilíbrio, da visão espacial, da força, da coordenação motora, da resistência física, entre outras habilidades fundamentais para a vida. Já no aspecto psíquico, destacam-se, por exemplo, o desenvolvimento da autoestima, a integração social e a melhora no equilíbrio dos comportamentos de reação emocional. Da mesma maneira, pessoas com mobilidade reduzida podem, muitas vezes, melhorar ou retomar suas capacidades de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção, além de também poder ter os benefícios psíquicos citados anteriormente.

A exemplo do que ocorre com os praticantes de atividades físicas não adaptadas, a escolha de uma modalidade esportiva pode depender, em grande parte, das oportunidades ofertadas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Fatores como condição socioeconômica, limitações e potencialidades, preferências esportivas, acessibilidade nos meios de locomoção e transporte, materiais e locais adequados, estímulo e respaldo familiar e presença de profissionais qualificados e preparados para atender a esses indivíduos influenciam diretamente no envolvimento e na realização de práticas corporais. Para favorecer a inclusão, existe uma grande variedade de esportes adaptados, inclusive aqueles disputados nas Paralimpíadas, realizadas na sequência dos Jogos Olímpicos. As modalidades paralímpicas são: tiro com arco (arco e flecha), atletismo, basquete em cadeira de rodas, bocha, ciclismo, hipismo, futebol de 5 e de 7, *goalball*, halterofilismo, vela, remo, natação, triatlo, rúgbi em cadeira de rodas, judô, tênis em cadeira de rodas, tênis de mesa, esgrima em cadeira de rodas, tiro esportivo e vôlei sentado.

Observe a imagem a seguir e leia a reportagem sobre o projeto Praia para Todos, que incentiva as pessoas com deficiência a praticar atividades físicas.

Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.



MARK DAVIDSON/ALAMY/FOTOARENA

» O menino Rio Woolf, de 5 anos, conhecendo seus ídolos Jonnie Peacock (centro) e Alan Fonteles (à direita) durante o Mundial Paralímpico de Atletismo em Londres, na Inglaterra. Foto de 2013.

Projetos e iniciativas proporcionam inclusão através do esporte a pessoas com deficiência

Rodrigo Berthone

11/09/2016 – 04:30



[...] A Paralimpíada deu destaque a histórias de atletas cujas limitações físicas não foram suficientes para impedir a prática do esporte. Seja no atletismo, na natação, no futebol ou no rúgbi, os competidores defendem com garra suas nações e, de quebra, inspiram e incentivam novos esportistas. Proporcionando atividades físicas adaptadas, dentro e fora do período paralímpico, diferentes projetos e iniciativas na Barra e nos bairros vizinhos também são um incentivo para este público.

Duas vezes por semana, um trecho das areias da Praia da Barra, na altura do Posto 3, é demarcado para o início de partidas de vôlei sentado. A modalidade faz parte da programação do projeto Praia para Todos, cujo principal objetivo pode ser resumido na palavra acessibilidade. Entre as atividades adaptadas estão frescobol, surfe, *stand up paddle* e o banho de mar sobre cadeiras anfíbias – equipamento que facilita o traslado da pessoa com deficiência da areia até o mar.

Organizado pelo Instituto Novo Ser, o projeto gratuito pretende facilitar o acesso do usuário à praia e estimular o contato com a natureza. O aposentado Jorge da Costa é um dos frequentadores mais assíduos das partidas de vôlei sentado. Vítima de um erro médico que resultou na amputação de uma de suas pernas, ele encontrou no esporte um motivo para se reerguer.

– Este projeto mudou a minha vida, me trouxe incentivo e um novo caminho para continuar vivendo. Sempre fui uma pessoa muito alegre, mas desde que perdi minha perna comecei a sofrer de depressão. Isso faz parte do passado agora. Conto as horas para chegar o sábado e vir para a praia – conta o aposentado, fazendo questão de men-

cionar que também pratica canoagem na Lagoa Rodrigo de Freitas.

O lado social da empreitada é uma das razões pelas quais o cadeirante Heitor Menezes sai de casa em direção às areias do Posto 3.

– O ambiente de praia por si só já é saudável. Acaba acontecendo uma troca de experiências interessante com pessoas que têm deficiências parecidas ou diferentes da sua. Fora o contato com os voluntários do projeto – observa.

» O jogo de vôlei sentado é uma das principais modalidades do projeto Praia para Todos.

O GLOBO



Idealizado e coordenado por Ricardo Gonzales – que perdeu os movimentos das pernas e dos braços após sofrer uma lesão cervical, consequência de um acidente de carro –, o Praia para Todos está em sua oitava edição e luta por uma mudança na mentalidade da sociedade com relação às pessoas com deficiência.

– As pessoas não devem enxergar o deficiente como coitado; somos pessoas com direitos e deveres também, mas com características diferentes. Por isso, precisamos da cidade preparada para nós. Deficientes não são as pessoas, e sim a sociedade e a cidade que, em alguns aspectos, não estão preparadas para a deficiência – opina Gonzales. [...]



O GLOBO

» A cadeira anfíbia possibilita o traslado entre a areia e o mar.

Mãe de Letícia Maria, de 11 anos, que tem síndrome de Down, Luciana Dias sempre acreditou no esporte como um complemento no processo de educação da menina, aluna do projeto desde 2013.

– O surfe ajuda na automotivação, na autovalorização. É importante para a minha filha saber que ela é capaz de fazer qualquer coisa. Não é porque ela tem Down que se torna incapaz de realizar determinada atividade, e este é um exemplo de superação. Não é qualquer um que consegue surfar, não – opina a mãe orgulhosa, vendo Letícia se equilibrar sobre a prancha.

A paralisia cerebral não impediu que Monique Oliveira também surfasse no mar da Barra. Para ela, as aulas significam um divisor de águas.

– Eles estão aumentando a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Graças ao projeto, criei minha independência e hoje faço faculdade de Educação Física – conta. [...]

Recentemente, a Barra ganhou ainda estações de treinamento adaptadas para cadeirantes e pessoas com dificuldade motora, na Avenida Abelardo Bueno e no calçadão da Praia da Barra, na altura da Praça do Ó [...]. Os usuários têm à disposição barra paralela, para os tríceps; barra fixa com fitas de segurança; e bicicleta de mão. As estações são cercadas por guarda-corpos.

A Paralimpíada mostra aonde pode chegar um esportista que ouse desafiar seus limites. [...].

BERTHONE, R. Projetos e iniciativas proporcionam inclusão através do esporte a pessoas com deficiência. **O Globo**, 11 set. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/projetos-iniciativas-proporcionam-inclusao-atraves-do-esporte-pessoas-com-deficiencia-20081093>. Acesso em: 3 maio 2020.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

1. Reveja com atenção a fotografia da **Leitura 1** (p. 75) e responda às questões a seguir.
 - a) Como você definiria o clima, o estado de ânimo, da interação entre os dois atletas e o menino?
 - b) Que importância pode ter para aquele garoto assistir a um evento grandioso como o Mundial Paralímpico de Atletismo e interagir com os atletas?
 - c) Qual poderia ser o teor de uma conversa dos dois atletas com o menino? Formule uma hipótese.
2. Ainda em relação à fotografia da **Leitura 1**, vê-se que as pessoas com deficiência física atuam com as mesmas condições em competições como o Mundial Paralímpico de Atletismo. “Mesmas condições” também é o que se oferece a essas pessoas na vida cotidiana? Explique.
3. Atenha-se agora ao texto “Projetos e iniciativas proporcionam inclusão através do esporte a pessoas com deficiência”, da **Leitura 2** (p. 76). Que ligação se pode estabelecer entre ele e a foto da **Leitura 1**?
4. De acordo com os relatos de praticantes ou familiares citados no texto, quais são os principais benefícios obtidos com a realização de esportes adaptados?
5. Em sua opinião, iniciativas como a do projeto Praia para Todos seriam possíveis na região em que você vive? Por quê?
6. De que modo iniciativas como a do projeto Praia para Todos poderiam ajudar pessoas com algum tipo de deficiência a ingressar no mundo do trabalho?



As **práticas corporais adaptadas** realizadas por pessoas com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, além do desenvolvimento físico, favorecem a sociabilização, a independência, a autoconfiança e a autoestima. Também transmitem para a sociedade a mensagem de que as dificuldades e os desafios da vida devem ser enfrentados com resiliência e espírito de superação dos próprios limites.

#para

explorar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Colocando-se no lugar

Os esportes adaptados exigem muito mais do que uma simples transposição dos esportes originais para um formato diferente. É preciso repensar as regras, os materiais esportivos e outros elementos específicos de cada esporte às necessidades de cada categoria e dos atletas. Para as pessoas sem a visão, por exemplo, como imaginá-las disputando um jogo como o futebol do jeito que conhecemos tradicionalmente, que exige movimentos do corpo para todos os lados, sem o risco de fazer um gol contra? Ou como



» O gaúcho Ricardo Alves, o Ricardinho, considerado o melhor jogador do mundo de futebol adaptado para cegos (chamado de “futebol de 5”), demonstrando toda a sua categoria. Foto de 2011.

BUDA MENDES/LATINCONTENT/GETTY IMAGES

imaginar que possam correr a toda velocidade, se até mesmo o ato de caminhar sem as referências proporcionadas pela visão exige certo cuidado?

Apesar dessas dificuldades, os atletas cegos ou com deficiências visuais conseguem realizar proezas admiráveis. E conhecer sua vida, seu empenho e suas conquistas é vivenciar exemplos supremos de vitória e superação.

Combine com os colegas uma pesquisa sobre os atletas brasileiros paralímpicos cegos ou com deficiências visuais. O trabalho deverá ser realizado individualmente, mas é necessário combinar previamente com a turma para que procurem não repetir as pessoas pesquisadas. Na pesquisa, aborde a história de vida dos atletas, a modalidade que praticam, suas dificuldades, facilidades e adaptações, a capacitação necessária para praticar o esporte, entre outras questões que considerarem pertinentes.

Compartilhe oralmente o resultado de sua pesquisa com a turma, procurando colocar-se no lugar do atleta para dimensionar a complexidade da prática de esporte adaptado.

Para se colocar no lugar do atleta e tentar entender um pouco da sua realidade, é proposta a atividade a seguir, que deve ser realizada em duplas antes da exposição dos resultados das pesquisas.

- Você vai caminhar pelas dependências da escola com os olhos vendados e sentir como são os desafios cotidianos enfrentados por pessoas com deficiências visuais.
- Será necessário o uso de algum material para vendar os olhos. Pode ser um “tapa olho” (máscara de dormir), um lenço ou uma tira de pano.
- Você e um colega vão se alternar nas posições de guia (a pessoa que vai na frente ou ao lado para avisar sobre obstáculos e possíveis riscos) e de pessoa com os olhos vendados.
- O percurso a ser feito deve excluir escadas e outros obstáculos perigosos. O trajeto pode ser desafiador, mas não deve oferecer riscos à integridade física dos participantes da atividade. Caberá ao guia ficar muito atento para evitar qualquer possibilidade de acidente. Ao final do trajeto, se houver na escola um espaço amplo e totalmente seguro, o estudante de olhos vendados pode correr um pequeno trecho ou fazer movimentações corporais para conduzir uma bola com os pés.
- Ao final da atividade, reúna-se com a turma para discutir e relatar as sensações, as dificuldades e os desafios vivenciados e enfrentados nessa prática.
- Após essa conversa, é hora de compartilhar oralmente com a turma as pesquisas realizadas anteriormente. A vivência das atividades com os olhos vendados pode contribuir na apresentação do resultado da pesquisa. Feitas as exposições orais, promovam uma nova conversa, desta vez sobre o estímulo desses exemplos de superação para que se possa encarar com a mesma persistência e garra os desafios e as dificuldades que a vida impõe. Além disso, a trajetória desses atletas paralímpicos pode ser um grande incentivo para despertar o interesse pela prática de esportes.



HANNAH PETERS/GETTY IMAGES

» A mineira Terezinha Guilhermina, velocista cega mais rápida do mundo. Foto de 2011.

Professor, se julgar conveniente, a pesquisa também pode ser feita em duplas.

Basquete de um jeito diferente

Nesta Sequência, foi possível conhecer diferentes esportes adaptados para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Também foi possível vivenciar, por meio de simulações, as dificuldades que os atletas enfrentam. Que tal agora praticar um esporte adaptado?

» O que você vai fazer

Você e a turma vão jogar uma partida de basquete adaptado. Serão utilizadas cadeiras para simular as cadeiras de rodas dessa modalidade.

» Materiais

- Cadeiras leves para todos os participantes.
- Tabelas de basquete ajustáveis ou cestos de lixo.

» Planejar

- Combine com o professor o local em que serão realizadas as partidas, se na quadra ou no pátio da escola.
- Se não for possível usar a quadra ou se as tabelas não tiverem regulagem de altura, as cestas podem ser improvisadas com cestas de lixo sobre mesas empilhadas na altura ideal para o jogo.
- Defina com o professor a divisão dos times e se cada equipe terá os mesmos cinco jogadores do basquete convencional. Também é preciso definir a duração de cada partida.

- A atividade exige o uso de cadeiras leves, que cada jogador levará consigo para fazer os deslocamentos. Se não houver a possibilidade de usar cadeiras, uma opção é o jogo ser realizado com jogadores sentados no chão. Nesse caso, os deslocamentos são feitos em quatro apoios com a barriga voltada para cima ("caranguejo").
- Pesquise com a turma as regras do basquete oficial adaptado para determinar em comum acordo se elas serão rigorosamente seguidas ou se haverá adaptações.
- Combine com o professor quem será o juiz das partidas. Pode ser ele mesmo ou algum colega designado para esse fim.



KSTUDIA@SHUTTERSTOCK.COM

» Praticar

- Todos os jogadores devem se sentar em uma cadeira e carregá-la durante o seu deslocamento.
- A lógica do jogo oficial será mantida: atacar a meta coletivamente com os passes e defender a cesta com bloqueios. Porém, o jogador que estiver com a posse de bola não pode se deslocar, deve ficar sentado em sua cadeira.
- Todo deslocamento só será permitido quando o jogador não estiver de posse da bola, e esse deslocamento deve ser feito com a cadeira, para garantir a proximidade com a realidade de um cadeirante que joga basquete.
- Se houver algum cadeirante na turma, ele jogará em sua própria cadeira, mas deve respeitar a regra de só se deslocar quando não estiver com a posse de bola.

» Compartilhar

Avalie com a turma e o professor a possibilidade de registrar a atividade em fotos ou vídeo e postar em redes sociais da escola ou da turma. Caso todos tenham gostado da experiência, é possível compartilhá-la com estudantes de outras turmas e convidá-los para uma partida de basquete com cadeiras.

» Avaliar

Reúna-se com a turma para conversar sobre a atividade. As questões a seguir podem servir de base para uma avaliação da prática realizada.

- Houve empenho de todos para vencer o jogo?
- As regras estabelecidas foram respeitadas?
- Houve jogadas ou atitudes desleais em alguma partida?
- Todos os colegas se respeitaram na quadra?
- Como foi lidar com as limitações dos movimentos corporais?
- No decorrer do jogo, foi possível sentir que houve progressos em habilidades como técnica de passe, arremesso e deslocamentos no ataque e na defesa?
- O que foi positivo na realização da atividade e o que poderia ter sido melhor?



ALEXANDRE LOUREIRO/GETTY IMAGES

» Seleção feminina de basquete em cadeira de rodas contra o Canadá nas Paralimpíadas do Rio em 2016.



Trabalho: modos de perceber e sentir

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Qual significado a palavra **trabalho** tem para você? Trabalho pode ser associado a emprego fixo ou temporário, a uma tarefa realizada para atingir um determinado fim, a algo chato e penoso, a algo prazeroso, ao desenvolvimento de habilidades, a uma prática em troca de pagamento, entre outras possibilidades.

Em sua origem, a palavra **trabalho** vem do latim *tripalium*, um instrumento de tortura com três estacas de madeira. Ou seja, na Antiguidade e na Idade Média, o trabalho era associado a algo pesaroso, realizado por pessoas escravizadas e camponeses. Com o passar do tempo, seu sentido se tornou mais amplo até chegar à definição atual: é considerada trabalho qualquer atividade coletiva ou individual, remunerada ou não, e com um fim determinado.

Sentir o mundo

Você já percebeu que algumas atividades profissionais produzem mais ruídos do que outras? Em uma obra de construção civil, por exemplo, o som da britadeira causa um ruído forte e estridente, que pode até machucar os ouvidos de quem a opera ou está próximo dela. Já o trabalho do escritor é desenvolvido em um ambiente silencioso, e o som que se escuta no exercício da sua atividade normalmente se restringe ao da digitação no teclado.

Agora, você vai prestar atenção aos sons que os trabalhos realizados na escola produzem. Para isso, escolha um ambiente em que há alguém trabalhando, peça licença, seja discreto e silencioso e observe os aspectos sonoros ali presentes. Faça anotações no caderno de acordo com as questões a seguir. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

1. O trabalho executado nesse ambiente produz que tipo de som? **Resposta pessoal.**
2. Que sons estão presentes nesse ambiente, mas que não estão relacionados ao trabalho realizado nele? **Resposta pessoal.**
3. O ambiente observado é ruidoso ou silencioso? Se você o considera ruidoso, esse barulho chega a incomodar? **Resposta pessoal.**
4. Nesse ambiente, é possível ouvir o som de alguma música? Se sim, de onde ele vem? **Resposta pessoal.**
5. Nesse ambiente, as pessoas cantam quando realizam suas tarefas? Em caso afirmativo, descreva especificamente o que fazem enquanto cantam. **Resposta pessoal.**

Ao voltar para a sala, organize-se em um grupo com mais dois colegas e compartilhe suas observações e anotações. Converse com o grupo se os ruídos ou sons (de instrumentos de trabalho, de música, de conversa etc.) atrapalham ou não quando se está estudando. Resuma as observações do grupo e combine como elas serão apresentadas para a turma toda.

Trabalho compartilhado: o prazer da sobrevivência coletiva

No passado, era comum a música fazer parte da rotina dos trabalhadores rurais. A interdependência entre os grupos de pessoas em regiões isoladas gerava relações humanizadas e cooperativas, pois não havia outra maneira de sobreviver senão se ajudando entre si. No Brasil, quer fosse para roçar o mato, fazer a farinha, pilar o milho, puxar a rede, lavrar a terra, construir uma casa ou lavar a roupa, a música entoada pelo grupo amenizava o trabalho braçal: o canto trazia alegria e a sensação de pertencimento.

A forma de trabalho que favorecia esse encontro entre os trabalhadores era o **mutirão**, que acontecia quando as pessoas da comunidade se juntavam para realizar uma atividade para o bem comum ou um trabalho para um parente, vizinho ou alguém necessitado: a ideia era “se hoje o necessitado é o outro, amanhã pode ser eu”. De modo geral, não havia uma hierarquia entre os participantes do trabalho, nem um chefe; todos trabalhavam de modo colaborativo. Cada um contribuía com seus saberes, os quais eram passados de geração a geração.

Mutirões de trabalho e seus cantos

Um mutirão muito comum nas sociedades rurais em todo o Brasil, desde os tempos coloniais, era o da construção de moradias. A técnica utilizada é conhecida como pau a pique, taipa de mão ou taipa de sopapo (já que a massa de terra das paredes precisava ser aplicada a golpes de mão).

Essa técnica oferece diversas vantagens, entre elas, o uso de materiais orgânicos disponíveis na região. Além de barata, proporciona conforto térmico, pois a moradia fica fresca durante o dia e aquecida durante a noite. O chão é a própria terra, por isso, precisa ser limpo e batido com grandes e pesados pilões para ficar bem aplainado. As paredes são feitas de paus dispostos em forma de treliça, e a massa de barro precisa ser aplicada

#ficaadica

Inspirado na ideia de trabalho associado a castigo, aos 15 anos, o cantor e compositor Ed Motta (1971-) lançou a canção “Vamos dançar”, dele e de Rafael Cardoso, mais conhecida como “Eu não nasci pra trabalho”, que fez sucesso imediato em todo o país. A letra é um contrassenso, pois é com esta música que sua carreira musical decola, para nunca mais faltar trabalho. A canção é a faixa 2 do disco **Ed Motta & Conexão Japeri**, de 1988. Para quem não gostava de trabalho, ele começou cedo.



» ED MOTTA e Conexão Japeri. Ed Motta. Rio de Janeiro: Warner Music, 1988.

AGNELLO RIBEIRO DOS SANTOS/ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO SEBASTIÃO



» Casa de pau a pique sendo construída, no século passado, pelo método do mutirão, em São Sebastião, litoral do estado de São Paulo.

ao mesmo tempo em toda a superfície da parede para que seque simultaneamente, caso contrário, racha. A cobertura, quando não se pode contar com telhas, é feita de palhas ou folhagens colhidas em matas próximas.

Esse tipo de construção exige o domínio de vários saberes, passados de geração em geração. Por exemplo, é preciso identificar a madeira certa, como e quando cortá-la (na lua minguante), como amarrar as treliças (usando o tipo certo de cipó e fazendo o nó apropriado), como preparar o barro (dependendo da mistura, pode atrair bichos, prejudicar a estrutura e até a saúde dos moradores) e que medidas devem ter os vãos nas paredes (janelas e portas são sempre estreitas, pois a estrutura não suporta grandes intervalos).

No final da empreitada, o dono da casa tem de providenciar comida e bebida para todos. Os cantos são entoados e o trabalho árduo termina em festa, com música e dança em uma celebração de boas-vindas a mais uma família. Além de ter uma casa nova para viver, essa família também assume o compromisso de participar dos próximos mutirões de construção de moradias. Essa celebração festiva é conhecida como “festa da cumeeira” e acontece quando se termina a última etapa do trabalho, a construção do teto, em uma alusão à parte mais elevada (a cumeeira).

Hoje em dia, essa técnica já não é mais usada com tanta frequência para construir moradias. Isso porque a estrutura social de outros tempos que motivava esse tipo de mutirão já não é mais tão comum, e os jovens migraram para as cidades sem aprender com seus pais e avós essa preciosa técnica de construção brasileira que atravessou séculos.

Como a arte do canto contribuía nesses mutirões de trabalho? Você vai conhecer um canto entoado no momento de bater o chão de terra na construção de uma moradia de taipa na região de Arapiraca, em Alagoas. Trata-se de um Coco de Roda, ritmo considerado um patrimônio nordestino.



» Casa de taipa de mão em Morro de Nazareth, Cabo de Santo Agostinho (PE). Foto de 1997.

ACERVO PESSOAL



Escute, na **Faixa 16** do CD que acompanha este material, a contagiante cantiga “O cabo da vassoura cai”. Ela é cantada por Mestre Nelson Rosa e as Destaladeiras de Fumo de Arapiraca. O som instrumental é do grupo Cia. Cabelo de Maria.

» Escutar

1. Ouça a música “O cabo da vassoura cai” e acompanhe a letra.

O cabo da vassoura cai

O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
A casa não se varre mais (2 x)

Menina das três meninas
Delas três não sei qual é
Meu recado já tá dado
(Deixe cair)
Entenda como quiser

O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
A casa não se varre mais (2 x)

Passamos da meia-noite
Vi chorar e vi sorrir
Era uma formiga preta
(Deixe cair)
Se arrumando pra fugir

O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
A casa não se varre mais (2 x)

Eu passei na tua casa
Tua mãe gritou “São Bento!
Não sou cobra que te morda
(Deixe cair)
Meu sentimento está lá dentro”

O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
A casa não se varre mais (2 x)

Não é, João?

O CABO da vassoura cai. Intérpretes: Nelson Vicente Rosa
e Destaladeiras de Fumo de Arapiraca.
In: CANTOS de trabalho. São Paulo: Sesc, 2007. Faixa 18.

#saibamais

Destaladeiras de Fumo de Arapiraca

O grupo Destaladeiras de Fumo de Arapiraca formou-se no agreste alagoano, no povoado de Fernandes, em 2006. Composto inicialmente por cinco mulheres e Nelson Rosa, mestre de coco reconhecido inicialmente como Patrimônio Vivo de Alagoas, o grupo busca manter viva a tradição das “cantigas de salão de fumo”. Durante muitas décadas, o cultivo de fumo foi a principal atividade econômica da região, e era comum ver as mulheres cantando, horas a fio, sentadas no chão, enquanto separavam os talos das folhas. Essas cantigas caracterizam-se por ser basicamente vocais e levemente arrastadas, e a maioria surge de versos improvisados. Em seu repertório também estão presentes as cantigas de barreiro e de tapagens de casa, o rojão de eito (canto entoado nas tarefas da roça) e o pagode. O grupo tem participação expressiva no CD **Cantos de trabalho**, do grupo Cia. Cabelo de Maria, lançado em 2007.

RENATA MATTAR



» Foto de integrantes do grupo.

2. O primeiro verso é “O cabo da vassoura cai”.
3. São três estrofes. O que muda nelas é a letra e o que permanece é a melodia. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

#paralelbrar

O **refrão** (também chamado de estribilho) é a parte principal de uma canção popular. De fácil memorização, é repetido várias vezes ao longo da música. Ele reflete a ideia central da canção e pode ser cantado apenas por uma pessoa ou acompanhado por um coro. Costuma ser a parte entoada pela plateia nas apresentações ao vivo e aquela que faz todos se lembrarem da canção.

Resposta pessoal. Os instrumentos são pandeiro (cordas), pandeiro (percussão), chocalho (percussão) e rabeca (cordas). Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

» Identificar

2. Ouça a música novamente e preste atenção às partes que a compõem. A parte que se repete várias vezes é chamada de **refrão**. Qual é o primeiro verso do refrão?
3. As outras partes da canção são chamadas de estrofes. Quantas estrofes compõem essa canção? Indique o que muda e o que permanece entre elas.
4. Agora, escute novamente a canção e preste atenção aos instrumentos usados no arranjo. Você reconhece o som de algum deles? Aponte o nome ou o tipo dos que você consegue reconhecer.

» Analisar

5. Escute novamente a música e responda: que instrumento é usado para estabelecer o ritmo?

» Interpretar

6. Lembre-se da descrição da construção da casa de pau a pique (ou taipa) e da etapa de bater o chão com o pilão, considerando que se trabalham em mutirão enquanto cantam a canção “O cabo da vassoura cai”. Em que momento da música você acha que é batido o pilão na terra? Indique se esse momento é marcado pela letra da canção, por um instrumento musical ou por ambos.

#saibamais

Cia. Cabelo de Maria

A Cia. Cabelo de Maria foi criada em 2007 pelos músicos Renata Mattar e Gustavo Finkler com o propósito de difundir suas pesquisas de músicas de tradição popular realizadas em viagens pelo Brasil. Esse estudo inclui cantigas entoadas em situações laborais – como lavar roupa, bater feijão e milho, descascar mandioca, fazer farinha, bater o chão da casa, capinar a roça e destalar fumo – e resultou no primeiro CD, **Cantos de trabalho**, em 2007. Em 2016, o grupo lançou o CD **Baianás – parece cinema**, dedicado ao ritmo baianá, de Alagoas. Em 2018, foi lançado **Cantos de trabalho II**.

O repertório da Cia. Cabelo de Maria inclui também CDs dedicados ao público infantil: **São João do Carneirinho** (2009) e **Póin: pequena orquestra interativa** (2015).



» Foto dos integrantes do grupo em 2013.

TARITA DE SOUSA/CIA. CABELO DE MARIA

6. Resposta pessoal. O momento de bater o pilão no chão é o do verso “deixa cair” (associando o cabo de vassoura ao pilão). Ele é indicado tanto pela letra como pelo pandeiro. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Cantos das ganhadeiras

Para resgatar a tradição e os antigos cantos de trabalho na região de Itapuã, na Bahia, algumas mulheres locais se reuniram e formaram o grupo musical As Ganhadeiras de Itapuã. A escolha do nome se deu para homenagear as antigas ganhadeiras que viveram na região até o final do século XIX. Eram mulheres escravizadas que vendiam peixes e quitutes nas ruas e na praia de Itapuã, além de lavar roupas nas margens da Lagoa do Abaeté, onde entoavam cantos enquanto trabalhavam. Algumas integrantes do grupo chegaram a trabalhar como ganhadeiras.



Escute a canção "Com a alma lavada", na **Faixa 17** do CD que acompanha este material. Ela fala de mulheres trabalhadoras de um passado distante que tiveram um papel muito importante para o seu povo.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

» Escutar

1. Ouça a música "Com a alma lavada" e preste atenção na letra.

Com a alma lavada

Ô lava a roupa lavadeira
Do Abaeté
Na sombra do angelim
Até quando Deus quiser

Ô lava a roupa lavadeira do Abaeté
Na sombra da aroeira
Até quando Deus quiser

Na sombra da aroeira
Deixa o tempo passar
Na sombra do angelim

Espera a roupa quarar
Na sombra do angelim
Deixa o tempo passar
Na sombra da aroeira
Canta e dança iaiá ô

Ô roda o sol
Ô roda a saia
Sai o dia enluará
Ô roda o sol
Ô roda a saia
Com a alma lavada



FABIO COLOMBINI

» Aroeira, também conhecida como arrueira.



DORIVAL MOREIRAPULSAR IMAGENS

» Angelim, espécie de árvore que pode chegar até 60 m de altura.

SALGADO, J. Com a alma lavada. Intérprete: As ganhadeiras de Itapuã. In: AS GANHADERIRAS de Itapuã. **Coaxo do sapo**, 2014. 1 CD. Faixa 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzXVxCIA5bw>. Acesso em: 5 ago. 2020.

#sobre

As Ganhadeiras de Itapuã

O grupo musical As Ganhadeiras de Itapuã reúne mulheres de todas as idades, desde crianças até idosas. A variedade do repertório inclui sambas, cirandas, afoxés, marchas e músicas religiosas. O primeiro CD, **As ganhadeiras de Itapuã** (2014), recebeu duas indicações para o Prêmio da Música Brasileira de 2015 e venceu na categoria de melhor álbum regional.



AMANDA OLIVEIRA

» O grupo na Lagoa do Abaeté, em Itapuã.

2. a) Elas lavavam roupa na Lagoa do Abaeté, embaixo das árvores (aroeira e angelim).
2. b) Cantavam, dançavam e descansavam enquanto esperavam a roupa quarar.
2. c) Elas vestiam saias.
3. Elas cantam a mesma melodia, em uníssono.
4. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
5. A presença do atabaque (conga), a percussão do pandeiro e do ganzá, além de outros instrumentos, as palmas e o canto feminino em uníssono atestam tratar-se de um samba de roda. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
6. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

» Ouvir

2. Considere a letra da canção.
 - a) Que trabalho as ganhadeiras realizavam e em que ambiente?
 - b) Além de trabalhar, que outras atividades praticavam?
 - c) Qual era a vestimenta dessas ganhadeiras? Explique.
3. Ouça novamente a música e preste atenção às vozes. As mulheres cantam a mesma melodia ou melodias diferentes? Explique.
4. Após um primeiro trecho instrumental, inicia-se a parte cantada da música. A partir desse ponto, três partes diferentes se mostram bem claras, tanto pela mudança na letra como na instrumentação. Você consegue reconhecer essas três partes? Explique quais são cada uma delas e as mudanças que ocorrem nesses trechos.
5. As Ganhadeiras de Itapuã cantam sambas de roda, cirandas e cantigas de trabalho que foram passadas de geração em geração. Nascido na Bahia, o samba de roda reúne as pessoas para tocar, cantar e dançar. Suas principais características musicais são o toque do atabaque, a percussão (ganzá ou pandeiro), as palmas e o canto em uníssono. Com base nessa definição, você consideraria essa canção como um samba de roda? Justifique sua resposta com a identificação dos instrumentos e outros elementos sonoros presentes na música.

» Pesquisar

6. Grande parte da receita dos serviços realizados pelas ganhadeiras ficava com o senhor das mulheres escravizadas, e a elas era reservada apenas uma pequena quantia. Faça uma pesquisa sobre as ganhadeiras e o que elas faziam com a quantia que lhes era destinada. Compartilhe oralmente os resultados da sua pesquisa com a turma e troque ideias com os colegas sobre a importância histórica e humana das ganhadeiras.



THE PICTURE ART COLLECTION/ALAMY/FOTORENA

» Na aquarela de Debret (**O tocador de berimbau**, de 1826), ganhadeiras se distraem com um tocador de berimbau nas ruas de Salvador (BA).

As ganhadeiras: das ruas da Bahia à passarela do samba

As ganhadeiras de Itapuã acabaram inspirando outro estilo musical, o samba-enredo do Carnaval. Em 2020, a escola de samba Unidos do Viradouro, de Niterói (RJ), foi a campeã do Carnaval com uma música que homenageia essas mulheres.



O **samba-enredo** contém letras com temas que podem ser biográficos, literários, históricos ou livres. Essas músicas são produzidas para acompanhar a passagem dos carros alegóricos e das alas das escolas de samba nos desfiles de Carnaval. Por isso, seu ritmo (andamento) é rápido e executado pela bateria e pelos cantores da escola. Os principais objetivos desse gênero são envolver os passistas e contagiar o público.



» Capa do CD dos sambas-enredos do Carnaval de 2020 do grupo especial das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Ouçá agora a música desse samba-enredo e acompanhe a letra.



Escute o samba-enredo “Viradouro de alma lavada”, na **Faixa 18** do CD que acompanha este material, criado por uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro.

Viradouro de alma lavada

Ó, mãe! Ensaboa, mãe!
Ensaboa, pra depois quarar

Ora yê yê ô oxum! Seu dourado tem axé
Faz o seu quilombo no Abaeté
Quem lava a alma dessa gente veste ouro
É Viradouro! É Viradouro!

Levanta, preta, que o sol tá na janela
Leva a gamela pro xaréu do pescador
A alforria se conquista com o ganho
E o balaio é do tamanho do suor do seu amor

Mainha, esses velhos areais
Onde nossas ancestrais acordavam as manhãs
Pra luta sentem cheiro de angelim
E a doçura do quindim
Da bica de Itapuã

GILSON BORBA/MURPHOTO VIA GETTY IMAGES



» A ala das baianas da Unidos do Viradouro representou as mulheres ganhadeiras do Brasil colonial. Foto de 2020.

1. O berimbau é utilizado na capoeira, luta dos escravizados africanos bastante praticada na Bahia. A música começa dessa forma para remeter o ouvinte à Bahia, lugar onde viviam as ganhadeiras. A chamada do cantor é uma convocação à comunidade da escola de samba para que entre na avenida com empolgação. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

2. Nesse trecho ocorrem pausas marcadas pelos tambores, que valorizam a letra e reforçam uma mudança para uma nova parte na música. Isso pode despertar um novo interesse no ouvinte.

3. Resposta pessoal. Sugestões: "Ó, mãe! Ensaboa, mãe!" (remete

ao trabalho de lavadeira e roupas); "Leva a

camela pro xaréu do pescador" (remete ao

trabalho de vendedora de doces na rua e na praia);

"A alforria se conquista com o ganho" (remete à

compra da liberdade de parentes e conhecidos

com o dinheiro que ganhavam por seu

trabalho).

4. Resposta pessoal. Respostas e comentários nas

Orientações para o professor.

5. Respostas e comentários nas

Orientações para o professor.

Camará ganhou a cidade

O erê herdou liberdade

Canto das Marias, baixa do dendê

Chama a freguesia pro batuquejê

São elas, dos anjos e das marés

Crioulas do balangandã, ô iaiá

Ciranda de roda, na beira do mar

Ganhadeira que benze, vai pro terreiro sambar

Nas escadas da fé:

É a voz da mulher!

Xangô ilumina a caminhada,

A falange está formada,

Um coral cheio de amor

Kaô, o axé vem da Bahia

Nessa negra cantoria

Que Maria ensinou

Ó, mãe! Ensaboa, mãe!

Ensaboa, pra depois quarar

Ora yê yê ô oxum! Seu dourado tem axé

Faz o seu quilombo no Abaeté

Quem lava a alma dessa gente veste ouro

É Viradouro! É Viradouro!

VIRADOURO de alma lavada. Intérprete: G.R.E.S. Unidos do Viradouro.

In: SAMBAS de enredo 2020. Universal Music, 2020. Faixa 2.

1. A música começa com o toque de berimbau e com uma chamada do cantor. Esse instrumento tem forte relação com uma certa tradição baiana. Qual? Você vê algum motivo para a música começar dessa forma? Explique.
2. Descreva o que ocorre instrumentalmente no final da quinta estrofe, quando a letra do samba-enredo é cantada pela segunda vez. Por que se teria usado essa estratégia sonora?
3. Leia a letra da canção e aponte pelo menos dois versos que remetem ao contexto de vida das ganhadeiras.
4. Compare o samba de roda do grupo musical As Ganhadeiras de Itapuã com o samba-enredo da Unidos do Viradouro. No aspecto musical, que diferenças entre eles você pode identificar?
5. Agora que você experimentou um pouco da animação desse samba-enredo, que não deixa ninguém ficar parado, faça uma pesquisa para escolher um tema que tenha relação com o Carnaval, considerado a maior festa popular do mundo. Combine com o professor como essa pesquisa pode ser feita.

Coco, um convite para a dança

Existem muitas variações regionais do coco, cada qual com suas características próprias. O **coco de Alagoas**, de qual "O cabo da vassoura cai" é um exemplo, é caracterizado pela batida dos pés. Embora seja comum nas festas juninas, está ligado à vida das comunidades rurais, como os mutirões para a construção de casas de pau a pique. Para nivelar e assentar bem o piso de terra, essa etapa do trabalho era feita enquanto se cantava e dançava o coco, combinando as pisadas da dança com as batidas do pilão no chão.



Para alguns pesquisadores, o coco surgiu no século XVIII, no Quilombo dos Palmares, em Alagoas, e se espalhou por todo o Nordeste. No século XIX, chegou aos salões de baile da sociedade alagoana, onde assimilou elementos coreográficos das danças europeias.

» O que você vai fazer

Você e seus colegas vão aprender a dançar o coco de Alagoas, individualmente, em pares e em roda, ao som da música "O cabo da vassoura cai". Depois, vão apresentar essa dança para toda a escola.

» Materiais

- Meninas: saia longa e estampada. A saia pode ser improvisada com dois lenços (ou cangas) presos nos quadris. Também é possível colocar um elástico ou barbante na cintura e amarrar pedaços de tule ou de TNT de cada lado do quadril.
- Meninos: calça e camiseta.

COCO DE RODA MESTRE NELSON ROSA



» O grupo de coco de roda que foi liderado pelo mestre Nelson Rosa (de camiseta vermelha na foto) é conduzido atualmente por seu filho. É um dos grupos mais tradicionais do estado de Alagoas.

#saibamais

Coco

O coco é uma dança tradicional brasileira característica das regiões Norte e Nordeste. Dependendo do local, é dançado em roda, em fileiras ou em pares e tem como característica o som das pisadas marcadas pelos dançarinos.

A música se inicia com um **tirador-de-coco**, ou **coqueiro**, que entoia os versos, os quais são respondidos na sequência pelo coro. A forma musical dos cocos é em estrofe-refrão, e os instrumentos mais comuns são o ganzá, o surdo, o triângulo e o pandeiro.

Existem variações de coco relacionadas ao modo como é dançado e à instrumentação. Essas variações ocorrem de região para região, assumindo diferentes denominações: **coco de embolada**, **coco de praia**, **coco de roda**, **coco do sertão**, **coco de ganzá**, **coco de zambê** e **samba de coco**.

LUIS SAIA



» Coco de roda na zona rural de Itabaiana (PB), com casa de taipa ao fundo. Foto de 1938.

» Planejar e criar

O planejamento para a apresentação do coco de Alagoas consiste em aprender seus passos e movimentos e ensaiá-los até a turma se sentir apta para apresentá-lo à comunidade escolar. Se você quiser criar algum outro passo que combine com a dança, negocie com a turma para que seja incorporado nos ensaios e na apresentação.

O coco é uma dança de roda que lembra muito a quadrilha e tem coreografias diversificadas.

O aprendizado da dança do coco de Alagoas será feito em etapas: primeiro, o passo básico solo e algumas variações; em seguida, os movimentos em dupla e em roda.



Durante os movimentos solos, as meninas podem pegar na saia e utilizá-la como elemento cênico-coreográfico ao balançá-la para os lados ou podem bater palmas. Os meninos acompanham os passos de dança com palmas ritmadas e outros movimentos livres.

» O coco é uma dança cantada, acompanhada pelas batidas dos pés. Jovens dançando coco em área rural de Alagoas.

Etapa 1: movimentos solos

Marcando o ritmo com palmas

- Em roda, ouça a música.
- Identifique a célula rítmica do coco marcada pelo pandeiro e bata palma com ele, marcando o tempo forte da música.
- Quando sentir que está afiado, marque o ritmo com palmas e cante o refrão da canção ao mesmo tempo.

O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,

O cabo da vassoura cai,
Deixe cair,
A casa não se varre mais

Pé de dança (trupé)

- Flexione levemente os joelhos e se posicione com os dois pés juntos, um ao lado do outro.
- No tempo forte da música, bata o pé direito à frente do corpo, mantendo o peso no pé de base (esquerdo).
- No próximo tempo forte, volte o pé direito e pise ao lado do pé esquerdo.
- Por último, a terceira batida no chão é com o pé esquerdo, ao lado do direito.

Dica: o pé direito bate no chão duas vezes antes do pé esquerdo (direito, direito e esquerdo). O peso do corpo fica sempre sobre o pé de base, neste caso, o pé esquerdo. Não se esqueça de ouvir o acento forte da música, marcado pelo pandeiro.



Pé de dança é aquele pelo qual se identifica a dança. É o “pé leve” que conduz o movimento da dança. Em alguns lugares, o pé de dança é chamado de **trupé**. No coco, é aquele que bate no chão nas duas primeiras vezes, à frente e no eixo do corpo.

Pé de base é o pé que dá sustentação ao corpo no momento da dança, ou seja, é sobre ele que o corpo se apoia. No coco, é o pé que dá a terceira batida no chão.

Girando em volta do próprio eixo (180°)

- Gire para a direita, em cima do próprio eixo, repetindo o passo de dança várias vezes até dar um giro completo e voltar a ficar de frente para o centro da roda.
- Repita o giro para o lado esquerdo, usando o pé esquerdo como pé de dança e o direito como pé de base até ficar de frente para o centro da roda novamente.

De um lado para o outro

- Ainda na roda, faça o passo básico do coco ao girar de um lado para o outro.
- Pise com o pé direito à direita, girando o tronco para cumprimentar o colega da direita.
- Volte o corpo para a posição inicial e faça a segunda e a terceira batidas com os pés direito e esquerdo de frente para a roda.
- Gire para o outro lado: no tempo, pise com o pé direito à esquerda, girando o tronco para cumprimentar o colega da esquerda.
- Volte o corpo para a posição inicial e faça a segunda e a terceira batidas com os pés direito e esquerdo de frente para a roda.

Etapa 2: movimentos a dois

Cavalo manco

- Em roda, segure com as mãos cada um dos cotovelos de seu par.
- Execute o passo básico do coco (pé direito, pé direito e pé esquerdo) mais continuamente enquanto roda para a direita; seu par deve rodar para a esquerda.
- Depois de três voltas inteiras, inverta o sentido: você roda para a esquerda e seu par, para direita.

#saibamais

Dona Selma do Coco e o coco de Pernambuco

A pernambucana Selma Ferreira da Silva (1935-2015), conhecida como Dona Selma do Coco, começou a ficar conhecida por cantar coco enquanto vendia tapioca na cidade de Olinda. Aos poucos, ela transformou o local em rodas de coco, que, mais tarde, passaram a acontecer no quintal de sua casa. Por sua influência cultural, foi transformada oficialmente como Patrimônio Vivo de Pernambuco.



» Dona Selma do Coco tocando pandeiro.

Etapa 3: movimentos em roda

Sentido da roda

- Roda à direita: dá uma volta inteira para a direita, fazendo o passo básico.
- Roda à esquerda: inverte o sentido, e agora o pé esquerdo conduz o movimento para dar uma volta inteira para a esquerda.

O regente

Para fazer as variações de movimentos na roda, a turma deve escolher um regente que conduza, em voz alta, os movimentos e as trocas de direção da roda, como em uma quadrilha. O regente deve agir livremente, conduzindo o grupo na execução dos movimentos solos, em dupla e em roda. Se a turma achar interessante, alguns colegas podem se alternar na função de regente. Exemplos de comandos dados pelo regente: “Cavalo manco!”, “De um lado para o outro!”, “Pé de dança!”, “180 graus!”, “Roda à direita!” etc.

» Compartilhar

Agora que você e seus colegas estão aptos, é hora de apresentar o coco de Alagoas para a escola. A apresentação pode ser na quadra, no pátio ou outro espaço da escola que acomode os convidados. Se possível, filmem a apresentação e postem em redes sociais da escola ou nas pessoais para compartilhar a apresentação com um número maior de pessoas. Ao final da apresentação, que tal convidar o público presente para entrar na dança e encerrar o evento com uma grande festa?

» Avaliar

Depois da apresentação, reúna-se com a turma para avaliá-la. As questões a seguir podem servir de base para a avaliação.

- Você achou que o coco de Alagoas é mais difícil ou mais fácil do que outras danças que você já realizou?
- Você sentiu dificuldade para realizar o passo básico e as variações propostas? E quanto aos colegas, eles dançaram com desenvoltura?

SOCORRO LIRA



- Como foi a interação do grupo? Todos participaram e respeitaram o trabalho coletivo? Nesse sentido, que avaliação você faz de si mesmo?
- Você se sentiu completamente à vontade na apresentação da dança? Foi divertido realizar a atividade?

» Roda de coco na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande (PB), em 2012. Crianças, jovens e adultos preservam a tradição.

O trabalho no século XXI

As mudanças no mundo do trabalho acompanham as transformações de toda a sociedade e são profundamente afetadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias. Com a primeira Revolução Industrial, no século XVIII, as máquinas permitiram que se produzisse mais em menos tempo. As revoluções industriais que se seguiram permitiram ampliar ainda mais a velocidade de produção e a eficiência de distribuição. Na atualidade, com a tecnologia digital, começam a surgir novos trabalhos que não eram sequer vislumbrados em um passado remoto e mesmo recente.

Muitas profissões que ainda vão surgir atenderão a demandas que não existem agora. Por isso, toda formação educacional e profissional do presente tem de desenvolver habilidades que permitam que o indivíduo esteja preparado para enfrentar os desafios do futuro, de modo que saiba lidar com essas transformações e consiga se adequar a elas, sejam quais forem.

No entanto, ao mesmo tempo em que um aplicativo de *smartphone* realiza as atividades que muitos trabalhadores realizavam antigamente, ainda persistem várias atividades no mundo do trabalho que reproduzem situações de precariedade e exploração.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Considerando as rápidas transformações no mundo do trabalho, faça uma pesquisa e responda às questões.

1. Que profissões surgiram recentemente e estão intimamente ligadas a uma transformação social e tecnológica?
2. Quais profissões desapareceram ou tendem a desaparecer com o avanço da tecnologia?
3. Que tipos de profissão resistem aos avanços da tecnologia?
4. Considerando sua experiência como estudante, que transformações ocorreram no trabalho dos professores ao longo dos últimos anos?

O infográfico a seguir condensa os resultados de uma pesquisa realizada por um instituto sobre o futuro do mercado de trabalho. Esse infográfico, publicado na internet, faz parte da reportagem “O futuro do emprego”. Observe-o com atenção.

#paralelbrar

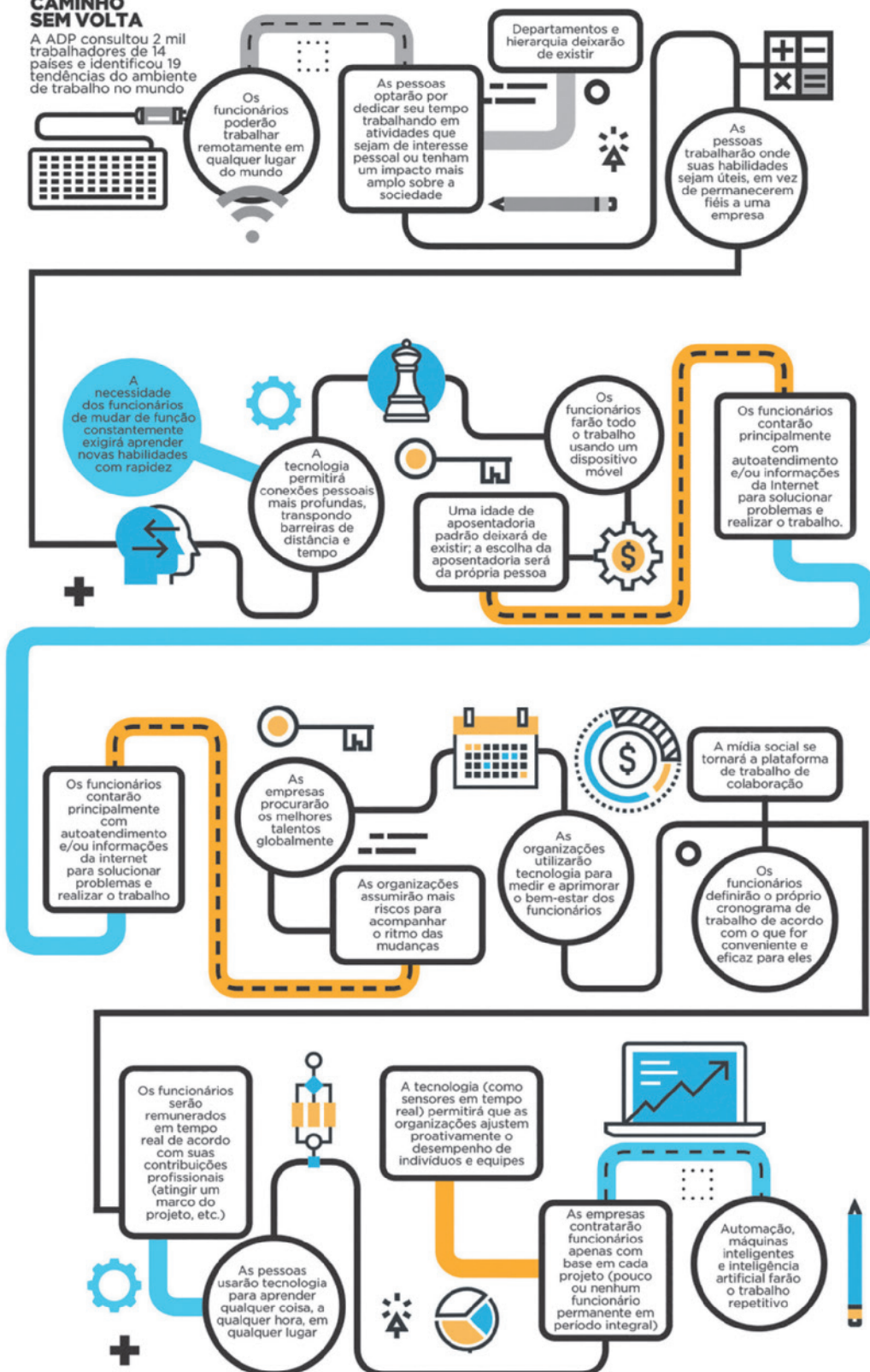
A Revolução Industrial

A partir do século XVIII, diversas mudanças no modo de produzir e nas relações de trabalho ocorreram na Europa, um momento conhecido como Revolução Industrial. A invenção da máquina a vapor marca a transformação do modo de produção. O trabalho, até então artesanal, passa a ser assalariado e feito com o auxílio de máquinas. As relações de trabalho passaram a girar em torno da figura do operário, cuja função era essencialmente de operar as máquinas nas fábricas.

1. Resposta pessoal. Sugestões: desenvolvedor de aplicativos, analista de mídias sociais, desenvolvedor de jogos, trabalhos relacionados a *marketing* digital, desenvolvedor de *web*, especialista em *e-commerce*, influenciador digital etc.
2. Resposta pessoal. Sugestões: cobrador de ônibus, despachante, datilógrafo, projetista de cinema, ascensorista, corretor de imóveis, caixa bancário, relojoeiro, agente de seguros etc.
3. Resposta pessoal. Sugestões de profissões que resistem, mas podem desaparecer: barbeiros, alfaiates, marceneiros etc. Em alguns lugares, atividades rurais também resistem à tecnologia, como o trabalho em vinícolas.
4. Resposta pessoal.

CAMINHO SEM VOLTA

A ADP consultou 2 mil trabalhadores de 14 países e identificou 19 tendências do ambiente de trabalho no mundo



1. A pesquisa cujos resultados foram base para a produção do infográfico tinha os seguintes objetivos.

[...]

O ADP Research Institute realizou este estudo para ajudar os departamentos de RH e os empregadores a entender as tendências do ambiente de trabalho para adquirir, desenvolver e reter talentos. Por fim, uma visão que coloca as necessidades dos funcionários em primeiro lugar oferece uma plataforma mais estável com a qual podem abrir caminho para o futuro. Lançar luz sobre esse caminho é crucial para empresas e indivíduos inovarem e criarem estratégias, maximizando os benefícios do futuro para os funcionários afetados por essas mudanças. [...]

ADP Research Institute. **A evolução do trabalho:** a natureza inconstante do ambiente de trabalho global. Disponível em: https://images.adpinfo.com/Web/ADPEmployerServices/%7Bd158dd77-724f-44e7-b2f4-44a6e678765a%7D_Pesquisa_Future_of_Work_press.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) Que demanda originou a necessidade de um estudo como esse?
- b) O verbo **adquirir** é compreendido, geralmente, de acordo com duas acepções principais: “tornar-se proprietário ou dono” ou “obter ou conseguir algo por meio de compra”. Que sentidos podem ser produzidos com base na escolha desse verbo no descritivo dos objetivos da pesquisa?
- c) Para desenvolver sua pesquisa com o rigor necessário, o instituto utilizou a metodologia descrita a seguir.

[...]

- Uma pesquisa *on-line* de 15 minutos foi realizada de 16 de abril até 5 de maio de 2015; o ADP Research não foi identificado como o patrocinador do estudo.
- A mostra foi de 2403 entrevistas nas quatro regiões (América do Norte, Europa, América Latina e Ásia-Pacífico).
- O estudo foi traduzido para o idioma nativo de cada país.
- O perfil dos entrevistados incluiu homens e mulheres de 18 anos ou mais, com um emprego em turno integral ou parcial em empresa com 250 funcionários ou mais.
- Os países pesquisados são: Estados Unidos, Canadá, México, Brasil, Chile, Reino Unido, França, Alemanha, Holanda, Austrália, China, Índia e Singapura.

[...]

ADP Research Institute. **A evolução do trabalho:** a natureza inconstante do ambiente de trabalho global. Disponível em: https://images.adpinfo.com/Web/ADPEmployerServices/%7Bd158dd77-724f-44e7-b2f4-44a6e678765a%7D_Pesquisa_Future_of_Work_press.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- Estudos como o realizado nessa pesquisa conseguem resultados bastante representativos da realidade, mesmo trabalhando com amostras. Mas uma amostra também pode ser tendenciosa. Em sua opinião, como é possível avaliar a amostra com a qual a pesquisa trabalha?



Uma pesquisa ou estudo feito por amostragem considera uma fração representativa do objeto analisado (uma amostra) para entender ou encontrar resultados sobre o conjunto. É uma metodologia utilizada especialmente quando se busca uma resposta para uma questão que envolve um número muito grande de indivíduos e o acesso à quantidade total não é possível.

1. a) A demanda por adquirir, desenvolver e reter funcionários em um mundo em constante mudanças.

1. b) A ideia de que o funcionário acaba se tornando um produto a ser comprado pelos empregadores. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

1. c) Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que a pesquisa foi feita em países com bom desenvolvimento econômico e ignorou países que vivem condições sociais e econômicas precárias. Ao mirar no universo produtivo mais significativo, talvez não retrate uma realidade global ou não possa ser considerada fiel à realidade de todos os países. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

2. a) Além de ter acesso a um cenário futuro de gestão de empresas, ele pode fazer propaganda de seus serviços. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

2. b) Porque a pesquisa foi feita predominantemente com pessoas brancas e em locais com facilidade de acesso a inovações. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

2. c) As informações sobre as mudanças no mundo do trabalho podem interessar ao leitor de uma revista que tem foco em tecnologias e responsabilidade social. Isso porque a reportagem trata justamente do impacto das tecnologias no mundo do trabalho, o que afeta diretamente os profissionais da área e trabalhadores de outras áreas também.

3. a) O de que as transformações no mundo do trabalho são inevitáveis.

3. b) Porque assume uma opinião diante do futuro do mundo do trabalho: a de que esse caminho não tem volta. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

3. c) O subtítulo indica que foram consultados "2 mil trabalhadores de 4 países", quando, na verdade, foram entrevistados 403 trabalhadores, um arredondamento impreciso. Quanto à incorreção, foram 13 países consultados (Estados Unidos, Canadá, México, Brasil,

Reino Unido, França, Alemanha, Holanda, Austrália, China, Índia e Singapura), conforme trecho da atividade 1 c. Sugestões de reescrita: "[...] 2 403 trabalhadores de 13 países"; "mais de 2 mil trabalhadores de 13 países"; "cerca de 2,4 mil trabalhadores de 13 países".

2. A pesquisa que originou o infográfico foi realizada por um instituto privado estadunidense que terceiriza o processo de gestão financeira de empresas, o que permite aos empresários mais tempo para se dedicar às metas de crescimento da companhia.

a) Qual seria o interesse do instituto em realizar uma pesquisa como essa?

b) Leia a seguir um trecho que resume o processo de pesquisa do instituto.

[...]

Nesse estudo com profissionais predominantemente brancos, funcionários do mundo todo se sentem positivos de um modo geral no que diz respeito às tendências de local de trabalho, incluindo as emergentes e aquelas previstas para o futuro. Na região da Ásia-Pacífico, por exemplo, onde a população é mais jovem e o crescimento ocupacional é rápido, os funcionários estão totalmente preparados para aderir às inovações. Isso é particularmente verdadeiro para questões como maior liberdade e os funcionários definindo os próprios cronogramas de trabalho. Na América Latina, os funcionários também estão abertos para as tendências, mas reveses econômicos e crescimento lento impediram muitas empresas de adotá-las no mesmo ritmo que outras partes do mundo.

[...]

ADP Research Institute. **A evolução do trabalho**: a natureza inconstante do ambiente de trabalho global. Disponível em: https://images.adpinfo.com/Web/ADPEmployerServices/%7Bd158dd77-724f-44e7-b2f4-44a6e678765a%7D_Pesquisa_Future_of_Work_press.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- Por que se pode dizer, com base nesse trecho, que os avanços no mercado de trabalho indicados pela pesquisa se limitam a um grupo social específico?



O resultado obtido em um estudo está associado à **seleção da amostra pesquisada**, bem como aos **temas** e às **perguntas** usadas como base.

c) A revista *on-line* que publicou o infográfico apresenta-se da seguinte maneira.

Transformação é uma das palavras-chaves da revista PLANETA. Sustentabilidade, tecnologia, questões ambientais e de responsabilidade social foram incorporadas ao seu conteúdo, que também apresenta mensalmente pesquisas da UNESCO sobre patrimônios da humanidade, educação e ciência.

REVISTA PLANETA. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2020.

- Como uma reportagem que contém esse infográfico dialoga com o público leitor da revista?



As **pesquisas**, assim como outros gêneros textuais, têm foco em um **público leitor preferencial**.

3. O título do infográfico é "Caminho sem volta".

a) Qual é o pressuposto desse título?

b) Pode-se dizer que esse título se afasta da pretensa objetividade do jornalismo. Por quê?

c) O subtítulo do infográfico (o texto que aparece abaixo do título) contém uma incorreção e uma imprecisão com relação à pesquisa. Consulte os dados da pesquisa nas questões anteriores, aponte esses deslizos e proponha uma reescrita.

4. Na publicação original da pesquisa, os dados reproduzidos no infográfico aparecem em forma de quadros. Observe-os e responda ao que se pede.

ADP Research Institute

Os funcionários poderão trabalhar remotamente em qualquer lugar do mundo.	As pessoas optarão por dedicar seu tempo trabalhando em atividades que sejam de interesse pessoal ou tenham um impacto mais amplo sobre a sociedade.	Departamentos e hierarquia deixarão de existir.	Os funcionários trabalharão em qualquer lugar em que suas habilidades sejam úteis, em vez de permanecerem fiéis a uma empresa.	A necessidade dos funcionários de mudar de função constantemente exigirá aprender novas habilidades com rapidez.	A tecnologia permitirá conexões pessoais mais profundas transpondo barreiras de distância e tempo.	Uma idade de aposentadoria padrão deixará de existir; a escolha da aposentadoria será da própria pessoa.
Os funcionários farão todo o trabalho usando um dispositivo móvel.	Os funcionários contarão principalmente com autoatendimento e/ou informações da Internet para solucionar problemas e realizar o trabalho.	As empresas procurarão os melhores talentos globalmente.	As organizações assumirão mais riscos para acompanhar o ritmo das mudanças.	As organizações utilizarão tecnologia para medir e aprimorar o bem-estar dos funcionários.	A mídia social se tornará a plataforma de trabalho de colaboração.	4. a) Resposta pessoal. Provavelmente porque a forma original, em quadros, é pouco atrativa e não atrairia tanto a atenção de seu público. 4. b) Linhas, formas, ilustrações e cores. 4. c) As linhas que ligam as formas geométricas que contêm o texto. 4. d) O desenho do infográfico lembra o Jogo de Trilha, ou Jogo de Percursos, que remete à palavra caminho do título "Caminho sem volta". 4. e) A informação no final da segunda linha do infográfico ("Os funcionários contarão principalmente [...]"), que volta a aparecer no começo da linha seguinte. É provável que a repetição ocorreu por erro e não para reforçar a informação. Respostas e comentários nas Orientações para o professor . 5. a) Segundo o infográfico, atingir metas e cumprir determinados objetivos.
Os funcionários definirão o próprio cronograma de trabalho de acordo com o que for conveniente e eficaz para eles.	Os funcionários serão remunerados em tempo real de acordo com suas contribuições profissionais (atingir um marco do projeto etc.).	As empresas contratarão funcionários exclusivamente com base em cada projeto (pouco ou nenhum funcionário permanente em período integral).	As pessoas usarão tecnologia para aprender qualquer coisa, a qualquer hora, em qualquer lugar.	A tecnologia (como sensores em tempo real) permitirá que as organizações ajustem proativamente o desempenho de indivíduos e equipes.	Automação, máquinas inteligentes e inteligência artificial substituirão pessoas para trabalho repetitivo.	

ADP Research Institute. **A evolução do trabalho**: a natureza inconstante do ambiente de trabalho global. Disponível em: https://images.adpinfo.com/Web/ADPEmployerServices/%7Bd158dd77-724f-44e7-b2f4-44a6e678765a%7D_Pesquisa_Future_of_Work_press.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- Levante hipóteses: por que a revista não replicou esses dados em sua forma original?
- Que recursos o infográfico utiliza para deixar os dados mais atrativos?
- Diferentemente dos quadros, o infográfico indica ao leitor uma sequência de leitura. Que recurso é responsável por estabelecer essa sequência?
- A escolha desse recurso gráfico-visual para estabelecer uma sequência de leitura é aleatória ou tem relação com o título do infográfico? Explique.
- O infográfico repete uma informação. Que informação é essa? Por que você acha que isso acontece?



Os **infográficos** têm a função de reproduzir informações de outro texto de forma gráfica, didática e condensada, de modo a agilizar e facilitar o acesso a essas informações. Por isso, utiliza, além de textos verbais, elementos gráficos, como ícones, quadros, fundos, mapas, ilustrações, fotografias, linhas, divisões e cores, para orientar a leitura e destacar seu conteúdo.

5. A pesquisa prevê que os funcionários serão remunerados "em tempo real", de acordo com as "contribuições" de cada um. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
- O que pode ser entendido por "contribuições"?

5. b) Caso o trabalhador fique doente ou tenha imprevistos de outra ordem, sua produtividade baixará e a perda salarial será equivalente.
5. c) O trabalhador provavelmente não teria direito a férias, 13º salário, fundo de garantia, plano de saúde, aposentadoria etc.
5. d) O aspecto positivo seria a flexibilização da idade de aposentadoria, mas a imprecisão está no valor dessa aposentadoria. Afinal, menos tempo trabalhado pressupõe menor valor.
6. Respostas pessoais. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

- b) Que fatores na vida do trabalhador poderiam gerar prejuízos salariais caso esse tipo de remuneração entrasse em vigor?
- c) Nesse modelo de trabalho, que direitos trabalhistas provavelmente serão extintos? Se necessário, retome os estudos feitos na Sequência 1.
- d) Considere o seguinte trecho: “Uma idade de aposentadoria padrão deixará de existir; a escolha da aposentadoria será da própria pessoa”. A afirmação sugere sentidos positivos e imprecisos. Quais?
6. Diante desse cenário futuro do mundo do trabalho, reflita: tais mudanças se relacionam ao seu futuro ou a um futuro utópico? Essas transformações são ou não viáveis? Para discutir sobre isso, acompanhe as seguintes instruções.
- A turma deve eleger estudantes para ler em voz alta cada caixa de texto do infográfico. Todos, então, devem discutir acerca da viabilidade ou não dessas transformações.
 - No quadro, um estudante deve desenhar três colunas: na primeira, anotar os números de 1 a 19, correspondentes a cada item da pesquisa que será lido; na segunda, escreverá a conclusão da turma, observando o que é viável em cada texto; na terceira, anotar o que é inviável.
 - Lembre-se de respeitar o turno de fala de cada colega. Havendo necessidade, pode-se criar uma lista de inscrição para falas.
 - Depois de contemplada a discussão dos 19 itens, faça uma avaliação das consequências dessas mudanças para sua vida, de seus familiares e da comunidade.
 - Por fim, reflita com seus colegas: como você pode se preparar para eventuais mudanças no mundo do trabalho, conforme apontadas no infográfico?

#saibamais

O trabalho na literatura

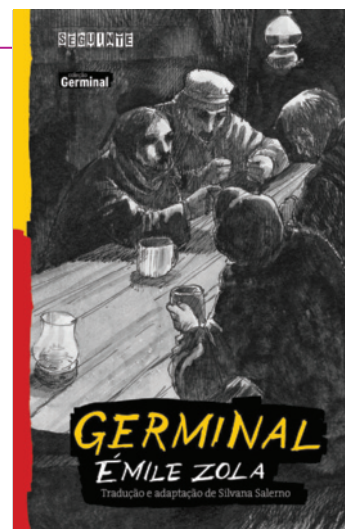
A literatura muito se ocupou do tema do trabalho. **Germinal**, obra do escritor naturalista francês Émile Zola (1840-1902), narra os confrontos de mineradores em greve por causa da redução de salários.

No conto **O capote**, do escritor realista russo Nikolai Gógol (1809-1852), é narrada a história de um funcionário público que devota sua vida ao trabalho e é humilhado por todos os colegas, principalmente por suas roupas consideradas maltrapilhas. Depois de um ano economizando, ele compra um capote para se proteger do inverno rigoroso, mas algo inesperado frustra seu esforço.

Em **Bartleby, o escrivão**, o escritor estadunidense Herman Melville (1819-1891) narra a história de um funcionário exemplar que, repentinamente, passa a responder a toda ordem de seu chefe com a seguinte frase: “Eu prefiro não”. Essa quase recusa começa a desestruturar toda a relação hierárquica da narrativa.

Em **A metamorfose**, do escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924), o protagonista Gregor Samsa acorda um dia transformado em um grande inseto. Porém, o que mais o aflige é a impossibilidade de ir trabalhar dada a sua nova forma.

Essas obras ajudam a refletir sobre o trabalho, o trabalhador e as relações trabalhistas.



» Capa do livro **Germinal**, de Émile Zola, em sua versão para a editora Seguinte (2016).

Pensar a língua

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Neologismos e estrangeirismos

O texto a seguir é o trecho de uma reportagem que fala do universo do trabalho relacionado à tecnologia e às inovações, com jovens empreendedores que tentam criar novas formas de trabalho e compartilhamento de espaços e ideias.

[...]

Enquanto caminhava pelas ladeiras da Vila Madalena no fim de tarde da quarta-feira, 20 de maio, imaginava o que poderia ser um “encontro de *Startups*” e formei algumas imagens mentais baseadas nos meus preconceitos sobre o tema. [...]

Percebi que o ideal seria eu me misturar e puxar papo, como se fosse um deles, e não um jornalista que iria “cobrir o evento” de maneira tradicional. Afinal, quem sabe eu não sairia dali mais um “**startupeiro**”? [...]

Logo chegaram dois rapazes com estilo mais descolado. Eram o André e o Álvaro Gabriele, da [...] empresa que desenvolve *games* com propósito educacional. [...]

Conversamos um pouco sobre isso e chega o Adriano Levy. De jeitão bem *nerd*, ele era desenvolvimento e de papo fácil. [...] Em seguida aparece outra moça elegante, acompanhada de um rapaz com estilo moderninho. Ela era a Carol Kaphan Zullo, arquiteta [...] que está desenvolvendo um espaço de *coworking* na região da Berrini e procurava interessados. Ela mostrou o espaço, em 3D [...], e parecia muito bonito. Mas Adriano, que já havia desenvolvido sistemas para espaços de *coworking* e, segundo ele, “conhecia todos os espaços de *coworking* de São Paulo”, disse que todos têm uma falha fundamental: as pessoas que os usam não se conversam, perdendo o principal benefício de um espaço como esse.”

“A pessoa sai do *home office* porque tem a necessidade de se relacionar com outros. Mas chega no *coworking*, liga seu computador e fica lá como se estivesse em casa”, diz ele. A solução, que pareceu óbvia a todos, seria promover *happy hours*, eventos como palestras e *workshops* e outros momentos de socialização. [...] Carol pareceu genuinamente estar diante da ideia que vai dar ao seu *coworking* uma vantagem competitiva enorme, talvez gerar matérias em revistas, e eu pensei “É para isso que serve isso aqui, então!”, gerar a tal **serendipidade**, novas ideias surgindo das trocas espontâneas.

[...]

NOVIELLO, P. Um mergulho no universo de startupeiros, mentores e investidores. Cuidado: o entusiasmo é contagioso. **Draft**, 22 maio 2015. Disponível em: <https://www.projetoedraft.com/um-mergulho-no-universo-de-startupeiros-mentores-e-investidores-cuidado-o-entusiasmo-e-contagioso/>. Acesso em: 20 maio 2020.

1. a) *Startups, games, nerd, coworking, home office, happy hours, workshops*.
1. b) É possível atribuir esse fato à postura de valorização daquilo que é estrangeiro e não da língua nacional, ou ainda à questão de serem termos que são usados mundialmente, e por isso sua utilização na forma original facilita a comunicação sem prejuízo de sentidos no contexto de cada idioma. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
2. a) *Games, nerd*.
2. b) Os jogos de *videogame*, a tecnologia e o sucesso de seriados e filmes estadunidenses. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
3. a) *Startup* + **-eiro**; aquele que cria *startups*.
3. b) *Serendipity* (acaso) + **-dade**: estado de acaso, casualidade. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1 Grande parte dos cursos e das técnicas de empreendedorismo e inovação é importada de outros países, principalmente dos EUA.

a) Quais palavras reproduzidas no texto se originam desse processo de importação?

b) Por que essas palavras não foram traduzidas para a língua portuguesa?

2 Algumas palavras estrangeiras do texto já são utilizadas na linguagem cotidiana para além do contexto do trabalho.

a) Que palavras são essas?

b) O que favoreceu a divulgação e utilização dessas palavras?

3 Algumas palavras estrangeiras, ao serem incorporadas na fala cotidiana, passam por algumas adaptações e se submetem aos processos de formação de palavras da língua portuguesa. Considerando isso, explique como se formou e o que querem dizer:

a) **startupeiro**

b) **serendipidade**

A língua não é apenas um meio de comunicação. Por meio dela, discursos são produzidos e reproduzidos, perpetuando ou rompendo com ideias, estereótipos e ideologias. É também por intermédio da língua que se pode identificar indícios da história cultural e social de um povo, bem como dos poderes que daí resultam.

O conjunto lexical utilizado em uma língua materializa essa complexidade de relações e está em constante transformação, dada a permanente interação entre os povos e o conflito entre forças culturais, sociais e políticas que ocorrem a todo momento. Por isso, além dos processos tradicionais de formação de palavras internos à língua portuguesa, serão discutidos aqui alguns processos de ampliação lexical derivados de neologismos, isto é, da criação e incorporação de palavras novas à língua portuguesa.



As palavras são formadas por unidades mínimas chamadas **morfemas**: radicais, raízes, afixos, desinências, temas e vogais temáticas. Para formar palavras, os morfemas podem se unir por meio de diferentes processos de **composição** ou **derivação**. É desses processos que surgem novas palavras na língua, os chamados **neologismos**.

Observe a tirinha a seguir.



WATTERSON, B. **Box Calvin e Haroldo**. São Paulo: Saraiva, 2016.

Nessa história, o personagem Calvin cria um neologismo. Ele entende que, se o indivíduo que só come vegetais é um vegetariano, então ele, que gosta de comer só sobremesa, é um sobremesariano.

Veja agora o seguinte exemplo.

► [...] imaginava o que poderia ser um “encontro de **Startups**” [...]

Nesse caso, a utilização da palavra **startups** produz vários sentidos. Primeiramente, o termo vem do inglês e chega ao Brasil juntamente com formas de empreendedorismo que surgiram em uma região chamada Vale do Silício, o berço das maiores empresas de inovação e tecnologia do mundo. Uma **startup** é uma pequena empresa, em sua fase inicial, que investe em empreendimentos inovadores e tecnológicos: **start**, em inglês, significa **começar**; **up** é uma preposição que significa **para cima**; a expressão pode ser entendida como “impulso para o alto”, em tradução livre. A incorporação dessa palavra inglesa e a opção por não a traduzir para o português revelam, além da filiação a uma lógica empreendedora, uma ferramenta de poder, pois insere seu enunciador em um grupo de pessoas que detêm esse conhecimento e o coloca em um nível hierárquico social mais elevado.

Mas isso não se dá apenas na lógica empreendedora. Na história de nossa língua, é comum a incorporação de palavras de idiomas vindos de países cuja cultura tem muito prestígio. Haja vista a incorporação de palavras oriundas do francês até a primeira metade do século XX, o chamado galicismo (*baguete, bufê, croquete, maionese, filé* etc.); e a incorporação de palavras originárias do inglês, a partir da segunda metade do século XX, também conhecida como anglicismo (*bacon, diet, fast-food, futebol, boxe, jeans, show, flash, laser, táxi* etc.).

Muitas palavras inglesas são tão usadas no dia a dia que chegam a tomar o lugar das palavras correspondentes na língua portuguesa. É o que mostra esta tirinha.



QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Com a crescente demanda tecnológica e a globalização das relações comerciais e de trabalho, termos ligados a esses universos se popularizaram na língua portuguesa e são utilizados em situações cada vez mais cotidianas. Para citar mais alguns exemplos: *backup, chip, download, internet, mouse, wireless, on-line, know-how, manager, feedback, freelance, lobby* etc.

Observe o exemplo a seguir.

► Afinal, quem sabe eu não sairia dali mais um “**startupeiro**”?

Nesse caso, além da utilização do termo *startup* para se referir a pequenas empresas em fase inicial, há uma incorporação do termo em inglês aos processos de formação de palavras da língua portuguesa por meio de um **hibridismo**. Faz-se a junção do termo *startup* com o sufixo **-eiro**, de origem latina, que designa uma profissão ou atividade.

Leia este trecho de uma notícia.

[...] não sabia do que se tratava e podia quebrar o ritmo do **show**. E era **show** de galera, que é bem diferente da dinâmica de um teatro onde tudo é mais previsível. Poder ouvir o som do maracatu foi incrível para mim, pensei na minha infância quando eles ensaiavam na frente da casa de minha vó Amelia na Praça da Bandeira. Foi **show**.

[...]

AMELINHA homenageia Belchior no Teatro Via Sul. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 17 out. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/amelinha-homenageia-belchior-no-teatro-via-sul-1.2162936>. Acesso em: 20 maio 2020.

A palavra **show**, que se refere a uma apresentação artística, aparece duas vezes com seu significado original. No entanto, dada suas práticas de uso, essa palavra passou a assumir novos sentidos, deixando de ser um substantivo e passando a atuar como um adjetivo, como na última ocorrência do trecho, em que ela tem o sentido de “ótimo” num processo de derivação imprópria.



Os **neologismos** podem ser criados por meio da incorporação de palavras de outras línguas, o que é chamado de **estrangeirismo**. Essas palavras podem ter a grafia idêntica à do idioma original (*rock, carpaccio, personal trainer*), podem sofrer adaptações (chegar, randomizar, postar, flopar) ou apenas se transformar em siglas (CD – *compact disc*; PC – *personal computer*; Wi-Fi – *wireless fidelity*).

As línguas se transformam no uso e no contato com outras línguas e culturas. A utilização de vocábulos de outros idiomas incorporados ao enunciado pode também reforçar alguns posicionamentos e poderes no processo de interlocução que vão além de questões linguísticas e se referem a questões sociais, como você viu nesta seção.

Atividades

Não escreva no livro

Leia a seguir o trecho de um artigo que discute sobre as características da indústria 4.0.

[...]

As transformações nas ocupações serão graduais, porém profundas. O trabalho digital, como o uso de drones inteligentes, robôs e assistência hiper-customizada, será incorporado à força de trabalho. Novos setores industriais irão emergir, como a medicina digital, a agricultura de precisão, o *design* de robôs para a medicina e a gestão de modernização de redes. Haverá também alterações nos trabalhos existentes. Como exemplo, a realidade virtual e a realidade aumentada auxiliarão os trabalhadores “tradicionais” a elevarem a sua produtividade e a tornarem suas atividades mais seguras. É necessário então preparar o sistema educacional para lidar com estes desafios de adicionar novas habilidades à força de trabalho. Incentivos de políticas públicas serão necessários para o treinamento dos trabalhadores e será preciso que os trabalhadores aprendam a colaborar e a coexistir com máquinas inteligentes.

[...]

3. a) Adiciona-se à palavra **custom** o prefixo **hiper-** e o sufixo **-izada**.

3. b) Algo que é muito personalizado.

3. c) A ação de trabalhar (pela desinência verbal **-ar**) e junto (**co-**): trabalhar em conjunto.

FURTADO, J. Indústria 4.0: a quarta revolução industrial e os desafios para o Brasil. In: ALMEIDA, J. S. G. de; CAGNIN, R. F. (orgs.). **A indústria do futuro no Brasil e no mundo**. São Paulo: IEDI, 2019. Disponível em: https://iedi.org.br/media/site/artigos/20190311_industria_do_futuro_no_brasil_e_no_mundo.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- De acordo com o trecho, as formas de trabalho serão radicalmente transformadas pela tecnologia em um futuro gradual. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
 - Como será essa mudança? O trabalho digital vai se ampliar e muitos trabalhos serão desempenhados por robôs.
 - Como é possível se preparar para esse cenário? Por meio da educação e implantação de políticas públicas que contemplem essas mudanças.
 - Quais são os dois tipos de trabalhador que irão coexistir nesse futuro? Os trabalhadores tradicionais e os trabalhadores digitais, que utilizam esses recursos tecnológicos.
- O texto recorre a palavras estrangeiras que já são amplamente utilizadas na linguagem cotidiana do brasileiro e já até constam nos dicionários de língua portuguesa. Liste no caderno algumas palavras de origem estrangeira que fazem parte do seu cotidiano. Resposta pessoal.
- A palavra inglesa **custom** também já foi incorporada em vários contextos de interação da língua portuguesa. No entanto, ela raramente é utilizada em sua forma original, mas em sua forma adaptada.
 - Como é formada a palavra **hiper-customizada**? Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
 - Qual é o significado desse neologismo?
 - A palavra **colaborar** também é formada por um processo semelhante de formação de palavras e seu radical se origina do latim **labor**, que quer dizer trabalho. Que sentido se agrega à palavra **labor** com a adição dos demais morfemas?
- Como o leitor provavelmente percebe esse texto com o uso dos estrangeirismos?
 - Provavelmente percebe-o como moderno, atual, sintonizado com as transformações da modernidade.

Leia a seguir o trecho de uma reportagem sobre um *case* de sucesso de uma *startup* de customização de *bikes* em São Paulo.

[...]

Zé Mário comanda [...] marca que produz acessórios customizados para bicicletas.

“**Customização** é algo que pode ir além de trazer singularidade estética para os produtos, mas também tem uma face que gosto muito, que é “**hackear**” a obsolescência programada. Trabalhando com bicicletas, percebi que pequenas modificações aumentam significativamente a durabilidade das coisas – e também trazer à vida novamente bicicletas com 20, 30 ou até 90 anos é algo genial. Comecei a trabalhar com isso por **hobby**, mas engoliu rapidamente a vida de **designer** gráfico, por ser um trabalho mais dinâmico e experimental. É só aprender a ter foco no que faz, que o resto acompanha.”

LOPES, J. Como o trabalho com customização pode mudar sua vida? **Ideafixa**, c2006-2017. Disponível em: <http://www.idealixa.com/posts/como-mudar-a-sua-vida-trabalhando-com-customizacao>. Acesso em: 20 maio 2020.



» Selins customizados pela *startup* de Zé Mário.

5. Em um mundo tão afetado por novas tecnologias e mudanças econômicas, algumas iniciativas tentam preencher lacunas deixadas pelo sistema de produção e consumo da economia mundial, em que muitas invenções se tornam obsoletas rapidamente. O texto apresenta uma dessas experiências.
 - a) Quais são os objetivos dessa *startup*?
 - b) Como se origina a palavra **hackear**? Que significado ela produz? Se necessário, realize uma pesquisa para responder a esta questão.
 - c) Uma das justificativas desse empreendimento é “‘hackear’ a obsolescência programada”. O que isso significa?
6. Esse texto, assim como o que você leu sobre a indústria 4.0, também recorre à palavra **customização**, mas para referir-se a outro produto.
 - a) A que a palavra se refere em cada texto?
 - b) O processo de formação da palavra **customização** adiciona qual sentido à palavra **custom**?
 - c) Sem prejuízo de sentido, o fabricante de acessórios mostrado no texto poderia utilizar a palavra **personalização**. A opção pela palavra de origem inglesa produz sentidos além de seu significado mais imediato. Qual é o objetivo ao utilizar essa opção?
7. A palavra **design** vem do inglês, assim como **custom**. Essa palavra, no entanto, não passa por nenhum processo de adaptação, como as palavras derivadas de **custom** que já foram analisadas.
 - a) Que morfema pode ser adicionado à palavra **design** para indicar uma profissão ou atividade?
 - b) Caso fosse possível adaptar **design** para a língua portuguesa, com um morfema tradicional que indica profissão ou atividade de trabalho, como seria essa palavra?
 - c) O que poderia determinar se uma palavra é adaptada ou não para a sua utilização em língua portuguesa?

ZÉ MÁRIO/SRD BRASIL

5. a) Personalizar bicicletas para ficar de acordo com o desejo dos clientes e prorrogar sua vida útil.
 5. b) Surge da junção da palavra **hack** com a desinência verbal da primeira conjugação -ar. Significa “invadir algum aparelho eletrônico”.
 5. c) Quer dizer “reverter a curta vida útil determinada pelos fabricantes, fazendo com que elas durem mais anos”, ou ainda “dar vida nova a bicicletas muito antigas, que, assim, deixam de ser obsoletas”.
 6. a) No primeiro, a hiper-customização se refere a assistências personalizadas no trabalho; no segundo, à personalização estética de bicicletas.
 6. b) A ideia de ação.
 6. c) Contribui para o **marketing** de seu serviço, pois, além de associar a marca à ideia de atualidade e modernidade, as palavras em inglês costumam estar relacionadas a produtos melhores e mais caros.
 Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
 7. a) A terminação -er.
 7. b) **Design** ou **designista**.
 7. c) Espera-se que os estudantes percebam que não é nenhuma regra que determina isso, pois a adaptação ocorre (ou não) de acordo com o uso da palavra e sua interação. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Carta de apresentação

A passagem da escola para o mercado de trabalho nem sempre é uma tarefa fácil. Por isso, além de planejar uma carreira pautada nos gostos e interesses pessoais, e que considere as condições financeiras que a carreira pode oferecer, é importante saber identificar em si mesmo as qualidades que possibilitam se destacar no mercado de trabalho, baseado em suas competências e habilidades.

» O que você vai fazer

Você vai produzir uma carta de apresentação. Quando uma pessoa se candidata a uma vaga de emprego, além do currículo – o documento formal que registra toda a formação e experiência profissional de alguém –, ela pode apresentar uma carta que destaca de forma concisa e precisa as qualidades que fazem dela a melhor escolha para aquela vaga.

O texto a seguir é a tradução da carta de apresentação do ator Chris Evans, escrita quando ele ainda estava no Ensino Médio para pleitear um estágio no teatro.

A quem possa interessar

Estou escrevendo esta carta para me apresentar a você e me colocar à disposição

para possível estágio em sua empresa durante o verão de 1998. Meu nome é Christopher Evans. Curso Ensino Médio e sou apaixonado por teatro.

Tenho estado ativamente envolvido com teatro há sete anos e escolhi passar o verão de 1998 fazendo aulas de teatro aos sábados, no Instituto Lee Strasbourg, em Nova York.

Já que durante a semana estarei disponível, gostaria de conseguir um estágio que permita que alguém tire proveito de um indivíduo trabalhador como eu, em troca de uma oportunidade de ter contato com o lado empresarial do teatro.

Envio em anexo um currículo para sua análise. Eu agradeceria imensamente qualquer resposta que possa me enviar. No momento planejo visitar NY na semana entre 20 e 26 de abril. Tenho disponibilidade para você nessa data ou em qualquer outra que desejar, caso queira me entrevistar.

Muito obrigado pelo seu interesse e por dispor do seu tempo para ler isso. Sou muito grato e fico ansioso para falar com vc.

Respeitosamente,
Christopher Evans



» Chris Evans no papel de Capitão América, anos depois de viver correndo atrás de uma oportunidade para trabalhar como ator. Foto de 2012.

EVANS, C. Wow my dad found the letter I sent to DOZENS of casting directors during my junior year. Hilarious. #bestsummerever. 8 jun. 2016. Twitter: ChrisEvans.

Disponível em: https://twitter.com/ChrisEvans/status/740647095133212673?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwtterm%5E740647095133212673%7Ctwtgr%5E&ref_url=http%3A%2F%2Fwww.adorocinema.com%2Fnoticias%2Ffilmes%2Fnoticia-122140%2F. Acesso em: 7 set. 2020.

1. Para pleitear um estágio, Chris Evans faz uma apresentação de requisitos que poderiam justificar sua contratação.
 - a) Que formação acadêmica o qualificaria para o estágio?
 - b) Que aspectos não acadêmicos ele destaca em si que podem ser consideradas qualidades para o estágio?
2. Uma carta de apresentação deve ser formal, já que faz parte de uma situação de contratação de trabalho. No entanto, ao ser traduzida para o português, ela perdeu a formalidade em alguns aspectos. Cite os aspectos textuais dessa tradução que não condizem com uma carta de apresentação formal.

1. a) Além do Ensino Médio, um curso de atuação em um instituto especializado.
1. b) Ser "apaixonado por teatro", estar "ativamente envolvido com teatro há sete anos" e ser "um indivíduo trabalhador".
2. O emprego da forma de tratamento **você** em vez de **senhor** e o uso da forma abreviada **vc**.

» Planejar

- Retome o que você discutiu com seus colegas sobre formas de conciliar carreira e gostos pessoais na atividade proposta na seção **#paraexplorar**.
- Considere suas colocações e as dos colegas durante aquela discussão e projete uma vaga ideal de estágio para você após concluir o Ensino Médio, quer esteja no Ensino Superior ou não.
- Pense em quais seriam os pré-requisitos fundamentais para que você possa atuar nessa vaga. Tenha em mente que as cartas de apresentação são produzidas para se candidatar a uma vaga específica de emprego e devem levar em consideração as especificidades da vaga para selecionar as qualidades a serem destacadas.
- Com base em seu percurso escolar e extraescolar, faça uma lista de suas qualidades. Pense em cursos, *workshops* e palestras de que tenha participado e que contribuíram para a sua formação, bem como em habilidades relacionadas a atividades artísticas, esportivas, sociais etc. e que podem ser relevantes para essa vaga de estágio.
- Considere que as cartas de apresentação trabalham com a produção de imagens dos interlocutores como forma de tornar a comunicação mais eficiente. Assim, é fundamental passar uma boa imagem de si e evidenciar que você tem uma imagem bastante positiva do contratante.
- Vale lembrar que, em uma situação real, para pleitear uma vaga de emprego, é preciso incluir um *e-mail* de contato na carta de apresentação. Caso o endereço seja um apelido ou uma brincadeira, isso pode prejudicar a construção do **ethos**. É conveniente criar um *e-mail* que seja apenas seu nome e, eventualmente, a profissão.



O **ethos** é o caráter do enunciador. Ele é formado com base na enumeração das qualidades do remetente da carta e da construção de uma imagem de confiabilidade e competência.

O **pathos** é o caráter que o enunciador constrói de seu interlocutor. A construção de um **pathos** benéfico, que coloca o interlocutor como alguém respeitável, competente e digno de admiração, pode fazer com que ele fique mais aberto a atender seus pedidos.

» Produzir

Agora, é o momento de produzir sua carta de apresentação. Leia com atenção as dicas publicadas em um portal de notícias da internet.

[...]

- Coloque o nome e o cargo da pessoa – ou o departamento – para quem a carta será enviada.
- Caso seja um *site* de empregos e não tenha a informação referente ao nome da empresa ou do empregador, coloque: Caro recrutador/Caro empregador.
- Se tiver sido divulgado no anúncio, coloque o nome da empresa (tenha certeza de que ele está correto) para personalizá-la e mostrar que você sabe com quem está falando.
- Coloque suas características profissionais e pessoais que chamem a atenção do empregador para a vaga pretendida.
- A carta deverá ser sucinta, em tom formal e objetivo. Deve ser escrita em papel A4 branco, em caso de entrega, ou enviada por *e-mail*, junto com o currículo.
- Sempre assine a carta no final, com seu nome e telefones para contato.
- Primeiro parágrafo: Coloque o motivo pelo qual está enviando o currículo, a área em que deseja atuar e o seu interesse pela posição.
- Segundo parágrafo: Mencione sua formação acadêmica, evidencie suas qualidades, competências e objetivos, com a finalidade de chamar a atenção de empregador.
- Terceiro parágrafo: Fique à disposição para uma possível entrevista.

[...]

CAVALLINI, M. Veja como fazer uma carta de apresentação para vaga de emprego. **G1**, 15 ago. 2013.
Disponível em: <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/08/veja-como-fazer-uma-carta-de-apresentacao-para-vaga-de-emprego.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

Além das dicas listadas acima, que contribuem para a construção do *ethos*, é importante que você elabore corretamente um *pathos*, destacando as qualidades da empresa ou de um empregador específico e como seria um grande aprendizado fazer parte da equipe.

Lembre-se: por ser uma situação de formalidade, utilize uma linguagem formal e respeitosa e siga as normas gramaticais.

» Revisar e editar

Depois de terminar de escrever sua carta de apresentação, faça uma revisão gramatical. Verifique também se ela está clara, objetiva e bem escrita. Para fazer a versão final, se ela for escrita manualmente, capriche na letra; se for digitada, certifique-se de que ela tem uma fonte agradável de leitura e se está bem distribuída na página. Leve em conta que a boa aparência da carta também contribui para um *ethos* positivo frente ao contratante.

» Compartilhar

Para compartilhar sua carta de apresentação, forme um grupo com alguns colegas. O ideal é que os grupos sejam formados de acordo com a área de atuação que cada um escolheu para trabalhar. Cada membro do grupo deve ler com atenção a carta dos demais para avaliá-las.

» Avaliar

Na avaliação das cartas de apresentação dos colegas, coloque-se no papel do contratante. Não se esqueça de avaliar se a construção do *ethos* e do *pathos* está bem adequada. Decida, no papel de contratante, qual colega você contrataria pelas qualidades da carta de apresentação e justifique pormenorizadamente a razão da escolha.

Relatório virtual de pesquisa • Segunda etapa

Nesta Sequência, você conheceu um pouco os sonhos e as dificuldades em relação à escolha de uma carreira. Também foi possível entender as novas relações no mundo do trabalho, que podem não ser uma realidade para todos, dadas as enormes diferenças econômicas e sociais.

» O que fazer

Você vai realizar com a turma uma mesa-redonda para discutir os projetos pessoais futuros e as possibilidades do mundo do trabalho, pautada pelas reflexões desenvolvidas, sobretudo, com base no documentário **Nunca me sonharam**. Uma mesa-redonda é um debate entre diferentes visões sobre determinado tema.

A mesa-redonda será composta por quatro debatedores e um moderador. Para tanto, a turma deve ser dividida em quatro grupos, os quais irão selecionar o debatedor que levará à mesa-redonda as pesquisas e conclusões do grupo. O moderador, que não fará parte de nenhum grupo, será escolhido pela turma.

» Para produzir

- Cada grupo deve pesquisar sobre os projetos pessoais de seus integrantes e considerar a realidade da região para verificar a viabilidade desses projetos. Devem ser levados em conta: a formação acadêmica adequada, o financiamento para essa formação, as chances de sucesso na carreira, a remuneração e a possibilidade de reconhecimento profissional. A pesquisa deve incluir uma seleção de dados e estatísticas, retirados de fontes confiáveis, que corrobore o ponto de vista do grupo.
- Depois de definir o posicionamento do grupo, é hora de selecionar o integrante que possui a melhor oratória e desenvoltura para participar da mesa-redonda. Esse integrante deve dominar o assunto e estar bem preparado para contribuir com o debate e representar corretamente o grupo.
- Ao moderador da mesa-redonda cabe administrar o debate, controlando o tempo de fala de cada debatedor e direcionando as falas para que não se desviem do tema, nem desrespeitem outro integrante da mesa.
- A mesa-redonda deve ter, no máximo, uma hora e meia de duração. Cada debatedor terá 10 minutos iniciais de fala, seguidos dos debates, que podem começar com uma pergunta de cada integrante da mesa, incluindo o moderador, para ser respondida pelos demais.
- Para que a mesa-redonda possa ser referenciada no relatório da pesquisa final, a turma pode selecionar dois estudantes para fazerem uma ata do debate, os quais vão registrar as ideias principais de cada fala. Para evitar equívocos no registro da ata, eles podem gravar a mesa-redonda e pedir aos debatedores os dados apresentados.

Entre o sonho e a realidade

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG305
EM13LGG102	EM13LGG401
EM13LGG103	EM13LGG402
EM13LGG104	EM13LGG501
EM13LGG105	EM13LGG502
EM13LGG201	EM13LGG503
EM13LGG202	EM13LGG601
EM13LGG203	EM13LGG602
EM13LGG204	EM13LGG603
EM13LGG301	EM13LGG604
EM13LGG302	EM13LGG701
EM13LGG303	EM13LGG703

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP22
EM13LP02	EM13LP28
EM13LP03	EM13LP30
EM13LP04	EM13LP31
EM13LP05	EM13LP32
EM13LP06	EM13LP33
EM13LP15	EM13LP34
EM13LP18	EM13LP46
EM13LP19	EM13LP49
EM13LP21	

Alguns brinquedos infantis permitem simular atividades profissionais desempenhadas por adultos. Embora ainda exista preconceito quanto à indicação de gênero, eles oferecem às crianças a oportunidade de se projetar no futuro e pensar em que gostariam de atuar.

No entanto, esses sonhos de futuro passam por muitas transformações ao longo do amadurecimento, com as experiências escolares e familiares e com os desafios que a vida apresenta. Transformar sonhos de infância em atividade profissional e, de fato, ter um trabalho que possibilite uma vida digna não é uma regra para todas as pessoas.

Nesta última Sequência, serão discutidas possibilidades de como escolher uma profissão e ser responsável pela gestão de si mesmo para que os sonhos possam se realizar.

Trabalho: obrigação ou prazer?

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Ler o mundo

Muitas pessoas têm a chance de trabalhar exatamente com o que sempre desejaram. Outras, no entanto, têm de trabalhar não com o que gostam ou gostariam, mas com aquilo que as oportunidades oferecem.

1. Quais pessoas você conhece que trabalham com o que gostam? Como elas conseguiram isso?
2. Quais pessoas você conhece que não trabalham com o que gostam? Por que elas não conseguiram o emprego que queriam?
3. É possível trabalhar com algo diferente daquilo que foi planejado e mesmo assim ter satisfação profissional? Como?

Você vai ler, a seguir, alguns trechos de dois romances brasileiros contemporâneos: o primeiro é do livro **Capão pecado**, do paulistano Ferréz; e o segundo, do romance **Barba ensopada de sangue**, do escritor paulista de raízes gaúchas, Daniel Galera.



Ferréz

Nascido e criado no Capão Redondo, bairro da periferia de São Paulo (SP), Ferréz (1975-), nome artístico de Reginaldo Ferreira da Silva, percorreu um longo caminho até se tornar escritor. Trabalhou como vendedor ambulante de vassouras, balconista e chapeiro em redes de *fast-food*. Seu nome artístico é a junção do seu sobrenome Ferreira com o do cangaceiro Lampião (Virgulino Ferreira) e o Z de Zumbi dos Palmares. Fundou, em 1999, o grupo 1DaSul para promover eventos culturais em sua região, principalmente ligados ao movimento *hip-hop*. Depois do sucesso de **Capão pecado** (2000), publicou **Manual prático do ódio** (2003), a antologia **Literatura Marginal: talentos da escrita periférica** (2005), a HQ **Os inimigos não mandam flores** (2006), com Alexandre de Mayo, e o romance **Deus foi almoçar** (2012). Mora até hoje no Capão Redondo e é articulista da revista **Caros Amigos** e do jornal **Le Monde Diplomatique Brasil**. Coordena a ONG Interferência, que promove em seu bairro educação e cultura para crianças de 7 a 14 anos.

» Fotografia do escritor em 2019.

GUILHERME RODRIGUES/FUTURA PRESS

Rael dormiu tranquilamente e no dia seguinte trabalhou como sempre, atendendo os clientes com muito carinho e atenção. Já eram quatorze horas, South chegou apressado, estava com o skate na mão e avisou o amigo de que não iria mais fazer ficha na metalúrgica, pois estava indo para o Parque do Ibirapuera encontrar uns amigos. Rael disse que iria sozinho mesmo, iria pelo menos tentar fazer uma ficha. South concordou, lhe passou o endereço e desejou boa sorte.

Rael se despediu de Marcão e Celso, que eram irmãos e donos da padaria, subiu a rua Ivanir Fernandes e depois passou pela Falkemberg. De lá ele avistou a escola Maud Sá e ainda pensou em passar na quadra pra ver se tinha uns colegas jogando bola, mas deu prioridade em achar a metalúrgica. Prosseguiu e chegou na rua da feira, avistou a padaria São Bento, subiu mais um pouco, passou por ela, desceu a rua da Tenge onde antigamente era um grande matagal. Ele lembrou que quando aquela área foi desmatada para se construir um conjunto habitacional, foram encontradas inúmeras ossadas: ali era um cemitério clandestino. A imprensa noticiou o fato, que causou grande impacto na população. A polícia foi lá, desenterrou alguns corpos, levaram para perícia e até hoje não se chegou a nada. Rael finalmente chegou à metalúrgica, tocou a campainha e logo foi atendido por uma bela garota de olhos castanho-claros, cabelo extremamente negro, rosto angelical e um corpo escultural. Ele ficou admirando, quando ela de repente falou:

— Oi, Rael, o que está fazendo aqui?

Foi quando ele se tocou: a linda garota na sua frente era nada mais, nada menos do que a namorada do seu melhor amigo.

— Olá, Paula, eu... eu... vim tentar fazer uma ficha, tinha me esquecido que você trabalhava aqui.

Ela, com um tom totalmente irônico, respondeu minimizando a situação.

— Ah! sei, pode entrar que eu vou falar com o Seu Oscar, ele é o dono; espere só um pouquinho.

Rael entrou e sentou no grande sofá, que combinava com a decoração do escritório. Era uma sala pequena, duas mesas, um armário, um arquivo e um micro faziam parte daquele recinto. Ele ainda estava meio abalado, nunca percebera o quanto Paula era linda, no seu íntimo ele sentiu uma estranha atração, mas não queria aceitar.

Paula voltou com uma folha na mão e disse que Seu Oscar havia pedido para que ele preenchesse aquela ficha, pois estava precisando de alguém na área de produção.

Rael pegou a ficha e disse que qualquer coisa estava bom, o que ele queria era sair da padaria, pois não aguentava mais trabalhar de segunda a domingo. Pegou a ficha e começou a preenchê-la [...].

O dono da metalúrgica, o Seu Oscar, veio entrevistá-lo. Leu a ficha rapidamente e foi logo falando que só havia uma vaga na área de produção, ele precisava de um ajudante de produção, era um trabalho muito simples: fornecer as peças e pendurá-las com arames. Rael disse que estava a fim de trabalhar e que qualquer coisa seria de grande ajuda. O Seu Oscar pensou um pouco e disse que o novo funcionário

#sobre

Daniel Galera

Daniel Galera (1979-) » Fotografia nasceu em do escritor São Paulo (SP) em 2012. e foi criado em Porto Alegre (RS). Estudou Publicidade e trabalhou como diagramador. Foi a partir de uma oficina de criação literária que desenvolveu sua escrita e começou a participar de coletâneas virtuais. Fundou com amigos, em 2001, a editora Livros do Mal, por meio da qual publicou seus primeiros livros: **Dentes guardados** (2001) e **Até o dia em que o cão morreu** (2003). Pela Companhia das Letras, publicou **Mãos de cavalo** (2006) e **Cordilheira** (2008), com o qual ganhou o prêmio Machado de Assis de Romance, da Fundação Biblioteca Nacional, e ficou em terceiro lugar na categoria Romance do Prêmio Jabuti. Seu livro **Barba ensopada de sangue** (2012), também indicado ao Prêmio Jabuti, fez sucesso entre o público. Publicou a HQ **Cachalote** (2010), com Rafael Coutinho, e tocou guitarra e baixo na banda gaúcha Blanced. É aficionado por videogames e já dedicou alguns de seus textos a esse tema.



JEFFERSON BERNARDES/FOLHA PRESS

poderia começar no dia seguinte. Rael ficou muito contente, deixou escapar um grande sorriso e disse que na manhã seguinte estaria ali.

Se despediram e Rael correu para casa para dar a novidade a sua mãe, pois agora poderia ajudar mais em casa, já que o salário era maior do que o da padaria. Na pressa nem se despediu de Paula, mas durante o restante daquele dia não pensou em mais ninguém, não conseguia apagar de sua mente aquele rosto iluminado pelo sol, aquela boca úmida que parecia pedir um grande beijo.

Mas teve que parar de sonhar um pouco, pois tinha que concluir uma árdua tarefa. Já era tarde da noite e foi para a padaria, mandou chamar o Marcão e explicou que havia conseguido um emprego melhor, com o qual poderia dar mais dignidade para a sua família. Marcão disse que sentia muito, pois já fazia quatro anos que estavam trabalhando juntos, mas queria o melhor para ele. Se despedindo, o patrão o orientou a pegar os papéis e o dinheiro do tempo de casa no dia seguinte. Rael disse que no outro dia à tarde passaria por lá, se despediu de seus amigos, pegou seus últimos seis pães e saiu de cabeça baixa. [...]

FERRÉZ. **Capão pecado**. São Paulo: Labortexto Editorial, 2000. p. 58-61.

Leitura 2

Está quase chegando de volta à igreja quando repara numa pequena placa de ALUGA-SE escrita à mão e pregada no muro de cimento de um dos antigos predinhos de apartamentos que os pescadores construíram no declive entre a rua e o mar. Do outro lado do portão vê apenas uma escadaria comprida e muito estreita que desce rente à parede até a base da construção de três andares e termina na pequena servidão que margeia as pedras a poucos metros das ondas. Disca o número no celular e pergunta ao homem que atende se o apartamento está para alugar. Em instantes o rapaz surge de uma das casas vizinhas. [...]

Pergunta o que ele faz. Diz que é professor de educação física. Ela pergunta o que ele veio fazer em Garopaba. Diz que quer morar na praia. Ela pergunta se pretende trabalhar na cidade e se estabelecer. Diz que sim. Que quer dar aulas, que tem planos futuros de alugar uma sala e quem sabe, se tudo der certo, abrir uma academia. Que é atleta e pretende treinar também. Que nadar no mar é sua maior paixão e que o apartamento dela fica a cinco metros de distância da piscina de seus sonhos. Dona Cecina conta que no ano anterior dois amigos alugaram esse mesmo apartamento por um ano. Eram surfistas e pretendiam surfar e se estabelecer em Garopaba e abrir uma pousada. Desapareceram quatro meses depois, com o aluguel atrasado, deixando o apartamento completamente destruído. [...] Todo mundo vem pra cá dizendo a mesma coisa, ela diz com suavidade. Só quero morar na praia. Só quero surfar. Só quero pensar na minha vida. Só quero aproveitar a natureza. Só quero escrever um livro. Só quero pescar. Só quero esquecer uma guria. Só quero encontrar o amor da minha vida. Só quero ficar sozinho. Só quero ter sossego. Só quero recomeçar.

GALERA, D. **Barba ensopada de sangue**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 56-58.

1. Assim como os demais profissionais, escritores também são submetidos a condições adversas de trabalho e produção. Três anos antes da publicação de seu primeiro romance, **Capão pecado**, o escritor Ferréz tinha publicado o livro de poemas **Fortaleza da desilusão**, em 1997. Leia a seguir uma postagem de seu blogue.

Em 1997 eu comecei a caminhar nas quebradas lançando o meu primeiro livro, **Fortaleza da desilusão**, nesse dia eu estava num show de samba no Valo Velho, não vendi nenhum livro, mas não desisti, alguns dias depois estava eu lá de novo, lutando pelo meu sonho.

FERRÉZ. **Lançando o Fortaleza da desilusão em 1997**, [c2020]. Disponível em: <http://blog.ferrezescritor.com.br/2013/05/lançando-o-fortaleza-da-desilusao-em.html>. Acesso em: 20 maio 2020.



ACERVO PESSOAL

- a) Explique como seu romance **Capão pecado** responde a esse *post*. Para isso, considere também o box **#sobre**, que apresenta a biografia de Ferréz.
- b) O movimento *hip-hop*, embora seja mais conhecido pela música (o *rap*), pela dança (o *break*) e pelo grafite, também produz uma literatura própria. Ferréz é um dos seus precursores. Qual é a importância de esse movimento produzir, além das demais linguagens artísticas, Literatura?

#saibamais

As oficinas literárias

Os cursos de criação literária surgiram no Brasil, em 1962, com o escritor Cyro dos Anjos, na Universidade de Brasília. De lá para cá, vários autores também ofereceram oficinas literárias, como Judith Grossmann, em Salvador (BA), e Affonso Romano de Sant'Anna, no Rio de Janeiro (RJ). O curso mais longo, no entanto, é o de Luiz Antonio de Assis Brasil (1945-), em Porto Alegre (RS), que formou autores como Michel Laub, Daniel Galera e Carol Bensimon. Por meio dessas oficinas, o aspirante a escritor pôde ser guiado a encontrar seu próprio estilo literário através do conhecimento de autores consagrados e de técnicas narrativas que podem ser aprimoradas. Atualmente existem muitas oficinas de escrita criativa pelo Brasil, inclusive *on-line*. Caso tenha interesse, vale a pena procurar uma dessas oficinas em sua região ou mesmo montar uma em sua escola com a ajuda do professor de Língua Portuguesa.



FABIAN RIBEIRO/FUTURA PRESS

» O professor e escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, que ministra oficinas literárias. Fotografia de 2013.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

2. Antes de **Barba ensopada de sangue**, Daniel Galera já havia publicado vários contos em coletâneas, três romances, um livro de contos e foi coautor de uma HQ. Seu livro anterior, **Cordilheira**, ganhou o Prêmio Machado de Assis de Romance e é resultado do projeto Amores expressos, da editora Companhia das Letras, que enviou 17 escritores a 17 cidades do mundo com o compromisso de escrever, na volta, um romance. Suas primeiras publicações, no entanto, foram resultado da oficina de criação literária de Luiz Antonio de Assis Brasil, na PUC-RS, e disponibilizadas na CardosOnline, *fanzine* digital de sucesso nos anos 1990, em Porto Alegre (RS).
 - a) O percurso literário de Daniel Galera amplia tanto o público leitor como as suas possibilidades de criação. Por quê?
 - b) Leia o box **#saibamais** sobre oficinas literárias e explique como o investimento em formação acadêmica, quando possível, pode contribuir para ampliar as condições de trabalho de um escritor.
3. O romance **Capão pecado** tem como protagonista o jovem Rael, morador do Capão Redondo, na periferia de São Paulo (SP). Rael vive com seus pais em uma casa pequena e precária, e trabalha como ajudante em uma padaria enquanto estuda, faz cursos e sonha em ser escritor.
 - a) Como essa situação precária de vida de Rael é evidenciada no trecho?
 - b) No contexto em que vive, o trabalho, os cursos e os interesses pessoais de Rael o mantêm afastado do mundo da criminalidade e das drogas. Quais indícios o trecho que você leu fornece desse comprometimento da personagem com um futuro melhor para si e para sua família?
 - c) Rael trabalhava como ajudante em uma padaria e muda radicalmente de área ao aceitar a vaga em uma metalúrgica. O que motiva essa mudança de emprego e de área de atuação profissional? Explique.
 - d) Embora viva em situação de dificuldades, Rael estabelece uma relação de gratidão com todas as oportunidades a ele oferecidas. Como é possível perceber isso?
4. Em **Barba ensopada de sangue**, o protagonista, cujo nome não nos é revelado, muda-se para Garopaba, no litoral de Santa Catarina, depois da morte do pai e de outros traumas. Lá, pretende desvendar um mistério sobre a morte de seu avô.
 - a) É possível, no trecho lido, identificar objetivamente o que o protagonista pretende com essa mudança? Explique.
 - b) Para atingir seus objetivos, o protagonista também revela planos concretos que podem lhe conferir as condições para realizar seu desejo. Quais são esses planos?

#saibamais

A ficção de si

Muitos críticos consideram que uma das vertentes mais características da Literatura Contemporânea é o que chamam de **autoficção**, na qual a identidade do autor confunde-se com a do protagonista da narrativa. A diferença entre a estratégia da autoficção e da autobiografia é essa fusão entre o real e o ficcional, entre o que seria o eu ficcional e o eu do autor.

A distinção entre real e ficcional, no entanto, não é clara nem objetiva. No Brasil, a autoficção ganhou projeção com as publicações dos livros **O céu dos suicidas** (2012) e **Divórcio** (2013), de Ricardo Lísias; **O filho eterno** (2007), de Cristóvão Tezza; **A resistência** (2016), de Julián Fuks; e **Diana caçadora** (1986), de Márcia Denser.



» Fotografia do escritor Cristóvão Tezza (1952-) em 2012.

5. Os protagonistas dos dois romances estão em busca de uma vida diferente da que tinham, cada um com objetivos pessoais e que respondem a seus contextos sociais.
- a) Copie o quadro em seu caderno e o preencha com o que se pede.

	Rael	Protagonista sem nome
Motivo da mudança de vida	Melhor salário	Fugir de um passado traumático
Contexto social	Periferia, pobreza	Classe média

- b) Quais estratégias Rael pode utilizar para vencer as adversidades de seu contexto social e atingir seus objetivos?
6. A vida não é feita apenas de trabalho. Ao longo da nossa existência, sonhos e desejos podem se impor para reforçar ou alterar eventuais planos de futuro.
- a) Que tipo de desejo se impôs a Rael no momento em que procurava um novo emprego?
- b) O trecho de **Barba ensopada de sangue** evidencia que a satisfação dos sonhos e desejos precisa ser consequente, acompanhada pela devida gestão das possibilidades de sua concretização. Como isso é mostrado no trecho?
- c) Como seria possível que Rael e o protagonista de **Barba ensopada de sangue** pudessem conciliar seus sonhos com o trabalho?
7. A linguagem utilizada nos dois romances soa informal, próxima da oralidade em certos trechos. Considere os seguintes trechos de **Capão pecado**.
- Ele ainda estava meio abalado, nunca percebera o quanto Paula era linda [...]
Se despedindo, o patrão o orientou a pegar os papéis e o dinheiro do tempo de casa no dia seguinte.
- a) Nesses trechos, a linguagem apresenta-se entre a formalidade e a informalidade. Por quê?
- b) Explique por que o emprego de diferentes níveis de linguagem pode ser considerado adequado ao contexto do enredo do romance.
8. Os dois romances apresentam descrições do espaço no qual se passa a ação, que são fundamentais para a construção da verossimilhança do universo ficcional.
- a) Quais elementos constroem a imagem desses ambientes nas descrições de cada trecho?
- b) Como essa descrição assegura maior verossimilhança às narrativas?



O **universo ficcional** de uma narrativa determina tudo aquilo que pode e deve acontecer com suas personagens. Pode ser totalmente baseado nas leis físicas e de causa e consequência de nossa realidade ou pode incluir elementos da fantasia. É o universo ficcional que **determina o que é verossímil** à história, isto é, algo que parece verdadeiro, e o que é incoerente e impossível, o inverossímil.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

9. Você vai ler a seguir dois trechos: o primeiro é uma entrevista de Ferréz para o **Jornal da Biblioteca Pública do Paraná**; e o segundo, um depoimento de Daniel Galera para uma conversa sobre Literatura, que ocorreu na Biblioteca de São Paulo. Leia também o boxe **#saibamais** sobre a ficção de si.

Há alguns anos a Literatura Brasileira viveu uma onda de autoficção, livros que retratavam, em maior ou menor grau, experiências do próprio autor. Capão pecado, logicamente, fala sobre a sua realidade. Você considera seu primeiro romance um livro de autoficção?

Nem a pau, o livro é ficção, e claro que tem um pedaço de mim ali, mas tem muitas vidas de outros, e muita história também criada. Autoficção deixa pra quem sabe fazer bem, como o Ricardo Lísias. Quando fiz **Capão pecado**, tava numa crise [...], desempregado, passando dificuldade, então é um livro que só existe pela teimosia. Nunca pensei nele por esse lado. Peguei amigos como referência para os personagens, mas mutilei suas vidas e ficcionalizei quase tudo. É um livro de um menino que queria ser escritor, um menino que não conseguia dormir à noite por causa da troca de tiros. Pior que vendo assim, talvez você tenha razão.

SUGAYAMA, S. A quebrada sou eu. **Cândido – Jornal da Biblioteca Pública do Paraná**, [c2020]. Disponível em: <http://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Ferez>. Acesso em: 20 maio 2020.

“Não queria me colocar no lugar do personagem principal, que justamente se muda para Garopaba para entender o que aconteceu com o avô, Gaudério, com quem acontece isso. Claro que o livro tem um ponto de observação meu, mas tem muito da parte ficcional. Diria que é como um bolo, que depois de pronto não dá mais para saber o que é a farinha ali.”

DANIEL Galera comenta algumas curiosidades sobre suas obras. **Biblioteca de São Paulo**, 23 set. 2013. Disponível em: <https://bsp.org.br/2013/09/23/daniel-galera-comenta-algumas-curiosidades-sobre-suas-obras>. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) A partir de seu conhecimento sobre os romances, a situação de produção e os trechos reproduzidos, explique por que não se pode classificá-los como autoficção.
- b) O protagonista de **Capão pecado** pode ser considerado um representante, mais do que de um conjunto de pessoas, de um contexto social. Explique por quê.



Muitos leitores confundem os conceitos de **autor** e **narrador**. O autor é aquele que cria e escreve a história. **Narrador** é a personagem ou entidade que conta a história e pode fazer parte dela ou não. Um autor pode utilizar experiências próprias para compor elementos de seus enredos, sem que faça parte da história ou se confunda com seu narrador. Um texto literário tem de valer por si só. O conhecimento da biografia do autor e de seu contexto ampliam os sentidos do texto ao incluir elementos discursivos que estabelecem ligações entre ele e outros textos e contextos.

10. Agora, com base em tudo que foi lido até aqui sobre o mundo do trabalho e nos trechos de Ferréz e Daniel Galera, você vai ampliar o universo ficcional criado pelos autores produzindo uma *fanfic* que dê continuidade aos trechos aqui reproduzidos.

Fanfic vem do inglês **fan fiction**, ou seja, uma ficção criada por fãs. Nessas narrativas, que podem pertencer a diferentes gêneros (contos, romances, HQs, teatro etc.), os fãs de determinada história utilizam as mesmas personagens e o mesmo universo ficcional para escrever novos enredos, seguindo a lógica do original.



Fanfics são narrativas ficcionais produzidas e compartilhadas por fãs que se apropriam de personagens e enredos de outras narrativas, como filmes, séries, telenovelas, quadrinhos, *videogames*, mangás, animes etc. O objetivo das *fanfics* é a expansão do universo literário original ou a construção de um universo paralelo, de maneira a ampliar o contato dos fãs com as obras que apreciam para além dos limites impostos pelos autores. Essas *fanfics* podem ser fiéis ao universo ficcional e às personagens originais; podem promover *crossovers*, encontros de personagens de universos distintos ou serem recriações do universo com alterações pontuais que atendem às demandas dos fãs.

Mesmo que você não seja fã de Ferréz e de Galera – afinal pode não ter gostado ou se identificado com as histórias –, observe os procedimentos de criação para desenvolver seu texto. Para tanto, siga estas orientações.

- Selecione um dos textos para dar continuidade escrevendo um conto. Sua escolha pode se pautar tanto em seu gosto pessoal como na eventual facilidade que teria de escrever sobre o universo ficcional do trecho selecionado, utilizando o cenário e os conflitos apresentados.
- Releia atentamente o trecho da narrativa que você vai tomar como referência e tudo que foi discutido até esse momento.
- Sua narrativa vai tomar como início o ponto em que o trecho selecionado termina.
- As personagens principais e os narradores devem ser os mesmos e ter as mesmas características.
- O enredo deve levar obrigatoriamente a um conflito que ocorre logo depois do trecho selecionado. Ele deve ser verossímil, coerente com o universo ficcional.
- Os protagonistas deverão se comportar perante a esse conflito de forma coerente com suas características.
- Tente replicar o estilo do narrador com relação aos recursos utilizados: descrições, estrutura de frases, escolha de palavras.
- Sua narrativa, obviamente, vai originar um universo distinto do original na vida das personagens. Caso queira saber, de fato, o destino das personagens nos romances, você terá de lê-los integralmente.
- Ao final, os contos podem ser lidos em sala ou compartilhados em pastas virtuais ou redes sociais.

#ficaadica

As histórias não podem morrer

Alguns fãs de livros não lidam bem com o término das histórias de que tanto gostam. Daí surgiram as *fanfics*, para tentar imortalizar um universo que tem sua existência limitada pelos autores dos livros. Caso você seja um desses saudosistas de histórias, vale a pena procurar na internet *sites* com *fanfics* de seus livros, filmes, séries, HQs, mangás e jogos preferidos, como a lista de *fanfics* do universo de Harry Potter, disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/turma-do-fundao/5-fanfics-para-matar-a-saudade-de-harry-potter/> (acesso em: 20 maio 2020).

Discurso de formatura

Uma das etapas finais antes da entrada no mundo do trabalho, para parte da população, é a formatura em um curso superior. É o momento em que anos de investimento em formação são concluídos e se espera uma inserção no mercado de trabalho na área escolhida. A seguir, você vai ler o discurso do escritor estadunidense David Foster Wallace (1962-2008), paraninfo dos formandos do Kenyon College, em Ohio, EUA, em 21 de maio de 2005. O discurso foi traduzido pelo escritor Daniel Galera, que considera Wallace uma de suas maiores referências.

Saudações, obrigado e parabéns à turma de formandos de 2005 do Kenyon. Dois peixinhos estão nadando e cruzam com um peixe mais velho que vem nadando no sentido contrário, que os cumprimenta dizendo: “Bom dia, meninos. Como está a água?”. Os dois peixinhos continuam nadando por mais algum tempo, até que um deles olha para o outro e pergunta: “Água? Que diabo é isso?”.

O emprego de historinhas didáticas com ar de parábola é um requisito padrão dos discursos de paraninfo nos Estados Unidos. Na verdade, de todas as convenções do gênero, a historinha é uma das que possui o menor teor de conversa fiada... mas se acham que pretendo me colocar na posição do peixe mais velho e mais sábio que explicará o que é a água para vocês, os peixinhos, por favor, não temam. Não sou o peixe velho e sábio. Minha intenção com a historinha dos peixes é simplesmente mostrar que as realidades mais óbvias, onipresentes e fundamentais são com frequência as mais difíceis de ver e conversar a respeito. Dito dessa forma, em uma frase, é claro que isso não passa de uma **platitude** banal, mas o fato é que nas trincheiras cotidianas da existência adulta as platitudes banais podem ter uma importância vital, ou pelo menos é o que eu gostaria de sugerir a vocês nessa manhã de tempo seco e agradável.

[...] E o suposto “mundo real” nunca desencorajará vocês de operarem nas configurações padrão, porque o suposto “mundo real” dos homens, do dinheiro e do poder avança tranquilamente movido pelo medo, pelo desprezo, pela frustração, pela ânsia e pela veneração do ego. Nossa cultura atual canalizou essas forças de modo a produzir doses extraordinárias de riqueza, conforto e liberdade pessoal. A liberdade de sermos senhores de reinos minúsculos, do tamanho dos nossos crânios, sozinhos no centro de toda a criação. Esse tipo de liberdade tem seus méritos. Mas é óbvio que há liberdades dos mais variados tipos, e no vasto mundo lá de fora, onde o que importa é vencer, conquistar e se exibir, vocês não ouvirão falar muito do tipo mais precioso de todos.



KEITH BEDFORD/GETTY IMAGES

sobre

David
Foster
WallaceO escritor
nova-ior-
quino David» Fotografia
do escritor
em 2002.

Foster Wallace (1962-2008) é tido como um dos maiores nomes da Literatura Contemporânea. **Graça infinita** (1996), sua obra-prima, foi considerada um complexo, triste e ao mesmo tempo divertido romance, repleto de experimentalismos de linguagem, que o alavancou à fama. Escreveu também muitos textos de não ficção e foi professor de escrita criativa. Sua obra critica a tristeza em que vivemos, em um mundo voltado apenas ao capital. O livro traduzido por Daniel Galera, **Ficando longe do fato de já estar meio que longe de tudo** (2012), é uma coletânea de vários de seus escritos de não ficção.

O tipo realmente importante de liberdade requer atenção, consciência, disciplina, esforço e a capacidade de se importar genuinamente com os outros e de se sacrificar por eles inúmeras vezes, todos os dias, numa **miríade** de formas corriqueiras e pouco excitantes. Essa é a verdadeira liberdade. [...]

Sei que esse assunto talvez não traga a diversão, a leveza e a inspiração grandiloquente que se espera do recheio de um bom discurso de paraninfo. O que temos aqui, até onde sei, é a verdade despida de uma grossa camada de baboseiras retóricas. Vocês, é claro, são livres para achar o que quiserem. Mas, por favor, não descartem este discurso como um mero sermão **admoestador**. Nada disso tem a ver com moralidade, religião, dogmas ou grandes questões sobre a vida após a morte. [...] Diz respeito ao valor real de uma verdadeira educação, que não tem nada a ver com notas e diplomas e tudo a ver com simples consciência – consciência daquilo que é tão real e essencial, que está tão escondido à luz do dia onde quer que se olhe que precisamos repetir para nós mesmos a todo momento: “Isto é água, isto é água; esses esquimós podem ser bem mais do que aparentam”. É incrivelmente difícil fazer isso, ter uma vida consciente e adulta, dia após dia. E com isso mais um clichê se prova verdadeiro: a nossa educação leva mesmo a vida toda, e ela começa: agora. Desejo a vocês muito mais que sorte.

WALLACE, D. F. Isto é água. *In*: WALLACE, D. F. **Ficando longe do fato de já estar meio que longe de tudo**. Tradução de Daniel Galera. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. *E-book*.

1. Assim como grande parte dos discursos em uma formatura, o de Wallace começa com uma pequena história, uma espécie de parábola que aparentemente quer ensinar e aconselhar algo aos formandos. Essa primeira impressão, no entanto, é rapidamente desfeita.
 - a) Como o escritor quebra essa expectativa?
 - b) Embora quebre a expectativa, Wallace, mesmo assim, transforma seu discurso em um grande conselho. Para começar, destaca o comportamento dos peixes jovens. O que esse comportamento representa?
2. Wallace faz uma crítica ao que chama de “mundo real dos homens”.
 - a) Esse mundo real, intimamente ligado com o trabalho, é o mundo “do dinheiro e do poder”. Quais seriam, segundo o paraninfo, as consequências, na vida das pessoas, de se valorizar demais esse mundo?
 - b) Além desse mundo real dos homens, Wallace destaca também um outro, individual, que seria consequência do dinheiro e do poder. Que mundo seria esse e quais suas consequências sociais?
3. Como alternativa ao mundo real dos homens, o escritor propõe algumas alternativas de postura de vida que trariam o que chama de “verdadeira liberdade”.
 - a) Em que consiste essa liberdade?
 - b) O que quer dizer, por fim, a expressão “isto é água, isto é água”, por meio da qual o discurso ficou conhecido?

platitude:

regularidade,
trivialidade.

miríade: quantidade
incalculável.

admoestador: que
adverte, corrige,
aconselha alguém.

1. a) Ele verbaliza que não se assemelha ao peixe velho e sábio da história que ele conta e que não vai utilizar esse recurso.

1. b) Ausência de visão de tudo que os rodeia e um olhar centrado apenas neles mesmos.

2. a) Seriam o medo, o desprezo, a frustração, a ansia e a veneração do ego.

2. b) Seria o mundo dos reinos minúsculos de cada indivíduo que, em uma atitude egocêntrica e individualista, ignora todos ao seu redor, como os peixinhos.

3. a) Em se importar genuinamente com os outros, desenvolvendo consciência, praticando disciplina e esforço para fugir do universo em que o que importa é apenas vencer, conquistar e se exibir.

3. b) A expressão indica que se deve reparar naquilo que está em volta, nos outros, no entorno, para não achar que se vive no vazio.

4. Assim como David Foster Wallace, você também pode refletir sobre esse “mundo real dos homens” em que vai viver depois de se formar e sobre o mundo do trabalho no qual eventualmente vai entrar. Para que consiga o sucesso esperado e um bom posicionamento no mercado, como já visto, é essencial uma boa preparação e gestão de sua vida, mas, como aconselha o escritor estadunidense, também é fundamental ter um posicionamento ético perante a sociedade e a todas as pessoas. Por isso, nesta atividade, você vai escrever um **discurso de formatura** que retome momentos da convivência de toda a turma e, ao mesmo tempo, exponha o que deseja para o futuro de todos. Para tanto, siga estas orientações.

1. Planeje seu discurso para que dure em torno de dez minutos. Discursos longos, por melhores que sejam, são cansativos.
2. O discurso deve começar com o agradecimento a todos os presentes e familiares, bem como aos profissionais responsáveis pela formatura, particularmente aos professores e à equipe pedagógica.
3. Grande parte dos discursos se baseiam apenas em histórias da turma que não fazem sentido para todo o público. Você poderá fazer referência a essas histórias, mas em momentos pontuais.
4. Comente sobre as expectativas que tinha sobre o curso e sobre o futuro e como a escola, os professores e as amizades cumpriram seu papel durante todo o processo para que pudesse atingir algumas delas.
5. Comente sobre as perspectivas que a turma tem com relação à continuidade dos estudos ou ao mercado de trabalho.
6. Destaque algum valor da turma, que aprendeu em alguma aula ou com algum professor e que possa ser motivador para os colegas nos anos seguintes. Você pode desenvolver essa ideia com uma história ou de forma explícita, destacando a importância desses valores na vida cotidiana.
7. Encerre o discurso colocando sua emoção, de modo a marcá-lo na mente do público.
8. Faça a despedida e o agradecimento final a todos.

A turma pode decidir ouvir os discursos de todos ou daqueles que tiverem vontade de ler para os colegas.

Por fim, avalie com os colegas a atividade realizada.

- O que aprenderam com ela?
- Qual discurso melhor representaria a sala em uma formatura?
- O que poderia ser diferente?
- Como foi a participação de todos?

Registre as principais ideias no caderno.

1. a) A ideia de que existe outro tipo de liberdade, mas que não seria uma liberdade verdadeira.
1. b) A liberdade que ignora o outro e é somente egoísta.
2. a) Seria divertido, inspirador e grandiloquente.
2. b) Como um discurso chato, sério e pouco grandiloquente.
3. a) O autor usa a expressão **baboseiras retóricas**.

O dito e o não dito: pressupostos, subentendidos e inferências

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Releia um trecho do discurso de formatura feito pelo paraninfo, o escritor David Foster Wallace.

1 Wallace discute as posturas que alguns mantêm perante a vida e os outros e perante si mesmos. Em determinado momento, refere-se à **verdadeira liberdade**.

a) Que ideia é introduzida pelo adjetivo que qualifica a palavra **liberdade**?

b) Que liberdade não seria considerada verdadeira?

2 Algumas informações podem estar contidas em um texto sem necessariamente terem sido escritas. É possível identificá-las nas entrelinhas do texto.

a) Como seria **um bom discurso de paraninfo**, de acordo com o que se espera, segundo o autor?

b) Embora não classifique explicitamente seu próprio discurso, Wallace indica como o público poderia interpretá-lo. Para ele, como seu discurso poderia ser classificado pelo público?

Mas é óbvio que há liberdades dos mais variados tipos, e no vasto mundo lá de fora, onde o que importa é vencer, conquistar e se exhibir, vocês não ouvirão falar muito do tipo mais precioso de todos. O tipo realmente importante de liberdade requer atenção, consciência, disciplina, esforço e a capacidade de se importar genuinamente com os outros e de se sacrificar por eles inúmeras vezes, todos os dias, numa miríade de formas corriqueiras e pouco excitantes. Essa é a **verdadeira liberdade**. [...]

Sei que esse assunto talvez não traga a diversão, a leveza e a inspiração grandiloquente que se espera do recheio de **um bom discurso de paraninfo**. O que temos aqui, até onde sei, é a verdade despida de uma grossa camada de baboseiras retóricas. Vocês, é claro, são livres para achar o que quiserem. Mas, por favor, não descartem este discurso como **um mero sermão admoestador**. Nada disso tem a ver com moralidade, religião, dogmas ou grandes questões sobre a vida após a morte. [...]

WALLACE, D. F. Isto é água. In: WALLACE, D. F. **Ficando longe do fato de já estar meio que longe de tudo**. Tradução de Daniel Galera. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. *E-book*.

4 Por se afastar desse discurso de paraninfo tradicional, Wallace sugere que seu público não considere sua fala como **um mero sermão admoestador**. O que o autor considera admoestador, ainda que de forma não explícita?

3 Discursos de formatura costumam reproduzir uma mesma estrutura, com fórmulas prontas e frases de efeito, sem construir uma argumentação própria para o público a que se dirige.

a) Como o autor se refere a esses recursos recorrentes em discursos de formatura?

b) Ao classificar seu próprio discurso com relação ao uso desses recursos retóricos, o autor reforça sua visão sobre o que considera **um bom discurso de paraninfo**. Por que se pode afirmar isso?

3. b) Ao dizer que seu discurso não reproduz **baboseiras retóricas** e, ao mesmo tempo, que não é um bom discurso de paraninfo, o autor relaciona bom discurso com o uso desse recurso.
4. Discursos relacionados a moralidade, religião, dogmas e questões sobre vida após a morte.

Os sentidos de um texto não se constroem apenas em sua superfície, isto é, no que ele diz explicitamente. Para entender plenamente os sentidos que ele produz, faz-se necessária a análise também daquilo que não é dito mas se depreende nas entrelinhas e lacunas.



O **conteúdo explícito** de um texto corresponde àquilo que é apresentado nas palavras e nos períodos que o compõem, isto é, ao que está efetivamente escrito.

O **conteúdo implícito** corresponde a tudo que não é dito explicitamente mas que deve ser interpretado como parte do sentido. Esses conteúdos implícitos são recuperáveis a partir de indicações linguísticas no texto.

A identificação de conteúdos implícitos em um texto demanda do leitor um conhecimento sintático, lexical e semântico e também de algumas convenções e expectativas perante a realidade. Observe o exemplo a seguir.

- O que temos aqui, até onde sei, é a verdade **despida** de uma grossa camada de **baboseiras retóricas**.

Nesse exemplo, é possível identificar algumas informações implícitas. Enquanto explicitamente o período indica que a verdade seria **despida** de “baboseira retóricas”, implicitamente sabe-se que, para algo ser despido, antes deveria ser revestido. A informação de que a verdade está despida chama-se **posto**. Já a informação de que a verdade era revestida chama-se **pressuposto**.

Nesse mesmo período, é possível também entender que existem verdades que são revestidas de **baboseiras retóricas**. É possível identificar nessa qualificação um sentido mais profundo, que se estende ao discurso como um todo: a verdade coberta de baboseiras retóricas não é verdadeira: está coberta pela retórica, que é a arte da argumentação; sendo baboseira, parece ser também a arte da enrolação, puro jogo de argumentação. Ao despir-se dessa **grossa camada**, afirma compromisso com a verdade de fato, sem artifícios. É essa verdade que, segundo Wallace, dá sustentação ao seu discurso.

Esse sentido está subentendido e só pode ser identificado por um processo de dedução. Cabe ao leitor relacionar as informações entre si – que não estão postas no texto – para chegar ao sentido subentendido.

Veja mais este exemplo:

- Sei que esse assunto talvez não traga a diversão, a leveza e a inspiração grandiloquente que se espera do recheio de um bom discurso de paraninfo.

Nesse caso, o leitor pode entender que o orador associa certas características a um bom discurso de paraninfo e também que o dele não possui tais características. Por meio do processo de dedução, o leitor pode, então, subentender que ele alerta a plateia sobre quais expectativas ter sobre seu discurso; mas pode também entender que essa é uma estratégia do orador para valorizar o que tem a dizer e que vai de certa forma se opor a isso. Esse processo de inclusão de sentidos implícitos em um texto por parte do interlocutor chama-se **inferência**.

Em textos não verbais, o acesso ao sentido se dá somente por meio de uma atitude ativa do leitor, que deve inferir o que diz o texto.

Observe esta charge.



LAERTE, C. O martelo e o prego. **Expressa**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 35, ago. 2019.

O leitor deve inferir o contexto e a posição hierárquica dos representados na charge: trata-se de um redator e seu chefe. O redator está preso à cadeira, datilografando, o que denota uma situação de trabalho anterior à era digital. O chefe está de terno e anda com as mãos para trás, em uma posição frequentemente associada a superioridade e poder. Além disso, sua cabeça é representada pela cabeça de um martelo – alusão à capacidade que sua posição lhe garante de ditar ordens ao funcionário. A charge representa uma relação profissional vertical, que deixa claro quem manda e quem deve obedecer. Sugere também que o funcionário é pouco estimulado a pensar: sua cabeça de prego – designação, inclusive, de certas larvas de insetos – fica à mercê do martelo do chefe. Articular esses sentidos exige relacionar os elementos da linguagem do desenho, os temas representados e o conhecimento de mundo.

O trabalho com conteúdos implícitos de um texto é essencial para a construção dos sentidos e depende muito da capacidade do interlocutor de relacionar texto e contexto, forma e sentido, considerando as indicações e sugestões deixadas como índices no próprio texto.



O sentido de um texto também se constrói a partir da **atitude ativa do leitor**, que deve ler o que está além da superfície material que o compõe e inferir o não dito, atitude fundamental para a compreensão de um texto. Para acessar essa camada textual e discursiva, é preciso perceber o que está **pressuposto**, ou seja, um dado que não está explícito mas é fundamental para a compreensão do que se lê; e o que está **subentendido**, ou seja, aquilo que é possível deduzir com base no que está escrito.

Textos de humor, como tirinhas, charges e memes, recorrem muito a processos implícitos de construção de sentidos. Leia os textos a seguir e responda às questões.

Texto 1



DIGO, F. [Sempre esperanças]. *Diário de ideias gráficas (quase) originais*. Disponível em: <https://digofreitas.com/hq/geekhings-27-sempre-esperancas/>. Acesso em: 20 maio 2020.

1. A tirinha de Digo Freitas produz humor com base na interpretação de subentendidos e inferências.
 - a) A personagem de amarelo infere alguns sentidos na fala de seu chefe. Explique o que ela infere das seguintes falas:
 - "A nossa empresa está crescendo..." Ela infere a possibilidade de promoção.
 - "... e queremos nossos funcionários bem treinados e..." Ela infere que poderá fazer uma viagem para participar de um congresso.
 - b) Qual era o conteúdo propositalmente deixado implícito pelo chefe?
 1. b) A ideia de que, para a empresa crescer e os funcionários ficarem bem treinados, alguém deveria realizar trabalhos urgentes para dar andamento aos processos.
 2. a) Que o candidato tem o perfil esperado para a vaga e que será contratado.
 2. b) Do termo **mercado**, que para o candidato significa "mercado de trabalho" e para o entrevistador, "mercado de produtos alimentícios".

Texto 2



SALÁRIO compatível com o mercado. *Vida de programador*, 3 fev. 2020. Disponível em: <https://vidadeprogramador.com.br/2020/02/03/salariocompativel-com-o-mercado/>. Acesso em: 20 maio 2020.

2. Na entrevista de emprego reproduzida na tirinha, há várias informações que ficam implícitas na interpretação de alguns termos.
 - a) Quando o entrevistador diz que o candidato se **adequa bem** à vaga, o que é possível inferir?
 - b) A reação do candidato ao cair para trás se dá pela interpretação de qual termo? Explique.
 - c) Explique por que a interpretação do candidato era plenamente autorizada pelo contexto.
2. c) Porque, considerando que a entrevista é para uma vaga de programador de computadores, a expressão "salário compatível com o mercado" obviamente se refere ao mercado de trabalho na área de formação e experiência do candidato.

Dia da confraternização

DE: Gerência Executiva

PARA: Todos os funcionários

Como é do conhecimento de todos, esta Empresa realiza anualmente o seu Dia da Confraternização, uma oportunidade para colegas de trabalho e seus familiares se reunirem num ambiente de congratamento, descontração e sadio companheirismo. [...]. Infelizmente, nem todos sabem compreender o espírito do evento, como atestam os desagradáveis acontecimentos, a que passamos a nos referir.

Já no primeiro jogo do torneio de futebol interdepartamental que se realizou pela manhã, Recursos Humanos × Manutenção e Oficinas, surgiram os primeiros incidentes. O doutor Almeida, assessor do nosso Departamento Jurídico, prontificou-se gentilmente a atuar como juiz. As chacotas dirigidas aos calções largos do doutor Almeida eram compreensíveis, pois estavam dentro do espírito descontraído da ocasião. Nada justifica, no entanto, a covarde agressão de que foi vítima o doutor Almeida depois de apitar o pênalti que deu a vitória ao Departamento de Recursos Humanos. No jogo Contabilidade × Almoxarifado, realizado a seguir, era evidente a intenção dos jogadores do Almoxarifado de atingir, deslealmente, o nosso estimado caixa Gurgel, que quando se recusa a descontar vales para o pessoal o faz por orientação da Direção e não – como pareciam pensar seus adversários – por decisão própria. Gurgel ficou desacordado até a hora da distribuição dos brindes, outro lamentável episódio que comentaremos adiante. [...]

VERISSIMO, L. F. Dia da confraternização. In: VERISSIMO, L. F. **Ed Mort e outras histórias**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1984. p. 120.



3. O texto é uma crônica que, como recurso de composição, simula uma carta de circulação interna de uma empresa.

a) Quais elementos de uma carta podem ser identificados no texto?

b) Quais elementos da crônica permitem entender que se trata de um texto desse gênero?

4. O assunto da crônica são as festas de confraternização promovidas pelas empresas.

a) Como se produz o humor no texto?

b) Como se pode entender o termo **incidentes**?

c) Por que o título pode ser considerado irônico?

3. a) A identificação do emissor/remetente ("DE: Gerência Executiva") e do destinatário da carta ("PARA: Todos os funcionários").

3. b) Os exageros, que produzem humor no texto.

4. a) Com o uso de exageros.

4. b) Pode-se entender pela chave da ironia: não foram incidentes, e sim oportunidades que os funcionários viram para manifestar sua insatisfação contra o que provavelmente consideram injustiças ou prejuízos para si ou para o conjunto dos empregados.

4. c) Porque a festa nada teve de confraternização; ao contrário, explicitou os ressentimentos e conflitos entre funcionários de distintos departamentos.



Eu sou meu técnico

Estratégias didáticas e respostas nas
Orientações para o professor.

Se fosse estimulado a citar as três coisas que mais preocupam você, seu bem-estar estaria nessa lista? Muitas pessoas ficam tão preocupadas com o futuro profissional, com a relação com os outros e com os estudos, que acabam se esquecendo da importância de cuidar de si mesmas. Cuidar do próprio bem-estar não é uma atitude egoísta, ao contrário, é de fundamental importância para sentir-se bem e, assim, desenvolver os estudos, a atividade profissional e se tornar um indivíduo melhor para si e para o mundo.

Ler o mundo

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Todas as atitudes de uma pessoa começam em seu íntimo, com seus sentimentos, e guiam suas ações em relação a si e aos outros, podendo afetar positiva e/ou negativamente suas relações.

Isso vale para o trabalho e qualquer outra atividade que for realizar, pois de nada adianta ter um grande conhecimento técnico sobre determinados assuntos se o aspecto emocional não estiver bem desenvolvido e à altura de suas responsabilidades. Portanto, é fundamental o indivíduo cuidar de si, no sentido mais pleno da palavra, incluindo necessidades físicas e emocionais, para conseguir equilíbrio em suas relações e coerência com seus valores.

1. Em sua opinião, é importante que os ambientes profissionais e educacionais consigam separar as habilidades técnicas das sociais dos trabalhadores e estudantes? Por quê?
2. Em sua opinião, as relações interpessoais podem ser determinantes para o futuro profissional de uma pessoa? Explique.
3. Para você, é importante que a escola e as empresas favoreçam e estimulem o bem-estar de seu público? Por quê?

Na perspectiva da valorização da qualidade de vida e do bem-estar da pessoa que interage no mundo do trabalho, fazer escolhas responsáveis, agir de forma ética e empática, além de contribuir com o conhecimento que domina, é fundamental.

A definição do **eu** abrange muitos aspectos, todos complementares e igualmente importantes na construção da personalidade. A razão não se dissocia da emoção, o social do individual, tampouco a vida pessoal da profissional. Ser saudável, protagonista em suas relações, ter uma carreira de sucesso, entre outros, podem parecer objetivos óbvios e unânimes entre os jovens, mas o caminho para atingi-los tem muitos desafios. Para trilhá-lo, o desenvolvimento do autoconhecimento é imprescindível e balizará futuras escolhas.

As práticas corporais, em suas diferentes manifestações, são importantes aliadas no processo de autodesenvolvimento. As lutas, as ginásticas, as práticas corporais de aventura, os esportes, as danças, os jogos e as brincadeiras evidenciam traços importantes da personalidade de cada pessoa, revelando facilidades e dificuldades que podem ser trabalhadas em cada atividade.

A Ginástica Geral (GG), ou Ginástica para Todos (GPT), que une movimentos ginásticos, folclóricos, circenses, de danças e cênicos, vem ao encontro do desenvolvimento do **eu** enquanto corpo, agente transformador de si mesmo, como agente social. Como toda prática corporal, a GG demanda participação e envolvimento de seus praticantes.

Voltada a promover o bem-estar e a saúde, trabalhando qualidades como força, flexibilidade, resistência, agilidade, equilíbrio, aspectos estéticos e as interações sociais, a GG também desenvolve a criatividade, pois essa prática corporal não se restringe à imitação de gestos predefinidos, mas proporciona também a construção deles.

A GG não tem caráter competitivo e respeita as características individuais de seus praticantes. Não exclui por habilidades e capacidades físicas, idade, gênero etc. Ou seja, a GG é uma prática completa e acessível a todos, que trabalha e desenvolve as características individuais de autoconhecimento, sociais, afetivas, criativas e físicas, que são habilidades inestimáveis para toda a vida.

Leitura 1

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.



MIKKO STIG/LEHTIKUVA/AFP

» Atividade realizada durante evento mundial de ginástica em Helsinque, Finlândia, em 2015.

» Pirâmide humana realizada em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), em 2013.



ANTONIO CUNHA/CE/D.A. PRESS

Ginástica Geral

Atividades expressivas como a Ginástica e a Dança fazem parte de minha vida desde há muito tempo. Quando ainda adolescente, comecei as minhas primeiras descobertas na prática da Ginástica Artística (GA) e, posteriormente, na Dança. Aos poucos, estes movimentos foram integrando-se ao meu dia a dia e construindo uma parte do meu mundo, a parte da expressão, da comunicação e da superação de minhas limitações motoras.

Conhecendo e reconhecendo o meu corpo que se modificava a cada momento, na explosão da adolescência, foi dançando e praticando a Ginástica que passei por esta fase tão significativa do meu desenvolvimento. Minha postura foi educada, meu corpo se estruturou, meus movimentos foram sendo aperfeiçoados e então a paixão pelo movimento expressivo estava definitivamente instalada em mim.

A cada movimento experienciado eu descobria mais uma possibilidade de meu corpo, na amplitude de cada segmento que determinava meus limites no espaço. A sensação de recolher e expandir, o domínio do tempo necessário em cada gesto, a consciência da força da gravidade que me trazia para o chão e apontava friamente a minha realidade corpórea, levavam-me à busca persistente de me superar a cada instante.

Era o conflito constante entre o imaginado e o real, entre o movimento sonhado e as leis da Física. A adaptação e a compreensão das minhas possibilidades de movimento construía a cada combinação de gestos uma nova forma de expressão.

Reviver cada momento, repetir inúmeras vezes cada gesto e, aos poucos, incorporá-lo até total controle de sua execução, para então ir além, aperfeiçoando os detalhes, a expressão e, finalmente, sentir o prazer desta conquista. Prazer no simples movimentar do corpo, necessidade natural de todo ser humano, complementado pelo desafio de harmonizá-lo com o ritmo da música. Sentir a música, viver sua emoção, expressa na plasticidade dos gestos, na beleza das formas, na sincronia dos movimentos, corpo e música, ritmo e emoção.

SOUZA, E. P. M. de **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275311/1/Souza_ElizabethPaolielloMachadode_D.pdf. Acesso em: 7 maio 2020.

#sobre

Elizabeth Paoliello

Doutora e mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora, pesquisadora e cofundadora do Grupo Ginástico Unicamp (1989), seus estudos e pesquisas concentram-se na área da Ginástica Geral e Ginástica para Todos.

1. Observe novamente as fotografias apresentadas na **Leitura 1** e a fotografia apresentada, a seguir, e responda: você consegue identificar alguns benefícios da GG para o bem-estar físico e emocional das pessoas que estão praticando as atividades? Explique.



MIKKO STIG / LEHTIKUVA / AFP

» Fotografia de praticantes de ginástica em Helsinque, Finlândia, em 2015.

2. A GG trabalha de fato as interações sociais? Explique.
3. A ginástica geral é de fato para todos? Explique.



Cuidar do bem-estar é cuidar do corpo e da mente ao mesmo tempo. A Ginástica Geral, ou Ginástica para Todos, como prática corporal, favorece o autoconhecimento, fundamental para a construção da identidade, e trabalha aspectos físicos e socioemocionais de inestimável importância tanto para a vida pessoal como para a profissional.

4. Na **Leitura 2**, você leu o relato da idealizadora e fundadora do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) em Campinas (SP), que desenvolve a prática na região desde 1989. Quais foram os principais ganhos com as práticas corporais que a autora do depoimento relatou ter alcançado?
5. Quais práticas corporais levaram a autora a construir sua paixão pela Ginástica Geral?
6. A autora relata várias conquistas e aprendizados individuais em sua trajetória como atleta e dançarina. Em sua opinião, quais seriam os ganhos sociais que poderiam ser atingidos com essas conquistas pessoais? Explique.
7. Quais dos aprendizados citados pela autora podem ter papel importante no mundo do trabalho? Justifique sua resposta considerando o infográfico que você analisou na Sequência 2 deste volume.

#saibamais

Conhece a Ginástica Acrobática?

A **Ginástica Acrobática** consiste na apresentação coreográfica de diversos movimentos de acrobacia no solo inspirados nos da Ginástica Artística, como saltos (exercícios dinâmicos), além de movimentos de equilíbrio e força (exercícios estáticos) e exercícios individuais (saltos, giros, equilíbrio etc.).

Os praticantes de ginástica acrobática desenvolvem força, coordenação motora, flexibilidade, habilidades de salto e equilíbrio. As apresentações oficiais são realizadas em um tablado e os movimentos são ritmados e coreografados, podendo ser individuais, em duplas ou em grupos, usando o corpo como apoio, impulso e para a segurança dos parceiros. As séries duram no máximo 2 minutos e 30 segundos.

Quando realizada em pares e em grupos, a Ginástica Acrobática exige alto grau de confiança e cooperação entre os participantes. O nível técnico das competições é alto, porém a modalidade pode ser praticada na escola por todos e ajudar a desenvolver o espírito cooperativo entre os participantes.

Movimentos básicos e sequência coreográfica de Ginástica Geral

Você vai ter a oportunidade de experimentar na prática movimentos básicos de Ginástica Geral e elaborar uma sequência coreográfica. Para isso, escolherá a música e o material que serão utilizados, se necessário.

» O que você vai fazer

Primeiro você vai realizar alguns movimentos básicos de Ginástica Geral, como a estrela, a parada de mão e o aviãozinho. Depois vai criar uma sequência coreográfica de Ginástica Geral, treinar os movimentos e apresentá-los para a turma.

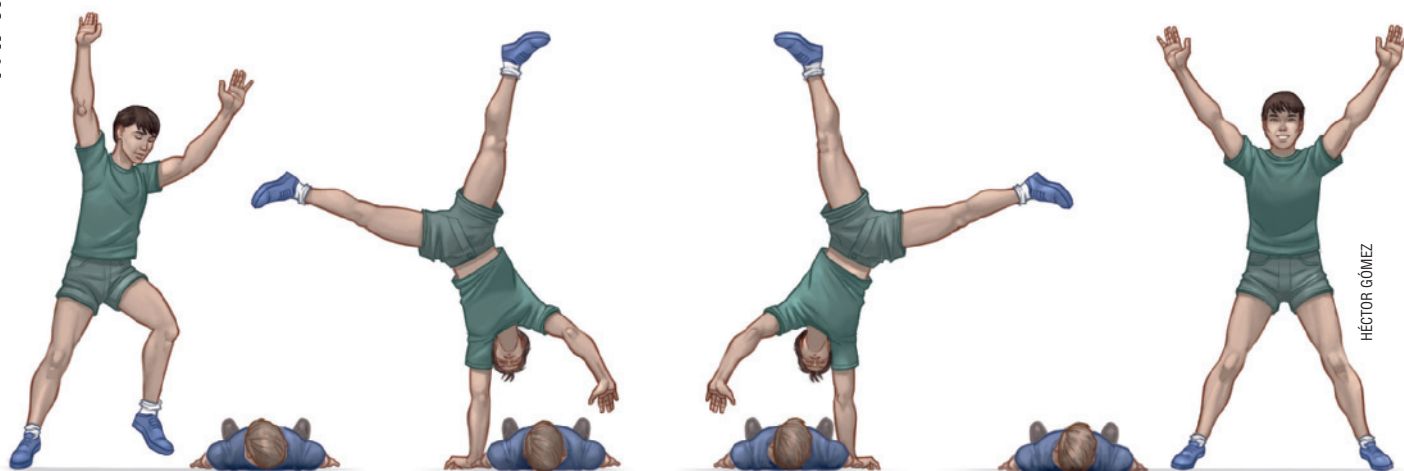
Material

Os materiais usados para os ensaios e as apresentações podem ser os mais variados e criativos encontrados na escola, como fitas de Ginástica Rítmica, bolas, caixas, cabos de vassouras, entre muitos outros.

» Planejar e praticar

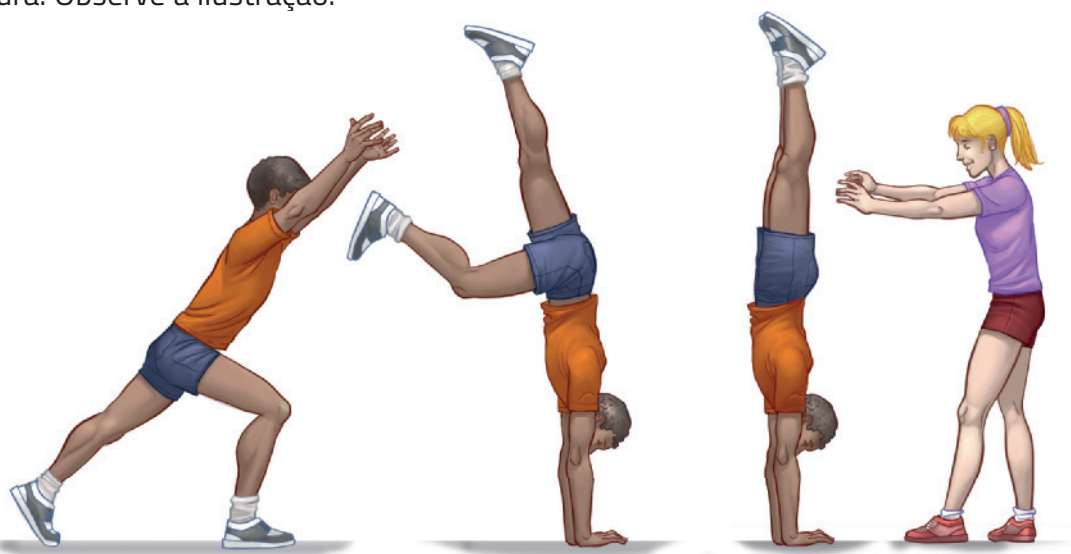
Para a realização dos movimentos estrela, parada de mão e aviãozinho, você e um colega escolherão um espaço livre de aproximadamente 3 m² na quadra de esportes. O espaço livre adequado é necessário para evitar acidentes com você ou com qualquer colega de sua turma.

Para realizar a estrela, uma pessoa da dupla ficará deitada no chão com as pernas e os braços juntos ao corpo. A outra pessoa, que estará de pé, colocará um braço em cada lado do colega deitado e passará uma perna de cada vez por cima dele, realizando a estrela. Importante: cada estudante deverá repetir o movimento várias vezes para os dois lados, até perder o medo e executá-lo com desenvoltura. Observe a ilustração.



HÉCTOR GÓMEZ

Para realizar a parada de mão, uma pessoa da dupla ficará responsável pela ajuda e segurança do colega que realizará o movimento. A outra deverá apoiar as duas mãos no solo ao mesmo tempo, com uma distância entre elas próxima à da largura dos ombros. Com um impulso, um pé de cada vez deverá deixar o chão. Se possível, mantenha as pernas estendidas. O colega responsável pelo apoio deverá segurar os dois pés no ar e ajudar a manter o equilíbrio e a sustentação por um tempo estipulado pelo realizador do movimento. Importante: cada estudante deve repetir o movimento várias vezes, até perder o medo e executá-lo com desenvoltura. Observe a ilustração.



Para realizar o movimento de aviãozinho, uma pessoa da dupla se deitará com as costas no chão. A outra apoiará os quadris nos pés da que está deitada. A dupla ficará de mãos dadas. A pessoa que está em pé se projetará para a frente, tirando os pés do chão, e será sustentada pelos pés e pelas mãos da pessoa que está deitada. Importante: a posição deve ser mantida até que o equilíbrio seja totalmente estabelecido, como mostra a figura.

HÉCTOR GÓMEZ



Para elaborar a sequência coreográfica de Ginástica Geral, a turma irá se dividir em 5 grupos e deverá utilizar a quadra ou o pátio da escola. Esses grupos ficarão responsáveis por escolher a música que irão usar em sua apresentação, bem como o figurino, o material utilizado e a sequência de movimentos ritmados realizados.

A sequência de movimentos deverá prever:

- uma entrada ou pose inicial;
- movimentos de dança e de ginásticas (acrobática, artística, rítmica), circenses, folclóricos etc.;
- deslocamentos e trocas de posições;
- exploração do material escolhido para a apresentação.

Cada apresentação terá a duração de uma música.



» Apresentação de ginástica em escola pública de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (RJ).
Fotografia de 2016.

» Avaliar

Durante toda a atividade, é importante que se observe o respeito aos colegas, como você lidou com as próprias limitações e com a dos outros e como foram suas interações sociais dentro do grupo durante as discussões sobre o desenvolvimento da atividade.

É importante avaliar se, ao final do processo, houve algum progresso com relação ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à técnica de dança (ritmo e domínio do próprio corpo) e dos movimentos ginásticos e suas capacidades e habilidades físicas envolvidas, como equilíbrio, força, flexibilidade, resistência. Também é importante avaliar se houve progresso em relação à superação de alguns limites emocionais, como vergonha, medo, entre outros.

» Compartilhar

Ao final da atividade, a turma toda deverá se reunir para discutir e relatar as sensações, as dificuldades e os desafios enfrentados na realização dos movimentos.



Recursos gráficos para uma apresentação

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Vários estudiosos preveem que a curiosidade, a imaginação, a empatia, o empreendedorismo e a resiliência serão habilidades muito importantes para o mundo do trabalho do futuro, já que a mecanização e a automação já estão substituindo muitos dos empregos e das carreiras que existem hoje. Segundo o relatório "Futuro do Emprego 2018", do Fórum Econômico Mundial, a criatividade, por exemplo, subiu de décimo para terceiro lugar no rol de habilidades profissionais mais importantes na projeção para 2020 e na 4ª Revolução Industrial. Mas o mundo das artes é um campo de conhecimento em si, para além das contribuições que dê a outras carreiras: é o que vamos perceber no desenvolvimento da linguagem gráfica.

Manuscritos: a origem da diagramação

Sentir o mundo

Estratégias didáticas e comentários nas Orientações para o professor.

Esta atividade será desenvolvida em duas partes: a primeira é individual e a segunda, em dupla.

1. Se você fosse destacar suas habilidades para um possível empregador, quais seriam? Escreva no caderno aquilo em que você se considera bom, mesmo que isso pareça não se enquadrar em uma profissão conhecida.
2. Forme dupla com um colega para realizar a segunda parte da atividade. Cada um vai escrever no caderno as habilidades que reconhece no outro.
3. Leia para o colega as habilidades que você reconhece nele e ouça o que ele tem a dizer sobre as suas. Registre aquilo que coincide com sua avaliação e aquilo que o colega viu em você e que você não havia citado.
4. Agora, discuta com o colega sobre as habilidades que cada um tem e que tipo de profissão seria beneficiada com elas. Anote no caderno.
5. Apresente seu colega para a turma, falando das habilidades dele, enquanto ele fica em silêncio. Os demais estudantes da turma também podem ajudar e mencionar outras habilidades do colega para que ele acrescente ao caderno. Depois, é sua vez de ser apresentado e de escutar em silêncio sobre suas habilidades.

Após essa conversa, algo mudou em relação às suas reflexões individuais realizadas por meio das questões 1 a 4? O quê?

Ao se candidatar a uma vaga de emprego, é fundamental observar o contexto: quais são as características da empresa na qual você quer ingressar? A vaga oferecida se relaciona a quais outras? Dentre as suas habilidades, quais interessam ao seu empregador para exercer aquela função?

O artista Leonardo da Vinci (1452-1519) teve de apresentar suas habilidades para Ludovico Sforza (1452-1508), duque de Milão, para receber incentivos e continuar desenvolvendo suas produções artísticas.

De origem pobre, Da Vinci não podia ingressar na escola nem participar das associações comerciais de pintores ou construtores de sua época. Em 1482, enviou uma carta de apresentação ao Duque.

Naquele tempo, a Itália não existia como um país: o que havia eram diversas cidades-estados em constante guerra, disputando mercados, territórios e poder. A sociedade era extremamente hierarquizada, distinguindo rigidamente as camadas sociais formadas pela nobreza, pelo clero e pelas pessoas comuns, que deviam manter atitude servil diante de seus superiores. É nesse contexto que Leonardo apresenta seu “currículo”, destacando as habilidades que interessariam a seu futuro empregador.

Ilustríssimo Senhor, tendo visto e considerado as provas de todos aqueles que se dizem mestres e inventores de instrumentos de guerra, e descobrindo que a invenção e o funcionamento dos supostos instrumentos não diferem em nenhum aspecto daqueles que já estão em vosso uso, eu tentarei, sem prejuízo de qualquer outro, explicar-me à Vossa Excelência, mostrando-vos meus segredos e, depois, oferecendo-me, se for de vossa vontade, para trabalhar com resultados em todas aquelas coisas que estão brevemente registradas abaixo.

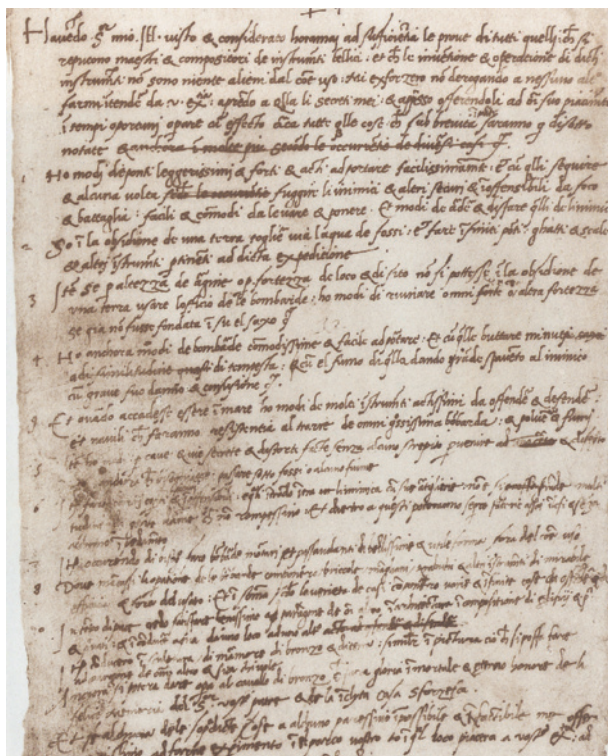
1. Tenho planos para pontes, muito leves, fortes e fáceis de carregar. Com elas o senhor poderá perseguir o inimigo e, às vezes, fugir dele. Outras pontes, seguras e indestrutíveis – seja pelo fogo, seja por batalhas –, podem ser facilmente erguidas e colocadas em posição. E há planos para queimar e destruir as do inimigo.

2. Quando um lugar está cercado, eu sei como remover a água dos fossos e como destruir uma infinita quantidade de pontes, caminhos cobertos, escadas e outros instrumentos relacionados a tais expedições.

3. Se um lugar não puder ser destruído por bombardeio, seja pela altura de seus bancos, seja pela força de sua posição, eu tenho planos para destruir todos os fortes ou outros baluartes, ainda que sejam fundados na rocha.

4. Também tenho planos para morteiros muito convenientes e fáceis de carregar, com os quais é possível lançar pedras como se fosse uma tempestade e, com a fumaça, provocar grande terror e confusão no inimigo.

5. E, se porventura a batalha acontecer no mar, tenho planos para muitas máquinas extremamente eficientes, tanto para o ataque quanto para a defesa, e navios que resistem ao fogo dos maiores canhões, pólvora e fumaça.



» Carta de Leonardo da Vinci a Ludovico Sforza (1482).

IP ARCHIVE/GLOW IMAGES

6. Também tenho meios para chegar a um local determinado por meio de cavernas e passagens secretas e sinuosas, feitas sem nenhum barulho, ainda que seja necessário passar por baixo de fossos ou de um rio.

7. Farei também carros cobertos, seguros e inexpugnáveis, que entrarão no território inimigo com a artilharia. Não existe nenhuma companhia de homens armados que possa detê-los. [...]

8. Se ainda houver necessidade, sei fazer canhões, morteiros e artilharia leve, de forma muito útil e bonita, diferentes das usadas atualmente.

9. Onde a operação de bombardeio falhar, planejarei catapultas, trabucos e outros equipamentos de grande eficácia e de uso geral. Em resumo, criarei diversos meios de ataque e defesa para as mais diversas circunstâncias.

[...]

Além disso, posso esculpir em mármore, bronze ou argila, bem como reproduzir em pintura qualquer coisa que possa ser feita, tão bem como qualquer outro, seja ele quem for.

[...]

E, se qualquer coisa mencionada anteriormente parecer a qualquer pessoa impossível ou impraticável, ofereço-me prontamente para testá-la em qualquer lugar que agrade à Vossa Excelência, a quem eu me coloco à disposição com toda a humildade possível.

OLIVEIRA, G. L. Carta a Ludovico Sforza. **Leonardo da Vinci**: discípulo da Experiência, c2014. Disponível em: <http://leonardodavinci.cc/carta-a-ludovico-sforza/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

#sobre

Leonardo da Vinci



MUSEU DO ANTIGO POVO DA
LUCANIA/ALBUM/FOTARENA

» DA VINCI, L.
Autorretrato.
c.1512. Giz
vermelho
sobre papel,
33,3 cm ×
21,6 cm.

Leonardo da Vinci (1452-1519) é considerado um dos maiores artistas do Renascimento europeu. Nascido em Vinci, na Itália, no seio de uma família de origem pobre, notabilizou-se em diversas áreas como artista, inventor, cientista, matemático, engenheiro, músico, poeta, arquiteto, entre outras. Aos 30 anos, mudou-se para Milão, onde promoveu uma verdadeira revolução na pintura no período em que esteve a serviço de Ludovico Sforza, o duque de Milão, para quem trabalhou por vários anos, em diferentes atividades.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas e respostas nas **Orientações para o professor.**

Não escreva no livro

» Olhar

1. Quais as habilidades o autor da carta, reconhecido pintor das pinturas **Monalisa** e **A Última Ceia**, escolheu destacar para o duque de Milão?

» Identificar

2. Explique por que Da Vinci escolheu destacar exatamente essas habilidades em sua carta.
3. Para que posição (ou cargo) você diria que Da Vinci estava se candidatando?
4. Observe a imagem com a reprodução do manuscrito original da carta de Da Vinci. Certamente foi o melhor que ele pôde oferecer ao duque de Milão; surtiu resultado: ele foi contratado de 1482 a 1499. Como você faria, hoje, para arranjar emprego? Entregaria uma carta manuscrita enumerando suas habilidades em uma só folha como fez Da Vinci? Acha que ela está bem apresentada para os padrões atuais?

» Interpretar

5. O que você acha do fato de as habilidades mais conhecidas de Da Vinci atualmente terem sido justamente as que ficaram por último na sua carta de apresentação?

O desenho por trás das páginas

Na Idade Média, os livros eram escritos à mão e as cópias eram feitas pelos chamados **copistas**, clérigos que moravam nos monastérios e eram treinados para copiar manuscritos: naquela época, bem poucos sabiam ler e escrever, e os livros eram caríssimos, pois eram produzidos à mão, como a carta que Da Vinci escreveu, podendo demorar até dois anos para ser concluídos.

Os **Livros de Horas**, um exemplo dos trabalhos realizados pelos copistas, continham todas as práticas diárias católicas, incluindo as festas santas – cada pessoa ilustre possuía o seu. Para fazer as cópias, utilizavam penas de ganso e tinturas de cores variadas que eram aplicadas sobre os pergaminhos, resultando em páginas decoradas com pinturas e desenhos.



» **Livro de Horas** manuscrito a tinta, têmpera e ouro sobre papel. Paris, c.1420. Cleveland Museum, Ohio, EUA. Têmpera e ouro sobre pergaminho fino; codex: 18,4 cm × 13,3 cm.

#ficaadica

O nome da Rosa, famoso livro do escritor Umberto Eco (1932-2016), conta uma história que se passa em um mosteiro, na Itália medieval. Na última semana de novembro de 1327, sete monges copistas que trabalhavam na biblioteca morrem de maneira insólita, um a um, em sete dias e noites. Um frade franciscano é chamado para desvendar o mistério em torno do episódio. Adaptado para o cinema, o filme foi dirigido por Jean-Jacques Annaud (1986) e teve Sean Connery no papel do frade detetive. O filme teve grande sucesso.

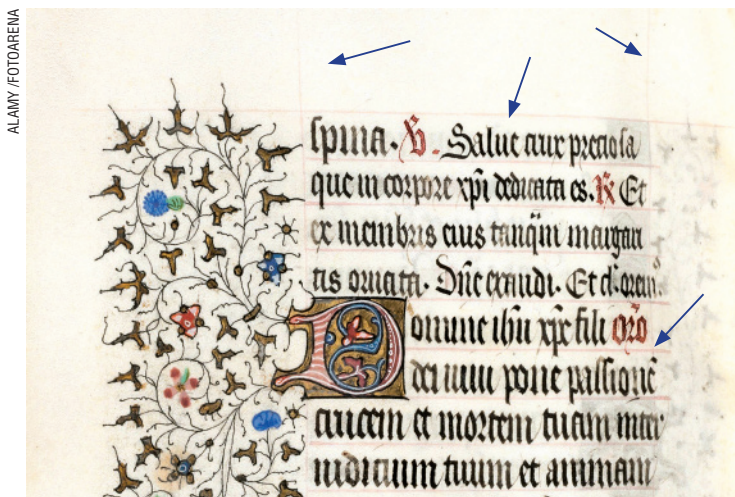
ECO, U. **O nome da rosa**. São Paulo: Record. 2009.

» Ver

1. Compare a página da esquerda do **Livro de Horas** com a da carta escrita por Da Vinci e cite as semelhanças e diferenças entre elas.

» Analisar

2. Observe mais de perto o detalhe da página do **Livro de Horas**: descreva o que você enxerga no trecho indicado pelas setas e identifique que função isso cumpre na página.



» Detalhe da página do **Livro de Horas**.

» Interpretar

3. Considerando que as páginas do livro seriam vistas em sequência, é de se imaginar que o leitor esperaria um certo padrão visual. Como a estratégia utilizada pelo copista, que você deve ter identificado na questão anterior, ajuda a compor esse padrão?
4. Considerando as preocupações dos copistas no **Livro de Horas** e as de Da Vinci em sua carta, quem você considera ter uma preocupação maior com a diagramação? Justifique.



Diagramação é a disposição intencional dos elementos gráficos – títulos, fontes (letras), textos, legendas, imagens, cabeçalhos, rodapés, ilustrações etc. – em uma página, seja manuscrita, seja impressa, seja *on-line*. Ao determinar o tamanho e a posição de cada um desses elementos, cria-se um desenho gráfico da página (não confundir com os desenhos que eventualmente possam ilustrar a página).

3. As linhas traçadas pelo copista garantem uma organização uniforme para o texto: serviam como guias, de forma a marcar a posição exata das margens e das linhas de texto, como num caderno de caligrafia. Isso garante regularidade, o que facilita a leitura.

#saibamais

O trabalho dos monges copistas

É possível analisar em detalhes as iluminuras, maravilhosas pinturas que “iluminavam” com sua beleza esses livros medievais, como a que está disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/livro-de-horas-de-isabel-da-bretanha-ou-as-horas-de-lamoignon/QwFocCnWDRRTgw> (acesso em: 9 jul. 2020).

» Iluminura medieval que representa monges copistas trabalhando. **Livro de Jogos** de Afonso X, século XIII.



A revolução dos tipos móveis Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Uma verdadeira revolução cultural acontece com a invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutenberg (c.1400-1468), por volta de 1450, que provocou enorme expansão do mercado editorial ao permitir a impressão em série. Os livros podiam ser feitos com letras menores e, portanto, com mais texto na mesma página. O processo de correção era facilitado pela possibilidade de troca dos tipos móveis (carimbos individuais para cada letra, presos entre si em uma placa, formando a página inteira que seria "carimbada" de uma vez só); o processo de produção era barateado, pois originava muitas cópias da mesma página em um tempo muito menor; e obtinha-se uma qualidade uniforme.



Tipos móveis são pequenas matrizes de impressão para cada letra e símbolo do alfabeto, em separado. Dessa forma, os diferentes caracteres podem ser combinados livremente para compor qualquer página de texto. Além de conferir maior flexibilidade à composição, os tipos móveis permitem a revisão dos textos antes da sua impressão em escala. Ao identificar uma palavra grafada incorretamente, basta ao tipógrafo trocar os tipos errados pelos corretos.



AMÉBAR/SHUTTERSTOCK.COM

» Tipos móveis.

A famosa **Bíblia de Gutenberg** foi um dos primeiros livros impressos com essa tecnologia de prensa tipográfica, que, entretanto, apesar das inovações, em relação à diagramação, ainda seguia o modelo criado pelos copistas medievais.



Capitular: em tipografia, refere-se ao destaque de uma letra (a primeira de um parágrafo) que geralmente marca o início de um capítulo ou subcapítulo em uma página.

Mancha de texto: é a área ocupada pelo texto em uma página.

Margens: espaço reservado entre a mancha de texto e os limites da página.

Fonte: é um conjunto de letras, números e sinais gráficos, como % (porcentagem), \$ (cifrão), @ (arroba) etc., que têm um padrão de desenho em comum, ou seja, têm as mesmas características gráficas, como traçado, espessura do traço, proporcionalidade etc.

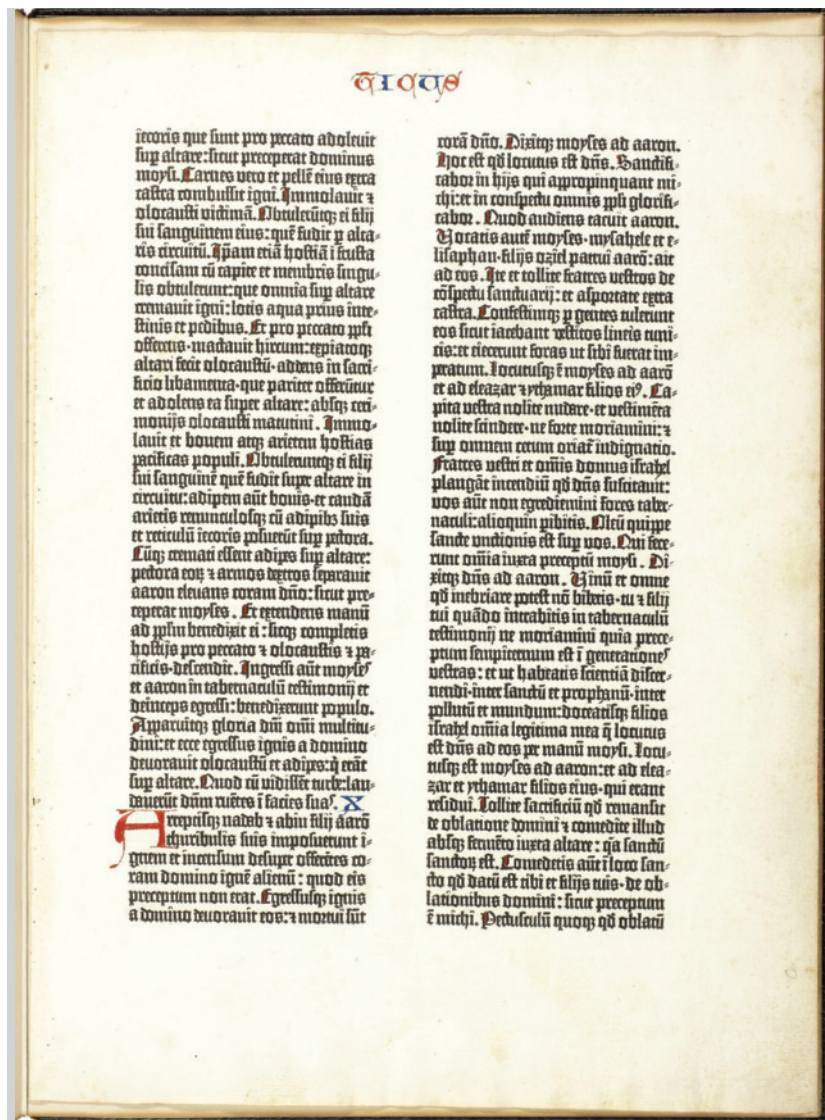
Corpo (ou tamanho de corpo): é o tamanho da letra. Normalmente, é apresentado em pontos (1 ponto = 0,3528 mm). Originalmente, designava a altura da face do bloco de metal no qual cada caractere era moldado (como um carimbo), na tipografia.

Entrelinha: é distância entre as linhas de texto. Costuma ser expressa em pontos (assim como o tamanho de corpo das letras).

Serifa: traços de acabamento adicionados às extremidades das hastes principais das letras. Existem famílias tipográficas serifadas e sem serifa.



Observe uma página da Bíblia impressa por Gutenberg.



» Exemplar da **Bíblia de Gutenberg**, Museu de Mainz, c. 1454-1455. Tipografia, 28, 7 cm x 19,3 cm.

#sobre

Gutenberg



» Retrato de Gutenberg (autor desconhecido), 1450.

Johannes Gutenberg (c.1400-1468) desenvolveu, por volta de 1450, uma prensa de tipos móveis que revolucionou o mercado editorial e ajudou na disseminação do conhecimento em todo o mundo. A invenção ficou conhecida como **a prensa de Gutenberg**. A impressão com tipos móveis já era conhecida na China, onde se utilizavam tipos de madeira. A grande inovação de Gutenberg foi desenvolver tipos móveis metálicos que podiam ser facilmente fundidos a partir de moldes duráveis, associando-os às prensas utilizadas para a impressão de imagens existentes nessa época. O metal também permitia maior precisão e uniformidade nos resultados da impressão, reduzindo imperfeições no desenho das letras.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

» Identificar

1. Observe atentamente as páginas do **Livro de Horas** e da **Bíblia de Gutenberg**: quais aspectos relacionados à diagramação você pode apontar como semelhantes e diferentes em ambos os livros?

» Ver

2. Observe novamente a página da **Bíblia de Gutenberg** e descreva:
 - a) as formas das manchas de texto que estruturam a página;
 - b) as direções das linhas que a compõem.

1. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
2. a) A estrutura da página é organizada em duas colunas iguais e paralelas, alinhadas acima e abaixo como se estivessem dentro de um retângulo vertical.
2. b) A página é estruturada por linhas verticais e horizontais, dando a impressão de estabilidade e ordem.

A ruptura dadá Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Uma outra grande revolução aconteceu na transição do século XIX para o XX, marcada por uma série de movimentos artísticos que tiveram profundo reflexo nas Artes Gráficas. Cubismo, Fauvismo, Futurismo, Dadaísmo, entre outros movimentos de vanguardas artísticas, tiveram grande impacto no campo da diagramação, influenciando o desenho de cartazes, tipografias, propagandas etc.

É nesse contexto que o artista e escritor mexicano Marius de Zayas (1880-1961) edita, em conjunto com Alfred Stieglitz (fotógrafo e promotor de artes) e outros artistas, a revista **291**, publicada em Nova York de 1915 a 1916, da qual se vê uma página a seguir.

#sobre

Marius de Zayas



RODRIGO DE ZAYAS
ARCHIVES, ESPANHA

» Fotografia do ilustrador em 1915.

Marius de Zayas (1880-1961), ilustrador, caricaturista e escritor, foi dono de uma influente galeria de arte em Nova York, no início do século XX. Começou sua carreira artística no jornal **El Diario**, na Cidade do México. Mudou-se para os Estados Unidos, onde conheceu o fotógrafo Alfred Stieglitz, que promoveu uma exposição de caricaturas do artista em sua galeria, a 291. Mais tarde, ambos fundaram, com Agnes E. Meyer (jornalista e poeta) e Paul Haviland (fotógrafo e crítico de Arte), a revista **291**, nome que presta homenagem à galeria de Alfred Stieglitz. No final de 1915, De Zayas abriu sua própria galeria, onde expôs trabalhos de grandes artistas, como os dos vanguardistas Pablo Picasso, Picabia e Braque, afastando-se de Stieglitz.

» DE ZAYAS, M.
Femme! (Elle).
291, Nova York, n.
9, nov. 1915.



MARIUS DE ZAYAS/MUSEU DE ARTE HOOD, ESTADOS UNIDOS

A proposta gráfica reflete a atitude anticonvencional do movimento dadaísta, que propõe, nas Artes Plásticas, o rompimento radical com as estruturas de representação racional.



Dadaísmo foi um movimento artístico iniciado oficialmente em Zurique (1916), pelos escritores alemães Hugo Ball (1886-1927) e Richard Huelsenbeck (1892-1974) e pelo pintor e escultor alsaciano Hans Arp (1886-1966). Radical na contestação de valores, o movimento Dadá enfatiza a escolha aleatória como princípio central da criação, valorizando o caos e colocando-se contra qualquer sentido de ordem racional e os conceitos tradicionais. É uma das vanguardas artísticas do início do século XX.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas e respostas nas **Orientações para o professor**.

Não escreva no livro

» Ver e identificar

1. Observe a obra gráfica de De Zayas publicada na capa da revista **291**. Como você descreveria as formas delineadas pelos textos (as manchas de texto) que estruturam a página? E as direções das linhas que as compõem?

» Analisar e interpretar

2. Compare o uso das fontes na **Bíblia de Gutenberg** e na obra gráfica de Marius de Zayas e, considerando o contexto de produção de cada peça, analise a diagramação utilizada em cada uma. Se necessário, faça uma pesquisa sobre o contexto de lançamento do movimento dadaísta.
3. Relacione o uso dos elementos gráficos por De Zayas e o Dadaísmo.

#ficadica

Jonathan Hoefler: um designer de tipos contemporâneo

Jonathan Hoefler (1970-) cria fontes e projetos gráficos para marcas como a Apple, a campanha de Barack Obama para a presidência dos Estados Unidos, o Museu e a Fundação Solomon Robert Guggenheim, entre outros. Conheça como o *designer* trabalha no documentário "Jonathan Hoefler: *design* tipográfico", 6º episódio da 2ª temporada da série **Abstract: the art of design**, 2019, 44 min.

» Família de fontes criada por Jonathan Hoefler.

Hoefler Text

Aa Qq Rr a
Aa Qq Rr a

Encyclopedic

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

HOEFLER FRERE-JONES

Dos tipos móveis aos teclados de computador

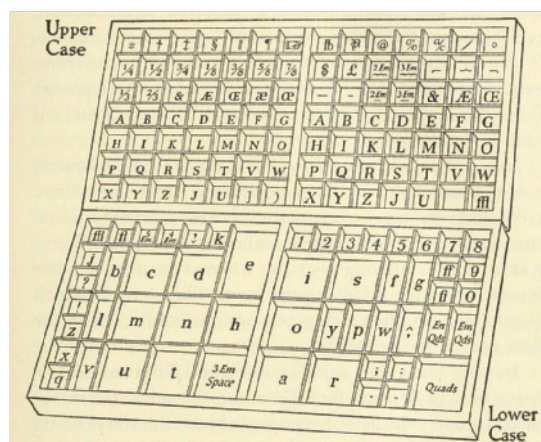
Gutenberg, no século XV, organizou seus tipos móveis em caixas de madeira com separadores internos para, assim, facilitar o trabalho de composição dos textos. Os caracteres mais utilizados, como as letras minúsculas, eram guardados na caixa de baixo, mais próxima ao manuseio do tipógrafo, enquanto os menos utilizados, como as maiúsculas, ficavam na caixa de cima, mais afastada. Assim nasceram os termos **caixa-alta** e **caixa-baixa**, utilizados até hoje nos meios da tipografia e do *design* para diferenciar os tipos maiúsculos dos minúsculos. Na Língua Inglesa, os termos *lower case* (minúsculas) e *upper case* (maiúsculas) também se referem a essa tradição tipográfica.

Somente muito tempo depois da invenção de Gutenberg é que o inventor inglês Henry Mill (1683-1771) patenteou a primeira das máquinas de escrever manuais, em 1714. O modelo de teclado de digitação em uso atualmente, porém, só foi desenvolvido mais de cem anos depois, na segunda metade do século XIX, quando o inventor americano Christopher Scholes (1819-1890) aproximou os pares de letras mais utilizados na Língua Inglesa para compor seu teclado QWERTY, nome que faz referência à disposição das primeiras seis teclas. Até hoje, é essa, basicamente, a organização das letras encontrada nos teclados tanto de máquinas de escrever quanto de computadores e celulares.



COLEÇÃO PARTICULAR

» Caixas de madeira para tipos móveis usadas em tipografias antigas.



CAMBRIDGE/HARVARD UNIVERSITY PRESS

» Ilustração de caixas tipográficas encontrada no livro **Printing types: their history, forms, and use**, de Daniel Berkeley Updike, 1922.



MUSEU HISTÓRICO DE WISCONSIN, MADISON, EUA

» Remington nº 1, a primeira máquina de escrever com teclado QWERTY, 1873-1878. Wisconsin Historical Museum, na cidade de Madison, Wisconsin, USA (Wikimedia Commons).



DIY13/SHUTTERSTOCK.COM

» Teclado de laptop moderno com backlight.

Portfólio digital

Uma das formas que um artista tem de apresentar uma amostra dos seus trabalhos é por meio de um portfólio, físico ou digital, com reproduções das suas obras.

» O que você vai fazer

Você vai criar um portfólio digital individual com as produções das aulas de Arte deste ano para compartilhar com o professor e os colegas e, se quiser, até com a escola!

Materiais

- câmera ou *smartphone*
- computadores com acesso à internet
- produções de Arte desenvolvidas aula a aula

» Planejar e criar

Você vai usar suas produções e organizá-las para a construção do portfólio seguindo este passo a passo.

1. Selecione e organize as produções para que possa fotografá-las.
2. Fotografe as peças usando uma câmera ou um *smartphone* (evite usar o *flash!*). Faça três fotografias de cada peça, para garantir que tenha pelo menos uma de cada com boa resolução.
3. Selecione as imagens com a melhor qualidade e salve os arquivos em uma pasta.
4. Crie um mural digital com as fotografias selecionadas. Para isso, poderá usar um programa gratuito disponível na internet. Explore as opções que o programa proporciona em termos de diagramação: em geral, é possível escolher a fonte, a imagem de fundo, o padrão de cor etc.
5. Crie um título para o seu mural e acrescente o texto PORTFÓLIO DE ARTES.

» Compartilhar

Professor, há ferramentas digitais disponíveis gratuitamente na internet, como o programa gratuito Padlet. Algumas delas exigem cadastro do usuário com e-mail e senha.

Você vai compartilhar o seu mural com o professor e os colegas da turma. É possível fazer isso enviando a eles o *link* do portfólio na internet.

Agora, seguindo o combinado com o professor, você e seus colegas já podem utilizar essa ferramenta para outras criações!

» Avaliar

Com seus colegas, avalie a atividade e seu aprendizado.

- Você conseguiu cuidar da sua produção em Arte?
- Conseguiu identificar sua produção em Arte?
- Reproduziu as peças fotograficamente e seguiu as etapas técnicas para criar o mural por meio da ferramenta digital?
- As noções de diagramação e tipografia ajudaram nas suas escolhas de fonte e padrões de cor?
- Viu o portfólio de seus colegas?
- O compartilhamento do seu portfólio ajudou você a ter algum novo ponto de vista sobre o que produziu em Arte?
- Ver a produção de seus colegas fez surgir novas ideias a respeito das possibilidades poéticas e de execução em Arte?



O trabalho é para todos

Ao longo das Sequências deste livro, foi possível perceber que o mundo do trabalho está em constante transformação e que responde à dinamicidade das relações humanas. Porém, isso não é uma realidade para todas as pessoas, já que, ao mesmo tempo em que é possível encontrar robôs de última tecnologia desempenhando funções até então exercidas por seres humanos, os índices de desemprego e subemprego por todo o mundo continuam altos e ainda existem pessoas em condição de escravidão.

Nesta última Sequência, será discutida uma das alternativas para contornar a desigualdade de oportunidades no mundo do trabalho: a cooperação e a gestão colaborativa que compartilha recursos com os que mais precisam, para que possam começar e/ou ampliar seus empreendimentos.

Ler o mundo

Estratégias didáticas e respostas nas **Orientações para o professor**.

Refleta sobre as possibilidades de cooperação entre as pessoas para promover a capacitação profissional e o acesso ao mercado de trabalho.

1. Quais atividades promovidas pela escola e por outras instituições de sua região auxiliam no acesso ao mercado de trabalho?
2. As atividades profissionais de um trabalhador devem estar voltadas ao seu enriquecimento pessoal ou devem levar em conta toda a sociedade? Explique.
3. Como seria possível formar, em sua comunidade, uma rede de ajuda mútua para ampliar o acesso de um número maior de pessoas ao mercado de trabalho?

A seguir, você vai ler alguns trechos do relatório que apresenta os resultados da pesquisa intitulada *Emergência Política Periferias*, realizada pelo Instituto *Update*, sobre algumas práticas de trabalho desenvolvidas em comunidades periféricas e que representam tanto as novas possibilidades de relações entre as pessoas, com as tecnologias contemporâneas, como opções de autogestão e desenvolvimento econômico independente de algumas comunidades.

Leitura

Os laboratórios de direito à economia e ao bem viver são pautados nas pessoas e no desenvolvimento comunitário para a gestão de recursos públicos e privados. Funcionam como alternativas práticas para a redução das desigualdades.

[...]

#ACESSAR
#DISTRIBUIR
#GERIR

As microrrevoluções e o comportamento

Os fazedores em seus territórios alteram os hábitos culturais daqueles que estão mais próximos através de microrrevoluções, – pequenas mudanças no dia a dia das pessoas impactam outras ao redor, criando novas referências e possibilidades comportamentais. As iniciativas integram necessidades básicas e fortalecimento da identidade e cultura do indivíduo. Andar de bicicleta, plantar uma horta, cada movimento pode se tornar uma microrrevolução.

Um dos reflexos da convivência e criação de novos repertórios como ato político envolve a estética, o reconhecimento de poder e beleza como potencializadores da auto-estima e da valorização desses corpos socialmente marginalizados.

“As possibilidades para pessoas irem e virem pra onde quiserem amplia o pertencimento à cidade, amplia suas ocupações espaciais e territoriais, o lazer, o bem-estar, a qualidade de vida. Amplia ainda a possibilidade de criar empreendimentos com a *bike*, e principalmente para as mulheres periféricas e na maioria negras, ampliarem suas escassas possibilidades de trabalho.”

Jô, São Paulo

“A coisa da estética foi muito forte. Hoje ela já cortou o cabelo bem curtinho. Dona Isabel, ela até faleceu, mas antes, no processo, ela participou de todo o processo (de entender o cabelo natural), foi lindo com ela. Eu vejo o impacto quando as pessoas, quando os vizinhos tão começando a plantar também. **Isso rola muito, da galera começar a ter essa cultura.** É, a gente vê que vai disseminando as hortinhas... Troca sementes, troca de mudas.”

Aline, Belo Horizonte

[...]

Gestão de rede como recurso

A falta de recursos financeiros é uma questão inerente ligada às desigualdades sociais que os territórios periféricos enfrentam. Mas a colaboração é um recurso valioso no desenvolvimento de projetos e soluções de problemas. O compartilhamento dos equipamentos, tecnologias, serviços e o poder da rede de contatos criam novas possibilidades de autonomia e ainda distribuem a renda no próprio território.

“Na Casa Brota eu vejo duas coisas: o primeiro é o fato de gerar renda para todo mundo que está ali de alguma forma pensando nos projetos e, segundo, que o **impacto social pra gente que é pobre e negro é autonomia financeira.**”

Thamyra, Rio de Janeiro

“Infelizmente, a gente não tem como, se a gente fosse operar com uma estrutura toda, sei lá pagando por tudo vamos dizer assim, ficaria muito caro. E aí rede para a gente é essencial para entregar aquilo no qual a gente se objetiva. Com a mão na massa mesmo, são mais de 50 pessoas, de empresas diversas, diversos lugares, vão lá e se dispõem.”

João, Belo Horizonte

Casa Brota

A casa funciona no Complexo do Alemão, zona norte do Rio, e funciona como um ‘coworking de favela’, com espaço de trabalho de artistas, jornalistas, *designers*, fotógrafos e outros fazedores da favela, gerando renda e significados.

INSTITUTO UPDATE. Direito à economia e ao bem viver. **Emergência Política Periferias** [c2020]. p. 74, 82, 85. Disponível em: https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2733.pdf. Acesso em: 7 set. 2020.

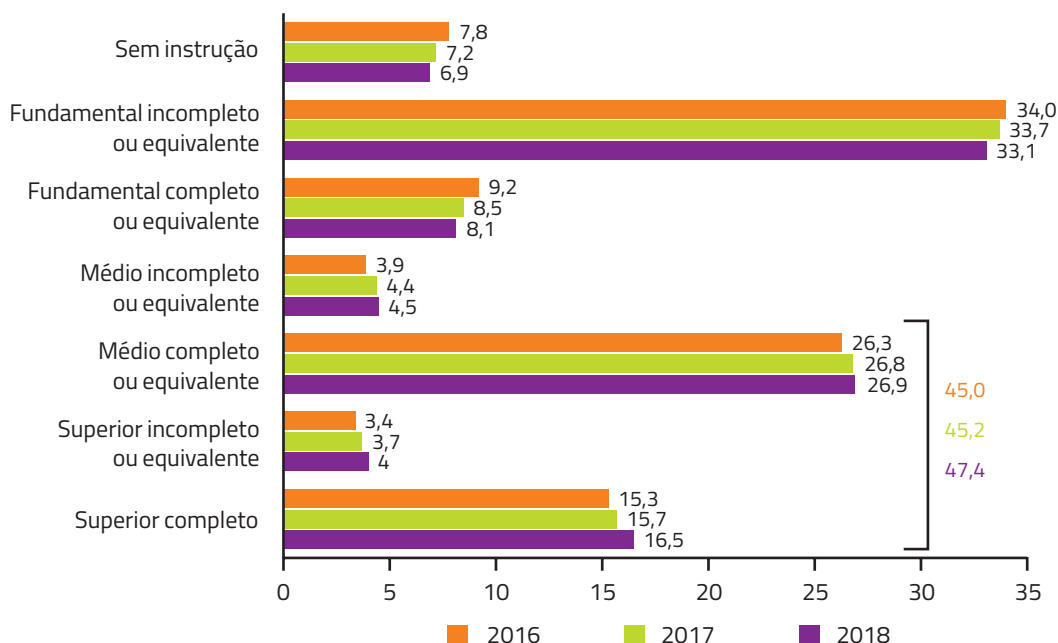
1. A pesquisa "Emergências Políticas Periferias", que originou o relatório do qual você leu alguns trechos, foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2018 nas regiões periféricas de várias cidades do Brasil.

Nesse mesmo ano, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo IBGE, revelou os seguintes dados sobre a sociedade brasileira.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, por nível de instrução (R\$)	
Total	2 234
Sem instrução	856
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	1 227
Ensino Fundamental completo ou equivalente	1 436
Ensino Médio incompleto ou equivalente	1 305
Ensino Médio completo ou equivalente	1 755
Ensino Superior incompleto ou equivalente	2 161
Ensino Superior completo	4 997

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Rendimento de todas as fontes 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101673_informativo.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Educação 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

- a) Com base nos dados apresentados na tabela e no gráfico, explique a relevância de uma pesquisa sobre a situação da economia e do trabalho nas periferias.
- b) Qual é a importância do investimento em educação para a promoção do que o relatório chama de **microrrevoluções** e de **gestão de rede**?

2. Os trechos que você leu pertencem ao relatório de uma pesquisa realizada pelo Instituto *Update*.

O Instituto *Update* é uma organização sem fins lucrativos que estuda e fomenta práticas de inovação política na América Latina. O instituto nasceu da percepção de que entre as crises da política – representativa e institucional – existe a crise de referência. Há poucas informações que apontam as soluções e uma visão para a política. Mas não é um problema de escassez ou falta de pessoas e iniciativas tentando mudar a política, mas sim de falta de visibilidade dessas novas práticas. Por isso, um dos eixos de atuação do instituto é observar, pesquisar e ser capaz de revelar histórias que apontam os caminhos para política do século 21.

INSTITUTO UPDATE. **Emergência Política Periferias**, [c2020]. Disponível em: https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2733.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) Como é possível perceber, nos trechos do relatório aqui reproduzidos, os objetivos do Instituto *Update*?

- b) O relatório apresenta, logo no início, o gráfico ao lado sobre a metodologia da pesquisa *Emergência Política Periferias*.

- Qual é a importância de uma pesquisa como essa revelar em detalhes sua metodologia?

- c) Considerando a metodologia utilizada pelo Instituto *Update*, por que os trechos reproduzidos não apresentam gráficos, mas excertos de entrevistas?

3. De acordo com o relatório, o objetivo da pesquisa *Emergência Política Periferias*.

[...] é dar visibilidade às práticas de inovação política, a partir de periferias brasileiras, com o intuito de revelar outras perspectivas que estão aprofundando a democracia a partir de seus territórios, necessidades e contextos.

INSTITUTO UPDATE. **Emergência Política Periferias**, [c2020]. p. 3. Disponível em: <https://emergenciapolitica.org/periferias/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

- a) Os trechos trazem depoimentos de várias pessoas agrupados por temas. Identifique os temas aqui reproduzidos.
- b) De acordo com trechos que você leu, em que consiste o aprofundamento da democracia nas periferias?
- c) O relatório registra, ao longo do texto, *hashtags* como **#acessar**, **#distribuir** e **#gerir**. Qual é a função dessas *hashtags* no texto?
- d) A utilização do recurso de *hashtags* dialoga de forma coerente com o conteúdo das experiências reproduzidas e com o leitor? Por quê?
- e) Como essas *hashtags* resumem, ao mesmo tempo, os objetivos da pesquisa e a função dos laboratórios de direito à economia e ao bem viver?



INSTITUTO UPDATE. **Emergência Política Periferias**, [c2020]. p. 4. Disponível em: https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2733.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

3. a) "Comportamento" e "Gestão de redes".
3. b) Pode-se considerar que o desenvolvimento de novas práticas (microrrevoluções) e de uma gestão de rede democratiza vivências e recursos.
3. c) Indicar os temas discutidos para facilitar uma rápida pesquisa.



Hashtag é a união de uma palavra ou expressão com o símbolo da cerquilha (#), utilizada em redes sociais com o objetivo de direcionar o usuário para postagens que se referem a um mesmo assunto. Em ambientes virtuais, a *hashtag* é transformada em um *hiperlink* que direciona a postagens que se assemelham tematicamente ao conteúdo da *hashtag*, de acordo com o usuário que fez a postagem. Por meio das *hashtags*, é possível ampliar as possibilidades de pesquisa e catalogação de determinados assuntos.

4. O primeiro relato refere-se às chamadas **microrrevoluções**.
 - a) Qual seria a definição dessa expressão?
 - b) Seguindo a metodologia da pesquisa, não basta apenas a identificação de algumas microrrevoluções. É preciso também compartilhar exemplos para que atuem como referência a outras pessoas. Quais seriam os exemplos de microrrevoluções?
 - c) Como o depoimento de Jô reforça o sentido da expressão **microrrevolução** e as possibilidades que ela pode promover no trabalho?
 - d) O depoimento de Aline é, aparentemente, desconexo: fala de cabelo e logo fala de hortas. Por que essa mudança tão brusca?
 - e) Como o depoimento de Aline representa o potencial das microrrevoluções para que as pessoas possam buscar novas possibilidades na vida?
5. Os recursos do mundo do trabalho se referem aos meios de produção necessários à sua prática. Eles podem ser desde grandes máquinas industriais até um *smartphone* para comunicação. Esses recursos, no entanto, dependem de investimento e de um capital inicial para sua aquisição.
 - a) Segundo os depoimentos, como o princípio de gestão de rede pode minimizar os efeitos da falta de recursos?
 - b) A Casa Brota adota o *coworking*, isto é, o uso compartilhado do espaço de trabalho. Como esse recurso se vislumbra no conceito de gestão de rede?
 - c) Como os trechos de depoimentos selecionados reforçam as vantagens da gestão de rede para o desenvolvimento da autonomia do trabalho da população periférica?

#saibamais

As redes de luta

As organizações não governamentais (ONGs) são entidades da sociedade civil sem fins lucrativos, cujo propósito é promover e/ou defender uma causa social. As ONGs podem ser criadas para a defesa e promoção dos Direitos Humanos, de educação e saúde, preservação do meio ambiente, direitos de minorias, direitos dos animais, entre outros motivos.

O papel das ONGs é preencher lacunas deixadas pelo poder público em situações nas quais os direitos fundamentais não estão sendo atendidos.

Vale a pena pesquisar e conhecer mais sobre as ONGs que atuam na sua região para saber sobre o trabalho que elas desempenham e as mudanças que conseguem promover na realidade local. Também é possível encontrar perfis de ONGs em redes sociais, conhecer o trabalho delas e, quem sabe, ajudar de alguma forma.

Para um panorama das ONGs que atuam no Brasil, se desejar, consulte "As 100 melhores ONGs do Brasil", publicado pela revista Época, disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/08/100-melhores-ongs-do-brasil.html> (acesso em: 20 maio 2020).



6. Assim como outros textos que discutem o universo contemporâneo do trabalho, o relatório lido também recorre a um conjunto lexical desses discursos.

- a) Escreva no caderno o glossário do léxico do mundo do trabalho com as definições dos termos: **laboratórios, fazedores, gestão e rede.**
- b) O Instituto *Update* amplia o léxico do trabalho ao incluir novos termos, como o próprio relatório indica.

Assim como os fazedores, existem os **realizadores** ou os **tecedores** – como o Instituto Update denomina – termos sinônimos para definir o mesmo **comportamento que reconstrói o tecido social, a partir da emancipação cidadã, coletividade e experimentação de novas práticas políticas.**

INSTITUTO UPDATE. **Emergência Política Periferias**, [c2020].

Disponível em: https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2733.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- Quais diferentes nuances de sentido são produzidas com a utilização desses sinônimos para a palavra **fazedores**?



A **seleção lexical** de um texto obedece tanto às características do gênero quanto ao contexto de circulação, o que envolve o canal de divulgação e o público preferencial.

Chama-se **campo lexical** o conjunto de palavras que se referem a um mesmo campo conceitual, isto é, a um mesmo tema ou a relações de sentido semelhantes. Por exemplo, são palavras do campo lexical da informática: *pen drive, software, mouse*, deletar, arquivar, resetar, entre outras.

7. A gestão coletiva para compartilhar recursos demanda responsabilidades individuais, necessárias para o pleno funcionamento de uma rede de emancipação. Para se ter essa responsabilidade, é necessária, dentre outros fatores, uma boa gestão de si. Leia o fragmento a seguir, retirado de uma entrevista com Denize Dutra, coordenadora do MBA em Gestão Estratégica em Pessoas: Desenvolvimento Humano de Gestores da FGV.

“A primeira pessoa que precisa ser impactada com minha liderança sou eu. A gestão de si mesmo é a base da gestão do outro”. Para ela, pessoas que não organizam sua própria agenda, não gerenciam seu tempo, suas relações ou seu próprio orçamento não podem liderar as outras.

“Como me vejo e como sou visto, quais são os meus valores, propósitos e objetivos, impacta diretamente em como lidero. Quem deseja ser respeitado deve cuidar da forma como trata os outros”, afirma.

GESTÃO de si mesmo é a base da liderança, afirma professora da IBE Conveniada FGV. **IBE Conveniada FGV**, 13 nov. 2017. Disponível em: <https://www.ibe.edu.br/gestao-de-si-mesmo-e-base-da-lideranca-afirma-professora-da-ibe-fgv/>. Acesso em: 20 maio 2020.

- Com base nessas afirmações, explique a importância da gestão de si para a atuação em experiências como as relatadas nos depoimentos transcritos.
8. Para que seja possível o desenvolvimento de práticas pessoais e coletivas de emancipação social e econômica, é importante que a gestão de si seja iniciada quanto antes. O processo de formação acadêmica é parte fundamental da autogestão. Por isso, nesta atividade, você vai produzir uma organização de planos para que possa pensar melhor em seu futuro, seja na continuidade dos estudos em nível superior ou técnico, seja na entrada direta no mercado de trabalho. Para tanto, em uma folha separada, responda aos seguintes tópicos, por meio dos quais você estará desenvolvendo um esboço de caminhos.

- O que você gosta de fazer que lhe dá mais prazer?
- Como foi sua trajetória escolar?
- Quais são suas qualidades e deficiências?
- Quais são as pessoas (familiares, profissionais, professores etc.) que mais o influenciaram e o influenciam?
- Quais livros, filmes, músicas e outras artes que mais influíram sobre sua vida?
- Por quais profissões você se interessa?
- Quais são as rotinas dessas profissões? Você consegue imaginar-se exercendo-as?
- Quais são as tendências profissionais de acordo com estudos recentes divulgados pela mídia? Quais profissões vão surgir e quais tendem a desaparecer?
- Como as profissões que você escolheu se encaixam nesse cenário futuro?
- Quem poderia ajudá-lo com uma consultoria sobre seus planos?

Considere as seguintes orientações para responder aos tópicos.

- a) Não existe resposta certa ou errada para essas perguntas. Para responder, é preciso fazer uma análise responsável relacionada àquilo que você de fato gosta ou que deseja conhecer, começar ou continuar a fazer. Por isso, nesta etapa da jornada, reflita profundamente sobre suas preferências, características pessoais, valores e experiências de vida.
- b) Pense sobre sua postura acadêmica: a quais matérias você se dedicou mais e a quais se dedicou menos? Por quê? Saber as matérias com as quais mais se identifica pode auxiliar na escolha da carreira. Atenção: identificar-se com uma matéria não significa, necessariamente, ter as melhores notas. Motivos variados podem fazer que não se tenha o desempenho esperado.
- c) Tente identificar quais de seus gostos são, de fato, seus ou influência de outras pessoas. É muito comum que o jovem escolha uma carreira motivado pelo que esperam dele, e não por suas preferências. O objetivo é que você identifique e siga seus desejos.
- d) Embora a escolha da carreira deva se embasar em sua motivação pessoal, é importante analisar quais são as expectativas de sucesso e de remuneração para ela, considerando o investimento que terá de fazer e a dedicação necessária.
- e) É comum que pais e pessoas que sejam referência para os jovens tenham expectativas com relação à escolha da carreira. É importante ter discernimento para dosar essas influências e expectativas.
- f) Considere as tendências no mercado de trabalho. Esteja atento aos jornais e revistas e ao modo como projetam o mundo do trabalho. Pesquise e consulte as possibilidades de profissões. Eventualmente, pode haver opções que você nem conhece e pelas quais poderia se interessar ou outras que sejam do seu interesse mas que estão com os dias contados com o avanço da tecnologia.
- g) Reflita sobre quem poderia ajudar você a pensar sobre as respostas. Caso conheça algum profissional ligado à área de seu interesse, converse com ele. É importante estabelecer diálogos com outras pessoas para reunir opiniões e perspectivas que possam auxiliá-lo em sua decisão.

Quando todos tiverem terminado de responder às perguntas, a turma pode fazer uma roda de conversa para compartilhar as informações. Eventualmente, mais de uma pessoa quer seguir determinada carreira e poderá conversar sobre suas respostas em duplas ou pequenos grupos.

Currículo

Uma das etapas fundamentais para entrar no mercado de trabalho, além da formação, é o processo de contratação, que demanda a produção de alguns gêneros discursivos, como entrevista de emprego e carta de apresentação. Esses gêneros compõem com outro gênero o quadro burocrático de contratação: o currículo.

» O que você vai fazer

Você vai produzir um currículo com seus dados atuais de formação e com sua experiência. A composição de um currículo obedece a uma estrutura relativamente rígida, que apresenta, de forma concisa e objetiva, as informações relevantes sobre um candidato a uma vaga de emprego.

Embora rígida, essa estrutura permite alguma variação, dependendo da vaga a ser pleiteada e da área de atuação. Currículos artísticos, em geral, podem ser acompanhados de um portfólio com algumas das produções do artista; currículos acadêmicos seguem a estrutura da Plataforma Lattes, que agrega os currículos de todos aqueles que continuam a sua formação acadêmica no nível superior.

Os modelos a seguir são apenas uma referência das informações que podem compor um currículo e do formato que podem adotar.

[Seu nome]

[Endereço] [Cidade, Estado, CEP] [Telefone] [E-mail]

Objetivo

[Indicar o cargo pretendido, por exemplo: Assistente administrativo; Estagiário; Analista de compras; Atendente de loja; Vendedor; Técnico em enfermagem; Técnico de manutenção de computadores; Médico intensivista; Controlador de almoxarifado etc.]

Formação

- [Nome da escola/universidade, Cidade, Estado]
[Grau ou curso, data da formatura]
[Especialização, se houver]
- [Nome da escola/universidade, Cidade, Estado]
[Grau ou curso, data da formatura]
[Especialização, se houver]

Experiência

[Datas inicial e final do contrato ou da experiência] [De:] [Até:]

[Cargo], [Nome da empresa], [Local]

[Redigir um breve resumo de suas principais atividades e responsabilidades na função.]

Prêmios e reconhecimentos

- [Listar eventuais prêmios recebidos por algum trabalho, participação em concurso, destaque em pesquisa etc.]

Nome COMPLETO

POSIÇÃO DESEJADA

Inglês ●●●●●
Francês ●●
Espanhol ●●●●●

📍 XXXXXXXXX
✉ XXXXX@XXXXX.COM
☎ XXXXXXXXX

SOFTWARES
Excel, Word, PowerPoint,
Outlook, Photoshop,
Illustrator, WordPress.

INTERESSES

- Viajar: Europa (França, Irlanda e Noruega), Ásia (China, Japão, Tailândia).
- Desporto: natação, ioga.
- Conta no Instagram sobre viagens: +20k seguidores.

EDUCAÇÃO

20XX – 20XX
Cidade – País

GRADUAÇÃO EM XXXXXXXX

Universidade ou escola

20XX – 20XX
Cidade – País

GRADUAÇÃO EM XXXXXXXX

Universidade ou escola

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Out. 20XX – Jun. 20XX
Cidade – País

NOME DA EMPRESA

Cargo

- [Listar suas principais atividades e responsabilidades na função; organizar em tópicos.]

Out. 20XX – Jun. 20XX
Cidade – País

NOME DA EMPRESA

Cargo

- [Listar suas principais atividades e responsabilidades na função; organizar em tópicos.]

HABILIDADES

Pontualidade | Responsabilidade | XXXXXXXXX | XXXXXXX | XXXXXXX

1. a) Um tem formato mais convencional, propondo uma leitura linear; o outro propõe uma leitura menos dirigida: o leitor pode percorrer diferentes caminhos para ler as informações.

1. b) Resposta pessoal.

1. Compare a formatação das duas referências de modelos de currículo.

a) Quais diferenças é possível destacar entre esses modelos?

b) Em sua opinião, qual parece mais fácil de ler?

2. Os currículos apresentam algumas informações iguais, ou equivalentes, e outras diferentes.

a) O que é igual em ambos? O que há de diferente?

b) Um currículo pode conter diferentes tipos de informações. Em seu caderno, explique a relevância de cada parte indicada nos tópicos a seguir.

2. a) A estrutura e diagramação das informações são diferentes. O destaque para o nome do candidato e o campo experiências profissionais são iguais.

▪ Formação acadêmica/titulação Indica o nível de estudos e especialização do profissional.

▪ Atuação profissional Apresenta a experiência profissional.

▪ Idiomas Mostra o conhecimento e o nível de domínio de outras línguas.

▪ Prêmios e títulos Destaca o reconhecimento do profissional.

▪ Interesses Acrescenta habilidades para além da intelectual e profissional.

▪ Participação em eventos, congressos, exposições e feiras Aponta a ampliação do processo de formação e experiência profissional.

▪ Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

c) Quais informações são primordiais em um currículo? Destaca a habilidade na organização de eventos e o comprometimento social.

3. A ordem em que as informações aparecem em um currículo também produz sentidos e atende a alguns objetivos. Qual sentido se produz ao inserir formação antes de experiência?



O **currículo** (do latim *curriculum vitae* – “carreira de vida”) é um documento formal imprescindível em um processo de contratação. Tem como função descrever a trajetória acadêmica e profissional de uma pessoa, além de fornecer informações adicionais relevantes para o objetivo pretendido. O cuidado na produção de um currículo é fundamental, já que ele apresenta a primeira imagem que a empresa ou a instituição vai ter do candidato.

2. c) Formação, experiência, dados pessoais e formas de contato são informações imprescindíveis em um currículo.

3. Destaca-se mais o percurso escolar do que a atuação profissional. Talvez seja estratégico para quem ainda não tem muita experiência profissional, embora esse item seja essencial.

» Planejar

Para a produção de seu currículo, você deverá organizar as informações necessárias que comprovem sua trajetória acadêmica e profissional – se for o caso – até o momento. Embora alguns estudantes já estejam inseridos no mercado de trabalho, a experiência profissional não será obrigatória na composição de seu currículo. Você deve listar as seguintes informações.

- **Dados pessoais:** nome completo, endereço e formas de contato (telefone e e-mail).
- **Formação acadêmica:** caso tenha estudado em mais de um colégio, procure informar o tempo exato que ficou em cada instituição.
- **Formação complementar:** cursos, oficinas e *workshops* dos quais participou. Podem ser cursos presenciais ou a distância. Indique o nome exato do curso, a instituição que o ministrou e o tempo que durou. Inclua aqui também os cursos de idiomas que eventualmente tenha realizado.
- **Experiência profissional:** caso tenha alguma experiência profissional, indique a empresa ou instituição, a função e o período exato em cada caso. Aqui podem ser inseridas informações relacionadas a estágios, experiências profissionais artísticas e de esporte, com os devidos detalhamentos.
- **Experiências extras:** rememore outras atividades importantes que já fez ou ainda faz, como projetos voluntários, participação em coletivos, grupos artísticos ou de esporte etc. Além disso, seria interessante identificar em você, a partir de suas experiências cotidianas

na escola e fora dela, algumas habilidades que sejam importantes ou desejáveis para o mundo do trabalho, como liderança, comunicação, facilidade de trabalho em equipe, comprometimento, resiliência, negociação, improvisação, criatividade, confiabilidade, prestatividade, empatia, iniciativa, autocontrole emocional, autoconfiança, entre outras.

» Produzir

Agora é o momento de produzir seu currículo. Como vimos, sua estrutura é relativamente rígida e permite poucas trocas, ordenações e variações. Para tanto, considere os modelos apresentados no início da seção **#Nósnaprática** para compor o documento e lembre-se do que viu sobre diagramação neste volume. Não será necessário seguir a mesma ordem na organização das informações, avalie o que quer destacar em sua apresentação e, se necessário, pesquise outros formatos.

» Revisar e editar

Depois de terminar seu currículo, faça uma revisão ortográfica e gramatical cuidadosa. Verifique se não há informações enganosas ou exageros, pois eles podem gerar consequências ruins no futuro. É importante que utilize um *e-mail* profissional; ele deve consistir em um endereço que se assemelhe a seu nome e não deve ser um apelido ou alguma outra expressão engraçada desvinculada desse contexto formal. Evite utilizar fontes extravagantes e cores. Sugestão: utilize fonte Arial ou Times New Roman em tamanho 11 para o corpo do texto e 12 em negrito para intertítulos. Você pode iniciar seu currículo com o título **Currículo** ou **Curriculum Vitae** em fonte maior e negrito, centralizado.

» Avaliar

Após fazer a revisão, mostre seu currículo aos colegas para que o avaliem e verifiquem se há algum tipo de incoerência. Faça a leitura dos currículos dos colegas.

» Compartilhar

Depois da correção do professor, você já terá uma base para o seu próprio currículo profissional, quando precisar. Você poderá encaminhá-lo seguindo as especificações da vaga ou bolsa a que pretende concorrer.

#saibamais

Escolhendo a vocação

Existem algumas ferramentas que podem auxiliar na escolha profissional. Uma delas são os testes vocacionais, por meio dos quais se faz uma avaliação da personalidade de um indivíduo para identificar algumas características que possam ser relacionadas a uma área profissional e carreira.

Esses testes vocacionais, fruto de estudos da psicologia, costumam ser aplicados por profissionais da área. No entanto, é possível encontrar algumas opções na internet para uma avaliação prévia. Os testes feitos por profissionais são muito mais completos e demandam uma série de etapas nas quais são avaliados vários aspectos.



LUCIANO TASSO

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

O espaço e o mundo do trabalho

O geógrafo Milton Santos (1926-2001) pensa o espaço em dimensões que vão bem além dos limites físicos. Para ele, o espaço se compõe de um misto das condições social e física, que mescla relações sociais e materialidades. Portanto, só existe espaço se houver ação humana; sem ela, o que existe é paisagem.

Sua leitura irá amparar uma atividade prática na seção **Pensar e compartilhar**: identificar recursos em sua região. Esse será o objetivo de leitura. Preste atenção, portanto, ao modo como o autor conceitua **recurso**.

A divisão do trabalho pode, também, ser vista como um processo pelo qual os recursos disponíveis se distribuem social e geograficamente.

Os recursos do mundo constituem, juntos, uma totalidade. Entendemos, aqui, por recurso, a toda possibilidade, material ou não, de ação oferecida aos homens (indivíduos, empresas, instituições). Recursos são coisas, naturais ou artificiais, relações compulsórias ou espontâneas, ideias, sentimentos, valores. É a partir da distribuição desses dados que os homens vão mudando a si mesmos e ao seu entorno. Graças a essa ação transformadora, sempre presente a cada momento, os recursos são outros, isto é, se renovam, criando outra constelação de dados, outra totalidade.

Também os recursos de um país formam uma totalidade. As diversas disciplinas buscam enumerá-los, segundo suas próprias classificações mais ou menos específicas, mais ou menos detalhadas e, até certo ponto, mais ou menos enganosas. Mas, de fato, nenhum recurso tem, por si mesmo, um valor absoluto, seja ele um estoque de produtos, de população, de emprego ou de inovações, ou uma soma de dinheiro. O valor real de cada um não depende de sua existência separada, mas de sua qualificação geográfica, isto é, da significação conjunta que todos e cada qual obtêm pelo fato de participar de um lugar. Fora dos lugares, produtos, inovações, populações, dinheiro, por mais concretos que pareçam, são abstrações. A definição conjunta e individual de cada qual depende de uma dada localização. Por isso a formação socioespacial e não o modo de produção constitui o instrumento adequado para entender a história e o presente de um país. Cada atividade é uma manifestação do fenômeno social total. E o seu efetivo valor somente é dado pelo lugar em que se manifesta, juntamente com outras atividades.

Tal distribuição de atividades, isto é, tal distribuição da totalidade de recursos, resulta da divisão do trabalho. Este é o valor que permite à totalidade dos recursos (mundial ou nacional) funcionalizar-se e objetivar-se. Isso se dá em lugares. O espaço como um todo reúne todas essas formas locais de funcionalização e objetivação da totalidade.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006. p. 86.

1. Como o texto define **recurso**?
2. O autor afirma que um recurso não tem valor absoluto. Por quê?
3. Reúna-se com mais dois colegas para identificar e refletir sobre os recursos presentes na região onde vivem. Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as definições de cada recurso. Ele servirá como um organizador e poderá ser utilizado nas próximas etapas da pesquisa.

Alguns valores que se destacam na vida da comunidade podem ser entendidos como recursos. Por exemplo, um forte sentimento de pertencimento é recurso para certas comunidades.

Recursos naturais	Recursos humanos	Recursos sociais e/ou institucionais	Valores
Vindos do mundo natural.		O local pode contar, por exemplo, com importantes atividades de ONGs, de universidades etc.	

1. "Recursos são coisas, naturais ou artificiais, relações compulsórias ou espontâneas, ideias, sentimentos, valores."
2. Porque, segundo ele, o valor real de um recurso depende da "qualificação geográfica, isto é, da significação conjunta que todos e cada qual obtêm pelo fato de participar de um lugar", ou seja, dependem de como são usados e de que participação social têm em um dado espaço.

O lugar pode atrair ou ser centro formador de um certo tipo de profissional ou pesquisador. Por exemplo, a cidade pode contar com uma importante escola de engenharia que forme muitos pesquisadores e profissionais na área de tecnologia. O grupo pode identificar nesses profissionais e pesquisadores um recurso humano importante, que favorece a implantação de empresas de tecnologia na região onde você mora. Pode também ser um recurso natural.

4. Agora, você e seu grupo vão se planejar para analisar o uso desses recursos.
 - a) Onde pesquisar?
 - b) Quais fontes podem ser consultadas?
 - c) Onde esse tipo de informação pode estar documentada?
 - d) É possível entrevistar alguém?
 - e) O uso desse recurso tem algum impacto na região onde vive?
 - f) Esse impacto é positivo ou negativo?
 - Pesquise quais órgãos de fiscalização há em sua cidade e/ou região (Secretarias de Meio Ambiente, órgãos ligados ao bem-estar social ou à educação) e considere com o grupo se podem encontrar essa informação em algum deles.
5. Apresente as conclusões do grupo para a turma. Em seguida, a turma pode discutir as seguintes questões.
 - a) Quem se beneficia dos recursos levantados pelos diferentes grupos?
 - b) Os benefícios estão bem distribuídos?
 - c) Alguma mudança deveria ser feita na distribuição desses benefícios? Qual?

#saibamais

Além das fronteiras

O professor e geógrafo Milton Santos nasceu em Brotas de Macaúbas (BA). Graduiu-se em Direito na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e fez doutorado em Geografia na Universidade de Strasbourg, na França. Além de professor universitário, também trabalhou como jornalista em um dos jornais mais antigos do país, o **A Tarde**, da Bahia.

O geógrafo rompeu barreiras e suas teses tornaram-se conhecidas internacionalmente. O seu legado deu origem ao documentário **Encontro com Milton Santos ou: o mundo global visto do lado de cá**, do diretor Silvio Tendler (2006), 89 minutos. Você pode assistir ao documentário e pesquisar outras obras do autor para aprofundar os conhecimentos.



» Cartaz do documentário dirigido por Silvio Tendler em homenagem ao geógrafo Milton Santos.

RELATÓRIO VIRTUAL DE PESQUISA • Etapa final

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Nesta Sequência, você conheceu diferentes ações práticas que podem ampliar as condições de acesso ao mundo do trabalho, como redes de auxílio e compartilhamento de recursos e informações. Agora, nesta etapa, você vai produzir um relatório final, que terá como objetivo ampliar essa rede de informações e auxiliar outros estudantes a fazer escolhas mais responsáveis para seu futuro.

» O que fazer

Nas etapas anteriores, você comparou as profissões dos familiares com as pretendidas por estudantes e debateu sobre a relação dos projetos pessoais com suas possibilidades de concretização. Agora, resta organizar esses dados em um relatório, de forma visual, clara e objetiva, para que outros estudantes possam ter mais informações que amparem suas escolhas profissionais. Esse relatório será em formato PDF, com resultados mais completos e detalhados; e, dele, serão extraídas imagens a serem compartilhadas em redes sociais.

» Para produzir

- Divididos em quatro grupos, que podem ser os mesmos da Sequência anterior ou novos, você e seus colegas vão ficar responsáveis pela produção de uma das partes do relatório.
- Um grupo deverá elaborar um texto introdutório que explique os objetivos da pesquisa, bem como apresente uma descrição detalhada das atividades realizadas e dos resultados obtidos com elas.
- Um outro grupo vai transformar os dados da pesquisa de profissões em gráficos e apresentar uma análise, relacionando os resultados obtidos ao contexto e às características da região, às expectativas dos estudantes e à área de atuação dos familiares.
- O terceiro grupo vai, com base na experiência da mesa-redonda, do debate e das atas do evento, selecionar e destacar as falas, os dados, os exemplos e as análises que se referem a questões mais urgentes e problemáticas do mundo do trabalho e sistematizá-los.
- O último grupo vai cuidar da apresentação visual do relatório, isto é, juntar os textos e criar uma capa, além de garantir a identidade visual para os gráficos e textos: escolher tipo de fonte, a cor, o tamanho e cuidar da diagramação. O grupo também deverá produzir seis imagens para serem compartilhadas em redes sociais.
- Os textos podem ser produzidos em um programa de edição de textos e salvos em formato PDF, o que facilita o compartilhamento. As imagens podem ser produzidas por meio de qualquer editor de imagens.

» Compartilhar

Após a análise do professor, é hora de compartilhar seu relatório. Você pode divulgar as imagens em suas redes sociais e compartilhar um *link* que direcione ao PDF do relatório completo.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Competências são identificadas por números (de 1 a 10) e as habilidades, por códigos alfanuméricos, por exemplo, EM13LGG101, cuja composição é explicada da seguinte maneira:

- as duas primeiras letras indicam a etapa da Educação Básica – no caso, Ensino Médio (EM);
- o primeiro par de números indica que as habilidades descritas podem ser desenvolvidas em qualquer ano do Ensino Médio (13);
- a segunda sequência de letras indica a área (três letras) ou o componente curricular (duas letras): LGG = Linguagens e suas Tecnologias; LP = Língua Portuguesa; MAT = Matemática e suas Tecnologias; CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias; CHS = Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- os três números finais indicam a Competência específica (primeiro número) e a habilidade relativa a essa competência (dois últimos números).

No caso de Língua Portuguesa, as habilidades específicas estão organizadas em campos de atuação social. A seguir, apresentamos os textos na íntegra das competências gerais, competências e habilidades específicas trabalhadas neste volume.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida,

com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias do Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- (EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
- (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
- (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
- (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos

Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

- (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
- (EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
- (EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
- (EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
- (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
- (EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
- (EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- (EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender os campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Habilidades de Língua Portuguesa

Todos os campos de atuação social

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou

orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multisemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade

linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Campo da vida pessoal

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* gráficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

Campo de atuação na vida pública

(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada,

respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opiniões) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários,

comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

Campo jornalístico-midiático

(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, *vlogueiro* e *booktuber*, entre outros.

Campo artístico-literário

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

BÉGAUDEAU, F. **Entre os muros da escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

- O livro é inspirado na experiência de um professor de francês de uma escola na periferia de Paris, França, frequentada por estudantes das mais diversas origens e culturas. Ao contar sua experiência, o narrador também reconhece e dá voz aos jovens, ecoando seus conflitos e gerando a oportunidade de pensarem em maneiras de transformar suas realidades. Por seu sucesso literário, o livro foi adaptado para o cinema em versão homônima dirigida por Laurent Cantet, que ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2008. O filme foi lançado em 2009 no Brasil.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). Departamento Nacional. **Sonoros ofícios**: cantos de trabalho: circuito 2015/2016. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. Disponível em: http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968. Acesso em: 10 ago. 2020.

- O Projeto Sonora Brasil, realizado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), tem como objetivo difundir expressões musicais identificadas com o desenvolvimento histórico do Brasil. Um dos temas abordados no biênio 2015/2016 foram as canções de trabalho. O catálogo do projeto faz uma retrospectiva desse tipo de expressão musical e é introduzido por um texto de Edilberto José de Macedo Fonseca. Doutor em Música, com ênfase em Etnomusicologia, o autor reflete sobre os contextos e os sentidos dessas músicas bem como sobre sua representatividade mundo afora.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. 35. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

- Nesse livro, Viktor Frankl apresenta o método que desenvolveu a partir de suas experiências em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial: a logoterapia. O psicólogo acredita que todos podem encontrar um propósito de vida, um sentido para a própria existência. Suas ideias são uma mensagem de esperança sobre a capacidade humana de superar dificuldades.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**: do feudalismo ao século XXI. Rio de Janeiro: LCT, 2010.

- Ao traçar a história da riqueza do ponto de vista econômico, desde a Idade Média até o nascimento do nazifascismo, o autor realiza um panorama que pode elucidar muitas das questões do mundo do trabalho atual. Pensado para o público juvenil, o livro, diferentemente do que o título talvez sugira, conta a história de um ponto de vista humano, lembrando que ela também é feita de paixões, traições, guerras, pactos e também por pessoas especiais, talentosas e ousadas, que se aventuraram a propor o novo.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2013.

- Professor de Cinema na Universidade de São Francisco, Califórnia (EUA), Nichols apresenta um panorama didático sobre a arte de fazer documentários e discute questões atuais e contextualizadas sobre o gênero, entre as quais aspectos éticos, formais, de conteúdo e tipológicos. Com linguagem acessível e diversos exemplos, essa leitura pode conquistar aqueles que têm interesse pela linguagem do cinema ou de produções audiovisuais de maneira geral.

NOGUEIRA, C. **Esporte paralímpico**: tornar possível o impossível. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

- O livro conta algumas histórias de atletas paralímpicos, retratados como exemplos de força, garra e superação para vencer o preconceito, as deficiências e as dificuldades da vida. Além de apresentar um pouco da história dos esportes paralímpicos, a obra trata da importância do trabalho organizado e sério de equipes multidisciplinares de médicos, fisioterapeutas, treinadores, psicólogos, administradores e da família para o sucesso e o engrandecimento desses atletas e do esporte.

SÁEZ, J. **A Arte**: conversas imaginárias com minha mãe. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

- Nessa história em quadrinhos, um misto de ensaio, autobiografia e ficção, o autor conversa com sua mãe sobre a história da Arte a partir de suas memórias familiares. A Arte é o pano de fundo para acompanhar as conversas entre essas duas personagens em seus passeios pelos museus, ao longo dos quais tratam das obras modernistas encontradas e de seus autores de um jeito descomplicado e singelo.

SALGADO, S. **Trabalhadores**: uma arqueologia da era industrial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- O livro, introduzido por um texto elaborado em parceria com o escritor Eric Nepomuceno, registra a exposição homônima que reuniu 350 fotografias em preto e branco tiradas por Sebastião Salgado. O renomado fotógrafo presta homenagem ao trabalho realizado com a força do corpo humano em um momento em que máquinas e computadores passam a ter um papel tão importante no mundo do trabalho.

VARELLA, D. **Correr**: o exercício, a cidade e o desafio da maratona. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

- No livro, Drauzio conta como e por que decidiu enfrentar o sedentarismo e relata o desafio de se preparar física e mentalmente para sua primeira maratona. A obra, além de conter informações a respeito da história das corridas desde sua suposta origem na Grécia Antiga, oferece informações médicas sobre essa prática corporal que proporciona aos seus praticantes momentos de lazer e bem-estar. O autor aponta, ainda, que praticar exercícios regularmente, além de importante para a saúde física, pode auxiliar no equilíbrio emocional para enfrentar os desafios profissionais e pessoais do cotidiano.

Orientações para o professor

Apresentação

Prezada professora, prezado professor,

O Ensino Médio tem proposto muitos desafios a todos os envolvidos com a educação. Professores, pesquisadores, governantes, gestores buscam soluções não só para garantir maior presença dos jovens nessa etapa da escolaridade, como também para pensar em um ensino que faça sentido para os jovens no mundo contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2018, apresenta uma resposta a esses desafios. Alicerçado em competências e habilidades, o documento tem como propósito vertebral uma educação integral que favoreça ao estudante a formulação de um projeto de vida.

Esta coleção apresenta uma proposta para realizar o que dispõe a BNCC. Traz, em formato muito novo, um conjunto de leituras e propostas de atividades e práticas que perseguem o objetivo central de apoiar o estudante na construção de sua identidade, entendendo esse processo como fundamental para a criação de uma condição de protagonista, sem a qual não é fácil criar projeto de vida. Como faz isso?

Os seis volumes da coleção, que articulam componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, se organizam em temas caros à construção da identidade cultural brasileira, em valores coletivos e individuais. Nessa seleção, procuramos abarcar aqueles que possibilitam a discussão de questões contemporâneas, importantes para uma reflexão pessoal e social: os desafios da cidade e as questões da natureza; o mundo do trabalho e o dos afetos; a identidade e a diversidade. Esses temas são atualizados em textos e práticas que se constroem no diálogo entre os componentes da área e os diversos gêneros dos campos de atuação social, das manifestações artísticas e das práticas corporais. Aos gêneros textuais, se articula o trabalho com questões gramaticais e linguísticas mais relevantes em cada contexto de uso.

A construção desta coleção foi um enorme desafio e supomos que o será também implementá-la em um cenário tão novo para todos. Mas acreditamos que o trabalho proposto criará muitas oportunidades de diálogo com os estudantes: uma troca genuína, atual e plena de sentido. Estamos juntos nessa caminhada e nos colocamos à disposição sempre para ouvir cada um de vocês. Bom trabalho a todos!

Os autores

Sumário

As bases da coleção de Linguagens e suas Tecnologias

162

A participação da área de Linguagens e suas Tecnologias

163

Uma proposta para a área

de Linguagens e suas Tecnologias

165

Projetos discursivos como

expressão da identidade

168

Língua Portuguesa

173

Os campos de atuação social

176

Arte

176

Quadro de conteúdos da coletânea

de áudios

180

Educação Física

181

Avaliação

184

Avaliação em Língua Portuguesa

184

Avaliação em Arte

185

Avaliação em Educação Física

186

Interdisciplinaridade na área

de Linguagens e suas Tecnologias

187

Habilidades, atitudes e valores

no Ensino Médio

188

Pensamento computacional e a área

de Linguagens e suas Tecnologias

189

Estrutura do Livro do Estudante

190

Estrutura das Orientações para o professor

192

Abertura de volume

194

Objetivos e justificativas do volume

194

As sequências e os temas do volume

195

Competências gerais e específicas, habilidades

de Linguagens e suas Tecnologias e

de Língua Portuguesa da BNCC do volume

196

Abordagem teórico-metodológica

articulada às competências

e habilidades do volume

196

Sequência 1 • O trabalho dignifica

o homem?

198

Sequência 2 • O que você quer ser

quando crescer?

227

Sequência 3 • Entre o sonho e a realidade

259

Referências bibliográficas

comentadas

283

As bases da coleção de Linguagens e suas Tecnologias

[A] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.¹

Um lugar onde todos se veem nos demais
Porque é olhando os demais que enxergamos a gente

Sérgio Britto

A complexidade do mundo contemporâneo oferece desafios que têm exigido permanente reposicionamento de autoridades, empresários, pesquisadores, pensadores – de especialistas, em geral, e de educadores, em particular. A realidade líquida do filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017), que destaca a impermanência e a instabilidade das relações e dos contextos de interação; o mundo complexo do pensador Edgar Morin (1921-), que vê na articulação de conhecimentos e na humanização do ensino condições importantes para o enfrentamento de questões cada vez mais intrincadas; o mundo atravessado pela tecnologia, como aponta Pierre Lévy (1956-), no qual, por um lado, se alteram não só os meios de comunicação, mas, principalmente, a subjetividade e o modo de pensar dos sujeitos – já que, ao manipular objetos técnicos, tais ferramentas alteram a própria maneira de pensar – e que, por outro lado, transformam “as relações entre sujeitos individuais, objetos e coletivos”², permitindo o nascimento de uma ecologia cognitiva, um coletivo pensante dinâmico de homens-coisa povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes construído em grupo, no qual os nativos digitais já nascem inseridos; um mundo pensado por muitas áreas do saber. Não importa o prisma pelo qual se olhe: o panorama que se abre ao educador hoje exige, além de boa dose de coragem, respostas inovadoras, que possam significar um caminho de formação para estudantes e professores de todos os níveis de ensino e que considerem os impactos das tecnologias nas relações sociais e no mundo do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entendeu o desafio e abriu uma perspectiva para a Educação Básica:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com

¹ BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: Educação em Direitos Humanos – Diretrizes Nacionais**. Brasília, DF: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2020.

² LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. p. 6.

discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. [...] (BRASIL, 2018, p. 14).

Assentada nas premissas da igualdade, da diversidade e da equidade, a BNCC afirma a importância de uma formação plural e que, ao mesmo tempo, garanta ao estudante, em especial ao jovem do Ensino Médio, suporte para a construção de sua identidade e de seu projeto de vida, defendendo para isso a necessidade de “dar sentido ao que se aprende e [garantir] o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 15).

Como reconhece a BNCC, o Ensino Médio, etapa da Educação Básica em que “os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes” (BRASIL, 2018, p. 5), representa um desafio a mais: “[...] além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018, p. 461). Trata-se de uma etapa em que os desafios da vida adulta passam a exigir decisões mais imediatas, que demandam dos jovens capacidades de escolha, discernimento, autonomia intelectual e pensamento crítico, essenciais na afirmação da identidade, da voz de cada sujeito.

Ressalte-se que os estudantes do Ensino Médio vivem contextos muito diversos, têm necessidades específicas e aspirações variadas, razões pelas quais a BNCC reconhece a necessidade de: “Adotar [...] [uma] noção ampliada e plural de **juventudes** [...] [considerando] os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BRASIL, 2018, p. 463).

Se é nas trocas sociais, no plano ético, que cada jovem pode se construir como sujeito e como cidadão, é no âmbito pessoal, moral, que cada um formula os planos que afirmam um lugar do qual cada um possa afirmar sua singularidade.

A participação da área de Linguagens e suas Tecnologias

O trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias tem muito a contribuir para a formação do estudante nesse contexto. Essencial para a expressão do pensamento, da emoção, de tudo o que nos faz humanos, o domínio das competências dessa área garante acesso à vida cidadã, a autoafirmação e a construção de um lugar social – e discursivo – que permite ao jovem ser protagonista de si, construir seu projeto de vida e usufruir do mundo prático e sensível a que tem direito.

A linguagem nos humaniza. É por meio dela que o jovem se interroga sobre si mesmo, sobre os outros, próximos e distantes, sobre o mundo ao redor. Portanto, ela é fundamental na formação do cidadão crítico, preparado para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho; na formação do sujeito capaz de reconhecer e manifestar “sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas” (BRASIL, 2018, p. 481), de ampliar e aprofundar relações sociais e afetivas e de refletir sobre seus projetos profissionais e de vida.

O trabalho aqui desenvolvido tem como horizonte essas necessidades e possibilidades. Considera que o jovem só será protagonista de si mesmo à medida que puder afirmar sua voz como sujeito capaz de pensar o mundo, sustentar suas ideias, expressar o que pensa e sente em diferentes linguagens. Assim, a coleção está aliada à preocupação de:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Assegurar a efetiva aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2019, p. 69).

Os seis volumes da coleção articulam as diferentes linguagens para desenvolver a capacidade dos estudantes de “expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 9) em diferentes esferas de produção e circulação e em seus diferentes gêneros; desenvolver a capacidade de: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” (BRASIL, 2018, p. 9); formular “análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial” (BRASIL, 2019, p. 70); praticar movimentos do corpo e estabelecer suas relações com a cultura, observando diferentes intencionalidades, construídas em experiências pessoais e sociais com as práticas corporais e de movimento; praticar as linguagens da arte tanto no cruzamento de culturas e saberes, de modo que os estudantes tenham “o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade” (BRASIL, 2018, p. 483) e outras, de projeção nacional e internacional.

O desenvolvimento dessas habilidades e competências, aqui entendidas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8), conforme dispõe a BNCC, pede uma abordagem do conhecimento que estimule a crítica; que incentive uma postura ativa do estudante; que considere a facilidade do acesso às informações disponibilizadas pela tecnologia, que coloque peso e importância no modo como essas informações se articulam para construir pensamento analítico, crítico, lógico, analógico, sistêmico, criativo, prático, deliberativo, propositivo em certos casos, sintético etc.; que estimule atitudes éticas, respeitadas, empáticas, solidárias; que defenda valores que dignifiquem e valorizem a vida humana em sua diversidade, aí incluído o contexto social e natural em que vivemos.

Como essa coleção faz isso?

Uma proposta para a área de Linguagens e suas Tecnologias

A coleção integrada tem como preocupação central a articulação de três eixos: **identidade, projeto de vida e argumentação**. Como esses conceitos se relacionam na prática?

O conceito de identidade é amplamente discutido em diversos campos do conhecimento. No campo da Sociologia, por exemplo, Charlot (2001) investiga as relações entre o jovem e o saber; Krawczyk (2009, 2014) analisa práticas institucionais e forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio; Dayrell (1996, 2003, 2007) problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas entendidas como populares; Frigotto e Ciavatta (2011) pensam a questão do Ensino Médio em contextos políticos e ideológicos mais amplos; Ramos *et al.* (2012) desenvolvem pesquisa quantitativa sobre experiências sociais de jovens nessa etapa da educação. Ainda no campo da Sociologia, não será demais lembrar que, embora todos os jovens vivam experiências que os aproximam – eles amam, sofrem, divertem-se, pensam sobre suas condições e experiências de vida, posicionam-se diante dela, deparam-se com seus desejos e projetam formas de “ser alguém”, “melhorar de vida”, como frequentemente enunciam – os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes, “que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em função especialmente de fatores como renda, raça, gênero e território” (GONÇALVES *et al.*, 2015, p. 207).

No campo da Psicologia, Franco e Novaes (2001) analisam as representações sociais que estudantes do Ensino Médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho. Muitos investigaram a constituição da identidade: Bauman (2005) contextualiza a questão no multiculturalismo da realidade líquida; Levisky (2002), sob o ponto de vista da Psicanálise, associa identidade a questões como violência, cidadania, liberdade, democracia. Outros trabalhos adotam, além do olhar da Psicanálise e da Sociologia, a formação da identidade com base em critérios geográficos (FERREIRA, 2006), de gênero (MAGALHÃES, 2006), entre tantos outros. Damon (2009) sustenta um olhar mais pragmático ao partir de uma pesquisa entre jovens norte-americanos para concluir a necessidade e as muitas vantagens de apoiá-los na construção de um projeto vital. A lógica da construção desse projeto, dada em parte pelo próprio roteiro de questões que orientou a pesquisa, considera que uma tomada de consciência a partir da palavra enunciada pode esclarecer sentidos àquele que a enuncia e apoiar, assim, a elaboração mais lúcida de um projeto de vida. O neuropsiquiatra austríaco Frankl (2019) desenvolve o conceito da “logoterapia”, cuja tarefa principal, segundo o autor, é ajudar os pacientes a encontrar um sentido em sua vida. Diferentemente da Psicanálise, busca não apenas no inconsciente os recalques que podem impedir a plena realização do indivíduo, mas também na realidade existencial dele.

Nesse sentido, não consideraria apenas o sujeito do desejo, que é o sujeito psicanalítico, mas o sujeito do *logos*, do discurso, capaz, segundo a teoria, de identificar um potencial a ser realizado e uma vontade de sentido.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com o Observatório da Juventude, apresenta estudos demográficos que consideram o jovem na perspectiva da aprovação e evasão escolar, da inserção no mercado de trabalho,

da transição da adolescência para a fase adulta, do desempenho nos estudos. Predomina no trabalho um olhar que articula a Sociologia, a Antropologia e as disciplinas a ela relacionadas.

No campo da Análise do Discurso, vários trabalhos que tratam do Ensino Médio estão voltados à análise de livros didáticos – ou relacionado a eles (CAMPOS, 2014) – e ao desempenho de estudantes e professores dos mais variados componentes curriculares.

No campo da Translinguística, o filósofo Mikhail Bakhtin (1895-1975), ao formular uma teoria da linguagem que ficou conhecida como **teoria dialógica**, entende o discurso como fenômeno social. Segundo essa teoria, qualquer expressão vive não no interior do indivíduo, mas no exterior, no meio social que o circunda e o coloca em relação com outros indivíduos. Ao ser colocado em relação, o indivíduo produz enunciados que se realizam em um tempo e um lugar concretos e a partir de um centro de valor individual. O enunciado corresponde, portanto, à expressão de um eu que ocupa “um lugar no Ser único e irrepetível, um lugar que não pode ser tomado por ninguém mais” (1993, p. 58), que revela uma singularidade (eu-para-mim), um “gesto ético” porque inclui o outro produzindo contato de centros de valor, uma arena em que esses valores se atritam (outro-para-mim, eu-para-o-outro). Ainda no campo da Translinguística, essa obra considerou a pesquisa de Campos (2018), que entrevistou concluintes do Ensino Médio público de Minas Gerais para investigar as identidades e valores que afirmavam e os planos que projetavam.

No campo da prática educacional, o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, tem desenvolvido diversas pesquisas dedicadas às juventudes. Entre outras pesquisas, “Participação e engajamento de jovens e suas repercussões em sua vida escolar: o caso das ocupações de escolas em São Paulo” (2017-2018)³ e “Afinal, o que querem os jovens?” (2019)⁴ promovem uma reflexão sobre Educação Básica, práticas docentes, juventudes. O Cenpec publicou também a coleção “Jovens e escola pública” (1999), na qual está registrada pesquisa que investigou os valores e ideais dos jovens do Ensino Médio, suas expectativas de futuro, suas referências e seus sistemas de apoio, os saberes que esses jovens privilegiam. Guiada por uma metodologia e uma lente teórica advindas sobretudo da Antropologia e da Sociologia, visava levantar indicações e subsídios para trabalhos com jovens dentro e fora da escola. O estudo desenvolvido sob a liderança do movimento Todos pela Educação, intitulado “Repensar o Ensino Médio” (2017)⁵, quer dar subsídios a uma reflexão sobre o que deve estar no radar de gestores, educadores e especialistas em relação às políticas públicas educacionais voltadas para as juventudes.

No campo estético, diversos filmes nacionais têm lançado um olhar para os jovens, em especial estudantes do Ensino Médio, para saber quem são, o que pensam, o que

³ Disponível em: www.cenpec.org.br/pesquisa/apresentacao-participacao-e-engajamento-de-jovens-e-repercussoes-na-vida-escolar. Acesso em: 27 ago. 2020.

⁴ Disponível em: www.cenpec.org.br/tematicas/afinal-o-que-querem-os-jovens-porvir-cenpec-educacao. Acesso em: 27 ago. 2020.

⁵ Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/131.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

cultivam ou projetam. O documentário **Pro dia nascer feliz** (2005), de João Jardim, ouviu estudantes, professores, famílias e representantes da gestão de escolas da rede pública e privada localizadas em diferentes lugares, do sertão nordestino a um bairro de classe média alta da cidade de São Paulo (SP), para traçar um retrato das realidades escolares brasileiras. No documentário **Últimas conversas** (2015), de Eduardo Coutinho, o documentarista conversa com estudantes do Ensino Médio e, como “um marciano ou um menino de quatro anos de idade”, como diz, faz perguntas aparentemente absurdas, como “para que serve o dinheiro?” e “por que você estuda?”. As respostas esboçam a identidade desses jovens. Em **Nunca me sonharam** (2017), o documentarista Cacau Rhoden investiga desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras.

Este material, tendo bebido em todas essas fontes, toma como referência fundamental o campo discursivo e, nele, a teoria de Mikhail Bakhtin. Filólogo, historiador, sociólogo, filósofo, professor de língua e literatura, Bakhtin quis olhar para o ser humano em sua singularidade, as correntes discursivas a que se filia, os discursos atravessados nas vozes de cada sujeito situado no tempo e no espaço, as relações em que estão mergulhados. Trata-se, portanto, de uma singularidade plural de saída porque leva em conta as relações dialógicas como condição da vida humana.

[...] O locutor não é um Adão, e por isso o objeto de seu discurso se torna, inevitavelmente, o ponto onde se encontram as opiniões de interlocutores imediatos (numa conversa ou numa discussão acerca de qualquer acontecimento da vida cotidiana) ou então as visões do mundo, as tendências, as teorias, etc. (na esfera da comunicação cultural). A visão do mundo, a tendência, o ponto de vista, a opinião têm sempre sua expressão verbal. E isso que constitui o discurso do outro (de uma forma pessoal ou impessoal), e esse discurso não pode deixar de repercutir no enunciado. O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 300).

[...] em qualquer enunciado, quando estudado com mais profundidade em situações concretas de comunicação discursiva, descobrimos toda uma série de palavras do outro semilantes e latentes, de diferentes graus de alteridade. Por isso o enunciado é representado por ecos como que distantes e mal percebidos das alternâncias dos sujeitos do discurso e pelas tonalidades dialógicas, enfraquecidas ao extremo pelos limites dos enunciados, totalmente permeáveis à expressão do autor. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 299).

Ao ocupar um lugar nesse diálogo, cada sujeito afirma uma posição que será sempre marcada por valores, posicionamentos, aberta a outras respostas, inserindo-se na corrente discursiva que garante, a cada um, sua voz, sua identidade. Nesse sentido, trata-se de uma interação ética, voltada para a alteridade, que, por isso, precisa ser responsável. Portanto, no âmbito deste material, a identidade discursiva é referência central e se enlaça com muitas questões de leitura e de língua nas dimensões estéticas, gramaticais, textuais e discursivas.

É por meio de enunciados concretos que cada sujeito ocupa esse lugar e sustenta sua posição, ou seja, é por meio da realização singular e única da língua em um dado ato ético, social, histórica e espacialmente situado, que o sujeito afirma sua voz. Por **enunciado** entende-se uma unidade de comunicação, que pode se dar em diferentes linguagens.

Ao afirmar sua voz, o sujeito estudante afirma sua identidade, base para atuar como protagonista de seu próprio projeto de vida. Na construção dessa voz, a capacidade de argumentação tem papel central. O domínio dessa competência fundamental garante a possibilidade de uma interação embasada, cujas posições podem ganhar densidade ao se apoiarem em fatos e ter direção ética.

Inserida nesse escopo teórico, na construção de um projeto de vida está implicada a construção de um projeto discursivo de si, no qual, necessariamente, se cruzam os fios de muitas outras vidas e seus valores, as considerações sobre o outro, os outros, as coisas do mundo.

Projetos discursivos como expressão da identidade

A coleção toma o conceito de projetos discursivos como referência para a organização geral da obra. Entende-se por projeto discursivo a malha de enunciados que afirmam uma perspectiva e concentram valores, modos de considerar e entender a realidade, de projetá-la e representá-la; essa ideia também corresponde a um conjunto de vozes que constroem, a partir de um núcleo potente, modos de articular, entender e avaliar um determinado contexto e abre muitas possibilidades de refletir, discutir, analisar as questões mais relevantes de cada momento.

Esses enunciados são produzidos e circulam em diferentes campos de atuação e se apresentam em diferentes gêneros discursivos. Assim, um mesmo projeto pode se estender da literatura à produção acadêmica; da música ou pintura à opinião da mídia; do artigo de divulgação científica às manifestações da linguagem do corpo no esporte ou na dança.

A seleção desses projetos discursivos toma como base a construção de uma identidade coletiva nacional para chegar também à identidade individual. O sujeito vive e produz enunciados na vida social, na troca com outros sujeitos com os quais mantém relação dialógica. Por isso, nos enunciados que produzimos nos diferentes campos de atividade da vida, “descobrimos toda uma série de palavras do outro semilattes e latentes, de diferentes graus de alteridade” (BAKHTIN, 2006, p. 299). Assim, todo enunciado reflete e refrata a realidade social na qual está mergulhado: se ecoa o coletivo, também expressa o singular, pois passa pelo crivo de valores que são sociais e individuais. Ao enunciar-se nessa corrente dialógica, que reflete e refrata uma realidade também carregada de valores e posicionamentos, cada sujeito afirma sua voz – condição importante para o estudante tornar-se protagonista de si e definir um projeto de vida próprio.

Portanto, a construção de um projeto de vida, que integra a coluna vertebral das propostas da BNCC, está relacionada à possibilidade de cada jovem reconhecer-se protagonista de si, o que, por sua vez, é favorecido pela afirmação de uma voz – sempre carregada de valores que refletem e refratam a realidade. Afirmer essa voz corresponde a ocupar um lugar que é discursivo e social, cuja conquista depende, em boa medida, da competência argumentativa. Assim, do coletivo ao

pessoal, encontrar os fios da construção dos projetos discursivos enunciados nas mais diversas esferas da atividade humana abre a trilha da construção de si, dos projetos pessoais, que são, em alguma medida, também coletivos.

Para realizar essa proposta, este projeto toma como guia algumas questões que ocuparam a vida nacional a partir da Independência, quando o país passa a buscar formas de afirmar sua própria identidade e singularidade.

A Arte, em geral, e a Literatura, em particular, responderam muito prontamente a essas necessidades, passando a atendê-las discursivamente por meio de uma representação do nacional que passava pela crescente urbanização que o país vive a partir do século XIX; pelo reconhecimento da singularidade da natureza brasileira; pela discussão da formação étnica, que obriga a plasmar a identidade na chave da diversidade; pela discussão do caráter nacional visto da perspectiva afetiva (“afeto” entendido aqui pela lente de Espinoza (1632-1677), que se refere à potência de sentir, de afetar e ser afetado no corpo e na alma por tudo o que nos cerca), na qual cabem tanto o amor, tantas vezes tematizado pelas artes, como o mito do homem cordial e outros sentimentos que, associados a valores fundamentais para a vida social, definem-se pela empatia, pela solidariedade, pela compaixão, por um sentimento cívico de irmandade; e pela convivência social, aqui tratada na dimensão do mundo do trabalho.

Essas questões foram tratadas em correntes literárias a partir da literatura proposta pelo projeto discursivo do Romantismo, estética que se afirma entre nós no período posterior à Independência, quando, segundo o crítico Antonio Candido (1918-2017), passamos a contar com um sistema literário. O autor distingue “manifestações literárias, de literatura propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes duma fase” (2000, p. 23). Candido esclarece que, para configurar esse sistema, é preciso considerar, principalmente, dentre outros fatores:

[...] a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens e de interpretação das diferentes esferas da realidade. (2000, p. 23).

Por que a literatura? Marcel Proust (1871-1922), ao chegar às conclusões de seu incontornável **Em busca do tempo perdido**⁶, nos fala do tempo afinal redescoberto. Ao se lembrar de sua vida, dá-se conta de que os acontecimentos vivem no passado, e a palavra os traz ao presente, compondo um arco possível de perceber apenas na trama da memória transformada em linguagem; tornam-se, assim, algo “extratemporal” porque flutuam na encruzilhada do tempo recuperado pela palavra.

⁶ Obra escrita entre os anos 1908-1909 e 1922, originalmente dividida em sete livros, e publicada entre 1913 e 1927.

[...] na verdade, o ser que em mim então gozava dessa impressão e lhe desfrutava o conteúdo extratemporal, repartido entre o dia antigo e o atual, era um ser que só surgia quando, por uma dessas identificações entre o passado e o presente, se conseguia situar no único meio onde poderia viver, gozar a essência das coisas, isto é, fora do tempo. Assim se explicava que, ao reconhecer eu o gosto da pequena *madeleine*, houvessem cessado minhas inquietações acerca da morte, pois o ser que me habitara naquele instante era extratemporal, por conseguinte, alheio às vicissitudes do futuro. [...] (PROUST, 2013, p. 212).

O que a literatura tem a ver com isso? Para o autor:

A verdadeira vida, a vida enfim descoberta e tornada clara, a única vida, por conseguinte, realmente vivida é a literatura. Essa vida que, em certo sentido, está sempre presente em todos os homens e não apenas nos artistas.

[...]

[...] Só pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que vê outrem de seu universo que não é o nosso, cujas paisagens nos seriam tão estranhas como as porventura existentes na lua. Graças à arte, em vez de contemplar um só mundo, o nosso, vemo-lo multiplicar-se, e dispomos de tantos mundos quantos artistas originais existem, mais diversos entre si do que os que rolam no infinito, e que, muitos séculos após a extinção do núcleo de onde emanam, chame-se este Rembrandt ou Vermeer, ainda nos enviam seus raios.

Esse trabalho do artista, de buscar sob a matéria, sob a experiência, sob as palavras, algo diferente, é exatamente o inverso do que, a todo instante, quando vivemos alheados de nós, realizam por sua vez o amor-próprio, a paixão, a inteligência e o hábito, amontoando sobre nossas impressões, mas para escondê-las de nós, as nomenclaturas, os objetos práticos a que erradamente chamamos vida. Em suma, esta arte, tão complicada, é justamente a única viva. [...] (PROUST, 2013, p. 240-241).

Esse modo de entender a literatura afirma sua potência estética. Assim como as outras artes, ela capta antes os sinais do que importa em cada momento e os lança como sementes no tempo para serem frutificadas de outras maneiras, por outros leitores e em outros contextos. Como reconhece o linguista russo Pavel Medvedev:

Geralmente, a literatura toma emprestados os conteúdos éticos, cognitivos e outros não do sistema do conhecimento e do *ethos*, nem dos sistemas ideológicos sedimentados (apenas o classicismo procedeu em parte dessa forma), mas diretamente do próprio processo de constituição viva do conhecimento, do *ethos* e de outras ideologias. É por isso que a literatura, com tanta frequência, antecipou os ideogramas filosóficos e éticos. [...] Ela é capaz de infiltrar-se no próprio laboratório social das suas formações e formulações. O artista tem ouvido apurado para os problemas ideológicos e seu surgimento e desenvolvimento. (2012, p. 60).

Por reconhecer esse poder da palavra, que recupera, mais que fatos, a experiência vivida – e tudo o que isso implica (modos de pensar, agir, valores, posicionamentos etc.), e que se constrói como projeto discursivo, a literatura será entendida como uma chave que define a trilha que cada volume da coleção irá percorrer.

Qual trilha? A trilha temática implicada nos projetos discursivos forjados em um momento que Candido entende crucial porque nele identifica um sistema, conforme aqui já apresentado.

Essas temáticas dizem respeito à discussão das identidades brasileiras que se prolonga no tempo, transformando-se e estabelecendo conexões com outras artes e outras esferas de atividade. Cada projeto desenvolve um caminho que persegue, na trilha temática de cada volume, a produção literária nacional em suas tradições e rupturas, e as relações possíveis com enunciados de outras áreas, esferas ou campos de atuação social.

Partindo das ideias e dos conceitos aqui apresentados, cada volume desenvolve uma temática que nomeia aspectos fundamentais da construção dessa identidade e já foram aqui anunciados: a urbanidade, a diversidade, a identidade, a natureza, os afetos; a vida social com foco no mundo do trabalho, que faz interseção mais direta com uma discussão mais voltada à construção do projeto de vida.

Cada volume constrói, assim, a partir de seu tema organizador, uma trama que enlaça tempos, linguagens, gêneros e outras esferas, como coparticipantes da construção de cada projeto discursivo. Por exemplo, ao tratar de um momento em que o Rio de Janeiro, então capital federal, torna-se centro irradiador de uma literatura que fala das trocas próprias das cidades e suas gentes, irá propagar-se como as ondas que se formam em torno de uma pedra lançada na água. Autores como Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assis, entre outros, são alguns nomes que dão forma a essa vida citadina que irá se transformar e passará a ser representada em outras tonalidades por autores que perseguirão essa tradição literária. Nem todos esses autores foram trabalhados nesta coleção, dados os limites em que ela se desenvolve, mas o(a) professor(a) pode se valer deles se quiser aprofundar o trabalho com obras capitais na tradição urbana que ganhará outros olhares: a cidade de Antônio Alcântara Machado, Rubem Fonseca, Ferréz ou Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira prolonga a discussão, que tem nas obras românticas importantes pedras de toque. Como nos escreve João Cabral de Melo Neto (1920-1999):

[...]

um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
em frases curtas, então frase e frase,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.⁷

A sentença-rio dos versos de João Cabral pode ser aqui considerada como metáfora da construção de uma tradição feita de obras que se colocam em diálogo, como afluentes que partem de diferentes nascentes que compõem um mesmo rio-discurso.

É essa visada que organiza o volume intitulado **Cidade em pauta**, que se abre à discussão da vida nas cidades hoje, onde vive a maioria da população brasileira: problemas de mobilidade e urbanização, que fazem parte da vida urbana hoje. O

⁷ MELO NETO, J. C. de. Rios sem discurso. In: MELO NETO, J. C. de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999. p. 350.

volume também permite a discussão das fronteiras sociais que se estendem como cicatrizes na sociedade e propõe o sonho da cidade do futuro, onde essas fronteiras possam não existir. Analisa a presença da Arte na cidade e coloca em pauta os espaços urbanos como áreas para a expressão das linguagens do corpo e das artes. Assim, a discussão sobre questões urbanas ecoa em diferentes contextos, gêneros e componentes curriculares.

Assim, as outras linguagens comporão os estudos de cada livro à medida que estabelecerem um diálogo com o tema em questão. Se as cidades, por exemplo, rendem, no âmbito do verbal, histórias, debates públicos, artigos de opinião, reportagens, pesquisas, entre tantas outras possibilidades, também encontram expressão na linguagem das artes, se forem considerados os interiores burgueses representados em uma certa pintura contemporânea do começo da urbanização, os grafites que ocupam as paredes da cidade ou ela mesma, a cidade, como objeto de representação e investigação estética. Também estabelecem diálogo com a urbanidade ritmos e danças que configuram identidades de certos grupos – movimentos de corpo nas ondas do som, atividade que articula Educação Física e Arte.

O rastreamento de uma dada tradição, ancorada em determinado tema, não se dá necessariamente em ordem cronológica; tampouco se prevê uma ordem rígida na proposição de estudo e análise dos diferentes gêneros e dos diferentes componentes. O desenvolvimento do trabalho pode partir de textos mais atuais como estratégia para tornar mais próximas do professor e do estudante as discussões propostas. Essa trama permite contemplar discussões mais contemporâneas, não só como forma de captar o interesse dos estudantes, como também de expô-los a questões reais, que pedem reflexão, intervenção e que de alguma forma alimentam a reflexão sobre possíveis atuações futuras de cada um. O que se propõe é um diálogo permanente, que permita uma reflexão orgânica, envolvendo diferentes linguagens, sobre esses temas complexos, que este material considera essenciais na construção de uma identidade coletiva e individual.

Esse trançado é construído no desenvolvimento de todos os projetos discursivos selecionados para organizar os volumes. Cada um desses volumes é composto de três Sequências, que fazem avançar o diálogo que se estabelece entre gêneros dos diferentes campos de atuação social, e entre os componentes da área. O desenvolvimento da produção se dá em todas as linguagens, em momentos variados. Está presente entre as atividades e também em momentos mais formais, quando a produção – verbal (escrita ou oral), visual (mais frequente em Arte) ou verbo-visual (como nas apresentações orais com apoio de texto e/ou imagens, gráficos etc.) – é encaminhada de modo mais sistemático.

Para desenvolver essa proposta entrançada de conteúdos, o trabalho propõe dosar exposição, pesquisa e atividades individuais e em grupo. A exposição, além de associada a uma temática cuja complexidade já foi aqui exposta, parte sempre de textos verbais e/ou não verbais, contínuos ou descontínuos, que mobilizam a observação do estudante, não prevendo, assim, sua passividade.

As dinâmicas individuais estão voltadas a um momento de reflexão e análise do processamento de informações e interpretações que são sempre chamadas a serem compartilhadas com o grupo. As atividades coletivas em diferentes formações (duplas, grupos de diferentes números de estudantes, incluindo outros parceiros além dos da classe, por exemplo) permitem desenvolver a habilidade de os estudantes trabalharem coletivamente, de negociarem sentidos, de cultivarem a empatia, o respeito ao

saber e às posições do outro, de colocarem-se respeitosamente, de argumentarem. Também esses valores têm papel fundamental na formação dos sujeitos/protagonistas de si mesmos, afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social. Assim, as atividades em grupo oferecem momento privilegiado de desenvolvimento de competências sociais e emocionais: é preciso ouvir e respeitar a opinião dos outros, negociar diferenças, muitas vezes controlar o emocional e construir a ideia de que a vida também é feita de divergências e que elas precisam ser entendidas em sua face positiva – a diversidade nos enriquece como pessoas, nos dá a dimensão de nossas possibilidades e de nossos limites. Essa proposta abre à reflexão de que, em um mundo de quase 8 bilhões de outros, a vida só será possível se soubermos sustentar um projeto de convivência respeitosa, inclusiva, aberta à diversidade.

As atividades de pesquisa, além de reconhecerem que há muita informação disponível na internet e que é necessário ao estudante desenvolver competências para buscá-las, selecioná-las, avaliá-las – o que só se aprende com a prática e a exposição de resultados para uma avaliação coletiva –, colocam o estudante em postura ativa na construção do próprio conhecimento.

Cada Sequência conta com duas leituras: um texto literário e outro de diferentes esferas, um estudo e uma prática que considera a relação com as artes e outra com os movimentos do corpo. A composição de cada Sequência leva em consideração o número de aulas e de habilidades previsto para cada componente; considera também que os trabalhos artísticos demandam um tempo de planejamento e produção próprio do amadurecimento do fazer artístico, e que a prática de movimentação do corpo proporciona muitos benefícios quando associada à reflexão sobre ela.

Em resumo, a coleção da área de Linguagens e suas Tecnologias propõe:

- uma programação que entende as diferentes linguagens em relação dialógica e está organizada em torno de projetos discursivos;
- uma metodologia que concilia exposição e propostas de atividades, com ênfase na prática;
- a valorização da participação do estudante na produção de conhecimento;
- ênfase na argumentação, a partir do entendimento que todas as linguagens e os objetos que por meio delas ganham expressão defendem posicionamentos e valores;
- atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência com o diferente, à negociação de sentidos, ao estímulo à empatia.

Língua Portuguesa

O trabalho de Língua Portuguesa parte sempre da atividade de leitura, central no desenvolvimento das competências do componente. Entende-se por leitura todo processo que exige alguma forma de compreensão, análise, construção de sentido de um enunciado. Toda atividade de leitura terá como foco a busca da posição que cada obra, texto (visual, verbal, verbo-visual; contínuo ou descontínuo), cada proposta sustenta. Assim, além da face material e estrutural, este material entende que todo enunciado (verbal, visual ou verbo-visual) traça uma rede de relações discursivas com seu contexto de produção, com o público a que visa, com a tradição

em que se insere e está atravessado de valores cuja compreensão é fundamental no processo de formação dos sujeitos/estudantes como protagonistas. Com isso, se pretende: “Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano” (BRASIL, 2019, p. 70).

No processo de compreensão desse valor, tem importância fundamental a argumentação, que, pelos motivos expostos, assume lugar privilegiado nas atividades propostas. O vasto campo de estudos da argumentação tem na **Retórica**, de Aristóteles, referência fundamental para várias linhas de estudos voltados às astúcias da defesa e da refutação de ideias. Por volta do século V a.C., o filósofo grego afirmava:

A retórica é a outra face da dialética; pois ambas se ocupam de questões mais ou menos ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular. De facto, todas as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar. (ARISTÓTELES, 2005, p. 89).

Pistori e Banks-Leite traçam um painel desses estudos no século XX.

Da segunda metade do séc. XX ao início do XXI, podemos contar muitas abordagens que procuram descrever o discurso argumentativo – ou retórico –, fundamentadas em diferentes concepções de língua. É consenso que a publicação das duas obras emblemáticas na área – *Tratado da argumentação. A nova retórica*, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, e *Os usos do argumento*, de Stephen Toulmin, ambas em 1958, contribuiu para a revitalização dos estudos da Retórica, a disciplina que tem seu surgimento na Grécia antiga, por volta do séc. V a.C. (2010, p. 130).

As autoras lembram vários estudiosos (Patrick Charaudeau, Ruth Amossy, Oswald Ducrot, Dominique Maingueneau) que incluíram a argumentação nos estudos linguísticos, no campo da Análise do Discurso ou da Sociolinguística.

Ainda segundo as autoras, é possível distinguir, *grosso modo*:

[...] dois níveis de análise entre os diversos teóricos que buscam delimitar o campo (cf. NTLKE, 1993): nível macro, em termos estruturais e funcionais, levando-se em conta as intenções do locutor e/ou intencionalidade textual e os diversos aspectos da situação comunicativa; e o nível micro, no qual se objetiva verificar o papel do material linguístico na gênese da argumentação, com as consequências, para a macro-estrutura, da escolha particular de um conectivo, uma palavra, de um tipo de enunciado, etc. (PISTORI; BANKS-LEITE, 2010, p. 131).

O trabalho aqui desenvolvido concebe a argumentação na perspectiva da teoria dialógica, formulada substantivamente, na primeira metade do século XX, por Bakhtin e o Círculo, e entende que a interação é constitutiva do processo argumentativo. Trata-se de importante atividade do pensamento que integra todos os atos de comunicação humana. Nas mais diferentes situações do cotidiano, produzimos enunciados por meio dos quais julgamos, torcemos, criticamos, apreciamos, desenvolvemos juízos de valor. Como nos ensina Bakhtin/Volochínov, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial” (2004, p. 95). Por isso, todo enunciado ou ato de linguagem está atravessado por uma ideologia.

Desse modo, o trabalho com argumentação nesta coleção considera que todo enunciado está voltado para um auditório, um outro a quem se quer influenciar, convencer, persuadir. E que são inúmeras as maneiras pelas quais se desenvolve a argumentação. São diferentes os processos de convencimento nos gêneros narrativos (conto, romance, novela etc.), em que é possível colocar o leitor a favor ou contra uma personagem, a favor ou contra uma ideia, por meio das ações de protagonistas e antagonistas ou por meio das observações do narrador, e em um artigo de jornal, que exige objetividade. O estudante também deve ser sempre orientado a considerar o público a quem se dirige e o gênero em que se comunica: é diferente argumentar oralmente, quando também estão em jogo a entonação, os gestos e a expressão facial e corporal, por exemplo, de argumentar por escrito.

Selecionar os argumentos, a estratégia a ser adotada, dentre outras orientações, são preocupações que se coloca esta coleção. Também têm lugar de destaque as atividades de pesquisa, feitas de forma variada (em impressos, na internet, por meio de entrevistas, busca de dados em fontes específicas, como documentos, entre outras formas), para colocar o estudante como produtor que, no processo de apropriação do trabalho, transforma informação em conhecimento.

As questões da língua são tratadas de acordo com o que cada gênero favorece. Na notícia e, em boa medida, na reportagem, por exemplo, tem grande importância a indicação das circunstâncias de tempo, lugar, causa etc. Assim, as expressões adverbiais e as orações subordinadas adverbiais (adjuntos adverbiais desenvolvidos em oração) são tratadas a partir de textos que realizam esses gêneros, pois fazem sentido nesse contexto. No artigo de divulgação científica ou em textos acadêmicos, os processos de impessoalização são importantes porque deixam o sujeito autoral em segundo plano, destacando o conhecimento que se quer divulgar. Os conteúdos gramaticais, textuais e discursivos, portanto, são tratados nos momentos em que seu conhecimento mais sistemático pode ajudar a esclarecer aspectos do gênero, a lapidar a leitura, a compreensão e a escrita de um texto. Esse modo de tratar as questões gramaticais, textuais e discursivas parte da ideia de que o estudante já percorreu um caminho ao longo do Ensino Fundamental e que, portanto, pode acionar conceitos básicos, necessários à reflexão proposta. Como orienta a BNCC, as questões de semântica, oralidade, níveis de linguagem e registros são trabalhadas de forma mais orgânica nas atividades de leitura, à medida que o próprio texto as coloca.

Vale dizer que a análise dos textos pode pautar-se pela face gramatical, textual e discursiva, tanto no trabalho de leitura quanto na reflexão sobre a língua. As questões gramaticais consideram a norma estabelecida em gramáticas como Cunha, Cintra (2016) e Bechara (2019), mas também outras gramáticas, orientadas também pelo uso, como a de Bagno (2011) e de Moura Neves (2000). A matéria textual incorpora os estudos sobre a teoria da enunciação de Benveniste (2005), teórico também afeito ao discursivo, as contribuições dos estudos de Koch (1990, 2011), Koch e Travaglia (1990), Travaglia (1997) e Fiorin (2011). As questões discursivas consideram sobretudo as contribuições de Bakhtin e o Círculo (2004, 2006, 2010) e de seus estudiosos e comentadores, como Brait (2005, 2010) e Faraco (2009).

Associadas à leitura e às reflexões sobre a língua – e, em vários casos, a ambas –, as atividades de produção solicitam textos escritos ou orais, em linguagem verbal ou não verbal. Dessa forma, o estudante pode ser chamado a escrever um roteiro ou a filmar um depoimento, por exemplo. Amplia-se, por conseguinte, o conceito de texto. Em alguns casos, o gênero que será desenvolvido não é trabalhado na seção de leitura, mas na própria seção de produção. Desse modo, além de uma estrutura que garante ao estudante a orientação de um processo de trabalho, assegura-se a ele, também, uma referência do gênero que deverá produzir.

Os campos de atuação social

A coleção, conforme explicado, compõe, em cada volume, diálogos em torno de um grande tema, entre diferentes gêneros de diferentes campos de atividade e componentes curriculares. A escolha dos campos para o desdobramento da discussão que se desenvolve a partir disso privilegiou o artístico-literário, o das práticas de estudo e pesquisa, o jornalístico-midiático e o da atuação na vida pública.

O **campo artístico-literário**, como já justificado, muito contribui, ao iluminar possibilidades de trilhas temáticas que cada volume percorre. O **campo das práticas de estudo e pesquisa**, essencial para o desempenho em todas as áreas do conhecimento e todos os componentes, comporta textos que podem ser considerados desse campo pelo uso. É o caso, por exemplo, de artigos de divulgação científica, próprios do **campo jornalístico-midiático**, quando publicados em jornais ou revistas de ampla circulação (e não acadêmicas), mas afeitos à pesquisa e ao estudo ao apresentarem dados, descobertas, informações que podem apoiar o estudante na sua vida escolar. Considerando isso, embora não se articulem como artigos, certas notícias ou reportagens também podem servir ao estudo e à pesquisa. O **campo de atuação na vida pública** permite não só ampliar e situar o debate sobre certos temas em contextos reais, como favorece enormemente o trabalho com a argumentação e as posturas que se trabalham conjuntamente. É o que justifica sua presença na coleção.

O **campo da vida pessoal**, que quer “possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens” (BRASIL, 2018, p. 488), é entendido por este material como transversal à coleção. Em diversos momentos, os estudantes são chamados a discutir suas vivências e experiências, a resgatar “trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc.” (BRASIL, 2018, p. 488), a se colocar de modo a ter oportunidade, ao longo do trabalho, de ir construindo sua identidade. São diversas as discussões que colocam em pauta “vida afetiva, família, estudo e trabalho, [...] saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc.” (BRASIL, 2018, p. 488). Em suma, a coleção entende que esse campo está articulado, intrinsecamente, aos demais por meio das atividades propostas.

Arte

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, parágrafo 2º, define a obrigatoriedade do componente curricular Arte e, no parágrafo 6º, descreve que as “artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2017, p. 20). Além de considerar

essa lei maior que rege a educação brasileira, este material considera que uma das finalidades do Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento de saberes, competências e habilidades adquiridos no Ensino Fundamental. Assim, a Arte deve estar presente como componente curricular obrigatório nos três anos do Ensino Médio.

A proposta aqui desenvolvida também reitera a própria BNCC, segundo a qual:

A **Arte**, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, 2018, p. 482).

Nesse contexto, as linguagens técnicas e as mídias digitais não poderiam ser descartadas, e integram a abordagem de Arte.

Para além da LDB e da BNCC, é preciso explicitar que o componente Arte é aqui entendido como um campo de conhecimento em si, constituído de linguagens autônomas, cada uma com suas especificidades. O papel da arte no desenvolvimento humano parece finalmente estar sendo reconhecido agora também no mundo do trabalho: as competências e habilidades desenvolvidas pela arte foram valorizadas, por exemplo, no Fórum Econômico Mundial 2018, que alçou o critério de criatividade do 10º ao 3º lugar no rol de habilidades profissionais mais importantes (tanto na projeção para 2020 quanto na já nomeada Quarta Revolução Industrial).⁸

Para os psicólogos, neurologistas, filósofos, arte-educadores e artistas, isso não é nenhuma novidade. No final dos anos 1940, o norte-americano John Dewey (1859-1952), por exemplo, já anunciava, em palestra para professores de Arte e Trabalhos Industriais, as conexões entre ambas:

A arte é sempre o meio-termo, o vínculo entre diversão e trabalho, entre lazer e indústria [...]. A brincadeira não é diversão; o jogo infantil não é recreação. [...] a brincadeira [deve ser vista] como um trabalho, como uma atividade livremente produtiva e a indústria, como um lazer, ou seja, uma ocupação que satisfaz a imaginação e as emoções tanto quanto as mãos são a essência da arte. A arte não é um produto exterior nem um comportamento externo. É uma atitude do espírito, um estado da mente – aquele que exige para sua própria satisfação e realização na formulação de questionamentos uma nova forma e mais significativa. Perceber o significado do que se está fazendo e se regozijar com ele, unificar simultaneamente, em um mesmo fato, o desdobramento da vida emocional interna e o desenvolvimento ordenado das condições externas materiais – isto é arte”. (BARBOSA, 2001, p. 30).

⁸ O Fórum Econômico Mundial é uma entidade internacional sem fins lucrativos com sede em Genebra (Suíça) que reúne anualmente intelectuais, jornalistas e os maiores líderes políticos e empresariais para discutir diversos assuntos. Em 2018, discutiu-se ali o futuro do trabalho. Se quiser conhecer mais a fundo essa discussão, o relatório em inglês pode ser acessado em: www.weforum.org/agenda/2016/01/the-10-skills-you-need-to-thrive-in-the-fourth-industrial-revolution/. Acesso em: 1º set. 2020.

No contexto atual, em que o avanço da indústria tem substituído pela automação muitas tarefas que, até então, eram realizadas pela mão de obra humana, a inventividade e a reflexão parecem ter muito a oferecer a quem quiser se manter ativo. Para tanto, a ampliação da percepção, o incitar da imaginação, o exercício da subjetividade e do pensamento simbólico, bem como da sensibilidade, se apresentam como pressupostos para a construção da autonomia, da capacidade crítica, da invenção de problemas e de suas soluções. As artes facilitam o processo de resolução de problemas em que a execução é enfatizada; o desenvolvimento artístico envolve o domínio de um meio simbólico e a educação estética envolve a orientação dos três sistemas desenvolvendo até o domínio abrangente dos meios simbólicos que, para o psicólogo cognitivo Howard Gardner, tratam-se do fazer, do sentir e do perceber (1997, p. 294).

Da mesma área, a brasileira Virgínia Kastrup aponta o vínculo estrito entre a área das artes e o desenvolvimento da cognição, indicando que a importância da arte está além do ensino das linguagens em si, mas especificamente no “cultivo de uma atenção sensível, aberta e concentrada. Por este motivo uma das forças da Arte é sua potência de produção de subjetividade e de transformação social” (KASTRUP, 2019).

Sobre o papel de destaque do desenvolvimento da percepção no processo artístico, convém citar artistas como Fayga Ostrower (1988), para esclarecer que:

[...] O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos.

É preciso enfatizar que, no caso das artes, o conhecimento se constrói de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos – ou, no caso de um livro, por meio de sua reprodução e das proposições práticas. Tal experiência é aqui entendida como “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (BONDÍA, 2002, p. 26).

É esse tipo de experiência transformadora, que tira as certezas e nos mobiliza, que a arte proporciona e que se pretende aqui oferecer: “a saber, pensar a educação a partir do par *experiência/sentido*” (BONDÍA, 2002, p. 20).

Nos volumes da coleção, o trabalho desenvolve percursos que tecem tramas, colocando as linguagens artísticas num lugar também de protagonista, fora do papel de componente curricular coadjuvante, ilustrador temático ou decorador de conteúdo, tão comum no contexto escolar.

As linguagens artísticas aqui são sempre apresentadas concretamente, por meio da reprodução de imagens de objetos artísticos, convocando as seis dimensões da Arte –

criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2018, p. 194-195) – para que o estudante possa ativar sua sensibilidade de maneira protagonista. Assim, cada objeto artístico, independentemente de sua linguagem, é aqui investigado, com base em suas características particulares e em objetos de conhecimento específicos. Pretende-se, desse modo, que o estudante tenha clareza sobre as características próprias de cada linguagem artística, tornando-as reconhecíveis nos momentos de análise dos contextos, dos elementos de linguagem, das materialidades, e palpáveis nos processos de criação.

Para evidenciar esse processo ao estudante, em **Pensar e compartilhar**, o uso de verbos antecede cada questão de contato com os objetos artísticos, deixando claro que tipo de ação se está exigindo em relação àquele objeto. Todos esses verbos estão relacionados ao que preconiza a BNCC para o componente Arte.

O nível de complexidade dessa aproximação com a Arte aumenta gradualmente e, ao adicionar um segundo e até um terceiro objeto artístico (eventualmente, de outra linguagem), as relações entre os objetos passam a exigir elaborações cada vez mais refinadas. Tais relações foram, portanto, cuidadosamente construídas num passo a passo, para que os estudantes pudessem se apropriar delas com autonomia. Ainda para auxiliar esse caminhar, os boxes complementares dos livros ajudam a explicitar o processo de aprendizado a ser trilhado pelo estudante, apresentando tanto características específicas das linguagens apresentadas quanto repertórios técnicos de fatura das obras, conceitos teóricos, biografias dos artistas, contextos de produção, elementos de linguagem, materialidade, processos de criação, sistemas de linguagem, patrimônio cultural, matrizes estéticas e culturais e arte e tecnologia.

Conduzido pelas vias da sensibilidade – aqui entendida como a ativação dos cinco sentidos, e não como estímulo sentimental –, o estudante vai compondo pelo volume um tecido vivo, entremeado pelas linguagens da arte, sendo tocado mais profundamente por esta ou aquela, o que o prepara para entrar no jogo criativo, proposto pela seção **#nósnaprática**.

A proposta de produção artística promove o cruzamento entre os saberes desenvolvidos e a expressão poética, inventiva, que convoca uma elaboração do próprio corpo em movimento propositivo, autônomo e ativo. Outra busca apresentada nas proposições práticas é a ocupação do espaço escolar e também de seu entorno, ampliando as trocas, escutas, conversas, interlocuções, por meio das linguagens das artes.

Destacamos que, na linguagem da **música**, a ampliação de repertório é proporcionada pela apresentação dos objetos artísticos que exploram a materialidade própria dessa linguagem particular. Entretanto, referências fortes para as proposições deste material são os conceitos de **paisagem sonora** e de **escuta ativa** de Murray Schafer (1991), e o de acontecimento musical, de Teca Alencar de Brito, que permite “ir e vir, criar, construir, e desconstruir, brincar com o tempo e o espaço, pensar, conversar, sentir” (BRITO, 2019, p. 22) e, portanto, incluir os afetos na percepção do aqui e agora, como num jogo em estado puro, como o descrito por Deleuze (2003).

Quadro de conteúdos da coletânea de áudios

O quadro abaixo apresenta a ordem das músicas que aparecem na coletânea de áudios, que são analisadas nos estudos de Arte da coleção.

Número da faixa	Título da música	Compositor(es)/Intérprete(s)
1	“Ô abre-alas”	Chiquinha Gonzaga / Dirce e Linda Batista
2	“O Guarany”	Carlos Gomes / University of Illinois Symphonic Band
3	“Rio Japurá”	Philip Glass e Marco Antônio Guimarães com Grupo Uakit
4	“Barbapapa's groove”	Grupo Barbatuques
5	“Benke”	Milton Nascimento e Marcio Borges / Milton Nascimento
6	“Ilha do Marajó”	Mestre Verequete com Conjunto Uirapuru
7	“Ilha do Marajó”	Mestre Verequete / Gaby Amarantos
8	“Jamburana”	Dona Onete
9	“Curió do bico doce”	Gonzaga Blantez
10	“Estrada de Canindé”	Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga
11	“Passarada”	Arthur Pessoa, Leo Marinho, Pablo Ramires e Edy Gonzaga com Banda Cabruêra
12	“Minha ciranda”	Capiba / Lia de Itamaracá
13	“Moreno cirandeiro”	Duda e Ozires Diniz / Lia de Itamaracá
14	“Araruna”	Índios parakanãs / Marlui Miranda
15	“Canto das três raças”	Paulo César Pinheiro e Mauro Duarte / Renato Braz
16	“O cabo da vassoura cai”	Domínio público / Cia. Cabelo de Maria
17	“Alma lavada”	Jenner Salgado / As Ganhadeiras de Itapuã
18	“Viradouro de alma lavada”	Cláudio Russo, Paulo Cesar Feital, Diego Nicolau, Júlio Alves, Dadinho, Rildo Seixas, Manolo, Anderson Lemos e Carlinhos Fionda / Escola de Samba Viradouro
19	“Primeira canção da estrada”	Luiz Carlos Sá e Zé Rodrix / Sá, Rodrix e Guarabyra
20	“Só tem amor quem tem amor pra dar” (Jingle Pepsi)	Sá e Guarabyra / Guarabyra
21	“O vento vai responder”	Bob Dylan / Zé Ramalho
22	“A ordem natural das coisas”	Emicida participação Mc Tha
23	“Senhor Tempo Bom”	Thaide e DJ Hum / Thaide, DJ Hum, Paula Lima e Ieda Hills
24	“Boa Noite”	Karol Conká e Nave Baets / Karol Conká

Já na linguagem do **teatro**, a ampliação de repertório acontece por meio da apresentação de diversos objetos artísticos que exploram a materialidade própria dessa linguagem particular, pelo letramento de seus elementos específicos, como texto, iluminação, cenografia, figurino, adereços, personagens e maquiagem.

Nas práticas, são propostas vivências multissensoriais, para que o estudante possa ir ao encontro de si mesmo e do outro. Isso é proposto sempre por meio de jogos teatrais, nos quais cada um vai se conhecendo como sujeito, por ações verbais ou não verbais, e descobrindo o próprio corpo adolescente, em natural transformação, nas situações de criação coletiva. As ações e encenações físicas visam à depuração da percepção sensorial e exigem acordos coletivos. Tais jogos partem de objetos, lugares, emoções e são apresentados como eixos da aprendizagem teatral e, por vezes, partem de narrativas pessoais. Exigem combinados com um colega ou grupo, sendo estes coadjuvantes ou plateia, já que, como lembra Viola Spolin, “sem parceiro não há jogo” (SPOLIN, 2012). Assim, a rememoração das histórias de vida pessoal e corporal dos estudantes é convocada, ressignificando os exercícios e ampliando sua consciência corporal nesses potentes jogos de criação. No caso de teatro, o professor sempre pode avaliar se a turma pode ir além do proposto e explorar os jogos teatrais que desenvolvam ainda mais as percepções sonora, musical, espacial, verbal, gestual e corporal. Para tanto, é possível consultar os livros indicados nas **Referências bibliográficas comentadas** (p. 285), como os de Joana Lopes (1989) ou Viola Spolin (2012).

Na linguagem da **dança**, assim como na do teatro, o contato consigo mesmo e o conhecimento dos limites do próprio corpo são trabalhados nas práticas de dança, bem como na relação com o corpo do outro. Espera-se que, por meio das práticas propostas, o vocabulário gestual e corporal se amplie, bem como a exploração dos usos do espaço. Para tanto, é possível consultar os vídeos e livros indicados nas referências bibliográficas de professores-artistas, como Ivaldo Bertazzo (2018).

A questão do pertencimento do estudante ao grupo costuma ser estimulada por meio da dança, o que pode valorizar a autoconfiança. Espera-se que mesmo os mais tímidos possam ampliar os usos de seu corpo, nas apresentações coletivas, e que seus limites sejam respeitados e incorporados pelo grupo.

Educação Física

A Educação Física, enquanto componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias na Educação Básica, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o estudante à cultura de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, dando subsídios para ele usufruir das brincadeiras, dos jogos, dos esportes, das atividades rítmicas e expressivas, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura, em benefício da sua saúde e do seu bem-estar.

Segundo Darido e Rangel (2005), podem-se observar dois aspectos das interações na prática docente: um que se relaciona com os aspectos cognitivos ou intelectuais e outro relacionado aos aspectos socioemocionais. Ambos se relacionam constantemente e determinam como os estudantes farão uso dos conhecimentos construídos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Portanto, faz-se necessário um trabalho no qual se contemplem esses dois aspectos.

Não basta desenvolver apenas as habilidades e as capacidades físicas, pois se o estudante aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, por exemplo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento dos aspectos atitudinais, que envolvem a competição e a cooperação, de respeito, conhecimento emocional e empatia, de empenho e motivação, que são inestimáveis para a vida de todos.

Para Gazzetta (2018), ao discorrermos sobre a cooperação e competição na Educação Física escolar, também devemos elucidar que um dos mais importantes mecanismos de ação desses dois universos será dado pelo movimento humano, por meio das interações sociais por ele proporcionadas, manifestadas nas práticas corporais. Será nessas práticas, por meio de atividades cooperativas ou competitivas, que o estudante poderá expressar sentimentos como alegria, prazer, amor, tristeza, frustração e raiva. Betti (2002), por sua vez, defende que a inserção do estudante na prática corporal de movimento há de ser plena se “é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (p. 75).

Aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver formam os quatro pilares da educação discutidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) (DELORS *et al.*, 1999). Esses quatro pilares funcionam como alicerces no ensino dos estudantes-cidadãos, para impulsionar as habilidades não somente através de conteúdos didáticos, mas por meio do envolvimento com projetos multidisciplinares relacionados a questões sociais, esportivas, comunitárias, históricas ou outros temas de interesse, os quais estão para além dos muros escolares e são parte da vida familiar, social ou profissional.

Não obstante, é também tarefa da Educação Física preparar o estudante para ser um consumidor crítico e ativo das diferentes práticas corporais profissionalizadas e espetacularizadas, estimulando-o a observar, apreciar e conhecer seus aspectos estéticos e técnicos, bem como suas informações políticas, históricas e sociais, para que ele possa se posicionar ativamente perante assuntos polêmicos, como os que envolvem as práticas corporais violentas, *doping*, interesses políticos e econômicos, preconceito, estereótipos etc.

A Educação Física deve levar o estudante a descobrir motivos e sentidos nas mais diferentes práticas corporais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas, e a aprender por meio da resolução dos conflitos inerentes às práticas corporais e à vida. Segundo Parlebas (2003), é inquestionável o importante papel desenvolvido por essa disciplina na socialização dos estudantes e, por meio dela, o estímulo de estados emocionais diversificados. Então, a construção dessas habilidades e competências não está dissociada de uma vivência concreta, pois a ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre a de vivenciar, experimentar e desenvolver conhecimentos, movimentos, sentimentos e relações, fazendo com que o desenvolvimento cognitivo esteja sempre ligado às atividades práticas. Por isso, também, essa construção é um processo que possui diferentes fases de desenvolvimento, com objetivos específicos que variam de pessoa para pessoa, de região para região. Por conta disso, devem-se respeitar as realidades de cada um, pois, no futuro, os estudantes serão protagonistas em suas vidas, e farão suas escolhas baseando-se em

suas experiências e em seus conhecimentos construídos individual e coletivamente. Portanto, é fundamental que a Educação Física proporcione a inclusão de todos os estudantes em suas atividades, práticas e teóricas, fazendo as adaptações que forem necessárias e pertinentes para que os estudantes com deficiências também possam ser inseridos na cultura de movimento de maneira sensível e adequada. Mas, para isso, é importante que a escola e os professores tenham o máximo de informações sobre a individualidade de cada caso e de cada estudante com deficiência. E, assim, adaptar as atividades como julgar necessário.

A Educação Física no Ensino Médio não deve reproduzir simplesmente o modelo anterior ou repetir, de maneira mais aprofundada, os conteúdos do programa de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Finais. Nessa nova etapa de estudos, a Educação Física deve considerar e respeitar a fase cognitiva, afetiva e socioemocional própria da faixa etária dos estudantes. E respeitar essa característica não significa esquecer o objetivo de integrar o adolescente na cultura de movimento, e sim proporcionar ao estudante a apropriação plena dessa cultura, tornando-o capaz de fazer uso consciente e significativo das práticas vivenciadas e aprendidas. Não obstante, nessa fase da vida, o estudante possui maior capacidade para desenvolver o pensamento lógico e abstrato, proporcionando, assim, a possibilidade de uma abordagem mais complexa e profunda de aspectos teóricos (socioculturais e biológicos) inestimáveis para a formação do futuro cidadão. A construção e o desenvolvimento desse conjunto de conhecimentos devem se dar por meio da vivência das diferentes práticas corporais, sempre contextualizadas e relacionadas com a cultura, lazer, saúde/bem-estar e competição esportiva.

A Educação Física possui métodos e estratégias de ensino e aprendizagem nos campos das ginásticas, esportes, atividades rítmicas e expressivas, práticas corporais de aventura e lutas que variam de acordo com a realidade da comunidade escolar na qual seus protagonistas (estudantes, professores e família) estão inseridos. O objetivo de cada Sequência não é padronizar ou tirar a autonomia do professor em sua práxis, mas fornecer elementos que possam auxiliar no desenvolvimento de atividades multidisciplinares que valorizam a cultura de movimento. Este material propõe práticas corporais competitivas, cooperativas, desafiadoras, de expressão corporal e de resolução de problemas. Sugere também práticas corporais realizadas em duplas, trios, grupos, com e sem material, aulas com música, aulas teóricas, jogos pré-desportivos, campeonatos e festivais.

São sugeridas também outras estratégias, como debates e rodas de conversa sobre os temas relacionados à cultura de movimento, bem como discussões sobre textos e imagens de jornais e revistas, sugestões de vídeo, mural de notícias e informações sobre esporte e outras práticas corporais, organização de campeonatos pelos próprios estudantes, trabalhos escritos, pesquisas de campo etc. É oportuno observar que na Educação Física não há delimitação clara entre conteúdos e estratégias; muitas vezes, eles se confundem. Como o jogo, que pode tanto ser visto como um desenvolvimento de habilidades quanto como uma estratégia de ensino.

Avaliação

Avaliação em Língua Portuguesa

A avaliação em Língua Portuguesa deve considerar os pressupostos dialógicos, que consideram a língua e a linguagem no contexto de interação entre as pessoas, em determinados contextos sociais, históricos, culturais e ideológicos. Por isso, a avaliação deve considerar as habilidades e competências do estudante de compreender as forças discursivas em jogo, identificar as vozes e os discursos aos quais respondem, considerando, no caso da literatura, os textos com os quais pode compor uma tradição, seja rompendo com determinados postulados, seja ressignificando-os. Nessa perspectiva, devem-se valorizar a reflexão e a argumentação do estudante, procurando os sentidos plasmados nos diferentes textos tomados como enunciados, bem como as ideias de fundo que defendem. As características de uma determinada escola literária, a classificação gramatical e as características exclusivamente formais de um texto deixam de ser o objeto do aprendizado e de sua mensuração. Passa a ocupar o primeiro plano uma integração entre as habilidades e competências linguísticas do estudante em uma situação semelhante àquela que poderia vivenciar na realidade, no dia a dia da interação social e sua futura atuação no campo profissional e no prosseguimento dos estudos.

Recomenda-se que a avaliação em literatura busque resgatar as condições de produção e que a avaliação das questões linguísticas e gramaticais considere, sobretudo, as funções e os efeitos de sentido em um texto, lembrando que o objetivo final de toda a reflexão é a compreensão do sentido e das ideias em jogo.

Em produção de texto, as propostas partem de diferentes situações de comunicação, em diferentes esferas e para públicos específicos, o que exige que a estrutura e a linguagem do texto sejam adequadas à enunciação. Para a avaliação dessas produções, são sugeridos critérios específicos para cada produção, de acordo com o que foi solicitado. Nesse e em outros casos, podem-se avaliar o processo e o produto, identificando eventuais dificuldades, prazeres e facilidades, ou podem-se variar a dinâmica, outorgando ao grupo corresponsabilidade com o progresso dos colegas.

A avaliação, como instrumento de mensuração da aprendizagem do estudante, representa não apenas uma etapa fundamental do ensino-aprendizagem, como legítima e verifica a validade das escolhas teóricas feitas pelo professor e pelo material. É verdade que no cotidiano escolar as adversidades limitam o tempo e conduzem o percurso pedagógico a práticas avaliativas mais pontuais, com exercícios que demandam respostas binárias. No entanto, é importante que as avaliações adotem uma mesma perspectiva teórica e um mesmo objetivo: permitir aos estudantes que utilizem a língua portuguesa nas diversas situações concretas e campos de atuação social, para a “compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos” (BRASIL, 2018, p. 498).

Para tanto, a avaliação não deve ser relacionada a uma forma de punição; o estudante deve ver nela uma ferramenta para que possa medir o nível de seu aprendizado, as suas dificuldades e o quanto pode melhorar seu desempenho linguístico.

Essa avaliação deve ocorrer como um processo ao longo do ano letivo, recomendando-se que não se reduza apenas a uma prova classificatória que condensará, em poucas questões, todo o conteúdo programático. Ao longo do período letivo, todos os trabalhos propostos pelo próprio livro didático, entre outros tipos de trabalho, podem integrar a avaliação do estudante. Também podem variar as dinâmicas, propondo-se as feitas pelos próprios estudantes, em grupo ou individualmente, num processo de autoavaliação, de modo que aqui se trabalha também a atitude necessariamente respeitosa, construtiva e consequente para com o outro.

Avaliação em Arte

A avaliação em Arte deve considerar o desenvolvimento de todas as competências e habilidades específicas presentes na BNCC. Entretanto, é preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada estudante. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos os estudantes; o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação em Arte deve atentar não ao resultado, mas sim ao processo e às etapas desenvolvidas, ao grau de conexão do estudante consigo mesmo e ao seu comprometimento no desenvolvimento da proposição e suas etapas, e à sua interação com o grupo. Em uma atividade que solicita a exploração dos usos da tinta com pincel, por exemplo, o estudante pode ter curiosidade de sentir a tinta e experimentar manipulá-la com o dedo. A curiosidade em relação a novos materiais ou usos diferentes daqueles já conhecidos faz parte da investigação artística.

Para aprofundar esse assunto, sugerimos a leitura do texto de Albano (1991), pois, mesmo que o ateliê da escola seja a sala de aula, a relação desenvolvida com aquele espaço é a mesma: é “lugar da fantasia, possibilitando a exploração de cores, luzes e sombras, a convivência com os anseios e receios, o enfrentamento dos fantasmas, o descobrimento de alegrias novas, a criação de novos processos de inventar sonhos” (ALBANO, 1991, p. 159), seja qual for a idade de quem frequenta esse espaço de criação, seja qual for a linguagem artística ali desenvolvida.

Também sugerimos fortemente avaliar as etapas do processo, e não o produto em si. É essencial também desapegar do resultado final, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. É importante acreditar no estudante e em sua capacidade de percepção e observação: ela pode estar embutida, enferrujada, escondida, mas é só uma questão de prática e de tempo para que aflore. Basta dar o tempo e o estímulo de que ele precisa.

Na adolescência, a autoproteção é proporcional à grande sensibilidade. Por isso, a recusa ao que pode tirar o estudante de sua zona de conforto é a reação natural às proposições colocadas. O que mais a arte propõe que não esse deslocamento? Portanto, essa dificuldade inicial é previsível; importa permanecer atento aos estudantes, escutar o que eles têm a dizer e direcioná-los com delicadeza, cada um a seu tempo, valorizando os pequenos passos e resultados. Caso as etapas não forem cumpridas individualmente, não convém expor o estudante, e sim aguardar, pois certamente, com o tempo, os resultados vão melhorar e a adesão do grupo vai encorajar os mais reticentes.

Quanto ao papel do professor, convocamos o conceito de professor propositivo, aquele que atua como mediador e enxerga sua sala de aula como espaço de criação e pesquisa, que trabalha a partir da escuta dos estudantes, usando este material como ponto de partida para sua atuação; como aquele que media a aquisição de conhecimento, afinal:

[...] mediar é proporcionar o acesso ao modo como outras crianças, jovens e artistas de outros tempos e lugares produziram artisticamente, como ampliação de referências, escolhidas com muito critério pela variedade, diversidade, pelos caminhos opostos e paralelos. Modelos percebidos como formas instigadoras de caminhos pessoais por novas vias e não como “fôrmas” a serem copiadas, nem “transmitidas”. (MARTINS, 2012, p. 61).

Não é tarefa fácil sair da posição do mestre que controla a sala – desde os horários até os materiais –, mas as produções e faturas em artes têm de ser colocadas nas mãos dos estudantes; suas ideias devem ser ouvidas, estimuladas, consideradas e, se possível, concretizadas para o exercício da autonomia. Como indica Christov:

[...] O desafio dos professores está no planejamento e desenvolvimento de aulas nas quais os estudantes sejam provocados a pensar; a relacionar conceitos próprios de cada linguagem artística; a selecionar elementos simbólicos que expressem suas intenções; a explicitar critérios desta seleção; a expressar, sem receio de cometer equívocos, seus *insights* e inspirações intuitivas. [...] (2011, p. 823).

Especialmente em Arte, o professor não é chamado a explicar ou demonstrar, mas sim a favorecer a autodescoberta de cada estudante.

Cabe ao professor de arte [...] criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios elétricos e eletrônicos, textos... (IAVELBERG, 2003, p. 27).

Avaliação em Educação Física

A avaliação em Educação Física tem características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares. O professor pode fazer diagnósticos individuais e coletivos, considerar a capacidade de aprendizagem do estudante, e este, com sua criticidade, se autoavaliar, de acordo com critérios preestabelecidos pelo professor. A avaliação é processual e serve para a reorientação e reorganização de estratégias e métodos. Sugere-se que a atribuição de notas ou conceitos se dê a partir de um julgamento da qualidade do trabalho (empenho e participação) dos estudantes e de informações individualizadas da percepção do estudante sobre seu próprio desenvolvimento global.

Interdisciplinaridade na área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens é constitutivamente interdisciplinar. Uma interdisciplinaridade que se constrói na coleção por meio da seleção de textos, das temáticas, nas diversas proposições de atividades práticas, nos estudos teóricos etc. Se é verdade a ideia de que o indivíduo se constitui na e pela linguagem, pode-se afirmar que essa área perpassa não só pela construção de todos os saberes (mesmo daqueles que lançam mão de outras linguagens em sua construção, como as disciplinas das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias) como faz parte da própria construção do indivíduo, de sua identidade e de sua alteridade, se se concorda com o fato de que a identidade é construída na interação com o outro. “A linguagem serve para viver”, nos ensina Benveniste (2006, p. 222). E a vida, como o sertão de Guimarães Rosa (1908-1967), está em toda parte.

Além disso, a própria base teórica aqui exposta, que adota o dialogismo como premissa, convoca o tratamento interdisciplinar. Ao entender que somos atravessados por vozes sociais, às quais respondemos com nossa voz e, assim, marcamos nossa posição no mundo e nossa identidade, convocam-se ideias e posições de diferentes campos da atividade humana.

Isso fica evidente no desenvolvimento dos estudos de literatura e outras artes tão impregnadas das vozes sociais da época em que cada estética é produzida e de outras épocas, já que toda produção está integrada a uma tradição que cada obra resgata e renova. Assim, cada estética ecoa os discursos que fazem parte da arquitetura de um tempo entre tempos, e que vêm de diferentes campos do saber. Os textos que se referem a isso são exemplos de tratamento interdisciplinar do componente.

Mesmo encravada na opção de envolver os estudos de natureza teórica e metalinguística “em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 71), este material marcou alguns lugares que evidenciam o tratamento interdisciplinar. É o caso do box **Integração** e da seção **Ler**, contemplada em todos os volumes da coleção e que trata da leitura de textos de outras áreas com o objetivo específico de estudo. Sugerindo diferentes estratégias de leitura aos estudantes, a seção quer instrumentalizar o estudante para desenvolver “competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (BRASIL, 2019, p. 69) e, assim, dar caminhos para o estudo de textos nessas áreas.

Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio

A BNCC indica um trabalho pedagógico no qual se entrelaçam o desenvolvimento das competências gerais previstas para a Educação Básica, das competências específicas e das habilidades para o Ensino Médio. Tal entrelace implica uma abordagem em que se mobilizem conhecimentos, atitudes e valores em prol da participação crítica e ativa do estudante, nos diversos campos de atividade dos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias; sendo assim, os eixos que sustentam essa integração:

[...] são as **práticas de linguagem** consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos [...], cabendo ao Ensino Médio [...] sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.). (BRASIL, 2018, p. 500-501).

Os textos e as atividades propostos nesta coleção, ao longo das seções, contemplam esses princípios, oferecendo ao professor suporte para mapear o repertório que os estudantes trazem para a sala de aula, e contribuem para que se enfrente o desafio de explorá-los com grupos numerosos e diversos, visando selecionar procedimentos metodológicos que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos “diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização” (BRASIL, 2018, p. 17).

Em termos práticos, a BNCC coloca foco no trabalho com as competências, isto é, os saberes, em conjunto com as habilidades, que consistem na capacidade de aplicação desses saberes nas situações reais de uso, estimulando atitudes – ou seja, os mecanismos internos que impulsionam a mobilização desses saberes e habilidades – e valores, que são os princípios subjacentes às práticas dos conhecimentos e habilidades, tais como compromisso com os direitos humanos e a justiça social, ética e consciência ambiental.

Dado o maior grau de autonomia dos jovens do Ensino Médio, as habilidades a serem trabalhadas não são compartimentalizadas por anos; podendo uma habilidade “estar a serviço de mais de uma **competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias**, indica(m)-se aquela(s) com a(s) qual(is) cada habilidade tem maior afinidade” (BRASIL, 2018, p. 504).

Na coleção, as seções **#paraexplorar** e **#nósna prática**, por exemplo, ao articularem teoria e prática, conhecimentos científicos e cotidianos, oferecem

condições para que os estudantes exerçam sua autonomia e vivenciem experiências significativas e situadas que favoreçam o enriquecimento cultural e as práticas cidadãs, atendendo às demandas próprias da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Ao trabalhar as habilidades vinculadas às competências gerais e específicas, o professor abre caminho para o desenvolvimento do pensamento autônomo, comprometido com princípios éticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O trabalho com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requer uma abordagem interdisciplinar, de modo a permitir a exploração conjunta de temas multifacetados, tais como discriminação e exploração racial e de gênero ou privacidade nas redes sociais e plataformas digitais, favorecendo a ampliação do repertório cultural dos estudantes e instrumentalizando-os para se posicionarem com autonomia e protagonismo acerca de temas que lhes sejam significativos, nos diversos campos de atuação social já abordados neste material.

Pensamento computacional e a área de Linguagens e suas Tecnologias

Embora explicitamente descrito no componente de Matemática e suas Tecnologias, o pensamento computacional perpassa tanto pela área de Linguagens e suas Tecnologias como por outras áreas do conhecimento, haja vista que pode auxiliar no desenvolvimento de processos cognitivos como inferência, abstração, resolução de problemas, algoritmização e argumentação.

Retomando a argumentação como um dos focos desta coleção, reitera-se a importância da perspectiva dialógica adotada, considerando que, no contexto de nossa sociedade atual, imersa na cultura digital (ainda que não acessível a todos), é fundamental construir propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos escolares e os próprios das práticas digitais, de modo a propiciar condições para que os estudantes não somente se apropriem de forma técnica e crítica de recursos digitais, mas também participem, de forma autônoma e protagonista, das múltiplas linguagens, na coexistência e convergência de mídias e textos multissemióticos, nos textos e/ou atividades, em diferentes campos de atuação social, demandas nas quais a argumentação é subjacente, permitindo que se:

[...] ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. [...] (BRASIL, 2018, p. 486).

Ao longo dos seis volumes desta coleção, competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional podem ser desenvolvidas por meio de atividades que requeiram resolução de problemas que envolvem tanto situações cotidianas quanto a elaboração de rotinas próprias do pensamento algorítmico. Isso acontece, por exemplo, numa das seções **#nósnaprática**, em que os estudantes são estimulados a construir uma produção oral, a partir da compreensão do uso de algoritmo na curadoria automática – entende-se aqui algoritmo como uma sequência finita de etapas que pode ser executada por um agente humano ou computacional.

Outros textos e atividades da coleção favorecem, em situações que englobam a natureza, a sociedade, a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento do pensamento computacional, à medida que exploram, por exemplo, o raciocínio analítico, a coleta de dados e o reconhecimento de padrões para uma pesquisa; a abstração necessária na elaboração de um roteiro para produção de um projeto coletivo; a decomposição de uma atividade de produção textual em etapas; e em sequência investigativa, selecionando-se a representação de linguagem mais adequada para alcançar um posicionamento a respeito de um tema.

Favorecer o pensamento computacional pressupõe a formação de estudantes capazes de não apenas identificar as informações, mas, principalmente, participar ativamente de situações discursivas, utilizando as múltiplas linguagens (incluindo-se as das tecnologias digitais da informação e comunicação) para enfrentar desafios e refletir sobre si e o outro, o particular e o geral, o individual e o coletivo.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas [...], mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BRASIL, 2018, p. 497).

Estrutura do Livro do Estudante

Como já apresentado neste material, a coleção é composta por seis volumes e cada um possui três Sequências com gêneros discursivos, manifestações artísticas variadas e diferentes práticas corporais. Na organização do volume, são encontrados os elementos a seguir.

Abertura de volume

A **abertura** apresenta o tema central do volume vinculado a uma ou mais imagens para o estudante se apropriar aos poucos do que será o assunto discutido nas Sequências sob diversas perspectivas. Em seguida, os principais objetivos são elencados de modo que o estudante possa visualizar o que é esperado de seu desenvolvimento ao final do volume e, por fim, a justificativa, que amplia a percepção sobre o tema e as competências e habilidades, mostrando sua importância para a realidade atual vinculada à área de Linguagens e suas Tecnologias.

Sequência

Em todas as **sequências**, os **temas** apresentam conteúdos relacionados aos componentes de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física de modo que gêneros discursivos, manifestações artísticas e práticas corporais, além de serem trabalhados nas suas especificidades, estão em diálogo entre si.

Ler o mundo e Sentir o mundo

Ler o mundo e **Sentir o mundo** propõem atividades que aproximam o que será discutido pelo texto e pelas atividades à experiência do estudante, além de proporem o levantamento de hipóteses sobre o gênero e o conteúdo do(s) texto(s).

Leitura

Leitura apresenta texto(s) de diferentes gêneros e campos de atuação social que dialoga(m) com o tema do volume. A seleção desses textos procura atender às diversas demandas do estudante em sua vida escolar, pessoal, profissional e social, inserindo-o num contexto de protagonismo na reflexão e no debate dos temas propostos.

Pensar e compartilhar

Pensar e compartilhar propõe a exploração do texto, abordando contexto de produção, esfera de circulação (autoria, leitor presumido e implicações dessa condição de circulação), sentidos gerais do texto, aspectos formais (linguísticos, textuais, discursivos, estilísticos), posicionamentos expressos pelo texto. Uma das atividades pode ser a redação de um texto, a criação de um vídeo, *podcast* etc., ou a apresentação de ideias geradas pela discussão proposta pelas questões.

Pensar a língua e Atividades

Pensar a língua trabalha os conteúdos linguísticos em seus contextos de uso. A reflexão linguística continua nas **Atividades**, propostas sempre baseadas em textos, que exploram o sentido do texto e de conceitos importantes para a compreensão do conteúdo abordado, e os aspectos discursivos e textuais importantes para a construção do sentido.

#nósnaprática

Organizada em etapas que conduzem o processo, **#nósnaprática** envolve a produção de gêneros orais, escritos e multimodais/multissemióticos, a criação das linguagens artísticas e a vivência e expressão de práticas corporais.

#paraexplorar

#paraexplorar apresenta textos de diferentes gêneros que dialogam com a leitura principal ou propostas que ampliam o tema em questão por meio de atividades e práticas de pesquisa que reforçam o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.

Ler

Com o objetivo de aproximar a área de Linguagens e suas Tecnologias às demais, **Ler** apresenta textos próprios dessas outras áreas de conhecimento e auxilia o estudante a desenvolver habilidades de leitura para cada uma, contribuindo para sua formação integral e prosseguimento nos estudos futuros e na vida profissional.

Para fazer junto

Apresentada em etapas, ao final de cada Sequência, **Para fazer junto** tem como objetivo promover o trabalho colaborativo, a produção de gêneros multimidiáticos e as práticas de pesquisa.

Boxes

Os **boxes** da coleção têm como função apoiar o estudante nos estudos, apresentando informações adicionais sobre autores e artistas, entre outras figuras (**#sobre**); indicações de *sites*, filmes, músicas, livros e outros materiais de consulta (**#ficaadica**); informações adicionais sobre o assunto abordado (**#saibamais**); proposta de diálogo com as demais áreas do conhecimento (**Integração**). Além disso, os boxes **conceito** e **#paralelbrar** dão destaque para os conceitos mais importantes apresentados na coleção.

Estrutura das Orientações para o professor

Além de toda a fundamentação já apresentada neste material, as **Orientações para o professor** possuem uma parte específica para cada volume que compõe a coleção. Trata-se de um componente importante que procura auxiliar e otimizar o trabalho docente em sala de aula.

Nelas, são encontrados os itens organizadores a seguir.

Objetivos e justificativas do volume

Comenta o tema geral do volume, como ele aparece e é abordado em cada componente da área de Linguagens e suas Tecnologias, e como estão articuladas as três sequências que compõem o volume.

As sequências e os temas do volume

Apresenta um quadro com os temas das sequências e a formação disciplinar dos professores correspondente a cada um deles no respectivo volume.

Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume

Apresenta um quadro com os códigos das competências e habilidades contempladas pelo respectivo volume (as habilidades de Língua Portuguesa estão destacadas em cores que identificam a que campo de atuação social da BNCC elas pertencem).

Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

Esclarece como, a partir da abordagem teórico-metodológica da coleção, estão articulados os objetivos, as justificativas e as principais competências e habilidades trabalhadas no volume.

Sequências 1, 2 e 3

Aborda os temas e alguns conteúdos de cada sequência, além de propor o quadro Cronograma, com sugestão de distribuição de aulas para cada tema.

Estratégias didáticas

Propõe orientações específicas que visam auxiliar o professor em sala, como subsídios para o planejamento individual e coletivo (com professores do mesmo ou de outros componentes curriculares), modos de apresentação e ordenação dos conteúdos, procedimentos para se trabalharem as culturas juvenis etc.

Respostas e comentários

Apresenta soluções e comentários específicos para atividades propostas no **Livro do Estudante**, com o intuito de tirar o melhor proveito dessas tarefas, ampliando-as a partir de reflexões ou desdobramentos suscitados pelos temas e conteúdos abordados.

Formação continuada

Oferece trechos de textos relevantes para temas ou conteúdos abordados no decorrer de cada Sequência, com o objetivo de contribuir permanentemente para a formação do professor.

Atividades complementares

Propõe ao professor atividades que possam complementar as que já são oferecidas no **Livro do Estudante**, com o objetivo de ampliar algum tema ou conteúdo que ele julgar pertinente de acordo com seu planejamento ou perfil da turma.

Integração

Sugere a integração entre componentes curriculares, favorecendo uma abordagem mais colaborativa das diferentes áreas na construção do conhecimento.

Midiateca do professor

Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicas para o professor.

Midiateca do estudante

Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicas para o estudante (podem ser utilizadas pelo professor em abordagens complementares ou indicadas aos estudantes).

Abertura de volume

O mundo do trabalho é o tema central deste volume. O trabalho é considerado em nossa sociedade como o elemento mais relevante para a identificação do indivíduo. Suas relações são indissociáveis da organização da sociedade no mundo contemporâneo. Elas são marcadas tanto pela crença de que o valor pessoal está intrinsecamente atrelado ao trabalho quanto pelas práticas culturais que nos acompanham desde a infância – seja na forma de perguntas sobre o que queremos ser quando crescermos, seja na maneira como as diversas brincadeiras e brinquedos emulam profissões.

Neste volume, os estudantes são convidados a refletir sobre como o ser humano se relaciona com o trabalho e sobre qual é a importância da estrutura produtiva para a sociedade, observando nela o conflito que se coloca entre a construção de sonhos de vida e as reais oportunidades do mundo do trabalho e da vida cotidiana, que se apresentam de maneiras distintas a cada trabalhador. Esse fio condutor sustenta os conteúdos, as atividades e as orientações didáticas propostos para a área de Linguagens e suas Tecnologias, que abarcam os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, ao longo das três sequências que compõem este volume, a saber: “O trabalho dignifica o homem?”, “O que você quer ser quando crescer?” e “Entre o sonho e a realidade”. Com isso, espera-se que os estudantes possam compreender que é por meio do trabalho que o ser humano garante as condições de sua sobrevivência e faz da existência uma experiência mais rica.

Objetivos e justificativas do volume

Neste volume, é possível pensar sobre as questões do mundo do trabalho a fim de entender que, em sua origem, o trabalho relaciona-se às nossas necessidades básicas de sobrevivência – o trabalho é exercido para garantir alimentação, moradia, vestuário e repouso. No entanto, com as mudanças tecnológicas, o mundo do trabalho tem sofrido alterações profundas em suas formas de organização. Os estudantes são convidados a analisar as configurações das relações sociais, trabalhistas e políticas e as visões que foram construídas sobre o mundo do trabalho nas diferentes linguagens, a fim de, por meio deste percurso reflexivo, pensar também sobre a sua própria inserção no mercado de trabalho.

O estudo de Língua Portuguesa se dá a partir da compreensão e da análise dos contextos de produção e circulação de variados gêneros textuais, a exemplo de resenha, roteiro, artigo de opinião, documentário e currículo, que abordam o trabalho por diferentes perspectivas. Ao considerar os campos de atuação de cada gênero, os textos que os compõem podem ser utilizados para compreender as relações do mundo do trabalho. Além disso, propõe-se o desenvolvimento de habilidades relativas à comunicação, como pontuação, compreensão de pressupostos, subentendidos e inferências e usos da linguagem.

O estudo de Arte tem o objetivo de desenvolver uma perspectiva crítica sobre o trabalho, convidando o estudante a ler e interpretar produções artísticas criadas com diferentes linguagens, como a *performance*, o esquete teatral, a fotografia e a música regional. Assim, os estudantes podem desenvolver uma visão crítica e histórica, partindo de sua identidade, para conhecer o patrimônio artístico de diferentes períodos e lugares.

O estudo de Educação Física explora as relações entre esporte, corpo e saúde, apresentando aos estudantes a Ciência da ergonomia, fundamental na rotina do ambiente do trabalho e para preservação da saúde e do bem-estar do trabalhador. Propõe-se também um debate em torno da prática esportiva (incluídos aqui os esportes adaptados e a ginástica acrobática), analisando a sua relação com a qualidade de vida.

Os estudantes são levados a refletir sobre essas questões a fim de entender um pouco mais sobre o mundo do trabalho e, assim, poder colaborar e participar de maneira significativa na construção de uma sociedade mais ética, inclusiva e solidária para as diferentes profissões e os sonhos que os estudantes possam ter. A aplicação dessas reflexões leva os estudantes a utilizar, em Língua Portuguesa, as diferentes práticas de linguagem para o planejamento e a produção de gêneros como currículo, resenha crítica e roteiro de esquete. Em Arte, a aplicação se dá por meio da produção de uma entrevista de projeção da carreira profissional e de um portfólio digital. Em Educação Física, a aplicação envolve as práticas corporais de alongamento, de uma sequência coreográfica e de um basquete de um jeito diferente.

Este material também propõe a integração da área de Linguagens e suas Tecnologias com a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobre os sistemas de produção que modificaram as relações de trabalho na sociedade.

As sequências e os temas do volume

A ordem de trabalho em sala de aula com os volumes de Linguagens e suas Tecnologias não é rígida e pode ser adequada à realidade escolar e dos estudantes. Veja a seguir os temas das sequências e a formação disciplinar correspondente a cada um deles neste volume.

Sequências	Temas	Formação disciplinar dos professores
Sequência 1 O trabalho dignifica o homem?	Trabalhar para quê?	Língua Portuguesa
	A Arte no mundo do trabalho	Arte
	Capacitação e trabalho	Língua Portuguesa
	A ergonomia no mundo do trabalho	Educação Física
Para fazer junto: Relatório virtual de pesquisa – Primeira etapa		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
Sequência 2 O que você quer ser quando crescer?	E o amanhã, como será?	Língua Portuguesa
	Esporte adaptado	Educação Física
	Trabalho: modos de perceber e sentir	Arte
	O trabalho no século XXI	Língua Portuguesa
Para fazer junto: Relatório virtual de pesquisa – Segunda etapa		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
Sequência 3 Entre o sonho e a realidade	Trabalho: obrigação ou prazer?	Língua Portuguesa
	Eu sou meu técnico	Educação Física
	Recursos gráficos para uma apresentação	Arte
	O trabalho é para todos	Língua Portuguesa
Para fazer junto: Relatório virtual de pesquisa – Etapa final		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física

Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG202	EM13LGG304	EM13LGG502	EM13LGG701
EM13LGG102	EM13LGG203	EM13LGG305	EM13LGG503	EM13LGG703
EM13LGG103	EM13LGG204	EM13LGG401	EM13LGG601	
EM13LGG104	EM13LGG301	EM13LGG402	EM13LGG602	
EM13LGG105	EM13LGG302	EM13LGG403	EM13LGG603	
EM13LGG201	EM13LGG303	EM13LGG501	EM13LGG604	

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP07	EM13LP14	EM13LP20	EM13LP30	EM13LP38
EM13LP02	EM13LP08	EM13LP15	EM13LP21	EM13LP31	EM13LP44
EM13LP03	EM13LP10	EM13LP16	EM13LP22	EM13LP32	EM13LP45
EM13LP04	EM13LP11	EM13LP17	EM13LP25	EM13LP33	EM13LP46
EM13LP05	EM13LP12	EM13LP18	EM13LP27	EM13LP34	EM13LP49
EM13LP06	EM13LP13	EM13LP19	EM13LP28	EM13LP37	

 Todos os campos de atuação social	 Campo de atuação na vida pública	 Campo jornalístico-midiático
 Campo da vida pessoal	 Campo das práticas de estudo e pesquisa	 Campo artístico-literário

Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

A coleção tem como pressuposto o conceito de projetos discursivos, eixo organizador com base no qual se promove a inserção em uma coletividade, que se dá em um espaço público majoritariamente urbano. Este volume se sustenta sobre os conhecimentos a respeito do mundo do trabalho, com base em diferentes linguagens, concretizadas em campos de atuação social diversos, para a construção de uma identidade social e individual. Nesse sentido, busca-se fomentar nos estudantes uma consciência que possibilite a eles o exercício pleno da cidadania e do projeto de vida, de maneira autônoma e crítica.

Este volume considera o trabalho um dos temas centrais de organização da vida em sociedade no mundo contemporâneo. Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, articulados de modo dialógico por meio de objetos artísticos, de gêneros discursivos e de práticas corporais de circulação social, permitem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as respectivas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular no ciclo do Ensino Médio para a área de Linguagens e suas Tecnologias.

As Sequências deste volume propiciam o desenvolvimento das competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, pois, além de trabalharem com a valorização dos conhecimentos historicamente construídos dos componentes curriculares

de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, estimulam os estudantes a exercitar a curiosidade, a análise crítica e a criatividade nos diferentes componentes, investigando causas e elaborando e testando hipóteses para aprender e resolver problemas, como feito na seção **#paraexplorar** e na subseção **Pensar e compartilhar** da coleção. Neste volume, a competência geral 6 recebe destaque especial, já que ela se vincula ao estudo do mundo do trabalho e à elaboração do projeto de vida do estudante.

Neste volume, os estudantes também leem, valorizam e fruem textos variados e manifestações artísticas e culturais, a exemplo de peças de teatro, artigos de opinião, charges, documentários, reportagens, fotografias, músicas regionais, entre muitos outros. As relações próprias do mundo do trabalho demandam conteúdos, atividades e orientações didáticas que valorizem os saberes e as vivências culturais, de modo que os estudantes se apropriem dos conhecimentos e experiências para a tomada de decisão responsável e com liberdade. Por isso, os estudantes utilizam diferentes linguagens em todo o volume, especialmente na seção **#nósnaprática**, por meio da qual eles são convidados a produzir textos verbais, orais ou multimodais, a criar objetos artísticos e a realizar práticas corporais; e também na seção **Para fazer junto**, por meio da qual eles poderão fazer projetos coletivos multimidiáticos maiores e compartilhá-los com a comunidade em que se inserem.

Essa abordagem, que se espalha pelas três Sequências deste volume, também tem a intenção de articular os usos das tecnologias que impactam e influenciam as relações do trabalho em suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Dessa maneira, exige-se do jovem que irá ingressar no mercado de trabalho flexibilidade, resiliência e determinação e, por outro lado, também uma atuação em sociedade, segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação não se restringe à proposta desse projeto, mas está presente nas atividades que incluem os gêneros predominantes da esfera digital, para que os estudantes possam compreender as diversas práticas sociais e atuar nelas de forma significativa e reflexiva.

Os estudantes são estimulados a desenvolver a curiosidade intelectual, por meio do método científico, isto é, da investigação e análise crítica na formulação de hipóteses, resolução de problemas e proposição de soluções, como se pode aprender nas seções **Ler o mundo**, **Ver o mundo** e **Sentir o mundo**. Também para o desenvolvimento da consciência crítica e preservando o posicionamento ético e os direitos humanos, os estudantes são estimulados a argumentar e a defender ideias, por meio do debate propositivo e harmonioso em sala de aula, a fim de tomar decisões comuns.

O enfoque deste projeto discursivo no mundo do trabalho propicia que os estudantes sejam capazes de fazer escolhas alinhadas com o exercício da cidadania e a atuação em sociedade com consciência crítica, pois é importante refletir sobre a relação do ser humano com o trabalho, por meio do estudo de saberes e vivências culturais que revelam diferentes visões sobre o mundo do trabalho.

Esta Sequência tem como objetivo levar os estudantes a conhecer o mundo do trabalho por meio da reflexão e da análise das maneiras pelas quais os seres humanos se relacionam com o trabalho na sociedade contemporânea. Ao longo da história, o trabalho serviu principalmente para a sobrevivência dos indivíduos e de sua coletividade. Na atualidade, o trabalho passou a assumir também outras funções, entre elas oportunidades de realização pessoal, de remuneração pelo trabalho vendido e de valorização social do indivíduo. Ao longo desta Sequência, são apresentadas diferentes visões sobre o trabalho hoje. Em Língua Portuguesa, os estudantes conhecerão os gêneros resenha, roteiro e artigo de opinião, considerando os diversos campos de atuação e a sua utilização para a compreensão das relações do mundo do trabalho. Do ponto de vista linguístico, o foco direciona-se ao estudo da pontuação, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos que ajudam a ampliar habilidades comunicativas. Já a produção textual envolve uma proposta de escrita de um roteiro de esquete. Em Arte, para desenvolver um olhar crítico sobre o trabalho, os estudantes analisarão as linguagens artísticas de *performance*, de esquete teatral e de fotografia, por meio da leitura e da análise de diversas produções. Na prática, os estudantes produzirão um vídeo de uma entrevista de projeção de carreira profissional, o que se relaciona com o mundo do trabalho. Em Educação Física, os estudantes refletirão sobre a relação entre esporte, corpo e saúde, por meio do estudo da ergonomia. Para aplicar os conhecimentos aprendidos, os estudantes se dedicarão à prática corporal do alongamento, reconhecendo nela uma atividade para a manutenção da qualidade de vida no trabalho e na escola. A primeira etapa da produção na seção **Para fazer junto** privilegia a prática de pesquisa e produção de textos multimidiáticos, vinculados ao universo digital. Esse trabalho culmina em um relatório virtual de pesquisa, que visa a entender melhor o mercado de trabalho do lugar em que os estudantes vivem.

» Cronograma

Tema	Aulas
Trabalhar para quê?	6 aulas
A arte no mundo do trabalho	3 aulas
Capacitação e trabalho	3 aulas
A ergonomia no mundo do trabalho	2 aulas
Para fazer junto – Relatório virtual de pesquisa – Primeira etapa	2 aulas

Trabalhar para quê?

Página 10

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com os gêneros resenha e roteiro, na reflexão sobre o conhecimento linguístico sobre pontuação. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Orientar os estudantes a expor seus pontos de vista e também a respeitar as opiniões dos colegas em sala de aula. Considerando os diferentes perfis, instigar os estudantes, por meio de questionamentos e reflexões sobre o tema do mundo do trabalho. Sugere-se mobilizar também durante a aula exemplos e situações do cotidiano para aproximar os estudantes do conteúdo, partindo da realidade em que estão inseridos.
- É importante criar um ambiente em que os estudantes expressem suas percepções livremente a respeito do mundo do trabalho e como eles mesmos projetam essa questão sobre si, por exemplo, compartilhando suas próprias experiências de trabalho, seus interesses, seus sonhos e assim por diante. Esclarecer aos estudantes que, além de uma boa formação e dedicação aos sonhos, é importante também ter sorte e condições sociais que garantam alguns direitos.
- Se for produtivo, é possível compartilhar com os estudantes a sua própria trajetória profissional e seus posicionamentos sobre a convergência entre trabalho e vida, já que o tempo dedicado ao trabalho costuma interferir e determinar as horas de lazer e descanso da vida pessoal. É possível solicitar aos estudantes que, caso já trabalhem, também comentem sobre esse tema, para que o diálogo os leve à reflexão.

» Respostas e comentários

1. Se necessário, propor uma conversa com os estudantes para que tentem definir quais são os sentidos de **dignificar** ou de **ser digno** de acordo com suas experiências e seus pontos de vista. As respostas podem ser influenciadas pela definição dessa ideia. A questão pode ser debatida neste momento e retomada no final do trabalho com esta Sequência, quando os estudantes poderão verificar se suas percepções foram alteradas ao longo do estudo do conteúdo proposto neste material ou se se mantém iguais. Recomenda-se aproveitar para abordar com os estudantes as diferenças de trabalho e remuneração, sobre o tempo de formação e o tipo de ação desenvolvida por cada profissão, associando esses aspectos à ideia de dignidade ou dignificação.
2. Desenvolver esta atividade considerando as jornadas de trabalho dos estudantes, caso eles já exerçam algum trabalho remunerado, ou dos familiares e amigos deles. É possível que eles tenham dúvidas a respeito das jornadas de trabalho previstas em lei (de 44 horas por semana no Brasil). Para contribuir com essa discussão inicial, de levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, é possível apresentar a eles uma reportagem que explicita como é a jornada de trabalho do brasileiro, em comparação com a jornada de trabalhadores de outros países, disponível em: www.nexojournal.com.br/expresso/2016/07/12/Brasil-discute-jornada-de-trabalho-como-ela-%C3%A9-aqui-e-no-mundo (acesso em: 20 ago. 2020). Sugere-se dar continuidade a essa discussão destacando também o que os estudantes e seus familiares fazem no tempo livre, isto é, como cada um aproveita seus momentos de lazer.
3. Espera-se que os estudantes comentem sobre questões variadas, podendo envolver desde condições apropriadas de trabalho, no que diz respeito à segurança e às saúdes física e emocional, até aspectos de remuneração justa por um serviço ou um produto fornecido. Espera-se que reforcem a importância do equilíbrio entre momentos de trabalho, lazer, descanso e autocuidado.

» Estratégias didáticas

- O texto dramático pode ser lido como literatura, mas nesta coleção foi considerado como um roteiro que orienta a encenação de peça teatral, vídeo, cinema etc. No caso de uma peça, o texto dramático é escrito para ser encenado ao vivo, enquanto as obras em vídeo são gravadas. Por esse motivo, cada uma dessas linguagens conta com diferentes recursos.
- Se achar conveniente, recomenda-se organizar a leitura conforme a indicação das falas das personagens. Solicitar aos estudantes que façam uma leitura integral do trecho de modo individual e, em seguida, que façam uma leitura coletiva, conforme a divisão prévia de acordo com a fala da personagem ou do narrador.
- Há espaço para outras práticas de leitura, como uma leitura expressiva, a fim de que cada um possa chegar à melhor *performance* e interpretação das personagens para a turma.
- Após a leitura, solicitar aos estudantes que compartilhem as suas impressões sobre o texto dramático. Pode-se solicitar também que, oralmente, explicitem as principais ideias contidas no texto.

- As informações do box **#saibamais** (p. 12) oferecem aos estudantes uma contextualização a respeito do Teatro Épico. Recomenda-se complementá-las solicitando aos estudantes que leiam esse verbete disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo617/teatro-epico> (acesso em: 20 ago. 2020) para que compreendam melhor o texto a ser lido. Esse verbete oferece uma descrição resumida do Teatro Épico, desde sua concepção por Bertolt Brecht até seus desenvolvimentos em criações de teatro brasileiras. Verificar a maturidade e o interesse da turma ao selecionar as informações.

Pensar e compartilhar

Páginas 13 a 19

» Estratégias didáticas

- Para a realização das atividades desta seção, recomenda-se dividir os estudantes em duplas ou em pequenos grupos, a fim de que possam trocar ideias sobre os conteúdos propostos. Para a correção das atividades, pode-se utilizar o quadro da sala como suporte para as explicações ou solicitar aos estudantes que compartilhem em voz alta suas respostas. De modo geral, é possível trabalhar essas atividades alternando a exposição de conceitos com a realização das atividades e as propostas de leitura em voz alta. É interessante provocar reflexões nos estudantes e incentivar a sua participação nos debates com os colegas.
- Aproveitar a indicação de livro presente no box **#ficaadica** (p. 13) sobre roteiros para explicar aos estudantes a estrutura de composição de um texto desse gênero. Para isso, pode-se utilizar o vídeo indicado, produzido pelo Canal Brasil, na **Midiateca do estudante** (p. 201) destas **Orientações**.

Midiateca do professor

PIACENTINI, N. **O ator dialético**. 20 anos de aprendizado na Companhia do Latão. São Paulo: Hucitec Editora, 2018.

Nesse livro, um dos criadores da Companhia do Latão narra sua trajetória profissional como professor e ator. Além de histórias do autor, há também depoimentos e relatos sobre a criação do grupo.

CARVALHO, S. **O pão e a pedra**. São Paulo: Editora Temporal, 2019.

Peça da Companhia do Latão, escrita em 2016, que fala sobre uma greve ocorrida na região do ABC (grande São Paulo) em 1979, que durou sessenta dias. A peça é criada do ponto de vista dos trabalhadores que se organizaram contra o poder dos patrões. Essa peça permite ampliar o conteúdo tanto da seção **Leitura** (p. 204) quanto da subseção **Pensar e compartilhar** (p. 204) nestas **Orientações**.

- Na abordagem do box **conceito** (p. 14) que trata de rubricas e descrição de cena, verificar com os estudantes se há dúvidas sobre essas indicações feitas em uma peça teatral e, se houver possibilidade, compartilhar com eles outros textos teatrais para dar conta de explorar o conteúdo.
- Em relação ao box **conceito** (p. 17) sobre roteiros teatrais, pode-se propor aos estudantes uma conversa sobre o impacto que as histórias de peças de teatro tiveram neles. Levar os estudantes a refletir de que maneira elas propõem reflexões sobre a realidade. Se julgar relevante, discutir com eles sobre seus hábitos culturais e o modo como os agregam à sua vida.
- No desenvolvimento do box **#saibamais** (p. 17) sobre a CLT, incentivar os estudantes a saber mais sobre os direitos básicos relacionados ao trabalho, propondo a eles a leitura do Art. 7º da Constituição Federal e de partes da CLT. Os dois documentos estão disponíveis na internet. Sugere-se a eles que conversem com pessoas da família sobre como a abrangência da CLT afeta ou não as relações trabalhistas delas. As experiências variadas em cada núcleo familiar podem enriquecer o debate proposto na **atividade 8** (p. 16).
- Nas situações em que há debate entre os estudantes, sugere-se orientá-los a expressar as suas opiniões, respeitando também as considerações feitas pelos colegas. Recomenda-se instigar os estudantes a refletir e a propor análises críticas e propositivas. Nesse sentido, considerar fazer intervenções para estimular os estudantes a participar, seja por meio de perguntas ou provocações à reflexão.

» Respostas e comentários

1. a) Dado o alto número de desempregados no período em que a peça foi produzida, esse seria um assunto recorrente na mídia e na vida da população brasileira, tornando-se tema privilegiado para uma montagem teatral.
- b) No *ranking* de números absolutos, a posição é indicada pelo total de desempregados em relação à população economicamente ativa (PEA), conceito que, para o IBGE, indica o número de habitantes em idade e condições físicas para exercer um ofício no mercado de trabalho. Por isso a porcentagem absoluta é alta e colocava o Brasil em segundo lugar no mundo, na época da notícia. A posição do Brasil melhora quando se divide o número de desempregados pelo total da população. Pode-se pedir ao professor de Matemática que ajude os estudantes a interpretar os dados citados no texto.
- c) Espera-se que os estudantes percebam que esse aumento pode se dever sobretudo a um fator: piora no mercado de trabalho, que teria passado a empregar menos pessoas em relação à população economicamente ativa, aumentando o número de desempregados. O crescimento da população brasileira não explicaria esse fenômeno por si só, porque os dados se referem ao desemprego absoluto, explicado no item anterior. Ainda assim, segundo dados do IBGE, a população brasileira cresceu cerca de 43% de 1980 a 2000, como se depreende das informações disponíveis em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/populacao-total-1980-2010.html> (acesso em: 10 set. 2020). Já a taxa de desemprego subiu quase 1 200% no mesmo período.

Midioteca do professor

- PIACENTINI, N. L. O pão e a pedra: uma greve no palco. **Revista Aspás**, v. 6, n. 2, p. 57-69, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/268353652>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Esse artigo, de autoria de Ney Piacentini, analisa e discute a metodologia de criação e execução de cenas pelo elenco da peça **O pão e a pedra**, produzido em 2016.

Midioteca do estudante

- LULLY | Estruturas de Roteiro. 2017. Vídeo (15min37s). Publicado pelo Canal Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/AAqO-ictKdw>. Acesso em: 27 jul. 2020.

Nesse vídeo, a cineasta e *youtuber* Luisa Clasen expõe as diferentes estruturas de roteiro, com base nas teorias de autores como Campbell, Vogel e Field.

2. a) A mobilidade da peça permite atingir um público mais amplo, porque a companhia teatral passa a encenar fora dos circuitos tradicionais das grandes produções.
- b) Espera-se que os estudantes entendam que, por tratar de um tema que afeta a população diretamente, a peça se aproxima do público, que reconhece nela situações da vida real.
- c) Não necessariamente. A peça pretendia atingir um público amplo; a leitura do roteiro demanda poder aquisitivo, acesso ao livro e interesse em leitura de texto dramático. Além disso, chamar a atenção dos estudantes para o fato de que o público leitor desse gênero textual é composto sobretudo de pessoas que trabalham na dramaturgia, como atores, diretores e roteiristas.
3. a) Se considerar pertinente, pedir aos estudantes que realizem uma breve pesquisa sobre o capitalismo financeiro. Espera-se que encontrem informações que o definam como um tipo de economia baseada no controle econômico feito por bancos comerciais e outras instituições financeiras. Se julgar interessante, dedicar um momento para explicar para os estudantes o funcionamento do mercado financeiro. Se for possível, convidar o professor de Matemática ou Geografia para exibir o filme indicado na **Midiateca do estudante** (p. 204) destas **Orientações**.
4. a) Se for necessário, explicar aos estudantes a nomenclatura relativa à formatação de textos: o *bold* refere-se ao destaque em negrito, o *itálico* é o destaque inclinado, a caixa-alta refere-se às letras maiúsculas e a caixa-baixa, às minúsculas.
5. a) Se achar conveniente, retomar com os estudantes as características do teatro grego. Há um texto que apresenta resumidamente os gêneros da comédia e da tragédia no teatro grego no *site*: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/teatro-grego-diferencas-entre-comedia-e-tragedia.htm> (acesso em: 20 ago. 2020).
6. a) Pode-se indicar aos estudantes o seguinte *site* para que eles conheçam mais sobre a vida e a obra do dramaturgo Bertolt Brecht: <http://redeglobo.globo.com/globoteatro/bis/noticia/2013/09/bertolt-brecht-passado-e-presente-juntos-por-um-novo-teatro.html> (acesso em: 20 ago. 2020).
- b) A resposta a esta atividade exige que os estudantes reflitam sobre as relações entre os elementos, uma vez que elas não são diretas, mas contextuais. Se necessário, propor uma roda de conversa para que possam reler os fragmentos do roteiro apresentados nesta Sequência e analisá-los a partir do fragmento explicativo sobre Teatro Épico disponível nesta atividade.
8. b) As respostas para esta atividade podem variar conforme a legislação vigente no momento da realização da pesquisa. Os estudantes poderão destacar os seguintes direitos: registro em carteira de trabalho, vale-transporte, descanso semanal remunerado, pagamento de salário, férias remuneradas, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), 13º salário, horas extras, adicional pelo trabalho noturno, licença-maternidade, licença-paternidade, aviso prévio, rescisão do contrato de trabalho e seguro-desemprego em caso de demissão involuntária.
- Outros direitos podem ser apontados pelos estudantes a partir de suas pesquisas. Sugere-se verificar a pertinência de incluir todos os itens encontrados pela turma como tópicos para a roda de conversa. Antes da roda de conversa, propor a leitura do box **#saibamais** (p. 17) sobre a CLT. No momento da troca entre

os estudantes, incentivá-los a compartilhar suas opiniões sobre cada um dos direitos pesquisados: se consideram relevantes ou irrelevantes, se acham que deveria haver algum ajuste em relação a esse direito etc. Perguntar também se há alguma questão que não é garantida pela CLT, mas consideram que deveria ser um direito garantido por lei.

10. a) As produções artísticas que abordam essa temática conseguem levá-la ao público de uma maneira informal, sem a aridez de notícias e de dados estatísticos sobre o assunto, por meio da representação da realidade e da conscientização do espectador a respeito de situações que levam ao desemprego, suas consequências práticas na vida do indivíduo e de como a sociedade é afetada pela situação. Assim, as produções artísticas abrem o debate sobre o assunto e levam o público a refletir sobre o problema por um ângulo que talvez não conhecesse ou ignorasse no dia a dia.
- c) Espera-se que os estudantes cite diversas ideias para a geração de empregos no país. Se for necessário complementar as respostas deles, citar outras alternativas, a exemplo de investimentos em formação profissional, micro e pequenas empresas, indústria e construção civil, turismo e serviços, concessão de empréstimos pessoais e para pequenas empresas, diminuição de burocracia, redução de juros e impostos, incentivo ao consumo e à inclusão social, redução da jornada de trabalho e apoio à inovação e à tecnologia.

12. O documento reproduzido em parte nesta atividade usou dados do **I Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**, publicado em 2009, disponível em: www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf (acesso em: 27 jul. 2020). Apesar de realizada entre agosto de 2007 e março de 2008, essa pesquisa é a mais abrangente sobre o assunto no Brasil até o momento da elaboração desta coleção. Caso outra pesquisa nacional tenha sido divulgada, verificar a possibilidade de explorar com a turma os novos dados sobre a população em situação de rua.

É importante comentar com os estudantes que o termo adequado para se referir a alguém que vive nessas condições é “pessoa em situação de rua”. Aproveitar essa atividade para ajudar os estudantes a compreender que a invisibilização das pessoas em situação de rua leva a sociedade de maneira geral a associá-las ao desemprego e à necessidade de auxílio financeiro para sua sobrevivência. Essa característica se relaciona diretamente com a exploração da atividade, a respeito da criação de estereótipos.

13. a) Se necessário, ajudar os estudantes a perceber que essa fala cria um paradoxo, já que o discurso dessa personagem é o mesmo que outros podem adotar para se referir a ela e a seus companheiros que se encontram na mesma condição. Além disso, ao tomar essa fala como sua, ela se coloca em um lugar superior ao dos desempregados, ignorando sua própria condição.
- b) Reforçar com os estudantes que essa leitura é baseada em um estereótipo proposto pela sociedade sobre pessoas em situação de rua, destacando como essa percepção pode levar a uma exclusão social ainda maior e reforçar o sofrimento e as dificuldades que esses indivíduos sofrem por sua condição.
- c) Considerando os dados apresentados no enunciado, o valor do aluguel por um imóvel de 30 m² seria, em média, R\$ 901,80 por mês, o que equivale a quase todo o valor de um salário mínimo. É importante que os estudantes considerem que nem sempre

Midioteca do estudante

- A GRANDE aposta [The Big Short]. Direção: Adam McKay. EUA: Paramount Pictures, 2015. 1 DVD (130 min.).

Baseado no livro homônimo de Michael Lewis, esse filme aborda a crise de 2008 no mercado financeiro mesclando os gêneros comédia, drama e biografia. O filme foi vencedor de melhor roteiro adaptado no Oscar e conta com a participação no elenco dos atores Christian Bale, Steve Carell, Ryan Gosling e Brad Pitt.

Midioteca do professor

BRECHT e o teatro épico (Programa 79). 2014. Vídeo (2min27s). Publicado no canal Guia do ator. Disponível em: https://youtu.be/F0pLGq2a_4. Acesso em: 20 ago. 2020.

Nesse programa do canal Guia do Ator, diretores e dramaturgos analisam a linguagem teatral desenvolvida pelo autor Bertolt Brecht.

PASTA JR., J. A. **Trabalho de Brecht**: breve introdução ao estudo de uma classicidade contemporânea. São Paulo: Editora 34, 2010.

Docente e pesquisador da área da estética teatral da Universidade de São Paulo (USP), Pasta Jr. analisa a obra do dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956) em seu projeto estético e político, orientado pelas leituras das teorias de Marx e de Hegel.

os empregos informais garantem um salário fixo ou que atinja o valor mínimo estipulado pelo governo brasileiro. No caso do catador de materiais recicláveis, por exemplo, o valor depende da quantidade e do peso do material recolhido em cada dia de trabalho do mês. O cálculo para conferência do custo de moradia em grandes cidades pode ser feito com base em dados do Índice FipeZap de Locação Residencial, disponível em: <https://fipezap.zapimoveis.com.br/mantendo-trajetoria-anterior-preco-medio-do-aluguel-residencial-abre-2020-com-alta-de-038-2/> (acesso em: 20 ago. 2020).

» **Formação continuada**

O trecho do artigo a seguir, de autoria da professora e pesquisadora da área da Educação Natália Gonçalves, trata do caráter pedagógico da leitura de peças de Bertolt Brecht na escola.

A leitura compartilhada das peças didáticas de Bertolt Brecht e os espaços para a produção de sentidos e significações

[...] Essas peças podem ser consideradas como possuidoras de um caráter pedagógico, no entanto, existe o objetivo maior de desenvolver um pensamento crítico-reflexivo, ultrapassando o caráter de mera transmissão de conceitos; elas tratam de questões práticas, referentes aos princípios básicos e fundamentais das relações humanas, bem como os problemas vivenciados no cotidiano. A possibilidade de reflexão, nessas peças, vem do questionamento da realidade e da própria existência humana; acontece à medida que o indivíduo se percebe como parte integrante de uma determinada classe social, percebendo também que as relações existentes no meio se encontram determinadas pela própria organização social do trabalho e pelo sistema político vigente. As peças didáticas ampliam o olhar dirigido ao sistema vigente, abordando os conflitos estabelecidos entre homem-homem e homem-meio; estudam os movimentos humanos, responsáveis pelo funcionamento e condução das relações historicamente estabelecidas, com o intuito de propor intervenções e mudanças. Dessa maneira, as peças didáticas ultrapassam o mero caráter técnico, podendo ser definidas, em linhas gerais, como textos narrativos e descritivos que objetivam inspirar a diversão (*Unterhaltung*), aliada ao questionamento da existência humana e o ensino (*Belehrung*) de princípios morais e éticos, em um contexto social e histórico definidos. [...]

GONÇALVES, N. K. R. A leitura compartilhada das peças didáticas de Bertolt Brecht e os espaços para a produção de sentidos e significações. In: CAMARGO, M. R. R. M. (org.). **Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação**. São Paulo: Editora Unesp: Cultura Acadêmica, 2010. p. 67-68. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-05.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

#**paraexplorar**

Páginas 19 a 22

» **Estratégias didáticas**

- Antes da leitura do texto, recomenda-se perguntar aos estudantes a respeito dos conhecimentos prévios que detêm sobre o gênero resenha. Se achar necessário, escrever no quadro os

apontamentos levantados pelos estudantes. Se achar conveniente, pode-se utilizar o seguinte esquema como suporte para dar explicações, construindo coletivamente um mapa mental com as respostas dos estudantes. O esquema deve ser complementado ou adaptado para ajustar-se à realidade da turma.



- Se considerar pertinente, pedir aos estudantes que, antes de começarem a escrita proposta na **atividade 4** (p. 22), procurem resenhas sobre filmes, séries ou programas de televisão selecionados para entenderem melhor a estrutura desse gênero e sobre essas produções. Destacar que o objetivo da busca é afiar o olhar para detalhes das produções audiovisuais aos quais talvez não tenham prestado a devida atenção e saber informações específicas sobre os diretores, os atores e o processo de filmagem a que, de outro modo, não teriam acesso.

Dependendo da realidade dos estudantes e dos recursos disponíveis no contexto social e econômico em que se encontram, propor que escrevam a resenha com base em uma única produção audiovisual, que pode ser mostrada à turma durante o horário de aula ao longo de alguns dias. Para isso, selecionar uma das sugestões indicadas a seguir ou indicar outros filmes, séries, documentários ou programas de televisão mais apropriados à turma. É importante ater-se a produções audiovisuais que explorem o mundo do trabalho como tema principal. Estas são algumas opções de filmes que podem ser sugeridos à turma: **Tempos modernos** (EUA, 1936), de Charles Chaplin; **O que você faria?** (Argentina, 2005), de Marcelo Piñeyro; **À procura da felicidade** (EUA, 2006), de Gabriele Muccino; **Amor sem escalas** (EUA, 2009), de Jason Reitman; **Que horas ela volta?** (Brasil, 2015), de Anna Muylaert; **Eu, Daniel Blake** (Inglaterra, 2016), de Ken Loach; **A fábrica de nada** (Portugal, 2017), de Pedro Pinho. Muitos desses filmes estão disponíveis para locação em plataformas de vídeos ou disponíveis em plataformas de *streaming*.

Midiateca do professor

▪ MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

Da coleção “Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos”, este livro aborda a leitura e produção de resenhas, um dos gêneros mais utilizados nas escolas de Ensino Médio e na vida universitária.

- Após a escrita da resenha, se desejar, solicitar aos estudantes que troquem com um colega as suas produções, para que possam fazer críticas e sugestões sobre o texto, verificando, por exemplo, inadequações quanto ao uso da língua ou eventuais trechos confusos. Nesse sentido, pedir a eles que reescrevam a resenha antes de compartilhá-la com toda a turma.

» Respostas e comentários

1. b) Se necessário, explicar aos estudantes que uma sinopse é uma síntese ou um resumo de uma obra. Geralmente a sinopse também tem uma função de chamar a atenção para a obra, de modo a despertar a curiosidade do leitor ou do espectador.

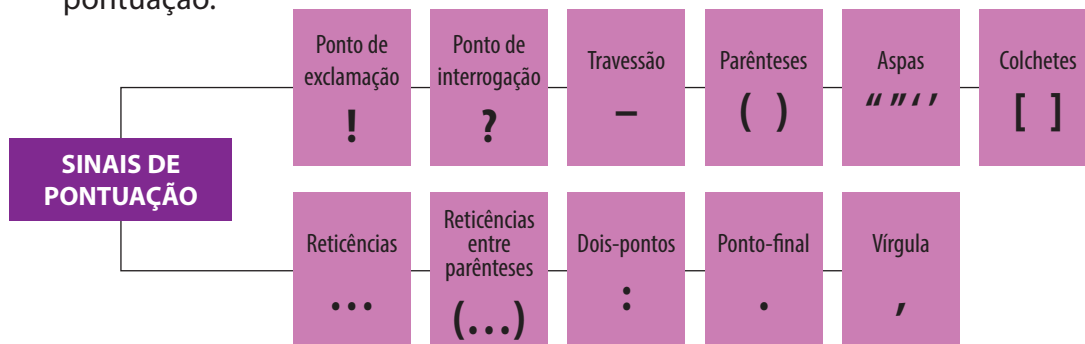
4. O objetivo desta atividade é que os estudantes consigam expressar suas opiniões sobre as produções escolhidas com base em critérios predefinidos e com as devidas justificativas.

Pensar a língua

Páginas 23 a 26

» Estratégias didáticas

- Comentar com os estudantes que, ao longo da história das línguas, a fala antecede a representação escrita de textos, e por isso não se pode dizer que a primeira esteja subordinada à segunda, como podem sugerir algumas interpretações simplificadas associadas a certas convenções e normas gramaticais. Comentar também que, apesar de algumas formas de escrita já fazerem parte da cultura de diversos povos antigos, os sinais de pontuação datam de um período relativamente recente, alguns sendo registrados em textos em grego e latim antigos e na Alta Idade Média.
- Explorar com os estudantes o uso das aspas como forma de produzir efeitos de duplo sentido ou de ironia. Se possível, apresentar exemplos e comentar com os estudantes que, usualmente, na linguagem falada, a expressão destacada por esses sinais é proferida com uma entonação especial de modo a enfatizar para o ouvinte a sugestão de sentido pretendida. Comentar com os estudantes que, apesar de geralmente empregarmos os sinais de aspas duplas (“ ”), é possível encontrar em textos usos de aspas simples (‘ ’).
- Se desejar, pode-se utilizar o esquema a seguir para o estudo dos sinais de pontuação.



» Respostas e comentários

2. **b)** Incentivar os estudantes a observar o sinal de supressão em outros textos de terceiros reproduzidos ao longo deste volume, para que possam refletir sobre os possíveis motivos das supressões feitas em cada caso.

Midiateca do professor

■ DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 287-314, 2006. Disponível em: www.revistas.usp.br/flp/article/view/59757. Acesso em: 28 jul. 2020.

Esse artigo toma como ponto de partida a página como espaço e suporte para a escrita e trata do aperfeiçoamento da apresentação da escrita por meio da pontuação e da segmentação ortográfica.

■ DAHLET, V. **As (man)obras da pontuação**: usos e significações. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta uma reflexão sobre os processos que levaram à criação das regras de pontuação, considerando o próprio ato de comunicação.

■ PIACENTINI, M. T. Q. **Manual da boa escrita**: vírgula, crase, palavras compostas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

Nesse livro, há uma sistematização de aspectos da escrita, entre eles os usos da vírgula. Além de referência para consulta, o livro também oferece uma lista de exercícios práticos.

Atividades

Páginas 27 a 29

» Estratégias didáticas

- Aproveitar esta seção para explorar com os estudantes, por meio das atividades, os sentidos produzidos pelo uso da pontuação nos seus aspectos discursivos e textuais, de modo que a prioridade esteja mais na exploração dos efeitos de sentido do texto do que na mera prescrição de normas gramaticais. Sugere-se também, nesse momento, com base em reflexão e análise, sanar quaisquer dúvidas que os estudantes possam apresentar.

» Respostas e comentários

1. **b)** Se necessário, explicar aos estudantes que os códigos ou as normas sociais atuam como reguladores do comportamento dos indivíduos na sociedade, ou seja, são padrões estabelecidos de conduta que podem estar escritos ou não. Geralmente, são reforçados por sanções sociais e também acordados pela sociedade. São exemplos deles: abrir a porta para outra pessoa, visitar a família em datas comemorativas etc.
- c)** Espera-se que os estudantes entendam que o código social é necessário para regular as ações cotidianas e manter o ordenamento social, mas é autoritário quando se prende a certos costumes e deixa de aceitar as necessidades e os desejos das pessoas.
2. Se considerar pertinente, apontar aos estudantes que o sujeito indeterminado em **toma-se de pé no bar** produz um efeito de tornar a ação impessoal ao mesmo tempo que a generaliza, destacando o peso do código social nessa situação.
4. **b)** Comentar que a organização de listas e tópicos pode auxiliar no planejamento de diversas tarefas, pois permite que o indivíduo direcione sua atenção e seu planejamento a um item por vez. Dizer também que essa é uma técnica que pode ser usada para a organização dos estudos, evitando a sobrecarga mental de pensar apenas no produto final e refletindo sobre os passos que precisam ser tomados separadamente para alcançá-lo.

» Estratégias didáticas

- É possível que alguns estudantes já tenham participado de alguma entrevista de emprego ou estágio. Durante a etapa **O que você vai fazer** (p. 30), solicitar a eles que compartilhem suas experiências. É possível exibir o vídeo indicado no box **#ficaadica** (p. 30) antes ou depois dessa troca de ideia inicial. Logo após a exibição do vídeo, explorar os aspectos do gênero esquete com base no box **conceito** (p. 30). Por fim, verificar se há eventuais dúvidas entre eles sobre o gênero e sobre a atividade que farão a seguir.
- Na etapa **Planejar** (p. 30-31), comentar com os estudantes que, durante a entrevista, as informações básicas sobre formação e experiência profissional o entrevistador já possui, lendo o currículo enviado previamente, mas ainda são realizadas perguntas sobre esses aspectos para verificar inconsistências e eventuais inverdades, além de permitir que o entrevistador possa se aprofundar mais no detalhamento de suas experiências.
- Se necessário, reforçar com os estudantes a importância de um planejamento adequado para o êxito da atividade. Se achar conveniente, a partir dos diferentes perfis de estudantes, instigar todos do grupo a participar igualmente dela.
- Na etapa **Produzir** (p. 32), pedir aos estudantes que pensem, por exemplo, em uma situação em que o entrevistador pergunta se o candidato é fluente em inglês: como o entrevistado deveria se comportar? A mentira vai gerar uma situação absurda e constrangedora, enquanto a verdade pode levar ao prosseguimento das questões. Se considerar necessário, apresentar aos estudantes outros roteiros para que possam perceber as semelhanças e as diferenças entre exemplos desse gênero.
- Caso haja detalhes específicos do cenário e de movimentação na cena, propor aos estudantes que elaborem um *storyboard*, ou seja, uma sequência ilustrada de cada momento da cena para visualização da sequência. Explicar aos estudantes que as ilustrações do *storyboard* devem ser simples, retratando apenas o suficiente para ficar claro para todos os envolvidos na produção quais são as necessidades visuais da cena: decoração do espaço, reações físicas dos atores etc. Esse momento incentivará a reflexão do grupo sobre quais são as etapas e como deve ser o desenvolvimento de cada ação do roteiro.
- Na etapa **Revisar e editar** (p. 32), sugerir aos estudantes que todos participem da verificação de inadequações ortográfico-gramaticais e de incoerências no sentido do texto com ao menos uma leitura integral dele.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 32), em que os estudantes apresentam seus esquetes, espera-se que os figurinos estejam de acordo com o cargo para o qual o entrevistado será selecionado e para o papel de entrevistador. Se houver possibilidade, a turma pode optar por filmar o esquete. Nesse caso, cada grupo deve escolher um lugar para a filmagem que tenha a iluminação adequada, bem como o silêncio necessário para a gravação. O grupo pode distribuir os papéis entre seus integrantes ou convidar outros colegas, não esquecendo de selecionar alguém para agir como diretor da gravação e outro integrante para ser o câmera.

- Recomenda-se lembrar os estudantes da importância de filmar sempre na horizontal. No final, depois da edição, eles podem publicar os vídeos em um *site* de compartilhamento de vídeos ou nas redes sociais oficiais da escola ou da turma.
- Na etapa **Avaliar** (p. 32), incentivar os estudantes a responder com honestidade à avaliação da aprendizagem desta atividade e fomentar na turma um clima de cooperação em que todos possam manifestar as opiniões e escutar as considerações feitas pelos colegas com respeito.

A arte no mundo do trabalho

Página 33

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Arte e no trabalho com os objetos artísticos *performance*, esquete teatral e fotografia. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Aproveitar a oportunidade para apresentar aos estudantes reproduções das obras **Os operários** (1933), de Tarsila do Amaral, e **O lavrador de café** (1934), de Cândido Portinari. É possível encontrar essas reproduções em *sites* de busca. Reproduções de cenas de trabalho no mundo das artes podem também ser reconhecidas em murais do pintor mexicano Diego Rivera, os quais repletos de elementos e personagens, permitem uma visão expressiva das múltiplas realidades das esferas sociais que compõem o mundo do trabalho.
- A partir da análise das pinturas sugeridas, se desejar, discutir com os estudantes como o trabalho dos trabalhadores do campo e da indústria foi representado nas artes de maneira geral (cinema, teatro, televisão). Pode ser conveniente refletir sobre o tratamento dado também pelas artes aos trabalhos de natureza intelectual, dado que a maioria das obras retrata o trabalho braçal.

O trabalho teatral em A comédia do trabalho

Páginas 33 e 34

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes reflitam sobre a arte do ponto de vista do mundo do trabalho com a aproximação do conteúdo estudado nesta seção, a partir da reflexão sobre a produção da peça **A comédia do trabalho**, pela Companhia do Latão. Se achar interessante, perguntar também aos estudantes quais profissões conhecem que estão ligadas ao fazer artístico. O objetivo dessa aprendizagem é o de ampliar o repertório cultural dos estudantes e permitir que vislumbrem trajetórias profissionais.

- Se for conveniente, pode-se ampliar a discussão sobre a visão que a sociedade tem sobre o exercício profissional do artista, em que o trabalho artístico é considerado somente uma prática de lazer e não deve ser considerado propriamente uma atividade profissional e, conseqüentemente, (bem) remunerada. Aproveitar para questionar os estudantes sobre o que pensam sobre essas questões. As recomendações da seção **Midioteca do professor** a seguir oferecem materiais teóricos a esse respeito.

Sentir o mundo

Página 33

» Estratégias didáticas

- É importante promover a formação de um espaço criativo para a realização do jogo do **item 1**. De início, pode haver alguma resistência entre alguns estudantes, mas é um papel do professor atuar como mediador para aproximá-los dessa atividade lúdica. Comentar com eles que esse tipo de brincadeira tem um objetivo de integração e de fomento à criatividade, competências indispensáveis para a atuação no mundo do trabalho.
- O jogo proposto no **item 2** também é uma provocação para a criatividade, pois a transformação do objeto estimula o pensamento metafórico. Ao colocar o estudante em ação na futura profissão, sua imaginação cênica ativa a personificação na profissão, antecipando dados de realidade corporalmente que ele talvez nunca tenha concretizado. Tal exercício será importante como aquecimento para a proposição da produção da seção **#nósnaprática** do **Livro do estudante** (p. 40). Dependendo do número de estudantes na turma, avaliar a possibilidade de fazer um jogo entre dois grupos, baseado na brincadeira de mímica, de modo que cada estudante deverá fazer a mímica de uma profissão. É possível pedir que cada estudante escolha secretamente uma profissão. Se for possível, em vez de deixá-los escolher, vale preparar uma lista de diferentes profissões escritas em pequenos pedaços de papel ou fichas, que devem ser distribuídas em segredo uma para cada estudante. Os acertos das mímicas podem render pontos. Também é importante controlar o tempo para realização das mímicas de cada grupo. As rodadas só acabam quando todos descobrirem as profissões de todos os colegas, que terão tantas chances quantas forem necessárias para representar suas profissões desejadas.
- Em teatro, é importante ter técnica para fazer com que o público acredite no que está assistindo. Muitos atores precisam criar ilusões. Uma das formas para exercitar a criatividade é o ator nos fazer ver o que não está evidente. Em uma simplificação da técnica do ator, o objetivo dessa atividade, no jogo de mímica, é estimular os estudantes a criar a partir do uso de poucos elementos.

Midioteca do professor

MARQUES, L. Alguns aspectos sobre a arte e o trabalho. **Revista Beira**, 26 ago. 2016. Disponível em: <https://medium.com/revista-beira/alguns-sobre-arte-e-trabalho-d7283e9fcac4>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Esse artigo investiga o estatuto profissional do artista e também a natureza da obra artística e dos museus.

▪ SEGNI, L. R. P. Formação profissional de artistas: além dos números, experiências vividas. **ComCiência**, Campinas, n. 148, p. 18-28, maio 2013. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000400010. Acesso em: 21 ago. 2020.

Esse artigo analisa a formação profissional de artistas da dança e da música, no Brasil e na França, partindo das singularidades de cada área no que diz respeito à formação, ao papel das instituições e do Estado no fomento dessa formação e às relações sociais de classe e gênero.

» Estratégias didáticas

- Reservar alguns minutos para que os estudantes possam observar atentamente as fotografias das peças de teatro incluídas nesta subseção. Incentivá-los a propor considerações sobre os objetos artísticos de estudo desta subseção, descrevendo-os e analisando-os. Evitar passar apressadamente por cada etapa da análise ou fazer um número extenso de intervenções durante a aula, mas, ao contrário, privilegiar o ponto de vista dos estudantes.
- Sugere-se alternar as estratégias para a realização e a correção das atividades. Primeiro, é possível solicitar aos estudantes que façam as atividades individualmente, em duplas ou em pequenos grupos. Já a correção delas pode envolver o diálogo entre os estudantes e a explicitação das respostas em voz alta. Se preferir, usar o quadro como suporte para a escrita das respostas ou parte do que se quer destacar delas.
- Para saber mais sobre o trabalho das profissões listadas no boxe **#saibamais** (p. 35), é possível compartilhar com os estudantes alguns vídeos sobre o trabalho no teatro. Sobre o trabalho de diretor, pode-se visualizar neste vídeo um relato sobre a carreira e a experiência de Jacques Lagoa: <https://youtu.be/ZNIBD8ifxgM> (acesso em: 21 ago. 2020). Sobre o trabalho de técnica de iluminação, a “desenhadora de luz” Miló Martins comenta sobre como sua função organiza a arquitetura cênica e a iluminação de uma peça: <https://youtu.be/1kSSfOSvBcs> (acesso em: 21 ago. 2020). Sobre o trabalho de figurinista, este minidocumentário aborda os usos das roupas para retratar a época e as funções dos atores: <https://youtu.be/MIB9cev8kLc> (acesso em: 21 ago. 2020). Outros vídeos podem ser selecionados para atender aos interesses da turma, não apenas nessas profissões, mas também nas demais listadas, como dramaturgo, cenógrafo, intérprete, sonoplasta.

» Respostas e comentários

3. a) Na foto, a personagem da mulher à esquerda veste um jaleco verde e uma gravata vermelha. Sua postura sugere que está procurando algo. Ao seu lado, uma mulher vestida com um longo casaco listrado e uma gravata vermelha parece estar apontando. Ao seu lado, o personagem de um homem veste calça social, camisa de manga comprida azul e gravata vermelha de tamanho exageradamente longo; sua expressão facial parece de tristeza e de cansaço. A quarta personagem em cena é uma mulher, com um casaco escuro e também de gravata vermelha. Todos estão segurando dois pedaços de madeira em poses diferentes e estão falando ao mesmo tempo ou cantando.
- b) Comentar com os estudantes que essa cena gira em torno das dificuldades das relações humanas no ambiente de trabalho, que se tornam conflituosas.
4. Sugere-se perguntar aos estudantes a quais comédias ou tragédias já assistiram e qual o efeito que elas tiveram sobre eles.

Midiateca do professor

▪ CURTA Artes: Paulo Bruscky. 2014. Vídeo (4min21s). Publicado pelo canal SescTV. Disponível em: https://youtu.be/Xd_4eFq-qQo. Acesso em: 21 ago. 2020.

Nesse vídeo, o artista Paulo Bruscky fala sobre seu trabalho e comenta algumas de suas criações desde a década 1960.

Arte é trabalho?

Página 36

» Estratégias didáticas

▪ Espera-se, neste subtema, que os estudantes aprofundem sua reflexão a respeito do teatro como trabalho, à luz da produção artística de uma *performance*. No box **#sobre** (p. 36) que trata de Paulo Bruscky, se considerar interessante, compartilhar com os estudantes o verbete que apresenta mais detalhes da carreira dele e lista suas principais produções artísticas, disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7783/paulo-brusck> (acesso em: 21 ago. 2020). Além de exibir aos estudantes as obras de arte produzidas por esse artista, recomenda-se dialogar com eles sobre a visão que têm a respeito do fazer artístico e dos significados da arte. O vídeo recomendado na **Midiateca do professor** ao lado oferece subsídios para esse diálogo.

Pensar e compartilhar

Páginas 36 e 37

» Estratégias didáticas

- No box **conceito** (p. 37) sobre *performance*, pode-se perguntar aos estudantes se participaram ou já assistiram a uma *performance* artística. Se achar interessante, sugerir também a eles que consultem o verbete sobre *performance*, disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3646/performance> (acesso em: 21 ago. 2020).
- Com base no box **#saibamais** (p. 37) sobre *performances*, se desejar, exibir para os estudantes *performances* da artista Marina Abramović, uma das representantes mais famosas deste tipo de arte – a indicação está na seção **Midiateca do professor** (p. 213) destas **Orientações**. Nessa abordagem, vale não apenas explicitar aos estudantes os elementos que compõem as *performances* dessa artista, como também propor uma discussão sobre o impacto que as *performances* dela tiveram sobre eles ou quais reflexões surgiram a partir dessa experiência.

» Respostas e comentários

3. No caso da obra **Arte classificada / Composição Aurorial**, espera-se que a primeira impressão causada no público seja o estranhamento em relação ao que se lê; a proposta em si é efêmera e não há um produto final que justifique o investimento em uma obra que possa ser vendida ou valorizada no mercado de arte. O texto é provocador, o suporte é inovador, a proposta é estranha, o suporte da obra para que se busca financiamento não tem valor de obra de arte para venda no mercado: por essas razões, a obra se constitui como uma *performance*. No caso da obra **O que é arte? Para que serve?**, a ação de Bruscky é uma *performance*, pois a expressão se deu sem outros recursos que não a ação de se portar como um homem-sanduíche, andando pelas ruas. Só sabemos que essa *performance* existiu porque foi documentada fotograficamente.

» Formação continuada

O recorte a seguir faz parte de um artigo do docente e pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Fernando Gonçalves, que trata da origem e do conceito de *performance*.

Performance: um fenômeno de arte-corpo-comunicação

A história da *performance* como arte corporal está ligada a todo um conjunto de práticas contestadoras, produzidas principalmente no início do século XX na Europa e também nos Estados Unidos do pós-guerra e que ficaram conhecidas como as vanguardas artísticas históricas. [...] O termo é sem dúvida ambíguo, mas designa com precisão a própria natureza desta expressão artística que opera quebras e aglutinações, ao mesmo tempo em que vai situar-se formalisticamente entre dois gêneros [...] A *performance* pode ser considerada “fronteira” exatamente por se dar num interstício, num limiar. Algo que termina (a representação, que é abolida nas artes visuais, na música, na dança e nas artes cênicas) e algo que começa (uma outra concepção de arte, de prática artística e de linguagens/processos criativos). A *performance* só chegou a ser aceita como expressão artística “autônoma” na década de 70. Naquele momento, a arte conceitual – uma arte de ideias, mais do que de produtos, arte não comprável ou vendável – estava em seu apogeu e a *performance* teria sido uma das formas de demonstração destas ideias (GOLDBERG, 1996, p. 7), na medida em que se apoiava fortemente no corpo como elemento gerador de novas significações, na transitoriedade das apresentações e no fim da representação. Para isso, buscava desenvolver uma linguagem própria, caracterizada pela apropriação e justaposição de outras linguagens, como veremos mais adiante.

GONÇALVES, F. N. *Performance: um fenômeno de arte-corpo-comunicação*. Logos: Comunicação e Universidade, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 76-95, 2004. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14676/11144. Acesso em: 21 ago. 2020.

Demitidas!

Página 38

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes considerem agora o mercado de trabalho pela perspectiva da arte, com base na produção artística de uma série fotográfica. Para ampliação do repertório dos estudantes sobre manifestações artísticas, ao longo da abordagem do boxe **#sobre** (p. 38) a respeito de Cris Bierrenbach, propor uma exposição de imagens selecionadas das produções artísticas dela para trabalhar com eles.

Midioteca do professor

- MARINA Abramović: *live at MoMA*. 2010. Vídeo (2min15s). Publicado pelo canal MoMA. Disponível em: https://youtu.be/2GD5PBK_Bto. Acesso em: 31 jul. 2020.

O *Museum of Modern Art* (MoMA), de Nova York, apresenta uma entrevista em que a artista Marina Abramović comenta sua produção **The Artist is Present**. O vídeo tem legendas em inglês.

- *AN ART made of trust, vulnerability and connection | Marina Abramović*. Vídeo (15min51s). Publicado pelo canal TED. Disponível em: https://youtu.be/M4so_Z9a_u0. Acesso em: 21 ago. 2020.

Nessa apresentação, a artista Marina Abramović relembra algumas de suas *performances* mais impactantes para refletir sobre a arte por uma perspectiva da vulnerabilidade e da confiança. O vídeo tem legendas em português.

- GLUSBERG, J. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Escrito na New York University, o argentino Jorge Glusberg, organizador de eventos de *performance* e crítico internacional de arte contemporânea, reúne neste livro a sua reflexão sobre a arte da *performance*.

- GOLDBERG, R. **A Arte da Performance**: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Nesse livro, a historiadora da arte e curadora de arte performática RoseLee Goldberg investiga a arte performática no Ocidente desde o seu surgimento até as manifestações contemporâneas, descrevendo e analisando em detalhes a cena performática.

» Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes apontem que o rosto é a identidade das pessoas, então, ao tê-los destruídos na fotografia, as mulheres representadas passam a ser identificadas apenas por seus trabalhos, indicados pelos uniformes. Dessa forma, a artista critica o entendimento do trabalho como identidade coletiva em detrimento da identidade individual. É possível também realizar a seguinte leitura: ao propor essa crítica, a artista comenta sobre como a identidade dessas figuras femininas pode estar tão associada a seus trabalhos que, ao serem demitidas, ocorre uma morte simbólica de seu papel no mundo, ao mesmo tempo que a rotatividade do mercado de trabalho as substitui (enquanto mão de obra), atribuindo o uniforme a um novo rosto.
2. A análise dos estudantes pode seguir outros caminhos, conforme suas experiências de mundo e percepções simbólicas da obra. Recomenda-se permitir que compartilhem com os colegas as relações que fizeram, incentivando a turma a construir a reflexão em conjunto, de maneira colaborativa. Para isso, é importante valorizar a argumentação para a defesa de seus pontos de vista e interpretações.
3. **b)** Se achar interessante, destacar com os estudantes a questão da própria natureza da arte da *performance*, que tem como objeto o corpo do artista.

#nósnaprática

Páginas 40 a 42

» Estratégias didáticas

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 40), assegurar-se de que os estudantes compreenderam a proposta da atividade. Colocar-se disponível para sanar eventuais dúvidas sobre a “linha temporal”. Caso os estudantes considerem o tempo curto demais para cada entrevista, é possível aumentar o limite de tempo para até 3 minutos. Delimitado esse tempo, os estudantes devem cronometrar para não excedê-lo.
- Para a organização dos materiais, verificar se equipamentos como os indicados estão disponíveis na escola. Nesse caso, vale a pena agendar o uso deles. Caso contrário, é importante verificar com os estudantes se eles possuem outros dispositivos tecnológicos que sejam possíveis de utilizar para essa produção. Pedir com antecedência que providenciem e tragam os demais materiais para essa produção. Sempre que possível, incentivar os estudantes a adotar posturas colaborativas e ecologicamente corretas, de modo a fomentar o compartilhamento dos materiais e as formas de reaproveitamento.
- Na etapa **Planejar e criar** (p. 40), vale a pena participar ativamente a fim de verificar a pertinência das questões previstas pelos estudantes na realização das entrevistas. É possível propor questões como estas: qual é a sua profissão? Do que gosta nela? Como é seu dia a dia? O que você já conquistou na sua carreira? O que falta ainda conquistar? Que sonhos profissionais já realizou?
- É importante fomentar na turma um clima de cooperação e harmonia, em que todos os integrantes possam expressar suas considerações e compartilhar propostas com respeito aos colegas.

- Na etapa de **Produção** (p. 41-42), cada grupo deve tomar decisões quanto a definições da filmagem e de funções a ser executadas. Um dos mais importantes aspectos de filmagem diz respeito à necessidade de posicionar a câmera de modo a deixá-la perto de uma janela ou porta, que garanta uma incidência de luz lateral ou frontal. Caso contrário, o vídeo ficará escuro e com sombras. Devem considerar também se o local será fechado e tranquilo, sem barulho. Um dos mais importantes aspectos das funções dos estudantes no grupo envolve controlar o foco da gravação. Se o grupo estiver usando o celular, é importante orientar os estudantes a travar o foco do celular pela tela. Esse recurso pode ser ativado de maneiras diferentes de acordo com o modelo do celular. A turma pode pesquisar tutoriais simples na internet para conhecer esse e outros recursos de gravação de vídeo em seus aparelhos ou nas câmeras utilizadas.
- Caso haja esse recurso à disposição, sugerir aos estudantes que usem fones de ouvido ou microfones especiais para ajudar a captar as vozes e a isolar os demais ruídos do ambiente de gravação. Escolher locais fechados e silenciosos também pode ajudar.
- É importante cuidar do entrevistado durante essa produção. Caso surja alguma confusão na organização temporal da proposta, dar exemplos de textos que podem ser ditos nas entrevistas usando uma linha do tempo que inicie no ano em que esta atividade esteja sendo realizada. Explicar aos estudantes que não é preciso criar e decorar falas para responder às perguntas, mas, caso se sintam mais confortáveis com um direcionamento estruturado, podem utilizar os conhecimentos adquiridos no início desta Sequência para produzir um roteiro.
- Para a etapa **Compartilhar** (p. 42), caso os estudantes tenham conhecimentos e acesso a *softwares* de edição, podem utilizar trechos das diversas tomadas gravadas para compor o vídeo final. Avaliar a possibilidade de criar um blogue para postar os vídeos e fazer uma atividade que envolva toda a escola. Se possível, trazer profissionais das áreas de interesse dos estudantes para que possam discutir sobre as etapas a serem seguidas para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais. Os vídeos produzidos pelos estudantes podem ser descarregados nos computadores na sala de informática da escola.
- Na etapa **Avaliar** (p. 42), levar em conta aspectos do processo de produção, como a fluência do trabalho em grupo, a rotatividade dos papéis na equipe e o trabalho colaborativo. Muitas vezes a timidez ou a falta de intimidade com a linguagem teatral e cinematográfica podem causar ansiedade no estudante, fazendo com que sua atuação fique rápida demais, passando por cima de detalhes importantes para que a mensagem fique clara.

Capacitação e trabalho

Página 43

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero artigo de opinião. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

■ MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

Esse livro apresenta o cenário da educação profissional no Brasil, considerando as relações entre trabalho, escola e profissionalização, a partir de um olhar histórico-sociológico.

■ OIT. **Futuro do trabalho no Brasil**: perspectivas e diálogos tripartites. 2018. Disponível em: www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/--ilo-brasil/documents/publication/wcms_626908.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

Esse relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) é fruto de um conjunto de encontros realizados no Brasil para tratar de aspectos como a mudança do mundo do trabalho em decorrência das mudanças econômicas, políticas, sociais e tecnológicas. Há nesse relatório uma discussão sobre a oferta de trabalho recente para todos.

» Estratégias didáticas

- Se houver disponibilidade de apoio de profissionais da área da Psicologia ou de especialistas em carreiras, pode ser produtivo para abordar questões relativas à formação e ao mercado de trabalho.
- No início deste tema, antes de explorar o box **Ler o mundo** (p. 43), propor uma conversa inicial com os estudantes tanto sobre as profissões que foram extintas por conta das mudanças tecnológicas e de novos hábitos de consumo quanto sobre as novas profissões que estão surgindo como consequência dessas mudanças. Se achar conveniente, listar algumas dessas profissões no quadro e investigar com os estudantes alguns dos motivos que as levam a surgir ou a desaparecer.

Ler o mundo

Página 43

» Estratégias didáticas

- Em todos os momentos, estimular em sala de aula a realização de um diálogo harmônico, em que os estudantes possam fazer proposições pertinentes ao debate. Se necessário, fazer intervenções, considerando os diferentes perfis de estudantes, como os mais tímidos, que necessitem de uma “provocação” em forma de pergunta, por exemplo.

» Respostas e comentários

1. Escutar com atenção as respostas dos estudantes e, se necessário, dar exemplo de sua área de atuação.
2. Espera-se que os estudantes respondam que habilidades trabalhadas em todas as áreas do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional.
3. Esta atividade pode ser também uma oportunidade para que tanto o professor quanto os estudantes conheçam um pouco mais sobre os interesses de cada um, no que diz respeito à aprendizagem, à carreira e às perspectivas de trabalho. Recomenda-se reservar alguns minutos para que os estudantes possam indicar aos colegas dicas de cursos extracurriculares que já fizeram ou estão cursando no momento. Nesse sentido, vale fomentar uma atividade de interação respeitosa e produtiva, a fim de incentivar que os estudantes reforcem esses interesses educacionais.
4. Conversar com os estudantes sobre suas perspectivas pessoais e profissionais, especialmente sobre seus interesses no prosseguimento dos estudos por meio do ensino superior ou técnico. Retomar as projeções profissionais realizadas na seção **#nósnaprática** (p. 40-42) do tema anterior desta Sequência, com a finalidade de ampliar essa discussão.

» Estratégias didáticas

- Encaminhar os estudantes para a realização da leitura do texto. Solicitar a eles que façam uma leitura preliminar individual e silenciosa e, em seguida, uma leitura coletiva em voz alta. Recomenda-se organizar com antecedência a divisão dos trechos a serem lidos com os estudantes.
- Se desejar, com base no texto do boxe **#sobre** (p. 45), solicitar aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre Henry Ford e o sistema de produção especializado que ele desenvolveu. Se considerar adequado, é possível compartilhar com os estudantes o *podcast* a seguir, que traça um panorama histórico da organização do trabalho, pelo ponto de vista dos trabalhadores, desde o modelo do fordismo até a atual uberização do trabalho: <https://reporterbrasil.org.br/2020/08/trabalheira-2-o-que-henry-ford-diria-da-uber/> (acesso em: 22 ago. 2020).
- Se houver necessidade, após a leitura, explicar aos estudantes como está organizada a educação técnica no Brasil. Como fonte de informação, pode-se consultar o seguinte *site* do Governo Federal: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio> (acesso em: 22 ago. 2020).

» Formação continuada

O trecho a seguir, que trata da inserção do jovem no mercado de trabalho, faz parte de um artigo da economista Sônia Rocha, pesquisadora do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) e consultora do Banco Mundial em pesquisas sobre a pobreza no Brasil.

A inserção dos jovens no mercado de trabalho

[...] As dificuldades crescentes de inserção dos jovens no mercado de trabalho têm implicações socioeconômicas importantes. O alongamento e a incerteza que cercam o período de transição da juventude certamente geram algum mal-estar individual, que se reverte rapidamente em mal-estar social, se envolver grande número de indivíduos. Parte das dificuldades e incertezas está associada a mudanças estruturais no mercado de trabalho, aos quais todos têm de se adaptar, mas são os jovens os que sofrem seu impacto mais direto: menos emprego tradicional, isto é, o emprego formal a tempo completo, único por toda a vida; mais ocupações temporárias, intercaladas por períodos de inatividade e desemprego; mudança contínua dos requerimentos de qualificação e obsolescência rápida de competências, o que requer formação continuada e resulta em trajetórias profissionais não lineares. É evidente que essas mudanças requerem níveis crescentes de escolaridade e flexibilidade, através de mecanismos de formação continuada. [...]

A questão da educação tem importância central quando se trata de mercado de trabalho, já que é reconhecidamente baixo o nível de escolaridade da mão de obra no Brasil – 6,6 anos –, e em claro descompasso com as necessidades do sistema produtivo, o que significa crescente exclusão de trabalhadores pouco qualificados. [...]

O tema do mundo do trabalho abre espaço para uma abordagem em diferentes perspectivas disciplinares – filosófica, econômica, sociológica, histórica –, com base nas quais é possível estudar a relação do indivíduo com o trabalho e as relações sociais associadas a ele, refletir sobre as mudanças sociais no mundo contemporâneo e analisar os efeitos das tecnologias digitais. Recomenda-se trabalhar junto com os professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para abordar os processos de estratificação e a desigualdade econômica associados às mudanças no mercado de trabalho. É possível propor aos estudantes a análise de dados de indicadores de emprego e de oferta de profissões, a fim de que compreendam as implicações sociais das transformações tecnológicas.

» Estratégias didáticas

- Para a realização das atividades desta subseção, solicitar aos estudantes que façam as questões individualmente ou em duplas. Já para correção, pode-se pedir a eles que compartilhem em voz alta suas respostas ou também o professor pode escrever com o suporte do quadro os pontos mais importantes de cada uma delas.
- O trabalho com o gráfico da **atividade 1** (p. 46) pode demandar um diálogo com o professor de Matemática, a fim de retomar uma exploração da leitura de diferentes gráficos. Caso haja necessidade de trabalhar leitura de gráficos com os estudantes, é possível ampliar a exploração de gráficos de diferentes tipos com base na pesquisa original dessa atividade, disponível em: www.manpowergroup.com.br/wps/wcm/connect/manpowergroup/2d5f748e-01ad-4965-97d0-18d429bade77/MPG-BR-Escassez-de-Talentos-2020.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=ROOTWORKSPACE.Z18_2802IK01OORA70QUFIPQ192H31-2d5f748e-01ad-4965-97d0-18d429bade77-n7RF (acesso em: 24 ago. 2020).
- O boxe **conceito** (p. 47) sobre artigos de opinião pode ser abordado por meio da explicitação das características desse gênero, esquematizadas como um mapa mental a seguir. Se houver necessidade, oferecer aos estudantes mais exemplos dessas características e dos tipos de argumentos geralmente usados nos artigos de opinião.



- Para levar os estudantes a refletir sobre as profissões do futuro e a indústria 4.0 – nome dado às transformações resultantes de intenso processo de informatização, que é considerada a quarta revolução industrial –, pode-se exibir um ou mais dos vídeos recomendados no box **Midioteca do estudante**, ao lado.
- O box **Integração** (p. 48) permite trabalhar com os estudantes as transformações que ocorreram nas relações de trabalho na sociedade. Se achar interessante, pode-se propor que os estudantes realizem uma pesquisa para criar coletivamente uma linha do tempo com os eventos e fatos mais relevantes. Nesse sentido, é interessante levar os estudantes a compreender as maneiras pelas quais certas mudanças, como a garantia de direitos trabalhistas, surgem depois da mobilização coletiva de trabalhadores para reivindicar melhores condições de trabalho. O box também amplia as oportunidades de reflexão dos estudantes sobre os processos de estratificação e desigualdade econômica associados às mudanças no mercado de trabalho.
- A **atividade 12** (p. 50) tem como objetivo contribuir para o planejamento do futuro profissional dos estudantes. Espera-se que os debates iniciados nesta seção possam também ser utilizados no desenvolvimento do projeto da seção **Para fazer junto** (p. 59).
- O box **#saibamais** (p. 50) apresenta um trecho da obra **A Utopia**, de Thomas More. Essa obra do século XVI retrata um cenário imaginário de uma ilha onde não existe propriedade privada nem dinheiro e onde a felicidade do povo e a organização da produção são as maiores preocupações do Estado. Recomenda-se abordar com os estudantes os sentidos do conceito de **utopia** e, com base no recorte do texto, propor uma discussão coletiva de quais são as utopias deles sobre seus trabalhos no futuro e como eles supõem que será a organização desses trabalhos. Se achar interessante, ao final, solicitar que produzam um artigo de opinião, em que defendam as mudanças que desejam no mundo do trabalho.

» Respostas e comentários

1. Recomenda-se consultar com os estudantes os dados do IBGE sobre a taxa de desemprego mais atuais, no *site*: www.ibge.gov.br/indicadores/#desemprego (acesso em: 24 ago. 2020). O dado de desemprego do IBGE se refere às pessoas com idade para trabalhar que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Caso haja necessidade de aprofundar a explicação sobre os dados técnicos, o *site* IBGE Explica apresenta as diferentes categorias de emprego e desemprego no Brasil, em: www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php (acesso em: 24 ago. 2020). É possível apresentar aos estudantes o esquema da próxima página, que expressa de maneira didática essas categorias. Sugere-se propor aos estudantes que leiam e analisem o gráfico com atenção. Se julgar necessário, fazer perguntas a eles para verificar se compreenderam o gráfico adequadamente.

Midioteca do estudante

- **INDÚSTRIA 4.0** obriga faculdades e empresas a repensar qualificação profissional. 2018. Vídeo (3min35s). Publicado pelo canal TV Folha. Disponível em: <https://youtu.be/s5KMI79drlQ>. Acesso em: 24 ago. 2020.

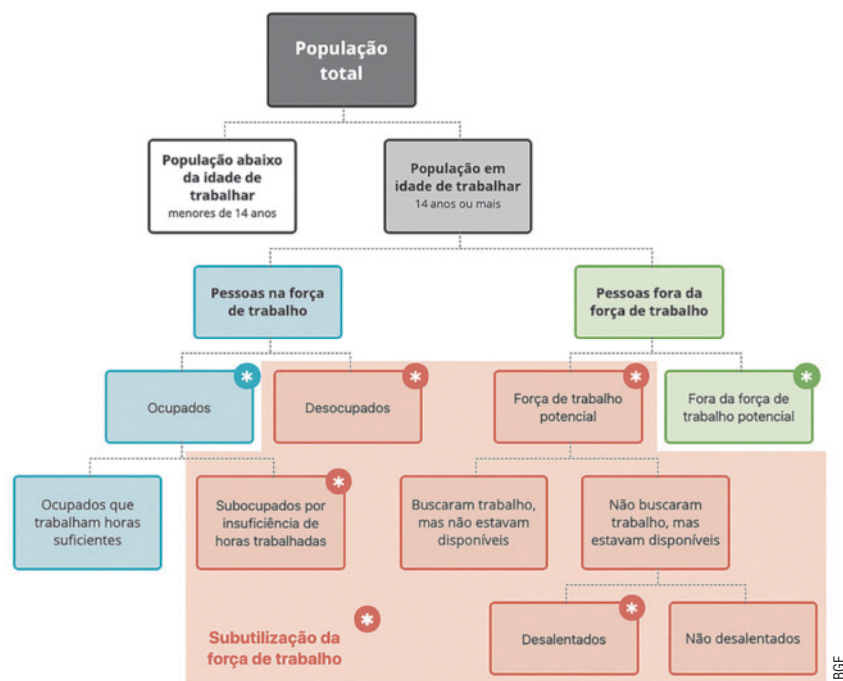
Esse vídeo apresenta alguns exemplos de automatização da indústria e de transformações no mercado de trabalho decorrentes do desaparecimento de postos de trabalho que têm como principais tarefas a execução de atividades repetitivas.

- **INDÚSTRIA** deve criar 30 novas profissões no Brasil. 2018. Vídeo (2min18s). Publicado pelo canal Band Jornalismo. Disponível em: <https://youtu.be/BrSz7jsDJ8c>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Essa videoreportagem apresenta resultados de uma pesquisa que aponta para o surgimento de novas profissões ligadas à automação da indústria no Brasil, em virtude das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos.

- **NOVAS profissões** é o tema do NBR Entrevista. 2018. Vídeo (26min47s). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: <https://youtu.be/4bx6RH8debq>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Esse programa entrevista um especialista em estratégia e inovação de empresas para discutir sobre algumas das profissões que surgiram com o advento da internet e das novas tecnologias.



AS DIVISÕES do mercado de trabalho. **IBGE**. 2020. Disponível em: www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php. Acesso em: 24 ago. 2020.

2. a) Comentar que o uso da tecnologia não afeta o cotidiano apenas de profissionais das áreas de vendas e *marketing*, de tecnologia da informação (TI) e de áreas técnicas, mas também de todas as demais profissões que dependem, em algum nível, do uso de ferramentas eletrônicas, de *softwares* e de maquinários. O avanço tecnológico e o aperfeiçoamento desses equipamentos exige a atualização constante dos profissionais para o uso adequado desses dispositivos.
4. Retomar os conhecimentos dos estudantes a respeito da informação apresentada logo após o título, chamada de linha fina ou de subtítulo, que tem a função textual de complementar o sentido do título ou apresentar outras informações pertinentes de maneira resumida.
8. b) Conversar com os estudantes para destacar a dupla responsabilidade do processo – da escola e do estudante. Seria também interessante que refletissem sobre como eles também podem pensar a própria prática e seu autodesenvolvimento.
9. Solicitar aos estudantes que analisem os dados estatísticos apresentados na tabela. Se desejar, fazer perguntas a eles, para verificar se houve a compreensão adequada das informações nela organizadas.
10. Espera-se que os estudantes percebam que não basta indicar qualificação quando as demandas exigem um alto investimento em educação e tecnologia. Para ter profissionais habilitados nessas tecnologias, é necessário alto investimento em educação e infraestrutura educacional, bem como a ampliação do acesso às opções de qualificação.
11. b) Se for necessário, explicar novamente aos estudantes o uso do argumento de autoridade em textos do gênero argumentativo.

12. Explicar aos estudantes que, dependendo da região onde vivem, certos trabalhos podem exigir maior ou menor qualificação profissional. Estimular os estudantes a discutir também questões relacionadas ao acesso a universidades, cursos técnicos e cursos de capacitação. Recomenda-se conversar com eles, ao longo da realização desta atividade, sobre tópicos como empreendedorismo pessoal, microeconomia, economia informal, cursos *on-line*, cursos populares, entre outros.

A ergonomia no mundo do trabalho

Página 51

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Educação Física e no trabalho com a prática corporal da ergonomia. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

Ler o mundo

Página 51

» Estratégias didáticas

- Antes de começar a explorar as atividades deste box, explicar aos estudantes que pensar em ergonomia significa pensar no bem-estar físico e mental do corpo que está produzindo. Logo, o ambiente em que o trabalhador está inserido deve ser pensado para atender às necessidades individuais e coletivas, de modo a promover a saúde, incentivar a motivação e favorecer o trabalho e o estudo.
- Explicar aos estudantes que a preocupação com a ergonomia deve ser muito presente na vida de todos. Esse estudo se apoia em conhecimentos de diversas áreas, como anatomia, psicologia, biomecânica, antropometria, fisiologia e engenharia. Comentar também que a ergonomia ampliou sua atuação para incluir os ambientes domésticos, escolares, esportivos e recreativos.

» Respostas e comentários

1. A intenção é que o estudante relacione o conteúdo trabalhado em sala de aula com a vida fora da escola, por meio da reflexão sobre as mais diferentes profissões existentes em seu entorno e seus planejamentos ergonômicos. Praticamente todas as atividades profissionais podem ser objeto de estudo da ergonomia. Exemplos evidentes envolvem todos os que trabalham com computadores e em ambientes que oferecem riscos à saúde física dos profissionais da área, como o trabalho em cozinhas, obras de engenharia e hospitais, por exemplo.
2. A atividade tem como objetivo levar os estudantes a entender, com informações reais e próximas a seu cotidiano, a importância de respeitar a ergonomia nas mais diferentes áreas de atuação profissional.

Midioteca do professor

- GUIMARÃES, N. A.; HIRATA, H.; SUGITA, K. **Trabalho flexível, empregos precários?** São Paulo: Edusp, 2009.

Essa coletânea de artigos apresenta os resultados de um colóquio internacional sobre novas formas do trabalho e do desemprego, realizado em 2006 na Universidade de São Paulo (USP). Os 11 artigos presentes nesse livro comparam questões relativas ao trabalho em três países, Brasil, França e Japão, abordando as dinâmicas do mercado de trabalho e relatos de experiências de trabalho precário.

Midioteca do estudante

- ERGONOMIA no trabalho. 2017. Vídeo (2min28s). Publicado no canal TRT Goiás. Disponível em: <https://youtu.be/FFpOlbGjzF8>. Acesso em: 4 ago. 2020.

Esse vídeo explicita algumas recomendações para o bem-estar físico no dia a dia do trabalho, com base na ergonomia do trabalho. Essas dicas podem também ser aplicadas no espaço de estudo e no ambiente escolar.

3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as necessidades ergonômicas do professor, especialmente em sala de aula. Os estudantes poderão citar o fato de os professores passarem a maior parte do dia em pé e escrevendo no quadro, além de situações específicas relativas à realidade de sua escola. Poderão apontar possíveis problemas nos braços, nas mãos, na coluna, nas pernas e nos joelhos pela movimentação em sala de aula e pela escola, além de possíveis danos nas cordas vocais pela elevação da voz durante as aulas e problemas de pele e de respiração pelo contato com o giz.

Leitura 1 e 2 Páginas 52 e 53

» Estratégias didáticas

- Sugere-se reservar um momento para explorar a **Leitura 1** (p. 52), solicitando aos estudantes que a descrevam e, em seguida, analisem os efeitos de sentidos que permitem identificar a crítica proposta nesse texto.
- A discussão indicada a seguir pode ser feita nessa primeira apreensão do texto ou, se preferir, ser usada para introduzir a **atividade 1** da seção **Pensar e compartilhar** (p. 54). A imagem é uma releitura, adaptada à contemporaneidade, de uma imagem muito difundida associada à teoria da evolução das espécies. Se algum dos estudantes fizer essa relação nesse primeiro momento, é possível abordar com eles os efeitos de sentido pretendidos com essa imagem. Além disso, vale a pena direcionar a discussão a essa ideia de evolução linear, com base na inadequação da afirmação de que o ser humano descende do macaco, uma vez que é mais preciso reconhecer que ambos descendem de um ancestral comum. A ilustração que estabelece a relação interdiscursiva com essa charge pode ser observada neste *site*, que também discute outros mitos da teoria da evolução das espécies: www.bbc.com/portuguese/geral-50514485 (acesso em: 24 ago. 2020).
- Antes da **Leitura 2** (p. 52 -53), organizar os estudantes para a realização de uma leitura individual e silenciosa do texto em um primeiro momento. Nessa etapa, espera-se que eles sejam capazes de mobilizar estratégias para uma análise global do texto e fazer previsões, observando também a estrutura do texto, seus títulos e intertítulos. Em seguida, é recomendável ler o texto de forma coletiva e em voz alta. Essa segunda etapa cria a oportunidade para que os estudantes compreendam as informações lidas e busquem apoio social para a compreensão, em caso de dificuldade. É importante incentivar os estudantes a perguntar sempre que tiverem dúvidas sobre palavras e enunciados do texto.

Pensar e compartilhar Páginas 54 e 55

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se alternar o uso de estratégias na realização e correção das atividades. Pode-se solicitar aos estudantes que façam individualmente ou em duplas. Para a correção, solicitar que leiam em voz alta as suas respostas, compartilhando-as com a turma, ou utilizar o quadro como suporte no momento de oferecer explicações aos estudantes.
- Por meio da leitura do box **conceito** (p. 55), verificar entre os estudantes se há dúvidas na compreensão da ideia de **ergonomia**. Se for possível, solicitar a eles uma pesquisa em que apresentem cuidados ergonômicos que podem ser adotados em casa no dia a dia ou no ambiente de trabalho. Essa exploração oferece oportunidade de estabelecer um conceito que sirva de ponto de partida para a realização da pesquisa proposta na seção **#paraexplorar** (p. 55).

» Respostas e comentários

1. a) É importante destacar para os estudantes que a imagem é uma representação simbólica da evolução do ser humano. Se necessário, pedir ajuda ao professor de Biologia para retomar alguns conceitos básicos sobre a trajetória evolutiva do ser humano, destacando principalmente o fato de que não são as práticas cotidianas dos indivíduos que alteram a estrutura corporal de seus descendentes, ou seja, a postura corporal do ser humano ao utilizar o computador não determinará a estrutura óssea de sua prole. Além disso, é importante destacar que o ser humano, a espécie *Homo sapiens sapiens*, não evoluiu do macaco, mas compartilha um ancestral em comum com eles.
- b) Se desejar, instigar os estudantes a pensar em outras formas de representação do corpo humano que poderiam aparecer no final da linha, por exemplo, o indivíduo que mantém o pescoço inclinado para baixo por conta do uso excessivo do celular.
2. Fomentar que os estudantes reflitam sobre a importância da atividade física para compensar os desequilíbrios posturais, musculares e articulares causados pelo mau uso das tecnologias.
3. É importante lembrar os estudantes de que tanto eles quanto a escola devem estar atentos às necessidades ergonômicas da turma: caso haja algum problema estrutural no mobiliário, por exemplo, os estudantes devem apontar para a coordenação ou para a direção da escola, para que as devidas substituições ou ajustes sejam feitos; da mesma forma, o professor pode cobrar dos estudantes uma postura adequada em sala de aula. Comentar também que a ergonomia contribui para a qualidade dos estudos, mas a dedicação e o comprometimento com as aulas devem vir primordialmente dos próprios estudantes, com o auxílio dos professores e dos outros funcionários da escola para que isso aconteça.
4. A lesão por esforço repetitivo (LER) é uma síndrome constituída por algumas doenças – como tendinite, tenossinovite, bursite, síndrome do túnel do carpo, mialgia, entre outras – que afetam os músculos, os nervos e os tendões dos membros superiores e dos dedos, causando dor e inflamação, além de comprometer o funcionamento físico dessa parte do corpo. Essa síndrome está associada principalmente ao esforço repetitivo ou que exige muita força, vibração ou feito com postura inadequada. Os principais sintomas são dor, dificuldade de movimentação, formigamento, fadiga muscular, alteração de temperatura e de sensibilidade e inflamação. Para prevenir a LER, é importante fazer pausas constantes e descansar os músculos em maior uso, realizar alongamentos e exercícios físicos e fazer os devidos ajustes ergométricos no espaço de trabalho ou estudo, como ajustar a altura da mesa, da cadeira e do monitor do computador, e ter atenção à postura durante a realização dessas atividades, garantindo o alinhamento adequado da coluna e as posições corretas da cabeça, dos braços e dos punhos, principalmente.
5. Estimular entre os estudantes a reflexão sobre a ergonomia no espaço de estudo em casa e também, se possível, a compartilhar boas experiências e recomendações para os colegas.
6. Instigar os estudantes a responder com honestidade ao questionamento proposto por esta questão, avaliando se as instalações das escolas onde estudam ou já estudaram estão adequadas à ergonomia.

#paraexplorar

Página 55

» Estratégias didáticas

- Esta seção oferece oportunidades para a realização de uma pesquisa-ação em que os estudantes possam investigar o espaço escolar e intervir em prol da prevenção de acidentes e do aumento do conforto e da segurança nesse ambiente. As estratégias didáticas apresentadas ampliam e aprofundam a proposta do **Livro do estudante**.

- Espera-se que, com a melhoria desse espaço, haja também melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Recomenda-se adequar a amplitude dessa pesquisa de acordo com a realidade escolar. A escola deve ser consultada a respeito da realização dessa pesquisa, a fim de contribuir com subsídios para a investigação dos estudantes e avaliar a possibilidade de implantação das soluções identificadas. Verificar também se há possibilidade de a escola fornecer materiais para os estudantes, tais como papel para a confecção de ilustrações ou ainda acesso aos laboratórios de informática, se houver.
- Esse encaminhamento apresenta algumas questões fundamentais a respeito dessa metodologia de pesquisa.
- Organizar os estudantes em trios ou quartetos e solicitar que cada grupo reflita sobre quais seriam as condições ideais de organização da sala de aula, considerando aspectos sobre a ergonomia. Nessa etapa de reflexão, é possível iniciar uma investigação sobre o ambiente escolar, em que o espaço da sala de aula é privilegiado para a realização dessa pesquisa-ação. Vale a pena incentivar a colaboração mútua entre os grupos.
- O desenvolvimento desta atividade depende também da participação ativa do professor, para auxiliar os estudantes na produção das perguntas-problema que irão compor a pesquisa. Verificar a pertinência delas, bem como a adequação à norma-padrão da língua.
- Explicitar aos estudantes que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa centrada no agir, pois supõe a participação dos pesquisadores no planejamento de intervenção em uma situação específica.
- A ação deve partir de um problema e originar uma solução prática. Solicitar que, com base na pergunta-problema, eles investiguem maneiras de alcançar dois objetivos: 1. Expor fatos, dados, entrevistas, estudos científicos (ou outros textos) que corroborem a relevância do problema; 2. Produzir um texto propositivo que indique soluções para o problema, incluindo aquelas que os próprios estudantes possam implementar por conta própria.
- Solicitar aos estudantes que descrevam a sala de aula em detalhes, o que deve incluir não apenas a estrutura da sala, mas seus objetos móveis (carteiras, mesas, armários, prateleiras etc.) e imóveis (quadro, ventilador, fontes de luz etc.). Se os estudantes preferirem, essa descrição pode envolver a produção de uma planta baixa ou de representações de perfis do espaço. Se houver disponibilidade, os estudantes podem usar *softwares* para retratar digitalmente a sala de aula.
- Após esse levantamento inicial, os estudantes devem ser capazes de identificar aspectos que requerem melhorias em relação à ergonomia, elaborando perguntas-problema objetivas e passíveis de resposta após a pesquisa, como estes exemplos: as cadeiras contribuem para a boa postura dos professores? O quadro das salas de aula está posicionado em altura adequada? A organização em grupos pode levar à identificação de variadas perguntas-problema, que podem ser investigadas pelos estudantes e implementadas em conjunto ou isoladamente.
- Permitir que os estudantes desenvolvam a reflexão sobre as necessidades da pesquisa com autonomia, incentivando a prática do pensamento computacional pelo reconhecimento e pela resolução de problemas colaborativamente. Orientar os estudantes a dividir o problema em partes menores para facilitar sua solução e permitir maior atenção a cada etapa do processo de pesquisa e de entrevista. O mesmo pode ser incentivado para o momento seguinte, de apresentação dos resultados. Pedir aos estudantes que considerem, em suas sugestões de alternativas e soluções, elementos que precisem ser adaptados e melhorados para garantir a saúde, a segurança e o bem-estar dos profissionais da escola, dos professores

e dos estudantes. Se achar interessante, incluir neste momento de proposição de ideias que os estudantes busquem na internet boas soluções para os problemas ergonômicos encontrados em sala de aula.

- Não se espera que os estudantes implantem as mudanças, mas que consigam apresentar essas necessidades de melhoria para a comunidade escolar, principalmente para o corpo docente ou para a gestão da escola. É importante observar se houve respeito aos grupos, se os estudantes conseguem lidar com suas próprias limitações e as dos colegas e como são suas atitudes durante a pesquisa, as entrevistas e as apresentações.
- Incentivar a turma a realizar uma apresentação que apresente o problema e a solução prevista. É possível variar os suportes, desde *slides* até cartazes. Orientar os estudantes a utilizar fontes que permitam boa visualização e a organizar o resultado de suas pesquisas em itens e/ou em gráficos que facilitem a leitura e a compreensão. É importante avaliar também se, ao final dessa atividade, houve algum progresso com relação ao desenvolvimento dos aspectos conceituais sobre ergonomia e se esses conhecimentos poderão ser usados em outros ambientes.

#nósnaprática

Páginas 56 a 58

» Estratégias didáticas

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 56), explicitar que o alongamento é bastante difundido, de modo que os estudantes provavelmente já tenham tido experiência dessa prática corporal. Se for possível, recuperar os conhecimentos deles sobre esse assunto, validando ou não as informações que apresentarem. Se desejar também, reservar um momento para explicar aos estudantes os benefícios dessa prática, como: melhora da postura, aumento da flexibilidade, ajuda no relaxamento e alívio do estresse, ativação da circulação sanguínea, aumento da consciência corporal, prevenção de lesões esportivas e dores, bem como de tendinites e LER, entre outros.
- Verificar com antecedência a possibilidade de a instituição de ensino fornecer os materiais e, se necessário, fazer uma reserva desses materiais e dos espaços para o desenvolvimento dessa aula.
- Na etapa **Planejar** (p. 56-58), combinar com a turma a realização dessa atividade em uma área aberta da escola, como o pátio ou a quadra, se possível; a sala de aula também pode ser um bom espaço, desde que as carteiras sejam movidas para abrir espaço à movimentação adequada dos estudantes.
- Fomentar entre os estudantes a criação de um ambiente colaborativo e agradável em que todos se sintam confortáveis durante essa prática. É importante considerar os diferentes perfis de estudantes na sala de aula.
- Na etapa **Praticar** (p. 56 a 58), garantir a integridade física dos estudantes e demais pessoas envolvidas nessa prática. Nesse sentido, sugere-se solicitar aos estudantes comprometimento durante a execução dos exercícios de alongamento. Lembrá-los de que não devem sentir pressão ou tensão nas articulações. Se isso acontecer, significa que estão colocando muita intensidade em seus movimentos. Nesse caso, recomenda-se ajudar os estudantes a ajustar cada ação de acordo com a maneira mais apropriada para realizar o alongamento.

Nos alongamentos dos músculos do pescoço, explicar aos estudantes que os músculos enfatizados são o esternocleidomastóideo (figuras 1, 2 e 3) e o trapézio (figura 4). Lembrar os estudantes de realizar os exercícios para os dois lados (direita e esquerda) quando necessário. Orientá-los a manter a coluna alinhada, curvando apenas o pescoço.

Nos alongamentos dos músculos do tronco, dos ombros, dos braços e dos antebraços, explicar que os músculos enfatizados são deltoide lateral (figura 5), grande dorsal (figura 6), oblíquos externos (figura 7), peitorais (figura 8) e extensores do carpo e antebraço (figura 9).

Nos alongamentos dos músculos do quadril, das coxas e das pernas, explicar que os músculos enfatizados são os adutores da coxa (figura 10), os quadríceps femoral e o psoas (figura 11), o gastrocnêmio e o sóleo (figura 12), os isquiotibiais e a panturrilha (figura 13) e os glúteos (figura 14). Lembrar os estudantes de realizar os exercícios para os dois lados (direita e esquerda) quando necessário. Caso apresentem dificuldade para alcançar os dedos dos pés, sugere-se orientá-los a dobrar um pouco os joelhos. Esse exercício pode também ser feito deitado de costas, com os pés encostados na parede e voltados para cima.

- Na etapa **Avaliar** (p. 58), sugere-se propor ao estudante uma reflexão sobre seu desempenho durante essa atividade, verificando se houve progresso. Pode-se incluir também como critério de avaliação o comprometimento e a participação do estudante durante a prática.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 58), espera-se que o professor desenvolva esta prática com entusiasmo, sendo possível, assim, transmitir aos estudantes o interesse pelos exercícios de alongamento, de modo a incorporá-los em seu cotidiano escolar e também em seu contexto familiar e na comunidade escolar.

Para fazer junto – Relatório virtual de pesquisa – Primeira etapa

Página 59

» Estratégias didáticas

- Esta atividade tem como objetivo confrontar tanto a situação real e atual do mercado de trabalho quanto a situação projetada para o futuro a partir das pretensões dos estudantes.
- Na etapa **O que fazer** (p. 59), explicar aos estudantes que a padronização talvez só possa ocorrer no momento do registro coletivo das respostas coletadas por eles. Se necessário, os padrões podem também ser revistos ao longo da atividade, conforme a necessidade.
- Estimular os estudantes a desenvolver a capacidade de produzir contribuições propositivas durante esta atividade para se chegar a consensos, como no momento da escolha das padronizações.
- Se necessário, na etapa **Formas de fazer** (p. 59), auxiliar os estudantes a utilizar os recursos de planilha disponíveis nos computadores da escola ou incentivá-los a buscar *softwares* gratuitos que comportem essa função. Cada programa pode exigir configurações específicas; por isso, recomenda-se auxiliar os estudantes a buscar tutoriais na internet que possam contribuir na produção das planilhas e em seu compartilhamento digital por *e-mail* ou postagens em redes sociais oficiais da escola ou da turma.

O que você quer ser quando crescer?

Ao longo desta Sequência, os estudantes aprendem o modo de funcionamento do universo do trabalho, bem como quais são as modificações sofridas por ele no século XXI. Além disso, eles são convidados a traçar metas para o futuro e, a partir delas, orientar seu processo de formação, reconhecendo de forma crítica os desafios da educação brasileira e transitando entre as linguagens e potencialidades dos sujeitos com suas particularidades físicas e intelectuais.

Em Língua Portuguesa, os estudantes podem analisar e apreender os contextos de produção e de circulação dos gêneros textuais documentário e infográfico. Esta Sequência trata de aspectos relacionados à inclusão por meio do esporte adaptado para pessoas com algum tipo de deficiência. A questão de inclusão é abordada em conjunto com a importância de superação e de inserção em seus círculos sociais de atuação. Além disso, os estudantes são levados a compreender conhecimentos linguísticos sobre os usos de neologismos e de estrangeirismos. A produção textual direciona-se a uma proposta de escrita do gênero carta de apresentação.

Em Arte, os estudantes também conhecem e debatem elementos da cultura brasileira e suas origens, sem deixar de lançar um olhar crítico aos aspectos que precisam ser revisitados e ressignificados na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Em Educação Física, o enfoque está na prática do esporte adaptado, que envolve a superação de dificuldades físicas ou mentais como parte do treinamento.

Para encerrar a Sequência, os estudantes dão prosseguimento à segunda etapa de produção do relatório virtual de pesquisa em **Para fazer junto**.

» Cronograma

Tema	Aulas
E o amanhã, como será?	10 aulas
Esporte adaptado	6 aulas
Trabalho: modos de perceber e sentir	8 aulas
O trabalho no século XXI	10 aulas
Para fazer junto – Relatório virtual de pesquisa – Segunda etapa	2 aulas

E o amanhã, como será?

Página 60

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero textual de transcrição de depoimentos de documentário. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégia didática

- O tema possibilita um trabalho em conjunto com os professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração, sugeridas no decorrer destas **Orientações**.

Ler o mundo

Página 60

» Estratégias didáticas

- Durante a **atividade 1**, recomenda-se anotar os resultados no quadro para verificar se há profissões e atividades escolhidas por um número maior de estudantes. Também é interessante saber o que os motiva a escolher as profissões citadas; para isso, sugere-se fomentar uma discussão sobre o tema, estimulando-os a refletir sobre as características das profissões escolhidas por eles, bem como sobre as perspectivas de atuação para cada uma delas.
- É importante explicar aos estudantes que todas as profissões merecem ser valorizadas e que é muito desrespeitoso fazer piadas com a profissão alheia. Assim como é importante que eles se esforcem para que, no futuro, consigam exercer uma profissão da qual gostem, pois o mundo do trabalho ocupa grande parte da vida adulta.
- Durante a **atividade 2**, recomenda-se auxiliar os estudantes no levantamento das possibilidades. É importante não desestimulá-los caso entenda que as possibilidades citadas por eles sejam de difícil realização; sugere-se, em contrapartida, aproveitar a dificuldade imposta pela profissão escolhida por eles para elaborar planejamentos consistentes, apresentar os programas de incentivo à educação e oferecer alternativas às dificuldades, com o objetivo de estimulá-los a persistir.
- Para a **atividade 3**, propõe-se discutir com a turma a importância da dedicação e de uma gestão dos planos de futuro pautada na realidade e em possibilidades concretas. Se julgar pertinente, recomenda-se explicar também que muitas alternativas podem ser encontradas a partir de pesquisas e da dedicação aos estudos, de modo que se ater a opções concretas não significa manter atitudes de conformismo.
- Durante a **atividade 4**, sugere-se destacar a importância das ações da família, da escola e dos governos para a consolidação desses sonhos. Se julgar pertinente, propõe-se incentivar os estudantes a realizar uma pesquisa sobre os programas de incentivo à educação e programas profissionalizantes oferecidos pelo governo, bem como sobre os cursos preparatórios para o Enem e vestibulares de caráter comunitário presentes na região.
- Após o término das atividades desta seção, os estudantes podem ser estimulados a traçar planos para seu futuro, pesquisando sobre universidades que oferecem cursos relacionados às profissões que eles desejam seguir, assim como sobre as formas de ingresso.

» **Estratégias didáticas**

- É importante que a turma assista ao trailer do documentário **Nunca me sonharam**, disponível em: www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam (acesso em: 20 ago. 2020), dirigido por Cacau Rhoden. Se não for possível assisti-lo completo, recomenda-se exibir pelo menos parte dele, para responder a determinadas questões que serão abordadas na subseção **Pensar e compartilhar** (p. 63-69). Assim, sugere-se reservar um horário em que o equipamento de vídeo da escola possa ser utilizado para a exibição do documentário na sala de aula ou em outro espaço que julgar adequado.
- O documentário começa com a citação do artigo 205 da Constituição Federal, segundo o qual “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”. Depois que os estudantes terminarem de assistir ao documentário, sugere-se transcrever esse artigo da Constituição no quadro e perguntar a eles se conhecem medidas de incentivo à educação e se acreditam que todos os jovens possuem iguais condições para se preparar para a vida adulta e ingressar no mercado de trabalho. Se julgar pertinente, recomenda-se organizar uma roda de conversa sobre o tema, estimulando-os a expor seus planos para o futuro (já abordados brevemente ao longo das atividades da seção **Ler o mundo**), seus receios sobre o mercado de trabalho e suas críticas ao sistema educacional brasileiro.
- Após a apreciação do trecho do documentário, sugere-se perguntar aos estudantes se eles acreditam que todos os jovens possuem as mesmas oportunidades educacionais. A partir das respostas fornecidas por eles, sugere-se fomentar uma discussão sobre o modo como o sistema de ingresso nas universidades e na maioria dos empregos impõem aos jovens um processo seletivo nem sempre igualitário. Em seguida, recomenda-se apresentar aos estudantes programas governamentais ou iniciativas não governamentais que procuram diminuir essa desigualdade.
- Propõe-se perguntar aos estudantes se eles se identificaram com algum dos jovens que aparecem no documentário. Caso a resposta seja positiva, sugere-se estimulá-los a discorrer sobre os motivos que os levaram a tal identificação.
- Sugere-se aproveitar a oportunidade oferecida pelo documentário **Nunca me sonharam** para fomentar uma discussão sobre o que os estudantes poderiam mudar na escola onde estudam e quais pequenos gestos a transformariam em um espaço mais interessante. Se julgar pertinente, recomenda-se encaminhar as propostas elaboradas pelos estudantes para a direção ou convidar os membros da gestão escolar para participar da roda de conversa.

« **Midioteca do estudante**

▪ COMO fazemos escolhas e tomamos decisões no dia a dia? | Estudo Salto Livre. 2020. Vídeo (37m31s). Publicado pelo Canal GNT. Disponível em: <https://youtu.be/e3oDX-QVQm4>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Esse documentário auxilia na reflexão sobre a quantidade de escolhas que precisamos tomar diariamente e sobre como suas consequências afetam a vida de todos. Além disso, também aborda o processo envolvido na tomada de decisões.

» **Estratégias didáticas**

- Ainda que as maiores taxas de evasão escolar ocorram nas regiões mais pobres do país, é importante explicar aos estudantes que, conforme aponta o documentário **Nunca me**

sonharam, algumas medidas tomadas por escolas de municípios muito pobres garantem que elas ofereçam educação de qualidade para os jovens e melhoram seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). É o caso de Brejo Santo, cidade do Ceará que aparece no documentário de Cacau Rhoden. Caso queira aprofundar a discussão sobre o tema junto aos estudantes, recomenda-se orientá-los durante a leitura da reportagem “Como a pobre Brejo Santo, no Ceará, construiu as melhores escolas públicas do Brasil”, indicada na **Midioteca do estudante** (p. 233) destas **Orientações**.

- Sugere-se explicar aos estudantes que o exercício da leitura crítica é essencial para que eles sejam capazes de atuar plenamente como cidadãos, pois somente com um bom nível de leitura consegue-se compreender informações implícitas importantes.
- No documentário, as dificuldades impostas tanto pela pobreza quanto pela negritude são enfatizadas pelos jovens entrevistados. Caso julgue pertinente, é possível aprofundar essa discussão a partir da leitura ou da apresentação dos dados fornecidos pela reportagem “O que afasta as crianças e adolescentes negros da escola?”, indicada na **Midioteca do estudante** (p. 233) destas **Orientações**.
- Caso considerar importante para a abordagem do boxe **#saibamais** (p. 66), é possível propor aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre o cineasta Eduardo Coutinho e suas principais produções. Os estudantes podem discutir o material pesquisado em uma roda de conversa sobre a produção de documentários, apontando aspectos interessantes de sua obra.
- Para o desenvolvimento do boxe **conceito** (p. 66), sugere-se explicar aos estudantes o conceito de **intencionalidade**, que recai sobre o que a produção artística busca instigar a partir daquilo que produz. Os documentários costumam apresentar intencionalidades bastante evidentes, uma vez que têm como objetivo mostrar diferentes formas de convívio e realidades sociais. O continuísta também exerce um papel importante na produção do documentário, pois ele é o profissional responsável por garantir a conexão entre as imagens, o som, a fala e o enredo na montagem final.
- Durante o desenvolvimento do boxe **conceito** (p. 67), recomenda-se perguntar aos estudantes qual a estratégia de direcionamento narrativo aplicada no documentário **Nunca me sonharam** e quais efeitos de sentido são gerados por essa estratégia, fomentando uma discussão sobre o tema.
- Ao final das atividades desta subseção, recomenda-se promover uma conversa com a turma sobre a necessidade de formulação de políticas públicas que amparem os jovens no caminho da formação e de um projeto de país que possa contar com eles nas propostas de desenvolvimento. Durante a conversa, sugere-se estimular os estudantes a formular propostas nesse sentido, colocando em jogo aspectos sociais relevantes para a comunidade em que vivem e condizentes com a realidade da escola. A atividade pode ser desenvolvida com o apoio da gestão escolar, a fim de que os jovens entrem em contato com aspectos práticos do funcionamento da escola.

» Respostas e comentários

1. Para a realização desta atividade, sugere-se explicar aos estudantes no que consistiu a mudança na organização curricular brasileira e, se julgar pertinente, apresentar as modificações ocorridas no Ensino Médio. Para isso, recomenda-se explicar que a mudança integra áreas de conhecimento e prevê maior interdisciplinaridade, além da presença de aulas que englobam especificamente o desenvolvimento

de competências para o mercado de trabalho e que visam a elaboração de planos para o futuro. Sugere-se fomentar uma discussão sobre tais mudanças, traçando as possíveis melhorias que essa reforma poder trazer para a educação brasileira.

- a) Sugere-se pedir aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre as taxas de evasão escolar mais recentes e, caso encontrem dados separados por região brasileira, comparem os dados encontrados com os mapas presentes na atividade, fomentando uma discussão sobre as modificações ocorridas.
 - b) É possível que os estudantes apontem a pobreza como um fator que justificaria a evasão escolar, pois os mapas indicam que as regiões com menos recursos financeiros são aquelas nas quais a evasão escolar é mais presente. Por causa da pobreza, os jovens não têm acesso aos materiais básicos necessários para o estudo e precisam começar a trabalhar antes de concluir o Ensino Médio. Outros argumentos podem ser mencionados pelos estudantes, como dificuldade ou impossibilidade de acessar conteúdos digitais, falta de escolas e insuficiência de vagas próximas às moradias dos estudantes.
 - c) Durante a análise do gráfico do Pisa, sugere-se explicar aos estudantes que ter um bom nível de leitura está relacionado não só a decifrar o código da língua, mas também a compreender e interpretar sentidos objetivos e subjetivos de um texto, realizar inferências e compreender a relação entre a carga semântica de determinada palavra e a construção de sentido, bem como compreender a maneira como a escolha vocabular atua na interpretação da mensagem.
2. Antes da realização da atividade, recomenda-se estimular os estudantes a pesquisar as principais profissões envolvidas na produção de um documentário e as iniciativas do programa Jovem de Futuro. Pela pesquisa, eles podem ser estimulados a entrar em contato com carreiras de interesse e a desenvolver projetos, em parceria com a gestão da escola, para a melhoria da qualidade educacional da escola.
 3. a) Com essa estratégia, mais pessoas podem assistir ao filme, haja vista que é gratuito e grande parte da população não tem poder aquisitivo para ir ao cinema.
 - b) O documentário discute os problemas relacionados à educação no Brasil, dentre eles a falta de oportunidades e de condições de acesso a uma educação de qualidade. A permissão de reprodução gratuita considera essas carências.
 4. a) Espera-se que os estudantes percebam que a jovem mostrada no anúncio é uma das participantes do documentário.
 - b) O sorriso da menina contrasta com a realidade apresentada no título, que mostra como os sonhos para o futuro foram negados aos jovens do documentário. Assim, sua expressão de alegria pode passar uma imagem de esperança.
 - c) Resposta pessoal. Sugere-se estimular os estudantes a realizar a análise do anúncio identificando os recursos imagéticos, gráficos e textuais que contribuem para atrair o leitor e despertar nele o interesse por assistir ao documentário. Nessa atividade pode ser desenvolvida a habilidade **EM13LP44**, de Língua Portuguesa.
 5. Para a realização desta atividade, sugere-se explicar aos estudantes que a presença do roteirista auxilia no direcionamento das perguntas com o objetivo de garantir a linearidade temática e o desenvolvimento lógico do documentário, tendo como ponto de partida o argumento estabelecido inicialmente.
 - a) Porque não possui falas e rubricas (indicações de falas, gestos e movimentos cênicos) direcionadas ao elenco. Diferentemente dos filmes de ficção, as falas em documentários não são criadas para as personagens, mas construídas pelos próprios entrevistados. Esta atividade oferece uma boa

Integração

A realização de aulas integradas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em especial com os professores com formação disciplinar em Geografia ou História, pode ser interessante para que os estudantes reconheçam de que modo a história e as características de determinadas regiões do Brasil podem contribuir para a evasão escolar.

oportunidade para aprofundar, junto aos estudantes, a maneira como a relação estabelecida entre os pontos de vista apresentados no documentário contribui para a construção de uma linha argumentativa consistente. Para isso, sugere-se explicar que a apresentação de pontos de vista semelhantes sobre uma temática tem por objetivo validar determinado recorte ou expor realidades sociais. Nesse sentido, é possível utilizar como exemplo a frequência com que as meninas enfatizam a negritude como um fator que dificulta a permanência na escola e a perspectiva de futuro. Em contrapartida, a apresentação de pontos de vista discordantes aponta para multiplicidade de opiniões e ideias sobre a realidade e aparentemente tem como objetivo explorar a diversidade e pluralidade da juventude brasileira.

- b)** Refletir sobre a educação brasileira por meio da realidade enfrentada por estudantes e agentes da educação escolar do Ensino Médio em escolas públicas brasileiras. Recomenda-se explicar aos estudantes que a construção de um bom argumento para o documentário é o que garante a coesão entre as falas dos participantes, uma vez que é a partir dessa premissa que o documentário se constrói. Nesse sentido, o argumento de um documentário em muito se assemelha à tese que deve ser elaborada durante a redação de um texto dissertativo-argumentativo.
 - c)** Espera-se que os estudantes apontem a necessidade de uma boa pesquisa prévia para dar conta da complexidade do tema, de um recorte claro do que se quer documentar e do estabelecimento dos caminhos a serem tomados.
 - d)** Além de preparar as perguntas e direcionar a entrevista, o roteirista ou diretor-entrevistador pode, em determinadas situações, sugerir novos caminhos, outras abordagens e diferentes tomadas de câmera.
- 6. a)** Caso os estudantes não tenham a possibilidade de assistir ao filme, espera-se que respondam com base na leitura do trecho transcrito e seus conhecimentos prévios sobre o que garante a unidade de um documentário. Se possível, pedir a eles que comentem outros documentários aos quais já assistiram, expandindo o repertório cultural dos colegas e incentivando o compartilhamento de gostos e interesses pessoais.
- b)** Durante a realização da atividade, sugere-se explicar aos estudantes que as três falas iniciais se aproximam ao ponto de se completarem, pois enunciam pontos de vista muito semelhantes entre si.
 - c)** Os estudantes poderão responder a essa pergunta com mais embasamento após assistirem ao documentário, mas é também possível respondê-la sem esse repertório, com base na compreensão da importância da organização das entrevistas filmadas.
- 7. b)** Apontar aos estudantes que, além da facilidade para os entrevistados, a filmagem no local de pesquisa permite que o documentário mostre a realidade em questão não só pelas suas falas mas também pelo contexto em que são filmados e em que estão inseridos em seu cotidiano.
- 8.** Chamar a atenção da turma sobre como essas falas compõem um único discurso, dada a proximidade dos pontos de vista enunciados.
- 9. b)** Recomenda-se estimular os estudantes a pesquisar sobre a cultura dos baniwa e sobre os ritos de passagem da adolescência para a vida adulta realizados pela etnia. Pode-se destacar a experimentação de uma pimenta específica por meninos e meninas, com o objetivo de purificar e proteger seus corpos, por exemplo.
- c)** Espera-se que os estudantes reconheçam que uma atuação participativa no presente pode ajudar a refletir sobre o futuro na medida em que, ao pensar o presente, o jovem pode identificar interesses e aptidões, o que é fundamental para pavimentar o caminho de formação e atuação mais adiante em contato direto com a realidade; assim, deve-se incentivar o jovem a transformar e vivenciar seu presente. Ao longo da atividade, sugere-se estimular um debate entre os estudantes, colocando em discussão a possibilidade de lidar com o presente já ser um pensar no futuro e quais as modificações que eles poderiam fazer no presente, especialmente no ambiente escolar, para melhorar suas condições de vida e de aprendizagem.

11. a) Além da dificuldade financeira, as falas dos jovens também apontam dificuldades relacionadas ao gênero e à raça. É possível aproveitar a oportunidade para desenvolver uma discussão a respeito, perguntando aos estudantes se eles acreditam que haja relação entre raça, gênero e oportunidades educacionais.
b) É possível que, durante a realização da questão, os estudantes destaquem a fala dos jovens que discorrem sobre como a ausência de práticas relacionadas diretamente ao mercado de trabalho e sobre como participar dele também afeta seu interesse pela escola, pois os conteúdos aprendidos parecem muito distantes da realidade desses jovens.
13. Recomenda-se propor aos estudantes que realizem a leitura das resenhas de Alysso de Oliveira e de Fernando Cássio na íntegra e que, caso tenham assistido ao documentário todo, produzam suas próprias resenhas sobre o filme, exercendo o papel de críticos e apresentando avaliações positivas ou negativas. Caso tenham gostado muito do filme, os estudantes podem, se possível, gravar um vídeo recomendando-o e postá-lo em redes sociais da escola. Com esta atividade pode ser desenvolvida a habilidade **EM13LP45**, de Língua Portuguesa. Após a leitura das resenhas, sugere-se debater as diferentes leituras apresentadas sobre o documentário, a fim de estimular os estudantes a construir interpretações próprias sobre o filme assistido. Os argumentos elencados ao longo do debate podem, por sua vez, ser utilizados para a produção da resenha.
14. O documentário defende a ideia de que os estudantes querem continuar os estudos, sonham com o futuro, mas encontram muitas dificuldades e desafios. Os argumentos dos entrevistados, por serem testemunhos da vivência, constituem fontes com força de sustentação. Além disso, as fontes são variadas: o documentário tem depoimentos de professores, acadêmicos e estudantes, diluindo o que poderia ser visto como tendenciosidade por parte do público. As falas dos estudantes comentam sobre toda sorte de dificuldades para continuar os estudos, o esforço exigido, as diferenças de oportunidades, a falta de incentivo da própria sociedade traduzida na expressão do título que não aposta suficientemente na capacidade de o jovem vencer os desafios.
15. Sugere-se a realização de uma roda de conversa sobre possibilidades de consumo e felicidade, com o objetivo de conscientizar os estudantes de que uma vida luxuosa não garante felicidade. Ao mesmo tempo, é importante que eles tenham ambições, mas eles nunca devem se colocar em risco para poder cumpri-las. Durante a conversa, recomenda-se enfatizar a importância de princípios éticos nas relações interpessoais para o estabelecimento de uma vida norteada por valores que visam a transformação da sociedade. Nesse sentido, sugere-se utilizar a analogia das tâmaras, apresentada pelo documentário, para mostrar aos estudantes que as pequenas atitudes positivas e cooperativas tomadas no presente podem fazer a diferença no futuro.

Midiateca do professor

▪ KLIX, T. Como evitar evasão escolar na minha escola? **Futura**, 30 jul. 2019. Disponível em: www.futura.org.br/trilhas/como-evitar-a-evasao-escolar-na-minha-escola/. Acesso em: 17 ago. 2020.

Trata-se de um material explicativo, cujo objetivo consiste em apresentar métodos de engajamento dos estudantes na escola, identificar sinais de que o estudante irá abandonar os estudos e intervir para que a evasão não aconteça. Essa trilha também encaminha seu leitor para diversos textos educativos sobre o tema.

▪ PEREIRA, J. B. B. Diversidade, racismo e educação. **Revista USP**, São Paulo, n. 50, p. 169-177, jun./ago. 2001. Disponível em: www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35283/38003. Acesso em: 17 ago. 2020.

Esse artigo trata da diferença entre racismo institucionalizado e racismo difuso. Tal distinção é condição fundamental para a discussão sobre o tema e entendimento a respeito de suas consequências e a necessidade de combater as desigualdades racial e social no país.

Midiateca do estudante

▪ CORTEZ, A. C. Como a pobre Brejo Santo, no Ceará, construiu as melhores escolas públicas do Brasil. **El País**, 12 ago. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/10/politica/1470862656_476387.html. Acesso em: 17 ago. 2020.

A reportagem aborda como o município de Brejo Santo, a 70 km de Juazeiro do Norte, no Ceará, e a mais de 500 km de Fortaleza, capital do estado, vem apresentando índices de avanço na escolarização pública de qualidade.

▪ GONÇALVES, J. O que afasta as crianças e adolescentes negros da escola? **Portal Geledés**, 4 jul. 2014. Disponível em: www.geledes.org.br/o-que-afasta-criancas-e-adolescentes-negros-da-escola/. Acesso em: 17 ago. 2020.

Segundo essa reportagem, tanto a falta de aproximação entre a escola e a identidade negra, como a ausência de diálogo entre os professores e os estudantes negros contribuem para a evasão escolar e trazem à tona o racismo estrutural presente no Brasil. Além disso, o texto apresenta dados importantes sobre o tema, como o fato de 64,78% dos jovens com idade entre 6 e 14 anos que trabalham serem negros.

» Estratégias didáticas

- Se julgar pertinente, sugere-se apresentar à turma a canção “Ouro de tolo”, de Raul Seixas, que dialoga com o trecho da HQ no que diz respeito à insatisfação com a vida que se leva, a qual o senso comum considera perfeita.
- Caso opte por apresentar a canção aos estudantes, recomenda-se incentivá-los a escutá-la enquanto realizam a leitura da letra e, em seguida, fomentar uma discussão sobre a maneira como os objetivos de vida das pessoas podem ser diferentes entre si. A vida retratada pelo eu lírico da canção, por exemplo, segue o padrão do que se compreende como uma conquista social, mas ele parece bastante infeliz ou insatisfeito diante dos rumos que a sua vida tomou.
- Após a leitura do trecho da HQ **Terapia**, sugere-se pedir aos estudantes que façam uma associação entre a história em quadrinhos e a letra da canção de Raul Seixas, apontando as características do protagonista da HQ que se assemelham com as descritas pelo eu lírico da canção.
- Recomenda-se explicar aos estudantes que o ideal de uma vida feliz é socialmente construído tanto pela mídia como pelo mercado de consumo. Assim, mesmo pessoas que não são felizes com determinados padrões, por vezes, se sentem pressionadas a cumpri-los para serem socialmente aceitas pelos pares.

» Respostas e comentários

1. **b)** Espera-se que os estudantes percebam que, de maneira geral, a insatisfação da personagem está relacionada à dúvida sobre sua realidade e à expectativa da sociedade a respeito da ideia de uma vida perfeita ou ideal.
2. Durante a realização da atividade, sugere-se explicar aos estudantes que o recurso de espelhamento entre as páginas lidas tem por objetivo mostrar o modo como um mesmo fato pode ser percebido a partir de perspectivas distintas, a depender de como se observa. Assim, enquanto na perspectiva do que é esperado socialmente, o protagonista aparenta felicidade, mas na perspectiva do que ele acredita ser felicidade, sua vida não faz sentido.
b) Sugere-se ajudar os estudantes a perceber que, apesar dessa generalização, o uso das cores se inverte ao representar o trabalho da personagem: na primeira página, a cena é retratada com cores frias, possivelmente representando certa estabilidade, enquanto, na segunda, o laranja destaca a insatisfação do protagonista causada pelo trabalho – não é apenas uma situação ruim, mas que lhe causa fortes emoções.
3. Os estudantes podem apontar que, embora preencha todos os requisitos considerados pela sociedade para ser feliz, o protagonista talvez não concorde justamente com esse estilo de vida. Isso o faz querer algo diferente, que talvez nem mesmo ele saiba o que é.
4. Para a realização da roda de conversa proposta durante a atividade, sugere-se explicar aos estudantes que se sentir realizado ou querer realizar conquistas condizentes aos padrões de vida impostos socialmente não é um problema. Para muitas pessoas, esses padrões fazem sentido e são importantes. Durante a atividade, recomenda-se ficar atento a comentários que menosprezem os sonhos dos estudantes. Caso isso ocorra, sugere-se interromper a atividade para explicar que todos os sonhos são igualmente válidos e que se deve respeitar para ser respeitado.

Esporte adaptado

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Educação Física e no trabalho com as práticas corporais de esportes adaptados. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se perguntar aos estudantes se eles conhecem alguma história de superação por meio do esporte ou se participam de algum programa de incentivo à prática esportiva. Caso as respostas sejam positivas, recomenda-se incentivar um debate sobre o tema para que os estudantes possam expor suas experiências.
- Sugere-se debater, junto aos estudantes, as possíveis acepções para o termo **deficiência**, considerando sua amplitude. Para isso, recomenda-se perguntar aos estudantes o que eles acreditam ser uma deficiência e, a partir das respostas elaboradas, explicar que é o termo utilizado para se referir aos corpos cuja maneira de estar no mundo é tida como diferente, em aspecto intelectual ou físico. Assim, muitas das limitações encontradas pelas pessoas com deficiência se relacionam à estruturação do espaço físico e a práticas sociais pensadas para apenas uma maneira de estar no mundo, aquela que se compreende como “normal”. Nesse sentido, os esportes adaptados se configuram como práticas corporais nas quais pessoas com deficiência conseguem explorar seu potencial em um ambiente cujas diferenças entre os corpos são respeitadas.
- Durante a leitura do box **#saibamais** (p. 74), sugere-se explicar aos estudantes que as pessoas com deficiência sempre sofreram preconceito. A existência de políticas educacionais específicas e de estratégias de inclusão social e esportiva são conquistas recentes no Brasil e no resto do mundo e são parte importante da história. Por isso, precisam ser estudadas com atenção.
- Sugere-se orientar os estudantes a acessar o *site* do Comitê Paralímpico Brasileiro, indicado na **Midiateca do estudante** (p. 236) destas **Orientações**, para obter mais informações sobre os esportes paralímpicos realizados no Brasil. Caso queira aprofundar a discussão sobre o tema, é possível dividir a sala em grupos de modo que cada um fique responsável por pesquisar e fazer uma apresentação oral sobre um dos esportes paralímpicos brasileiros para a turma na aula posterior. A atividade pode ser realizada em uma roda de conversa para discutir as particularidades de cada esporte.
- Recomenda-se perguntar aos estudantes se eles conhecem alguma campanha de conscientização cujo objetivo seja diminuir o preconceito contra as pessoas com deficiência. Caso julgue pertinente, o debate pode ser conduzido pelos estudantes com a refutação de frases de senso comum que expressam preconceito contra pessoas com deficiência. Também é importante explicar a eles que, por muito tempo, as pessoas com deficiência foram excluídas socialmente por, muitas vezes, não poderem contribuir convencionalmente com a força de trabalho, atitude que reforça a relação utilitarista que se estabelece com o nosso corpo.
- Propõe-se explicar aos estudantes que o termo **deficiência** abarca as dificuldades sociais ou de adaptação encontradas pelas pessoas com algum tipo de lesão, mas muitas delas conseguem adaptar-se sem dificuldade à sociedade. Caso pretenda aprofundar o estudo da diferença entre os termos **deficiência** e **lesão**, recomenda-se a leitura do artigo indicado na **Midiateca do professor** (p. 236) destas **Orientações**. Na atualidade, é possível observar uma mudança no uso dos conceitos, com predominância do termo **pessoa com deficiência**. Se considerar adequado explorar com os estudantes esses conceitos, recomenda-se acessar: <https://pcd.mppr.mp.br/>

Integração

A elaboração de aulas integradas em conjunto com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode contribuir para o estudo da trajetória histórica da deficiência em diferentes sociedades, com o objetivo de apresentar aos estudantes outras formas de abordar o tema. Também é possível, durante as aulas, abordar as conquistas sociais históricas das pessoas com deficiência, tanto no âmbito esportivo quanto nos âmbitos social e político.

Midioteca do estudante

▪ COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em: www.cpb.org.br. Acesso em: 17 ago. 2020.

O site oficial do Comitê Paralímpico Brasileiro apresenta conteúdos que podem ser explorados pelos estudantes como aprofundamento dos temas abordados no tema e fonte de informações e pesquisas.

Midioteca do professor

▪ BAMPI, L. N. da S.; GUILHEM, D.; ALVES, E. D. Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, jul./ago. 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_22.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

O artigo traz uma reflexão acerca do termo e do tema "deficiência", a partir do modelo social, em oposição ao modelo médico.

▪ LOPES, P. Deficiência como categoria analítica: Trânsitos entre ser, estar e se tornar. **Anuário Antropológico**, v. 1, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/3487>. Acesso em: 17 ago. 2020.

No artigo, o autor analisa as modificações sofridas em relação às acepções do termo **deficiência**, defendendo a ideia de que, se pensada enquanto categoria de análise, o termo abarca diversas maneiras não homogêneas de experienciar os corpos e, por relação, o mundo à sua volta, que devem ser respeitadas e legitimadas socialmente.

pagina-41.html (acesso em: 10 set. 2020). Ainda nessa exploração, pode ser interessante conhecer a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm (acesso em: 10 set. 2020).

- Recomenda-se explicar aos estudantes que, muitas vezes, as condições socioeconômicas dificultam o acesso da pessoa com deficiência à atividade esportiva. Às dificuldades apresentadas pelo **Livro do Estudante**, soma-se o fato de os equipamentos necessários para a prática esportiva das pessoas com deficiência serem muito caros. Por isso, é importante que existam programas governamentais de incentivo esportivo também para esse público.

Ler o mundo**Página 73****» Estratégias didáticas**

- Para o trabalho com este box, sugere-se explicar aos estudantes que o esporte também oferece uma excelente oportunidade de convívio social. As pessoas com deficiência muitas vezes possuem dificuldade de se incluir socialmente devido ao preconceito e às imposições sociais e físicas que exigem um corpo com habilidades condizentes com aquilo que é compreendido como normal.
- Na **atividade 2**, o objetivo é fazer com que os estudantes entendam o real sentido de resiliência, sentimento fundamental para que os atletas consigam superar seus desafios no esporte e na vida. Além disso, os estudantes podem discutir o quanto o exemplo desses atletas pode motivar pessoas que enfrentam desafios de toda ordem a se empenharem para superá-los.

Leituras 1 e 2**Páginas 75 a 77****» Estratégias didáticas**

- Após a observação da imagem da **Leitura 1**, sugere-se explicar aos estudantes a importância da representatividade para que as pessoas com deficiência consigam traçar perspectivas de futuro para si mesmas que estejam desvinculadas dos estereótipos negativos que as percebem como incapazes de executar determinadas atividades.
- Durante a leitura do texto da **Leitura 2**, recomenda-se chamar a atenção dos estudantes para as falas das pessoas com deficiência que aparecem na reportagem, pois todas apontam para a atuação do esporte como instrumento de motivação e, frequentemente, de superação da própria deficiência, fazendo com que a pessoa com deficiência entre em contato com outras pessoas também com deficiência, reconheça seu pertencimento social e perceba que os problemas que ela precisa enfrentar são a falta de acessibilidade e o despreparo das outras pessoas para lidar com as diferenças entre os corpos.

- Após a leitura do texto, sugere-se fomentar uma discussão sobre a maneira como a cidade dos estudantes cria espaços de acessibilidade para as pessoas com deficiência e se há alguma proposta da gestão para o incentivo à prática esportiva adaptada. Caso não haja nenhuma proposta, recomenda-se incentivar os estudantes a pensar em possíveis esportes adaptados que poderiam ser desenvolvidos na cidade ou até mesmo na comunidade escolar, bem como em formas de implementar a prática esportiva adaptada no cotidiano das pessoas com deficiência da região.

Pensar e compartilhar

Página 78

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se estimular os estudantes a realizar uma pesquisa sobre a Paralimpíada na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, é possível incentivá-los a buscar notícias ou reportagens sobre o evento e sua repercussão na cidade e sobre como a prática esportiva paralímpica adquiriu maior divulgação durante e após a realização do evento. Caso queira aprofundar a atividade de pesquisa, é possível organizar os estudantes em grupos e orientá-los a realizar uma pesquisa sobre a carreira esportiva dos principais atletas medalhistas paralímpicos brasileiros, como Daniel Dias, André Brasil, Ádria Santos e Terezinha Guilhermina, considerada a atleta cega mais rápida do mundo.

» Respostas e comentários

1. a) O clima parece ser de descontração, alegria e afeto, com todos sorrindo e se tocando. Os dois atletas agacham-se para ficarem à altura do menino, o que denota uma atitude de carinho, respeito e empatia.
b) Sendo também uma pessoa com deficiência física, o garoto pode colher exemplos de superação das dificuldades de pessoas que também têm deficiências. Antes da resolução da atividade, sugere-se estimular os estudantes a inferir o contexto em que a fotografia foi tirada, incentivando-os a levantar hipóteses.
1. c) Os atletas poderiam estimular o menino a praticar um esporte para, no futuro, também participar de competições. Ou poderiam dizer ao menino que ele também é um campeão e, por isso, merece as medalhas conquistadas pelos dois atletas. É possível que os estudantes levanten a hipótese de o menino ser também um jovem atleta paralímpico caso suponham que as medalhas que ele carrega no pescoço pertençam a ele e não aos dois atletas com quem conversa. Se isso ocorrer, sugere-se estimulá-los a elencar elementos na fotografia que corroborem ou refutem essa hipótese. O mais importante, durante a atividade, é que eles sejam estimulados a organizar a argumentação oral de forma estruturada, consistente e respeitosa com os demais colegas.
2. Não. Enquanto nesses eventos as pessoas com deficiência encontram as mesmas condições para ter acesso ao disputado pódio, no dia a dia o acesso a determinados lugares pode constituir uma barreira intransponível para elas. Isso não ocorreria se as cidades fossem adequadamente planejadas para atender às diversas necessidades humanas de maneira mais inclusiva e justa.
3. Tanto o texto como a imagem sugerem que os atletas paralímpicos inspiram pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à prática esportiva.
4. Os benefícios mais comuns são obtidos no contexto das relações interpessoais, que melhoram a autoestima de pessoas com deficiência, fazendo-as se sentirem parte de um grupo, de uma coletividade.

5. Espera-se que os estudantes considerem que um projeto como esse é possível em qualquer região, desde que haja iniciativa e incentivo. Isso porque ele não busca apenas estimular a prática esportiva, mas também facilitar o acesso à praia das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. E se a região em que os estudantes moram não tiver praia, explicar que é possível promover o acesso a qualquer outro ambiente agradável ao ar livre com o mesmo objetivo.
6. Iniciativas desse tipo podem desenvolver ou trazer de volta a autoestima e a autoconfiança, o sentimento de pertencimento a um grupo e a certeza de que todos são importantes, produtivos e capazes. Após a realização da atividade, recomenda-se propor uma discussão acerca da maneira como as pessoas com deficiência são percebidas pelo mercado de trabalho. Se julgar pertinente, sugere-se explicar aos estudantes que, segundo a lei nº 8213/91, toda empresa com cem ou mais funcionários precisa conter, em seu quadro de funcionários, de 2% a 5% de pessoas com deficiência. A porcentagem varia de acordo com o número de funcionários que a empresa possui. Durante a explicação, sugere-se estimular os estudantes a reconhecer que a lei só se fez necessária devido ao fato de as pessoas com deficiência serem segregadas por empresas e excluídas do mercado de trabalho.

#paraexplorar Páginas 78 e 79

» Estratégias didáticas

- Durante a realização da atividade de pesquisa proposta, sugere-se orientar os estudantes a não reconhecer a pessoa pesquisada como um atleta de alto nível apenas por causa de sua deficiência. Em muitos momentos, a mídia, ao retratar os atletas paralímpicos, foca muito mais na deficiência que o atleta possui do que em suas características e particularidades de atleta e pessoa. Assim, é importante explicar aos estudantes que reconhecer a pessoa com deficiência tendo como base apenas a deficiência que ela possui é também uma forma de preconceito, pois reduz as potencialidades e a individualidade do sujeito. Nesse sentido, a deficiência deve ser percebida como uma característica daquela pessoa, e não como aquilo que a define.
- Durante a realização da atividade prática, recomenda-se explicar aos estudantes que as pessoas cegas se utilizam dos demais sentidos para perceber o mundo e são capazes de experienciá-lo a partir de um ponto de vista diferente das pessoas que possuem visão, que, por sua vez, são muito dependentes daquilo que enxergam para executar suas atividades diárias. Assim, ainda que a atividade prática permita que os estudantes vivenciem o mundo sem a visão, ela não é capaz de inseri-los na mesma posição sensível das pessoas cegas.

#nósnaprática Páginas 80 e 81

» Estratégias didáticas

- Para a etapa **Planejar** (p. 80), no *site* do Comitê Paralímpico Brasileiro há informações importantes sobre o basquete em cadeira de rodas, incluindo um vídeo em que professores da modalidade dão dicas de estratégias de jogo. Sugere-se que, antes da realização da prática esportiva, os estudantes leiam a página e assistam ao vídeo disponível em: www.cpb.org.br/modalidades/61/basquete-em-cr (acesso em: 18 ago. 2020).

- Após a leitura do texto e antes de assistirem ao vídeo, recomenda-se perguntar aos estudantes qual a maior dificuldade poderiam encontrar caso fossem praticantes de basquete em cadeira de rodas e, após a exibição do vídeo, sugere-se elaborar uma roda de conversa sobre essa prática esportiva, apontando o desempenho dos atletas durante o vídeo e a semelhança da prática esportiva com o basquete não adaptado.
- Caso haja, na turma, algum estudante com deficiência que já tenha realizado essa prática esportiva, sugere-se estimulá-lo a ensinar aos colegas e a orientá-los sobre as melhores estratégias durante o jogo.
- Na etapa **Praticar** (p. 81), durante o desenvolvimento da atividade, recomenda-se ficar atento e fazer as intervenções que achar necessárias para que o jogo seja realizado com segurança e com respeito às regras e aos demais participantes.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 81), recomenda-se verificar se todos os estudantes concordam com a divulgação dos registros realizados. Caso a turma opte por convidar estudantes de outras turmas para a prática esportiva, sugere-se aproveitar a oportunidade para pedir que eles expliquem aos demais colegas a importância dos esportes paralímpicos e as regras do basquete de cadeira de rodas.
- Na etapa **Avaliar** (p. 81), propõe-se realizar uma discussão sobre a maneira como a limitação dos movimentos influenciou o desempenho dos estudantes durante a prática e exigiu a utilização de outros grupos musculares para a realização das jogadas.

Midioteca do estudante

▪ HISTÓRIA das Paralimpíadas. 2016. Vídeo (6min14s). Publicado pelo canal Paralímpico Para Todos. Disponível em: <https://youtu.be/IFHSwY5e6Fc>. Acesso em: 18 ago. 2020.

O documentário aborda a história dos esportes paralímpicos, sua estrutura e modalidades e pode ser interessante para que os estudantes entrem em contato mais direto com as práticas esportivas adaptadas e sejam capazes de reconhecê-las e valorizá-las.

» Atividades complementares

1. Durante o desenvolvimento do tema em questão, você aprendeu o quanto os esportes adaptados contribuem para a qualidade de vida das pessoas com deficiência tanto do ponto de vista físico quanto sob o aspecto emocional.
 - a) Em sua opinião, é possível afirmar que a existência do esporte adaptado também contribui para a sociedade como um todo? Explique.
Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que a existência dos esportes adaptados faz as pessoas com deficiência serem percebidas com base em outro recorte e as afastam do senso comum de que a deficiência necessariamente as torna menos capazes.
 - b) De que modo o estudo dos esportes paralímpicos contribuiu para a sua percepção em relação às pessoas com deficiência e, caso você possua alguma deficiência, de que modo o estudo do tema em questão foi importante para você?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sem deficiência reconheçam que o estudo dos esportes adaptados contribui para um maior conhecimento sobre as diversas práticas esportivas, para o desenvolvimento de mais respeito e de uma percepção menos estereotipada das pessoas com deficiência. Caso o estudante possua deficiência, espera-se que ele relate o modo como o estudo da temática contribuiu para o reconhecimento de sua deficiência fora do campo da incapacidade.

Trabalho: modos de perceber e sentir

Página 82

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Arte, no trabalho com a produção artística da dança do coco. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, como a de Física, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Sugere-se iniciar a abordagem com a discussão sobre os possíveis significados da palavra **trabalho**, incentivando os estudantes a explorar o campo semântico que ela oferece e a desassociar a ideia de trabalho de algo necessariamente chato ou sem sentido e apontando para o fato de que, em alguns casos, o trabalho tem relação com a realização pessoal do indivíduo.
- Recomenda-se aproveitar a oportunidade para propor uma discussão sobre os planos futuros dos estudantes e sobre quais projetos de vida eles poderiam traçar para alterar a relação que possuem com a ideia de trabalho, considerando a discussão já desenvolvida no decorrer do tema **E o amanhã, como será?** (p. 60).
- Para o desenvolvimento do boxe **#ficaadica** (p. 83), recomenda-se perguntar aos estudantes se eles conhecem o cantor Ed Motta e, a partir das respostas, incentivar uma pesquisa sobre a vida e a obra do cantor. Após a pesquisa, sugere-se que os estudantes sejam estimulados a ouvir a canção “Vamos dançar” e a elaborar uma reflexão sobre sua letra.

Sentir o mundo

Página 82

» Estratégias didáticas

- Durante o desenvolvimento do boxe, sugere-se estimular os estudantes a realizar uma breve pesquisa sobre músicas produzidas a partir do som de pessoas trabalhando. Para isso, explicar a eles que, muitas vezes, os sons cotidianos são utilizados para a construção de músicas.
- Recomenda-se promover uma conversa com os estudantes sobre o ambiente acústico da escola, se ele favorece ou não o estudo. Durante a conversa, é possível aproveitar o momento para perguntar a eles como se organizam para estudar em casa: se procuram um espaço silencioso ou se isso não faz diferença; se quando estão lendo algum texto complexo ouvem música ao mesmo tempo ou se isso tira a concentração deles etc. Sugere-se estimulá-los a apontar a situação ideal de estudo e os procedimentos adequados de leitura, de modo a desenvolver a habilidade **EM13LP28**. Se julgar necessário, o momento também pode ser utilizado para discutir o fato de as pessoas aprenderem de maneiras diferentes e observarem o mundo a partir de diferentes estímulos sensoriais.
- Sugere-se, para aprofundar os conhecimentos acerca da relação entre o ambiente e os sons que o compõem, realizar uma pesquisa sobre o conceito de **paisagem sonora** criado pelo canadense Murray Schafer. Segundo ele, os ambientes têm uma paisagem que podemos perceber com os olhos e outra que podemos sentir com os ouvidos. Para ele, as pessoas estão perdendo a capacidade auditiva em função do excesso de ruídos do mundo contemporâneo e da primazia do sentido da visão. A educação seria, portanto, uma ferramenta poderosa para amenizar os efeitos dessa situação ao proporcionar às pessoas uma escuta mais cuidadosa e crítica, tornando-se, assim, mais atuantes e capazes de melhorar a qualidade do ambiente acústico em que vivem. A esse respeito, sugere-se a leitura do texto da **Formação continuada** (p. 245) destas **Orientações**.

» Respostas e comentários

1. Os estudantes devem se restringir aos sons produzidos pela realização do trabalho. Exemplos: o som da voz do professor, das panelas da equipe da cozinha, vassoura da equipe de limpeza etc.
2. Os estudantes devem apontar os sons do ambiente que não estão diretamente relacionados à execução do trabalho, como o som do relógio, barulhos externos, sons característicos do ventilador etc.
3. Deve ser levada em conta a percepção individual de cada estudante: para alguns, um ambiente ruidoso pode ser incômodo; para outros, não. Aproveitar para diagnosticar a sensibilidade auditiva da turma.
4. Os estudantes podem apontar os sons de música produzidos dentro e fora do ambiente. Exemplos: a música de um computador ou de algum celular, da caixa de som do pátio da escola, de um carro de som que passa na rua etc.
5. Os estudantes podem citar casos em que a pessoa, enquanto está realizando seu trabalho, canta uma música aleatória ou alguma que ela está ouvindo (no rádio, computador, celular) e acompanha cantando.

» Formação continuada

O texto a seguir faz parte da introdução da obra em que o autor Murray Schafer aborda o conceito de **paisagem sonora**, composta por sons (agradáveis ou desagradáveis, fortes ou fracos, ouvidos ou ignorados etc.) com os quais vivemos no dia a dia.

A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora

A paisagem sonora do mundo está mudando. O homem moderno começa a habitar um mundo que tem um ambiente acústico radicalmente diverso de qualquer outro que tenha conhecido até aqui. Esses novos sons, que diferem em qualidade e intensidade daqueles do passado, têm alertado muitos pesquisadores quanto aos perigos de uma difusão indiscriminada e imperialista de sons, em maior quantidade e volume, em cada reduto da vida humana. [...]

[...]

A poluição sonora ocorre quando o homem não ouve cuidadosamente. Ruídos são os sons que aprendemos a ignorar. A poluição sonora vem sendo combatida pela diminuição do ruído. Essa é uma abordagem negativa. Precisamos procurar uma maneira de tornar a acústica ambiental um programa de estudos positivo. Que sons queremos preservar, encorajar, multiplicar? [...]

SCHAFER, M. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001. p. 17-18.

Midiateca do estudante

▪ BARBATUQUES e Emicida | depoimentos. 2018. Vídeo (3min58s). Publicado no canal barbatuques. Disponível em: <https://youtu.be/7LKsRvGI1ro>. Acesso em: 18 ago. 2020.

▪ BARBATUQUES e Emicida. Levanta e anda. 2018. Vídeo (3min51s). Publicado no canal barbatuques. Disponível em: <https://youtu.be/IZ0HlkmJGo>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Os integrantes do grupo Barbatuques realizam um trabalho complexo de produção musical, criando sons de percussão com os próprios corpos e modificando a paisagem sonora. No primeiro vídeo indicado, Emicida relata como foi a experiência de cantar com o grupo e fala brevemente sobre a importância da coletividade na música. O segundo vídeo apresenta o clipe da canção “Levanta e anda”, de Emicida e Rael, gravada em parceria entre o cantor Emicida e o grupo Barbatuques.

Midiateca do professor

▪ SCHAFER, M. **O ouvido pensante.** Tradução de M. T. O. Fonterrada, M. R. G. da Silva, M. L. Pascoal. 2. ed. atual. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

Essa leitura pode ser interessante para aprofundar o estudo da relação entre os sons e a maneira como percebemos o ambiente, do modo como a paisagem sonora vem sendo poluída com o excesso de informações e ruídos de como o resgate da percepção sonora pode ser realizado junto aos estudantes, em sala de aula.

Trabalho compartilhado: o prazer da sobrevivência coletiva

Página 83

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes reflitam sobre o mutirão como produção artística associada ao trabalho. O objetivo dessa aprendizagem é o de ampliar o repertório cultural deles.
- Recomenda-se perguntar aos estudantes se eles já participaram de algum mutirão de trabalho e se, na ocasião, a música ou o canto faziam parte do ambiente. É comum, na atualidade, que se realize mutirões para realizar mudanças, construções de cômodos em casas, limpezas de lugares após festas, a organização de espaços comunitários ou religiosos, por exemplo.
- Sugere-se levantar uma discussão, junto aos estudantes, sobre as relações que eles estabelecem com o ambiente sonoro ao executar uma atividade doméstica, por exemplo. Para isso, recomenda-se perguntar se, durante a realização de atividades em casa, eles costumam escutar ou cantar músicas ou se, de alguma maneira, interagem com os sons gerados pela atividade.

Mutirões de trabalho e seus cantos

Páginas 83 e 84

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes apreciem e fruam sobre o canto como parte da realização do mutirão. O objetivo dessa aprendizagem é o de ampliar o repertório cultural deles.
- Após a leitura deste subtema, propõe-se verificar se os estudantes conhecem ou habitam os tipos de construção apresentados; caso não conheçam, pedir a eles que construam hipóteses sobre como imaginam ser esse tipo de construção e os saberes envolvidos na edificação. Espera-se que os estudantes apontem que conhecimentos das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias podem ser importantes para a identificação da madeira, enquanto os conhecimentos da área de Matemática e suas Tecnologias, por sua vez, são importantes para auxiliar no reconhecimento da proporcionalidade necessária para a construção da casa.
- Ainda que tais conhecimentos sejam necessários para a realização do trabalho, é importante explicar aos estudantes que muitas das pessoas que participam desses mutirões aprendem as técnicas via transmissão oral e, por vezes, não frequentaram a escola.
- Sugere-se pedir aos estudantes que realizem um exercício imaginativo sobre os sons que poderiam estar envolvidos na construção das casas de pau a pique, considerando as etapas de trabalho envolvidas, como o corte da madeira, a construção das treliças, o preparo do barro e a inserção de portas e janelas na construção realizada. Se julgar pertinente, os estudantes podem ser convidados a buscar meios de reproduzir os sons que imaginaram, utilizando instrumentos musicais, o material escolar ou demais técnicas que julgarem apropriadas para a realização da atividade.
- Depois que os estudantes escutarem a canção “O cabo da vassoura cai”, sugere-se perguntar a eles quais características da música permitem que ela seja entoada durante a execução do trabalho. Espera-se que os estudantes reconheçam como características a existência de coro e a repetição de versos, por exemplo.

» Estratégias didáticas

- Para o desenvolvimento do boxe **#saibamais** (p. 85), recomenda-se estimular os estudantes a pesquisar sobre o grupo Destaladeiras de Fumo de Arapiraca, para conhecer com mais profundidade a trajetória do grupo musical e do mestre de coco Nelson Rosa.
- Para o desenvolvimento do boxe **#saibamais** (p. 86), recomenda-se fomentar uma discussão, junto aos estudantes, acerca da importância da existência de grupos musicais como a Cia. Cabelo de Maria, por sua proposta de difusão da tradição popular.
- Caso os estudantes não conheçam a dança e o ritmo do coco, recomenda-se explicar a eles que é um estilo originário da região Nordeste do Brasil, composto por letras de fácil memorização e cuja sonoridade se dá pela batida dos pés, das palmas das mãos e de instrumentos (ganzá, surdo, triângulo e pandeiro). Se julgar pertinente, é possível aprofundar o estudo do coco a partir de uma pesquisa sobre o ritmo e da apresentação de alguns vídeos aos estudantes.

Sugere-se que, após escutarem as canções e lerem as suas letras, os estudantes sejam estimulados a analisar as construções rítmicas e as rimas que as compõem. Para isso, recomenda-se a elaboração de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa. Essa atividade de análise poderá contribuir para uma melhor compreensão da estrutura musical e, sobretudo, da maneira como as estratégias rítmicas, que auxiliam na memorização, são importantes para que a canção cumpra sua função enquanto música cantada durante a execução de um trabalho.

» Respostas e comentários

2. Durante a realização da atividade, sugere-se explicar aos estudantes que os termos **estrofe** e **estribilho** são utilizados para se referir a partes de poemas no geral. Assim, como a letra de uma canção também pode ser considerada um poema, a sua estrutura formal é a mesma dos textos poéticos.
3. Caso os estudantes não reconheçam os instrumentos ou não saibam nomeá-los, sugere-se apresentar à turma vídeos ou fotos para auxiliar na realização da atividade.
5. Caso os estudantes não consigam identificar o momento da canção associado ao movimento de bater o pilão no chão, recomenda-se demonstrar, por meio de vídeos ou gestos, de que forma o ritmo da canção se associa ao movimento corpóreo envolvido na execução do trabalho.

Cantos das ganhadeiras

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes fruam o canto das ganhadeiras como parte da expressão da apreciação musical.
- Para iniciar a abordagem deste conteúdo, explicar para a turma que **ganhadeiro** ou **ganhadeira** designa a pessoa que realiza qualquer tipo de trabalho, geralmente associado à venda de mercadorias ou à lavagem de roupas, para garantir a subsistência.

Caso julgue pertinente, aprofundar o estudo da relação entre as músicas de trabalho e a história do Brasil, tendo como exemplo a tradição das canções das ganhadeiras, atrelada a fatos históricos que remetem ao Brasil escravocrata, sugere-se a elaboração de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em História.

» Estratégias didáticas

- Após a leitura e a escuta da canção “Com a alma lavada” (p. 87), recomenda-se estimular os estudantes a realizar uma comparação entre sua estrutura rítmica e a da canção “O cabo da vassoura cai” (canção disponível na **Faixa 16** do CD que acompanha o material), identificando as diferenças, como a presença de mais estrofes e versos variados na primeira canção, e as semelhanças, como o fato de ambas as canções serem acompanhadas por palmas, por exemplo.
- Recomenda-se ampliar a **questão 2** estimulando os estudantes a debater sobre as configurações que o trabalho de vendedor

ambulante adquiriu atualmente e qual o espaço social ocupado por esse trabalhador. Durante a discussão, sugere-se perguntar aos estudantes se eles conhecem alguém que trabalha ou se já trabalharam como vendedores ambulantes e quais são as condições de trabalho dessa parcela da população, orientando-os a desenvolver um pensamento crítico sobre as formas de trabalho e a maneira como são percebidas pela sociedade. Caso considere adequado, é possível relacionar essa reflexão ao papel das ganhadeiras que trabalhavam como vendedoras ambulantes, conforme se pode observar na pintura de Debret, que ilustra a **questão 6**.

- Após a leitura do box **#sobre** (p. 87), recomenda-se estimular os estudantes a assistir o documentário indicado na **Midiateca do estudante** (p. 245) destas **Orientações**. Caso queira aprofundar o estudo sobre as Ganhadeiras de Itapuã, recomenda-se realizar uma roda de conversa com a turma sobre as formas de trabalho existentes na sua cidade ou região que poderiam ser associadas aos serviços executados pelas ganhadeiras e sobre a presença ou ausência de uma cultura local de canto de trabalhadores na sua região. O vídeo também pode ser interessante para aprofundar o debate sobre a importância da preservação de culturas locais que marcam a tradição de um povo.

» Respostas e comentários

4. A primeira parte se inicia quando começa a letra e vai até a segunda vez que a frase “Até quando Deus quiser” aparece. Esse trecho é animado e a percussão é forte, marcada pelo toque dos atabaques, do surdo, do pandeiro e do ganzá. A segunda parte começa após essa frase, com a entrada da flauta e do violino e o acompanhamento da percussão fica mais baixo. Essa parte vai até a frase “Canta e dança iaia ô”. No próximo trecho, que se inicia com a frase “Ô roda o sol”, as vozes, as palmas e o atabaque ficam mais evidentes e os outros instrumentos mais baixos.
5. Durante a realização da atividade, propõe-se perguntar aos estudantes se eles já participaram de algum samba de roda na sua cidade ou região. Há muitos grupos de samba de roda espalhados pelo Brasil que propagam diversas tradições, de modo que essa troca pode ser enriquecedora para a turma.
6. Essas mulheres escravizadas usavam o dinheiro para comprar a alforria de amigos, parentes e, às vezes, até a própria liberdade. Por esse motivo, eram reconhecidas na comunidade negra como **benfeitoras**. Durante a realização da atividade, recomenda-se estimular os estudantes a realizar uma roda de conversa sobre o papel das mulheres negras no período de escravidão no Brasil, propondo uma análise crítica do período. Na internet, há muitas fontes de informação sobre as ganhadeiras escravizadas. Durante a realização da atividade, sugere-se orientar os estudantes a não se ater a apenas uma fonte de pesquisa, mas a comparar os conteúdos encontrados e a definir o recorte do que vão apresentar em sala. Há uma indicação na **Midiateca do estudante** (p. 245) destas **Orientações**.

» Formação continuada

O texto a seguir faz parte de um artigo que procura resgatar a história das ganhadeiras, sua origem escravocrata e as heranças deixadas para as gerações subsequentes. Recomenda-se a leitura do artigo na íntegra, disponível no *link* da fonte do texto.

As Ganhadeiras de Itapuã: memória e identidade em performance

“Nada estanca Itapuã! Ainda somos felizes!” O grito em coro, que parte das vozes de senhoras que cantam e sambam, é resultado de um modo lúdico de enfrentamento de uma realidade que não vinha agradando alguns dos moradores do bairro de Itapuã, em Salvador da Bahia. A resistência dos que ainda acreditam na felicidade que vem de suas práticas cotidianas no bairro, e na certeza de que nada o estanca na busca desse objetivo, motivou a criação, em 13 de março de 2004, do Grupo Cultural As Ganhadeiras de Itapuã, composto, em sua maioria, por senhoras, mas também por jovens, crianças e músicos, como Amadeu Alves, idealizador do projeto.

O Grupo das Ganhadeiras, como também é conhecido, retrata o cotidiano e as atividades da antiga Itapuã, em apresentações musicadas elaboradas a partir das memórias dos integrantes mais velhos e da vontade de moradores nativos em manter vivas as tradições do lugar.

[...]

A adoção da palavra *ganhadeiras* para o nome do grupo, tomado em homenagem às antigas trabalhadoras de ganho que viveram em Itapuã, evidencia a busca por elementos de identidade que remontassem as tradições de seu povo. Juntamente às memórias dos moradores, o arranjo dessas referências simbólicas deu origem a um espetáculo artístico-cultural, com letras de músicas, ritmos, coreografias, performances e trajes que remetem às atividades de seu cotidiano e àquelas das antigas ganhadeiras.

[...]

Os trabalhadores de ganho, vistos em cidades brasileiras principalmente entre os séculos XVIII e XIX, eram negros africanos e de descendência africana, escravizados ou libertos, postos para trabalhar nas ruas, em atividades comumente desprezadas pela mão de obra branca e livre; ao negro, ainda que liberto, não era socialmente tolerado o exercício de profissões de maior prestígio social. Os escravizados que realizavam trabalho de ganho pagavam aos seus “donos” uma quantia previamente acertada e, com o dinheiro que restava, aos poucos, era possível a alguns juntar o necessário para a compra da alforria. [...]

[...]

As mulheres que realizavam o trabalho de ganho no Brasil, chamadas de ganhadeiras, ocupavam lugar de destaque na vida urbana. Pelas ruas da cidade de Salvador, encontravam-se tanto negras libertas quanto as escravizadas postas a mercar nas ruas, juntando dinheiro para sua alforria e a de parentes ou para o sustento da família. Era principalmente às mulheres que cabia a comercialização de alimentos que, no caso de Salvador, contribuíram para popularizar a culinária baiana que ainda hoje é vendida nas ruas, em grande medida mantida como tradição da Bahia pelas baianas de acarajé, na variedade gastronômica de seus tabuleiros.

[...]

Com o fim da escravidão, muitos costumes de matriz africana realizados no Brasil, como as roupas, músicas, danças e comidas, desenvolvidos também no trabalho de ganho em Salvador, foram passados por gerações e se disseminaram principalmente nos povoados fundados pelos negros em

Midiateca do estudante

▪ TV UFBA .DOC - As Ganhadeiras de Itapuã. 2015. Vídeo (29min27s). Publicado no canal TV UFBA. Disponível em: <https://youtu.be/fx6586NGVb8>. Acesso em: 19 ago. 2020.

O documentário conta a formação do grupo Ganhadeiras de Itapuã e aborda a importância da música para a cultura local.

▪ FRANCO, L. Quem eram as ganhadeiras, mulheres escravizadas e libertas homenageadas por vencedora do Carnaval do Rio. **BBC News Brasil**, 29 fev. 2020. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/geral-51668882. Acesso em: 19 ago. 2020.

A história das ganhadeiras fez parte do enredo da escola de samba Viradouro, vencedora do desfile no Carnaval do Rio de Janeiro em 2020.

resistência e libertos. Muitas de suas descendentes mulheres mantiveram ou passaram a realizar a atividade de mercação na cidade como forma de renda, e continuaram a ser chamadas de ganhadeiras por um tempo, como as que, junto com seus companheiros, formaram o povoado de Itapuã.
[...]

LEAHY, R. C. As Ganhadeiras de Itapuã: memória e identidade em performance. **Plural Pluriel**, n. 17, 2018. Disponível em: www.pluralpluriel.org/index.php/revue/article/view/126/105. Acesso em: 19 ago. 2020.

#paraexplorar

Páginas 89 e 90

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do box **conceito** (p. 89), que descreve as características de um samba-enredo, sugere-se perguntar aos estudantes se eles já participaram, costumam participar ou já assistiram, pela televisão, os desfiles de escolas de samba. A partir das respostas dos estudantes, recomenda-se perguntar quais as principais características dos desfiles e fomentar uma discussão a respeito dessa tradição do Carnaval brasileiro.
- Provavelmente os estudantes terão dificuldade para compreender a letra do samba-enredo devido às suas várias referências e ao léxico de raiz africana. Se desejar trabalhar essa letra com a turma, o texto indicado na **Midiateca do estudante** (p. 247) destas **Orientações** pode auxiliá-lo nessa atividade. Também é possível o uso de dicionários ou consultas a internet para a compreensão de termos e referências presentes na letra. Se julgar oportuno, sugere-se aproveitar as características da letra do samba-enredo para conversar com a turma sobre o fenômeno da variação linguística, desenvolvendo a habilidade **EM13LP10**, de Língua Portuguesa.
- Caso opte por desenvolver o tema da variação linguística, sugere-se explicar aos estudantes que, na letra do samba-enredo, a variação de linguagem tem como objetivo evidenciar a tradição de um povo e homenagear as religiões de matriz africana. Nesse sentido, sugere-se estimular os estudantes a realizar uma pesquisa sobre os orixás que aparecem no samba-enredo, Xangô e Oxum, observando suas principais características e como elas podem contribuir para a interpretação da canção.

» Respostas e comentários

1. Se os estudantes apresentarem dificuldade para identificar a relação entre berimbau, capoeira e tradição baiana, sugere-se fornecer pistas para que eles consigam responder à atividade, explicando, por exemplo, que a tradição referida se trata de uma luta, jogo ou dança.
4. Espera-se que os estudantes respondam que, enquanto no samba de roda há palmas, flauta, percussão leve, vozes femininas em uníssono e um ritmo mais suave, no samba-enredo a percussão é mais pesada, puxada pela bateria da escola de samba, o canto é entoado principalmente por uma voz masculina e o ritmo/andamento é mais rápido.
5. Para a realização da pesquisa, sugere-se determinar se ela será individual ou em pequenos grupos e a forma como ela deverá ser apresentada, se oralmente ou por escrito. A apresentação oral pode incluir a presença de músicas e trechos de documentários sobre o Carnaval, por exemplo, caso julgue pertinente e se a escola possuir estrutura para isso. Quanto aos temas a serem pesquisados, recomenda-se os que forem do seu interesse e da turma, desde que sejam associados ao Carnaval. Durante a pesquisa, é recomendável que os estudantes sejam incentivados a analisar, por exemplo, os empregos que esse evento gera e a economia que ele movimenta todos os anos.

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que sejam dedicadas de 2 a 3 aulas para a realização da atividade proposta nesta seção. Se considerar pertinente, solicitar aos estudantes que assistam ao vídeo indicado na **Midiateca do estudante** (p. 247) destas **Orientações** para visualizarem os passos da dança.
- Recomenda-se que a apresentação do coco seja realizada em uma festa na escola, para comemorar, por exemplo, o encerramento de um período letivo, como o trimestre ou o semestre. A música é ideal para uma comemoração alegre e seu contexto de execução deve ser percebido e incorporado pelos estudantes.
- Após a leitura do box **#saibamais** (p. 91), recomenda-se que os estudantes sejam estimulados a pesquisar sobre o coco, suas origens, tradições e principais grupos atuantes no Brasil. Na pesquisa, eles poderão estabelecer um contato mais direto com o ritmo e compreender melhor a atividade que será proposta.
- Se alguns ou todos os estudantes desejarem propor um outro padrão de distribuição das vestimentas ou utilizar a vestimenta designada na atividade para o gênero oposto, sugere-se utilizar a oportunidade para discutir que, atualmente, as associações entre vestimenta e gênero, inclusive na dança em geral, estão sendo desconstruídas. No coco, contudo, é importante a presença de pessoas com saias longas para que os movimentos sejam executados conforme demanda o ritmo.
- Na etapa **Planejar e criar** (p. 92), caso algum estudante já participe de um grupo de coco ou tenha conhecimento sobre a dança, recomenda-se convidá-lo a explicar os passos para a turma e a realizar demonstrações com base nos exemplos apresentados no **Livro do Estudante**.
- Se houver, na turma, algum estudante que possua deficiência, sugere-se incentivar os estudantes a pensar em estratégias adaptativas que permitam a participação desse colega. Eles podem ser responsáveis pela marcação do ritmo ou pelo canto, entre muitas outras possibilidades. Para essa etapa, eles podem lançar mão dos conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento do tema **Esporte adaptado** (p. 73), por exemplo.
- Sugere-se que, durante a execução do movimento trupé, os estudantes mais avançados sejam incentivados a realizar o mesmo movimento com o pé esquerdo, usando o pé direito como base, e a dançarem o passo básico do coco alternando o pé de dança e o pé de base, cantando o refrão da música. Contudo, recomenda-se que esse incentivo seja realizado de modo que os demais

Midiateca do estudante

▪ FERNANDES, C. Entenda a letra do samba-enredo da Viradouro, campeã do Carnaval 2020. **Letras**, 27 fev. 2020. Disponível em: www.letmus.br/blog/samba-enredo-viradouro/. Acesso em: 19 ago. 2020.

O texto busca elucidar elementos da letra de samba-enredo da escola Viradouro, campeã no Carnaval do Rio de Janeiro em 2020.

Midiateca do estudante

▪ COCO de Roda Mestre Nelson Rosa. 2020. Vídeo (1min21s). Publicado pelo canal COCO DE RODA MESTRE NELSON ROSA. Disponível em: <https://youtu.be/d8TEP6-M-TQw>. Acesso em: 20 ago. 2020.

O vídeo mostra o grupo de coco de roda criado pelo Mestre Nelson Rosa, dançando o coco e cantando a canção "O cabo da vassoura cai".

Midiateca do professor

▪ SELMA do Coco. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**, 2020. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/selma-do-coco>. Acesso em: 19 ago. 2020.

No *link*, é possível ter acesso a informações básicas a respeito da pernambucana Selma Ferreira da Silva, mais conhecida como Selma do Coco.

estudantes, principalmente aqueles que apresentam mais dificuldade, não se sintam menosprezados e percebam que sua participação é tão importante quanto a daqueles que possuem mais facilidade.

- Durante a execução do movimento de um lado para o outro, recomenda-se avaliar se é possível, em um segundo momento, aumentar a complexidade para que os estudantes batam mãos com mãos neste movimento. Assim, quando virarem à direita e à esquerda, é preciso que eles comecem o pé de dança com os pés trocados, ou seja, de maneira intercalada. Para tanto, será necessário identificar os estudantes numericamente: os de número par começam o trupé para a direita e os de número ímpar o fazem para a esquerda. Eles podem fazer isso no mesmo lugar ou fazendo a roda girar.
- Caso não haja espaço na sala para a execução da **Etapa 3** (p. 94), sugere-se organizar a formação de duas rodas, uma dentro da outra.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 94), sugere-se, antes de realizar a filmagem ou a divulgação da dança na internet, verificar se todos os estudantes concordam com a ideia. Além disso, para organizar a dança, é importante que os estudantes pensem em formas de incentivar o público a participar, desenvolvendo a habilidade de interação oral e a expressão corporal.
- Durante a etapa **Avaliar** (p. 94), recomenda-se estimular os estudantes a discorrer sobre suas dificuldades e sobre como se sentiram durante a apresentação de coco. Esse também é um bom momento para estimular o respeito às particularidades de cada um.

» Atividades complementares

1. Você estudou a relação entre canto e trabalho ao entrar em contato com grupos tradicionais de música regional.

a) Em sua opinião, a relação entre canto e trabalho se modificou na modernidade? Justifique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois com o advento da tecnologia, uma parcela muito pequena da população ainda conserva a tradição da transmissão oral.

b) Você acredita que a associação entre canto e trabalho está ou esteve presente em todos os grupos sociais? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a associação entre canto e trabalho é mais comum entre as classes mais pobres, que executam trabalhos que exigem força física ou se valem do canto como instrumento para realizar venda de mercadorias.

2. De acordo com o que você estudou, como o canto de trabalho das destaladeiras de fumo permitia que elas expressassem os sentimentos relacionados ao seu cotidiano? Espera-se que os estudantes reconheçam que o canto tem um papel importante para a expressão dos sentimentos das trabalhadoras, submetidas a péssimas condições de trabalho. O canto, nesse sentido, atuava como um refúgio ou um espaço de lirismo e alegria no cotidiano dessas mulheres.
3. Em sua opinião, de que forma a tradição do grupo As Ganhadeiras de Itapua pode ser associada à resistência negra? Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao preservar a tradição, o grupo também preserva a memória histórica das mulheres escravizadas que encontravam estratégias para sobreviver e para libertar seus parentes e amigos e, por isso, a trajetória do grupo pode ser associada à resistência negra.

O trabalho no século XXI

Página 95

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero textual infográfico e com os conhecimentos linguísticos sobre neologismos e estrangeirismos. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Durante a leitura do texto introdutório, sugere-se estimular os estudantes a pensar quais modificações o advento da tecnologia trouxe para o mundo do trabalho, como o surgimento de aplicativos que, enquanto facilitam a vida dos usuários, oferecendo serviços de forma rápida e barata, inserem os trabalhadores em uma lógica de exploração. Caso queira aprofundar a discussão, é possível realizar uma roda de conversa sobre o tema, incentivando a turma a discorrer sobre as novas relações de trabalho no mundo contemporâneo, seus benefícios e malefícios.

Integração

A elaboração de aulas integradas em parceria com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode ser interessante para aprofundar, junto aos estudantes, os conhecimentos sobre a Primeira e a Segunda Revolução Industrial, bem como sobre a Revolução Tecnológica, e o modo como o trabalho era percebido em cada uma dessas épocas. Analisar e compreender as condições dos trabalhadores em diferentes períodos históricos pode facilitar a reflexão crítica sobre a maneira como as relações de trabalho vêm se modificando no decorrer do século XXI.

Ler o mundo

Página 95

» Estratégias didáticas

- Para a realização das atividades propostas no box, recomenda-se pedir aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre como as tarefas que, para eles, são facilmente solucionadas pela tecnologia, eram executadas. Por vezes, o jovem está tão imerso no mundo tecnológico que não consegue ter um distanciamento para reconhecer o impacto do advento da tecnologia no mundo do trabalho. Esse exercício pode auxiliá-los a perceber o modo como as relações e as situações de trabalho estão se modificando no século XXI.

Midioteca do professor

DRUCK, G. Trabalho, precarização e resistências: novos velhos desafios? **Caderno RH**, Salvador, v. 24, n. spe, p. 37-57, 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a04v24nspe1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

A autora aborda o tema da precarização social do trabalho por que ele pode ser considerado um fenômeno sempre presente de novas formas e de caráter macro e microssocial.

■ OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, set./dez. 2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

O artigo discute as atuais condições de trabalho dos professores da rede pública brasileira, tomando como referência resultados de pesquisas e revisão bibliográfica que demonstram um contexto de reestruturação do trabalho pedagógico.

- Durante a realização da **atividade 3**, propõe-se perguntar aos estudantes o que torna as atividades descritas por eles resistentes aos avanços tecnológicos e, a partir das respostas, debater os limites da tecnologia.
- A **atividade 4** abre espaço para a discussão sobre os avanços da tecnologia educacional ocorridos nos últimos anos e a maneira como eles modificaram as formas de ensinar, as possibilidades de aprendizado e a integração entre estudantes e professores do país todo. Sugere-se ampliar a discussão abordando a permanência de algumas características, como a estrutura da sala de aula, as carteiras em fileiras e o quadro, que convivem com mudanças tornadas possíveis pela tecnologia, como a oferta de videoaulas, o uso de diário eletrônico, *e-mail*, grupos de discussão em aplicativos de conversa etc.

Leitura

Página 96

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que os estudantes sejam estimulados a ler a reportagem que acompanha o infográfico na íntegra. A partir da leitura, a turma poderá compreender melhor de que modo a mudança na forma de pensar de sua geração impacta o mundo do trabalho e quais são as causas e possíveis consequências que essa mudança trará tanto para a formação quanto para a atuação dos profissionais. A reportagem pode ser acessada pelo *link* na fonte do infográfico.
- Durante a leitura do infográfico, recomenda-se estimular os estudantes a observar os aspectos visuais que contribuem para a compreensão do texto e a identificar a função de tais elementos na composição do gráfico.
- Dentre as principais mudanças no mundo do trabalho, está a presença cada vez mais crescente de empresas terceirizadas, ou seja, empresas cujos profissionais executam serviços para outras empresas. Antigamente, apenas as atividades secundárias de uma empresa poderiam ser terceirizadas, mas desde março de 2017, com a promulgação da lei nº 13.429/2017, cujo texto está disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13429.htm (acesso em: 19 ago. 2020), todas as atividades de uma empresa passaram a poder ser terceirizadas. Além disso, a lei aumenta a quantidade de dias permitido para a execução de serviços temporários.
- Se considerar pertinente, como ampliação da abordagem do tema da terceirização do trabalho, sugere-se a leitura do texto "Descomplicando a lei da terceirização em 5 pontos", presente no *link* indicado na **Midioteca do professor** (p. 253) destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Sugere-se discutir, junto aos estudantes, a diferença entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Para isso, se possível, recomenda-se explicar que a pesquisa quantitativa tem por objetivo apresentar dados, em sua maioria numéricos, sobre o comportamento da população ou sobre alguma característica de determinado grupo social; além disso, os dados servem de base para a elaboração de relatórios. A pesquisa qualitativa, por sua vez, foca o trabalho de coleta de dados em grupos específicos escolhidos de forma subjetiva, em depoimentos espontâneos ou questionários abertos e tem como objetivo descobrir tendências e reconhecer as particularidades dos indivíduos pertencentes ao grupo escolhido. Sugere-se a leitura do artigo sobre grupos focais, indicado na **Midioteca do professor** (p. 253) destas **Orientações**.
- Para o desenvolvimento dos boxes **conceito** (p. 98), recomenda-se perguntar aos estudantes a qual público eles imaginam que a revista se direcione e de que modo a seleção da amostra pesquisada dialoga com esse público em específico.
- Após a leitura do box **conceito** (p. 99), sugere-se explicar aos estudantes que, por geralmente apresentar informações em textos verbais e não verbais, os infográficos costumam possuir linguagem mista.
- Propõe-se explicar aos estudantes que os recursos visuais utilizados pelos infográficos complementam as informações verbais expressas e criam um contexto para o seu leitor. Assim, os infográficos costumam lançar mão de estratégias associativas entre o conteúdo do texto verbal e as interpretações relacionadas à sua parte não verbal. Comentar com os estudantes que os ícones também são utilizados para identificar marcas no mercado da publicidade, pois criam um vínculo direto entre a marca e determinada ideia ou produto fornecido por ela.
- Durante a realização da **atividade 5** (p. 100), é importante direcionar os estudantes para que realizem a leitura das informações implícitas do infográfico, incentivando-os a observar como os termos que tratam dos temas “remuneração” e “aposentadoria” expressam informações muito amplas e abrem espaço para diversas interpretações. Além disso, em nenhum momento o texto aponta os aspectos negativos das remunerações a partir da execução de uma tarefa; pelo contrário, ele se sustenta sobre a ideia de que esse regime de trabalho forneceria maior liberdade ao trabalhador.
- Após a leitura do box **#saibamais** (p. 100), recomenda-se perguntar aos estudantes se eles já leram ou conhecem o enredo de algumas das obras mencionadas. Durante a discussão, se possível, discorrer brevemente sobre a obra **A metamorfose**, de Franz Kafka e, se julgar pertinente, complementar a explicação com base na leitura do quadrinho de Fernando Gonsales (disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/metamorfose/metamorfose-em-quadrinhos/fernando-gonsales-rele-a-novela-kafkiana.shtml?origin=folha>; acesso em: 20 ago. 2020), que relê as situações vividas pelo personagem Gregor Samsa e abre espaço para uma discussão sobre a maneira como, por vezes, a obrigação do sustento de si e da família impede que o sujeito perceba as suas reais necessidades.

- Após a realização das atividades, como ampliação, sugere-se discutir com os estudantes sobre o conceito de trabalho “**uberizado**” e suas consequências (uma delas, a ausência de vínculo empregatício e de direitos trabalhistas). Se possível, recomenda-se que os estudantes assistam ao documentário **GIG – a uberização do trabalho** ou ao menos ao seu trailer indicado na **Midioteca do estudante** (p. 253) destas **Orientações**. Em seguida, propõe-se formar uma roda de conversa sobre de que modo os aplicativos que oferecem serviços lidam tanto com seus usuários quanto com seus colaboradores. Durante a conversa, é possível perguntar aos estudantes se eles conhecem alguém que realiza prestação de serviços por meio de aplicativos e se poderiam descrever a experiência dessa pessoa com o mundo do trabalho. Como preparo para essa discussão com os estudantes, recomenda-se a leitura do texto da **Formação continuada** (p. 257-258) destas **Orientações**.

» Respostas e comentários

1. **b)** Durante a resolução da atividade, incentivar os estudantes a pensar sobre de que modo a escolha do verbo **adquirir** termina por desumanizar os funcionários da empresa e quais as possíveis consequências que a escolha desse verbo pode trazer para a pesquisa. A partir dessa discussão, recomenda-se pedir aos estudantes que proponham alterações com o intuito de transmitir a mensagem impressa na descrição dos objetivos da pesquisa sem inserir os funcionários das empresas na posição de “mercadoria”.
1. **c)** Para que os estudantes consigam realizar adequadamente a atividade, recomenda-se incentivá-los a encontrar algumas características em comum entre os países que fizeram parte da pesquisa e outras entre aqueles que não fizeram. A partir das características elencadas, recomenda-se fornecer pistas ou dar destaque para o aspecto do desenvolvimento econômico dos respectivos países, auxiliando-os na construção do raciocínio necessário para a atividade.
2. **a)** Durante a realização da atividade, recomenda-se debater, junto aos estudantes, se o fato de a empresa que realizou a pesquisa ser vinculada ao processo de terceirização de serviços pode ou não comprometer os dados apresentados. Essa é uma boa oportunidade para retomar a **atividade 1 c** e incentivar os estudantes a pensar o que motivou a empresa a escolher, como objeto de pesquisa, apenas países com a economia mais desenvolvida.
2. **b)** A atividade oferece uma excelente oportunidade para aprofundar, junto aos estudantes, a discussão sobre a maneira como os fatores raça e classe social influenciam no modo dos trabalhadores vivenciarem as inovações tecnológicas. Nesse sentido, recomenda-se apontar aos estudantes que, mesmo no Brasil, país onde parte expressiva da população é negra ou parda, a pesquisa foi realizada majoritariamente com pessoas brancas.
3. **b)** É possível que os estudantes apontem que o título, em alguma medida, busca corroborar um ponto de vista defendido pela empresa que realizou a pesquisa, pois ela se relaciona diretamente com o mercado da terceirização e, a partir da pesquisa, visa defender seus interesses. Chamar a atenção dos estudantes para o fato de que essa visão não pode ser comprovada no presente, pois se trata de uma expectativa sobre o futuro.

4. e) Caso os estudantes procurem defender que a repetição foi realizada para facilitar o entendimento do texto pelo leitor, recomenda-se pedir que elenquem argumentos para defender esse ponto de vista. Se os argumentos elencados por eles possuírem validade em relação ao texto lido, sugere-se considerar também essa possibilidade de resposta.
5. A atividade abre espaço para uma discussão sobre o modo como estratégias textuais bem aplicadas podem direcionar a interpretação do leitor e formar sua opinião sobre um fato, mesmo sem expor todos os argumentos envolvidos na questão. Assim, é importante que os estudantes se mantenham sempre atentos às lacunas e às perguntas em aberto deixadas por um texto, pois elas podem dar margem para outras interpretações sobre aquele fato e, geralmente, investigá-las é essencial se o objetivo do leitor é compreender todos os pontos de vista do tema em questão.
6. A depender da região, os estudantes podem se reconhecer menos ou mais nos resultados da pesquisa. Por isso, sugere-se orientá-los a ler criticamente seu conteúdo pautando-se na realidade deles, na vida de seus familiares e na economia de sua região. Além disso, é importante que os estudantes utilizem as análises críticas realizadas ao longo dessa subseção para realizar a atividade, considerando, por exemplo, que a pesquisa contemplou pessoas em sua maioria brancas e países em desenvolvimento ou desenvolvidos. A atividade abre espaço para uma discussão acerca da desigualdade social e das consequências da exclusão tecnológica para a parcela da população não contemplada pelo infográfico.

» Formação continuada

O trecho a seguir faz parte de um artigo que aborda as novas relações de trabalho mediadas por empresas de aplicativos. Os autores debatem as consequências dessas relações para o trabalhador, que acaba por ser considerado um empreendedor individual, o que justificaria sua exclusão de direitos ou vínculos empregatícios. Esse tema tem sido amplamente discutido pela sociedade. Assim, recomenda-se visitar o *link* disponível na fonte do texto para ler o artigo na íntegra.

A uberização como forma de precarização do trabalho e suas consequências na questão social

[...]

Um fator de intenso destaque na atualidade é a chamada economia compartilhada, que aproveita a facilidade de conexão trazida pela internet como forma de revolucionar os modelos preexistentes de prestação de serviço. [...] A economia compartilhada, também chamada de consumo colaborativo, apresenta-se sob dois aspectos. O primeiro refere-se a oferecer ao mercado uma forma simplificada de acesso a bens ou serviços. Nela, um indivíduo comum pode ofertar o que tem ao seu dispor, como seu carro, um cômodo de sua casa ou até mesmo o seu trabalho, à outra pessoa, sem que, necessariamente, haja uma venda ou uma aquisição [...]. Dessa forma, assume uma roupagem de consumo consciente, de reaproveitamento de bens, partindo

Midioteca do estudante

▪ GIG - A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/gig/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

No *link*, é possível assistir ao trailer do documentário que tem como tema o crescente trabalho mediado por aplicativos e plataformas digitais. No Brasil, esse conceito ficou conhecido como “uberização” e tem suscitado debates sobre a precarização do trabalho.

Midioteca do professor

▪ BLUME, B. A. Descomplicando a lei da terceirização em 5 pontos. **Politize!**, 11 abr. 2017. Disponível em: www.politize.com.br/terceirizacao-descomplicando-a-lei/. Acesso em: 19 ago. 2020.

O infográfico que acompanha o texto dessa página auxilia a compreender as principais mudanças da relação de trabalho terceirizado.

▪ GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

No artigo, a autora busca definir, caracterizar metodologicamente e contextualizar o uso dos grupos focais como uma técnica de investigação qualitativa. Também é abordada a questão dos fatores que afetam o processo de discussão dos grupos focais e, por sua vez, a validade de seus resultados.

do pressuposto de que o meio ambiente não terá recursos naturais suficientes para a manutenção do modo de vida que a humanidade possui atualmente.

Quanto ao segundo aspecto, umbilicalmente ligado ao primeiro, concerne ao uso massivo de tecnologia da comunicação. Parcela dessa modalidade de economia faz uso da chamada conexão *peer to peer* (P2P), que consiste em conectar um prestador de serviços ou alguém que deseja fazer a comercialização de determinado item, diretamente ao seu consumidor final. Uma plataforma, um aplicativo ou um *site*, faz a ligação imediata e linear entre esses dois pontos da relação: quem precisa de um certo bem ou serviço, e de quem os tem para oferecer. [...]

[...]

A uberização, expressão utilizada aqui para representar todas essas relações de trabalho decorrentes da chamada economia do compartilhamento, é identificada como elemento intensificador da questão social. As normas da CLT que regulam as relações de trabalho no Brasil representam uma forma de assegurar o equilíbrio mínimo na relação entre aquele que presta serviços e o seu tomador. O Estado, por meio das normas materiais e processuais intervém para equalizar o trato existente entre patrão e empregado. As relações de trabalho que ocorrem à revelia do Estado são propensas a apresentar desvios que comprometem o ideal de justiça fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade livre. A regularidade nas relações de trabalho significa um custo adicional às empresas, que, por outro lado, também espelha a lisura com que a entidade administra os seus deveres e a dignidade com que trata os seus trabalhadores.

[...]

A reflexão exigida no momento é que essa tendência de definir as relações de trabalho como relações entre empreendedores, como se uma das partes tivesse mais do que a sua própria força de trabalho a oferecer, é que há um esvaziamento da realidade, que tem como consequência a mitigação de direitos sociais, cujo objetivo é o rompimento, ainda que incipiente, do domínio da relação capital e trabalho. [...]

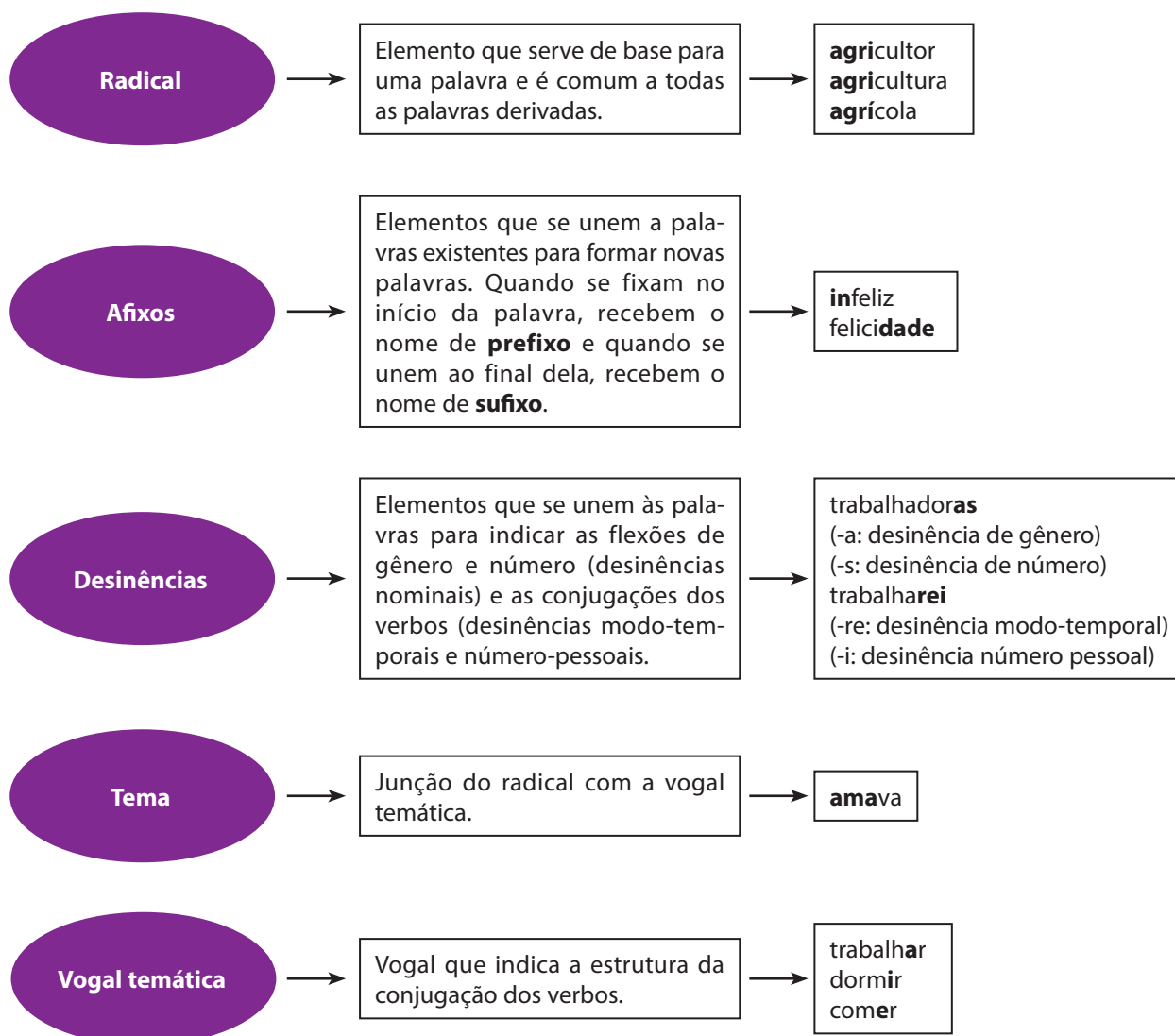
BIANCHI, S. R.; MACEDO, D. A. de; PACHECO, A. G. A uberização como forma de precarização do trabalho e suas consequências na questão social. *Revista Direitos, Trabalho e Política Social*, Cuiabá, v. 6, n. 10, p. 134-156, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/9755>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Pensar a língua

Páginas 101 a 104

» Estratégias didáticas

- Sugere-se explicar aos estudantes que textos literários comumente utilizam o recurso do neologismo com o intuito de criar sentidos poéticos. Dentre os autores que fazem uso desse recurso linguístico, sugere-se destacar Guimarães Rosa, que, em **Grande sertão: veredas**, buscou atribuir caráter lírico ao falar do sertanejo utilizando diversos neologismos.
- Para o desenvolvimento do conteúdo proposto no box **conceito** (p. 102), recomenda-se aprofundar o estudo do morfema, explicando aos estudantes que eles servem tanto para formar palavras, quanto para alterar o significado de palavras já existentes. Para isso, sugere-se reproduzir no quadro o esquema a seguir, sobre os morfemas utilizados para formar palavras, como forma de representação visual desses conceitos para melhor compreensão dos estudantes.



- Sugere-se estimular os estudantes a realizar uma pesquisa sobre os principais processos de composição e derivação da língua portuguesa. Com base nos resultados, recomenda-se realizar uma discussão sobre como as palavras são formadas e, se julgar pertinente, pedir aos estudantes que forneçam exemplos sobre os processos pesquisados por eles.
- Recomenda-se perguntar aos estudantes se eles reconhecem o fato de utilizar estrangeirismos como um instrumento de poder. A partir das respostas obtidas, é possível incentivar uma discussão sobre o comportamento das pessoas que se valem de palavras em língua estrangeira para mostrar conhecimento e *status* social, mas que, ao utilizar essas palavras, não conseguem estabelecer comunicação adequada ou acessível a todos os ouvintes e terminam por excluir grande parcela da população que não tem acesso ao vocabulário escolhido. Assim, além de demonstrar posição de poder, a escolha de termos estrangeiros em contextos de comunicação também realiza uma seleção hierárquica que determina entre quem pode ou não pode acessar determinado discurso. A partir da discussão, é importante que os estudantes compreendam que um contexto de comunicação adequado linguisticamente e eticamente é aquele do qual todos os ouvintes conseguem participar democraticamente.

- É possível aproveitar a discussão sobre galicismos e anglicismos para comentar junto à turma que muitas palavras das línguas indígenas e africanas também foram incorporadas ao português brasileiro, uma vez que o contato de determinada língua com outros idiomas tende a modificá-la. Como exemplo, sugere-se citar as palavras **dengo**, **cafuné** e **cachaça**, de origem africana, e as palavras **capivara**, **carioca**, **mingau** e **catapora**, de origem indígena.
- Se julgar pertinente, sugere-se explicar aos estudantes que a maioria dos sufixos do português possuem origem grega ou latina e que sua inserção nas palavras tem como função atribuir a elas determinada carga semântica, isto é, determinado sentido, até mesmo alterando a sua classificação morfológica.

» Respostas e comentários

1. **b)** É possível que alguns estudantes argumentem que a ausência de tradução das palavras elencadas se dá pelo fato de que elas designariam conceitos que, para fazerem sentido, precisariam ser expressos na língua de origem. Caso isso ocorra, sugere-se explicar que a carga semântica das palavras é construída pelos falantes da língua e a escolha pelo estrangeirismo vem antes da formação do conceito que acompanha a palavra. Nesse sentido, se optasse por traduzir as palavras, os conceitos se formariam em torno da palavra traduzida e não da palavra estrangeira, que ficaria, inclusive, esvaziada de sentido se utilizada em uma comunicação em língua portuguesa. Aproveitar e comentar também que alguns desses termos, como **games** e **home office**, também possuem suas versões traduzidas (“jogos” e “trabalho remoto”, em uma de suas acepções), apesar de serem comumente utilizadas as versões em inglês.
2. **b)** É possível que os estudantes respondam que a divulgação e utilização da palavra **Ipad** foi favorecida pelo renome que a marca Apple adquiriu no Brasil e no mundo. Essa resposta também pode ser considerada correta.
3. **b)** Para a realização da atividade, se necessário, propor aos estudantes que utilizem um dicionário de inglês para responder à questão.

Atividades

Páginas 104 e 105

» Respostas e comentários

1. Durante a resolução da atividade, recomenda-se aprofundar a discussão sobre os modos como tecnologia e trabalhos “tradicionais” poderão conviver no futuro. O texto fala sobre como a tecnologia poderá auxiliar os trabalhadores, contudo, é importante que os estudantes permaneçam atentos ao fato de que ela também tomará o lugar de algumas profissões.
3. A atividade abre espaço para o aprofundamento do estudo da derivação. Assim, sugere-se explicar aos estudantes que a derivação é o processo de formação de novas palavras pelo acréscimo de sufixos ou prefixos. A derivação divide-se em: **prefixal**, quando se acrescenta apenas o prefixo; **sufixal**, quando se acrescenta apenas o sufixo; **prefixal e sufixal**, quando há acréscimo de prefixo e sufixo de forma não simultânea, de modo que a palavra faz sentido se mantivermos apenas um dos acréscimos; e **parassintética**, que ocorre quando o acréscimo do prefixo e do sufixo se dá de forma obrigatoriamente simultânea.
6. **c)** A utilização da palavra **customização** também realiza o recorte do público-alvo do empreendimento, uma vez que atribui maior valor monetário ao serviço executado pela empresa.

7. c) A partir desta atividade, recomenda-se propor uma discussão sobre como a interação da palavra com a língua termina por modificá-la, enfatizando sobretudo a maneira como o espaço pelo qual a palavra circula atribui a ela determinadas modificações. Assim, uma mesma palavra pode sofrer processos diferentes ao circular em grupos sociais diferentes, como é o caso da palavra **WhatsApp**, abreviada como “*whats*”, “*zap*” ou “*zapzap*”. Nesse sentido, o fato de a palavra **design** manter o seu formato, sem adaptação para a Língua Portuguesa, também pode significar que, durante seu processo de incorporação, ela circulou entre classes sociais nas quais domínio da Língua Inglesa é mais frequente.

#nósnaprática

Páginas 106 a 108

» Estratégias didáticas

- Após a leitura da carta de apresentação de Chris Evans, sugere-se explicar aos estudantes que, ao destacar as qualidades do seu leitor, o ator busca inseri-lo em uma posição importante, cuja opinião é relevante e cujo trabalho ele admira, facilitando as chances de contratação. Assim, comentários que insiram o possível contratante em uma posição de relevo podem funcionar como forma de aproximar o leitor das habilidades do seu autor. Contudo, caso essa estratégia seja utilizada de maneira exagerada, pode terminar por atribuir à carta um tom forçado, prejudicando o candidato. Nesse sentido, o mais importante em uma carta de apresentação é sua clareza, objetividade e polidez durante a apresentação, com destaque para as qualidades do candidato apresentado.
- A etapa **Planejar** (p. 107) é uma boa oportunidade para avaliar a percepção que os estudantes têm de si mesmos e quais características positivas sobre si eles conseguem enumerar. Assim, recomenda-se auxiliar os estudantes que tiverem mais dificuldade em encontrar seus pontos fortes para executar os trabalhos desejados por eles, explicando que valores como ética, pontualidade e vontade de aprender também podem servir como elementos de destaque em uma carta de apresentação. Além disso, caso os estudantes já tenham realizado algum trabalho anteriormente, a experiência pode ser inserida na carta.
- Para o trabalho com o boxe **conceito** (p. 107), sugere-se explicar que os conceitos de **pathos** e **ethos** também são utilizados quando se trata de textos literários, para designar o caráter que o enunciador constrói daquele que lê a obra e de si mesmo, respectivamente.
- Durante a etapa **Produzir** (p. 108), recomenda-se orientar os estudantes a adequar a formalidade da carta ao tipo de empresa a que ele se dirige. Algumas empresas se utilizam de uma linguagem mais moderna, próxima ao público jovem e, para essas empresas, adequar a linguagem pode significar manter a formalidade e a correção ortográfica, mas, ao mesmo tempo, atribuir ao texto escrito um caráter mais despojado e despretensioso.
- Caso a turma tenha algum estudante com deficiência, sugere-se orientá-lo individualmente durante a produção da carta, auxiliando-o a reconhecer as suas qualidades e, se necessário, propor a utilização de outras mídias, como a gravação de vídeo, para a realização da atividade.

- A etapa **Revisar e editar** (p. 108) pode ser realizada aos pares. Assim, recomenda-se incentivar os estudantes a formar duplas e trocar os textos entre si, para que revisem a carta de apresentação um do outro. Durante a atividade, é importante orientá-los a realizar a revisão de forma respeitosa e construtiva para o aprendizado do colega.
- Durante a etapa **Avaliar** (p. 108), é importante orientar os estudantes para que a atividade sugerida seja construtiva mesmo para quem não teve a carta selecionada. Nesse sentido, a proposição de melhorias e a apresentação de estratégias ou recursos que poderiam contribuir para a redação de uma carta de apresentação mais completa devem servir como incentivo. Se julgar pertinente, é possível orientar esses estudantes na busca por cursos ou demais atividades que poderiam capacitá-los para o mercado profissional e para o ingresso na universidade.

» Atividades complementares

1. Em sua opinião, quais atitudes tanto das empresas quanto dos governos poderiam contribuir para que o trabalhador do século XXI tenha seus direitos garantidos mesmo como prestador de serviços?
Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem que políticas de regulamentação da prestação de serviço, que incluam os direitos trabalhistas, férias, décimo terceiro e a redução tanto da jornada de trabalho quanto da pressão para que o trabalhador cumpra determinada meta, podem ser importantes contribuições.
2. Em sua opinião, a maneira como a empresa ADP Research Institute (p. 97) realizou a pesquisa é legítima? Justifique.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a pesquisa como legítima, mas entendam que o recorte do público pesquisado pode ter influenciado no resultado obtido.
3. Caso a empresa tivesse optado por realizar a pesquisa com a população negra brasileira, quais impressões sobre o futuro do mercado de trabalho poderiam ser obtidas?
Espera-se que os estudantes percebam que, caso a população negra brasileira fosse entrevistada, os resultados seriam diferentes e apresentariam um cenário menos otimista em relação ao futuro do trabalho, apontando, por exemplo, para o alto índice de desemprego e para as consequências negativas da “uberização” do trabalho.
4. Profissionais das áreas de *marketing* e publicidade fazem uso de muitos estrangeirismos. Em sua opinião, por que isso ocorre?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que essas áreas utilizam estrangeirismos porque lidam com o mercado global e precisam criar termos-chave que funcionem nesse mercado.

Para fazer junto – Relatório virtual de pesquisa – Segunda etapa

Página 109

» Estratégias didáticas

- Caso haja algum estudante com algum tipo de deficiência na turma, recomenda-se, se necessário, adaptar a atividade para que ele consiga participar.
- Para a etapa de pesquisa (**Para produzir**), recomenda-se que os estudantes consultem *sites* de programas governamentais que poderiam auxiliá-los a cumprir os projetos pessoais delimitados. Também é possível orientá-los a buscar informações sobre os programas de permanência das universidades públicas, como moradia universitária e auxílio-alimentação.
- Esta segunda etapa do relatório virtual de pesquisa é uma oportunidade de contribuição para a abordagem e o desenvolvimento da habilidade **EM13LP33**.

Esta Sequência aborda a possibilidade de realização dos sonhos que cada pessoa tem sobre o que quer ser no futuro. Os sonhos das pessoas relativos a profissões futuras costumam mudar ao longo do crescimento e do amadurecimento pessoal, seja por influência da família, da escola, por mudanças naturais ou mesmo pelos desafios que a vida apresenta. O certo é que, independentemente de os sonhos da infância ou da adolescência persistirem na vida adulta, as pessoas em geral acabam buscando um trabalho que proporcione, ao mesmo tempo, realização pessoal, prazer e também uma remuneração compatível com uma vida digna.

Em Língua Portuguesa, os estudantes se aproximarão dos sonhos de dois jovens em relação ao trabalho e ao futuro por meio do gênero textual romance, passando a entender os níveis de leitura dos textos – o que se depreende do que está explícito e do que é pressuposto e subentendido. Ao final, apresenta propostas para desenvolver o gênero relatório. Em Educação Física, a atenção se volta para o bem-estar pessoal, imprescindível para levar a contento os estudos e se aperfeiçoar no trabalho, tornando-se capaz de garantir a integridade das relações sociais. Além da saúde física, deve-se cuidar da saúde mental e despertar a imaginação e a curiosidade, desenvolver empatia pelas pessoas, ser empreendedor e resiliente, o que, segundo especialistas, serão as principais habilidades para a vida pessoal e profissional no futuro. Em Arte, os estudantes criarão uma apresentação de si mesmos, utilizando a linguagem gráfica e argumentos para convencer um hipotético empregador de que têm as habilidades necessárias para determinado posto de trabalho.

Claro que, com o dinamismo das relações humanas e do mercado, grande parte dos jovens vai se deparar com a desigualdade de oportunidades no mundo do trabalho. Por isso esta Sequência também abordará uma alternativa para superar essa possibilidade: a cooperação e a gestão colaborativa de recursos, de modo que os mais necessitados possam dar início a um empreendimento ou ampliá-lo. Ao final, os estudantes completarão seu relatório virtual de pesquisa iniciado nas Sequências anteriores, organizando os resultados detalhados em um documento e reunindo as imagens de gráficos e outros dados coletados ao longo da pesquisa.

» Cronograma

Temas	Aulas
Trabalho: obrigação ou prazer?	8 aulas
Eu sou meu técnico	8 aulas
Recursos gráficos para uma apresentação	8 aulas
O trabalho é para todos	8 aulas
Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2 aulas
Para fazer junto – Relatório virtual de pesquisa – Etapa final	4 aulas

Trabalho: obrigação ou prazer?

Página 110

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero romance e em reflexões sobre pressupostos, subentendidos e inferências. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Respostas e comentários

1. Esclarecer aos estudantes que, além de uma boa formação e dedicação aos sonhos, é importante também ter condições sociais e direitos garantidos, contando ainda com um fator imprevisível: a sorte.
2. Pode-se dizer que as adversidades impostas por questões sociais, pelo grau de educação, pela situação econômica – que gera baixa oferta de emprego ou desemprego – provocam essas situações.
3. Argumentar que é perfeitamente possível desempenhar outro trabalho que não o sonhado e obter satisfação com ele. Quando se conhece melhor outras atividades, pode-se passar a ter afeição por elas e ganhar competência para desempenhá-las a contento. Por outro lado, quando um trabalho ainda não é satisfatório, é possível investir em atividades que proporcionem satisfação pessoal, como *hobbies*, atividades artísticas e esportes.

Midiateca do estudante

▪ CAPÍTULO à parte: Capão pecado. 2017. Vídeo (13min30s). Publicado pelo canal TV Câmara São Paulo. Disponível em: <https://youtu.be/qZ0kuXI0WM0>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Ferréz comenta seu romance **Capão pecado**, escrito em 1999 e reeditado em 2017, situado no próprio bairro do Capão Redondo, na capital paulista. O romance gira em torno da vida das pessoas do bairro, seus relacionamentos, seus trabalhos, concentrando-se no cotidiano do protagonista, Rael, apaixonado por Paula.

▪ DANIEL Galera responde perguntas dos leitores. 2012. Vídeo (13min58s). Publicado pelo canal Companhia das Letras. Disponível em: <https://youtu.be/w65nfdv6Nkk>. Acesso em: 11 set. 2020.

O escritor, que na época acabava de lançar o romance **Barba ensopada de sangue**, responde a perguntas dos leitores, como sua relação com os lugares presentes em seus textos e a influência destes em sua literatura.

Leituras 1 e 2

Páginas 111 e 112

» Estratégias didáticas

- Antes da leitura dos dois textos, sugere-se sondar os estudantes para saber se já conhecem os autores e se já leram outro texto deles.
- Ao trabalhar o box **#sobre** (p. 111), recomenda-se destacar alguns elementos da biografia resumida do escritor Ferréz, para mostrar a importância da experiência com outros trabalhos, como os que ele teve antes de se tornar escritor e os que ainda tem. O “longo caminho” percorrido, como diz o texto, teve grande influência em seus empreendimentos atuais e é muito diferente do que o vivido por outros artistas e escritores de famílias abastadas, filhos ou netos de intelectuais.
- Na leitura do box **#sobre** (p. 112), pode-se fazer uma comparação entre os dados biográficos de Ferréz e de Daniel Galera, o que mostrará trajetórias bem diversas que, no entanto, têm semelhanças, como o gosto pela Literatura e a habilidade para a escrita.
- Se achar conveniente, sugerir aos estudantes que assistam aos vídeos com Ferréz e Daniel Galera selecionados para a **Midiateca do estudante** (p. 260) destas **Orientações**.

Pensar e compartilhar

Páginas 113 a 117

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se incentivar os estudantes a conversar sobre os sonhos e os desejos das personagens mencionadas e, aproveitando a oportunidade, apontar que essas opiniões eventualmente mostram algo a respeito dos sonhos e desejos deles próprios, estudantes. Se na turma houver alguém que queira se tornar escritor ou até já produza seus textos, ele poderá ser encorajado a compartilhar sua experiência com os colegas, ajudando a enriquecer alguns aspectos tratados na seção.

- Pedir aos estudantes que comparem a trajetória de cada um dos dois autores, resumida nos boxes **#sobre** (p. 111 e 112), e reflitam acerca dos motivos sociais que levaram ambos a experimentar condições de trabalho e produção diferentes. Ainda assim, notar que, do ponto de vista individual, os dois tiveram de superar dificuldades para chegar ao ponto em que estão.
- Ao se abordar o boxe **#saibamais** (p. 113) sobre cursos de criação literária, pode-se aprofundar ou iniciar o debate sobre inspiração e dedicação, que se concretiza com estudo e trabalho. Talvez alguns dos estudantes ainda estejam presos à ideia de que para ser artista basta ter inspiração e vontade. Sugere-se destacar que, na profissão de escritor, assim como a de muitos outros artistas e profissionais, também existem todos os processos de trabalho e, portanto, não se depende apenas de dom ou de inspiração.
- Ao trabalhar o boxe **#saibamais** (p. 114), é possível levar o tema da autoficção ainda mais adiante com os estudantes. Sugere-se perguntar a eles se conheciam ou ao menos haviam ouvido falar nesse conceito. O gênero autobiografia deve ser mais conhecido deles, por estar presente com muito mais frequência na vida dos leitores e na mídia e ter sido explorado durante muito tempo na tradição literária ocidental. Por sua vez, a autoficção marca obras recentes da Literatura Contemporânea, criadas a partir de meados dos anos 2010 no Brasil, e difere em alguns pontos das autobiografias. Ao ler estas, não se questiona, por exemplo, se os fatos narrados realmente ocorreram – são contados de uma perspectiva subjetiva e permeados de sensações possíveis ou imagináveis – e tampouco se pergunta se podem ou não coincidir com fatos históricos objetivos. Na autoficção, o que está em jogo não é apenas um ponto de vista pessoal. Mais do que isso, a fusão entre real e ficcional alcança outros patamares, a ponto de realmente levar os leitores a não distinguir o que ocorreu ou não com o escritor narrador.
- Para trabalhar o boxe **conceito** (p. 115), perguntar aos estudantes, antes de mais nada, o que sabem a respeito de “verossimilhança” – a qualidade daquilo que é provável ou possível, coerente com o contexto ou universo da própria obra (verossimilhança interna) ou com o mundo real (verossimilhança externa).
- O boxe **conceito** (p. 116) retoma os termos **autor** e **narrador**, que os estudantes certamente conhecem. Porém, é importante enfocá-los aqui à luz dos textos apresentados e da conversa sobre autoficção – termo este criado pelo escritor e crítico literário francês Serge Doubrovsky (1928-2017) a propósito de seu terceiro romance, **Fils (Filho)**, lançado em 1977. Na autoficção, o autor passa a ser o narrador de verdades de sua vida e a personagem ficcional com vida própria, de modo que o leitor não distingue verdade de mentira ou autobiografia de ficção. Ver a seção **Formação continuada** (p. 268) destas **Orientações**.
- Antes de abordar o boxe **conceito** sobre *fanfic* (p. 117), perguntar aos estudantes quem conhece ou já realizou uma produção desse tipo e aproveitar os conhecimentos e a experiência dessa pessoa para expor para a turma algumas das características desse universo.

Midioteca do professor

▪ FERRÉZ comanda ONG no Capão Redondo. 2018. Vídeo (4min05s). Publicado pelo canal ONG Interferência. Disponível em: <https://youtu.be/s13xhfp2Hk0>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Esse vídeo faz um breve apanhado do trabalho da organização não governamental Interferência, comandada pelo escritor Ferréz, e permite também conhecer um pouco da realidade do bairro de Capão Redondo, em São Paulo (SP).

» Respostas e comentários

1. **a)** Dadas as adversidades e dificuldades de publicação e distribuição, o romance **Capão pecado** representa as limitações impostas ao contexto periférico das grandes cidades, mas também a persistência de quem continua “lutando pelo meu sonho”.
- b)** A Literatura, ao trabalhar com outra linguagem, permite um modo de representação da vida que pode introduzir outras discussões, em certos casos mais densas, amplas, e conta com outras possibilidades de desenvolvimento e pontos de vista.
2. **a)** O percurso literário de Daniel Galera amplia tanto o público leitor como as suas possibilidades de criação porque contou com o financiamento de uma editora que tem entrada no mercado – conta com divulgação na mídia, tem tradição de lançamentos importantes e, com isso, transmite a imagem de editora de qualidade. Além disso, o autor buscou cursos e concursos cujas premiações deram visibilidade a suas publicações.

Sugere-se explicar a diferença entre grandes editoras, pequenas editoras e produções independentes. Alguns estudantes devem reconhecer a editora e saber de sua importância no mercado, mas outros talvez não percebam a diferença existente entre um livro publicado por uma editora de grande porte como essa e outro publicado por editoras menores ou de produção independente. Sugere-se conversar brevemente com a turma a respeito da projeção que cada uma dessas produções alcança no mercado. A rede de distribuição e de divulgação de uma editora grande tem um alcance muito maior que a de uma editora pequena; portanto, seus autores, livros físicos e eletrônicos (*e-books*) se tornam muito mais conhecidos do público leitor. As editoras pequenas não conseguem usufruir de circulação tão ampla. Em uma produção independente, o autor é quem paga para que o seu livro seja impresso e em geral faz pessoalmente a divulgação e a venda.
- b)** Por meio do estudo, inclusive de técnicas e de direcionamentos narrativos, o escritor pode desenvolver melhor seu estilo e aprimorar algumas técnicas.
3. **a)** A situação precária de vida de Rael fica evidente na descrição do cotidiano do personagem (muito trabalho e pouca remuneração) e do histórico do Capão Redondo (cemitério clandestino). Esta atividade suscita outra comparação entre os estilos de vida das personagens de Ferréz e Galera e de seus planos, que de certa maneira espelham a situação da vida dos próprios autores.
- b)** O comprometimento de Rael com um futuro melhor para si e para sua família fica claro no trecho em que ele recusa o convite para ir se divertir no Ibirapuera e vai preencher uma ficha de emprego.
- c)** O que motiva a mudança de emprego e de área de Rael é a remuneração. Embora ele fosse grato ao dono da padaria, a diferença salarial seria importante para ele e sua família.
- d)** Percebe-se a gratidão de Rael com todas as oportunidades que teve quando, ao pedir demissão da padaria, demonstra que saía com pesar.
4. **a)** A personagem de **Barba ensopada de sangue** se muda para Garopaba porque deseja recomeçar a vida em novo ambiente, com novas atividades.
- b)** Os planos da personagem são dar aulas, abrir uma academia e treinar.
5. **a)** Como é provável que os estudantes mencionem outras diferenças, sugere-se incentivar a comparação entre as duas personagens e as duas narrativas, mesmo que fujam aos critérios sugeridos pela atividade.
- b)** Espera-se que os estudantes percebam que o que resta a Rael, para atingir seu objetivo, é continuar trabalhando, economizando e investindo em sua formação, além de estar sempre à procura de novas oportunidades.

6. a) O desejo de Rael, no momento em que procurava um novo emprego, foi pela namorada do amigo, que poderia, eventualmente, tanto desviar seu foco em se estabelecer no novo trabalho como, ao contrário, dinamizar energias para isso.
- b) No trecho de **Barba ensopada de sangue**, é o relato da proprietária que mostra que a satisfação dos sonhos e dos desejos precisa ser consequente, pois ela conta que locatários anteriores do imóvel tinham muitos planos, mas sumiram e deixaram o apartamento destruído.
- c) É importante que os estudantes percebam que os sonhos do protagonista de **Barba ensopada de sangue** são conciliáveis com sua atividade profissional: ele pode facilmente montar uma academia e dar aulas compatíveis com uma vida na praia, praticando natação. Já o sonho de Rael de melhorar de vida e se tornar escritor dependerá, além de muito esforço, de muita sorte.
7. a) O primeiro trecho de **Capão pecado** recorre ao pretérito mais-que-perfeito (**percebera**), que é mais formal, pois na linguagem cotidiana se utiliza a locução “tinha percebido”. O segundo trecho se inicia com um pronome oblíquo, o que é gramaticalmente incorreto, mas possível na fala cotidiana.
- b) Essa diferença nos níveis de linguagem pode ser adequada ao contexto do enredo porque representa, em certa medida, o contexto de Rael, que vive em condições adversas, mas planeja estudar e ter um futuro melhor. Esse desnível entre o formal e informal pode representar essa dualidade da personagem, que busca uma educação formal e ao mesmo tempo tem de encarar situações mais urgentes, como encontrar um emprego melhor. Talvez, ainda, reflita uma necessidade inconsciente do próprio autor de dominar formas de expressão na Literatura.
8. a) É importante que os estudantes percebam a riqueza de pormenores na descrição dos ambientes: Ferréz apresenta detalhes do percurso de Rael, cita nomes de ruas, associando-os a memórias afetivas; Galera apresenta detalhes dos prédios, da praia, das construções.
- b) Essas descrições tornam as narrativas mais verossímeis porque o leitor consegue tanto visualizar a cena durante a leitura, como representar um contexto social que justifica algumas das ações e posturas das personagens.
9. a) Esses romances não podem ser classificados como autoficção porque não querem contar a vida do autor; contam histórias de personagens inseridas em um contexto que o autor conhece, embora não as tenha vivenciado ele próprio. Trata-se, portanto, de uma representação com marca social.
- Talvez seja preciso ajudar alguns estudantes a entender a diferença entre autoficção e o aproveitamento de experiências pessoais para escrever uma ficção. Sugere-se, se necessário, voltar ao tema do box **#saibamais** (p. 114).
- b) O protagonista de **Capão pecado** pode ser considerado representante de um contexto social porque vivencia os dilemas e os desafios próprios de jovens que vivem na periferia de uma grande cidade, sem acesso a bens e serviços qualificados, e têm de se esforçar muito – em tese, mais do que jovens de camadas mais privilegiadas – para realizar seus sonhos.
- Notar que essa condição de representante de um contexto social revela em certa medida o “pedaço de mim” a que o autor Ferréz se referiu no trecho de entrevista publicado aqui.

Midiateca do estudante

BARROS, M. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2011.

Essa coletânea da obra poética do mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014) contém o poema “O menino que carregava água na peneira”, que tem relação direta com sonhar e escrever. O protagonista, um menino, tende a fazer coisas descabidas, como o próprio título indica, mas é incentivado pela mãe. Com o passar do tempo, ele descobre que escrever é o mesmo que levar água em uma peneira, porque lhe permite ser “novaça, monge ou mendigo”. Esse poema representa muito bem o ofício do escritor em geral e a imaginação poética fértil de Manoel de Barros, considerado até mesmo por Carlos Drummond de Andrade o maior poeta brasileiro.

10. É importante deixar claro que se trata de um exercício de escrita com base nos trechos lidos. Os estudantes devem se envolver na proposta mesmo que não tenham gostado das personagens ou se identificado com elas. Caso alguém queira fazer uma experiência extra com uma narrativa de que goste muito, é aconselhável incentivá-lo a escrever e depois, se quiser, compartilhar o texto com a turma.

» **Formação continuada**

Leia a seguir um trecho do ensaio “A personagem de autoficção: anotações de uma hipótese para textos futuros”, em que Renato Prelorenzou, doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, aborda o fenômeno da autoficção com base em livro clássico de críticos literários brasileiros e no conceito de *fiction*, proposto pela estadunidense Catherine Gallagher, professora da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

[...] o que haveria de surgir quando a personagem já não fosse completamente fictícia? Que tipo de narrador ficcionista seria aquele que se colocasse no ponto zero do sistema de coordenadas espaciotemporal, que por inteiro nunca desaparecesse nem deixasse de se confundir com o autor? Que ficção seria a que não se revelasse nem se limitasse por sua coerência interna, que de alguma forma abraçasse a “solução difícil” do extratextual? E que ficção seria aquela que emulasse a não ficção, que incorporasse e fingisse mesmo a “evidência documentária” que deveria garantir alguma certeza “fora do próprio romance”?

Uma das tantas respostas a essas perguntas quem deu foi Serge Doubrovsky, quando, para definir sua autobiografia ficcional, ou sua ficção autobiográfica, cunhou o termo autoficção. Agora, o autor era e não era o narrador, contava e não contava sua vida, falava e não falava verdade, mentira, autobiografia e ficção.

Muito já se escreveu sobre autoficção. Os escritores e escritoras a tomam como possibilidade narrativa. As editoras, como aposta comercial. A academia, ora como gênero, ora como moda, ora como constante literária. [...] De um jeito e de outro, as tentativas de tipificação e mapeamento histórico das incontáveis amostras de tudo o que poderia se aproximar do termo acumulam definições e provocam uma inflação conceitual que acaba por englobar qualquer manifestação intermediária entre o romance e a autobiografia. [...]

[...] ante a crise da própria ideia de inventar personagens e histórias fictícias, a autoficção apresenta uma resposta que, curiosamente e talvez não por acaso, retoma algo da ambivalência dos primórdios do romance, anterior à consolidação do conceito de *fiction*, também emprestando formas da autobiografia, do ensaio, do diário e da reportagem, revogando a fixidez do pacto autobiográfico e do ficcional para resgatar a instabilidade de um pacto híbrido, ambíguo, paradoxal.

PRELORENZOU, R. A personagem de autoficção: anotações de uma hipótese para textos futuros. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 52, n. 2, p. 214-223, abr.-jun. 2017. Disponível em: www.scielo.br/pdf/lh/v52n2/0101-3335-letas-52-02-0214.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

» Atividades complementares

1. Leia a seguir um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral que aportou no Brasil em 1500, no qual ele relata ao rei de Portugal, D. Manuel I, algumas impressões sobre os indígenas da terra onde aportaram. Na correspondência dos navegadores portugueses a seu rei, era fundamental que os relatos fossem o mais verossímeis possível, sobretudo porque as informações apresentadas podiam parecer estranhas para um leitor europeu da época.

[...]

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

[...]

CAMINHA, P. V. **A carta de Pero Vaz de caminha**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf. Acesso em: 22 ago. 2020.

- a) Que informações presentes no trecho poderiam parecer inverossímeis para o destinatário da carta?
As informações de que os indígenas, "pardos, um tanto avermelhados", andavam nus sem se importar diante de estranhos e furavam o lábio de baixo com um osso.
- b) Que recursos o escrivão Caminha utiliza para amenizar essa possível estranheza e tornar as informações verossímeis?
Ele faz uma descrição pormenorizada, comparando as características relatadas a coisas que o rei certamente conhecia, para que pudesse imaginá-las.
- c) Se você não soubesse que esse trecho reproduzido faz parte de uma carta, acha que poderia estar em um romance? Justifique sua resposta.
Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, pois apresenta características narrativas e ampla descrição.
- d) O que você entende ao ler expressões como "bons rostos e bons narizes", "do comprimento de uma mão travessa" e "roque de xadrez"?
*Respostas pessoais. Os estudantes deverão primeiro lançar hipóteses a respeito do significado dessas expressões – as duas primeiras se prestam mais a isso – e, depois, buscar ajuda em um dicionário ou na internet. As expressões significam, respectivamente, "rostos e narizes bonitos, bem-proporcionados", "da largura de uma mão" (sem incluir o polegar; o termo **travessa** pronuncia-se com /é/) e "torre (peça) de xadrez".*

#paraexplorar

» Estratégias didáticas

- Antes de passar às questões, sugere-se rever com os estudantes o glossário (p. 119) do texto e também outras palavras não muito usadas que eles possam desconhecer, como **paraninfo** e **grandiloquente**.
- Comentar que o orador utiliza recursos metalinguísticos ao mencionar no próprio discurso de formatura uma característica desse gênero.

» Respostas e comentários

1. a) É aconselhável comentar que tanto a historinha inicial como a estratégia de quebra de expectativa são importantes para conquistar a atenção e a simpatia dos ouvintes.
3. b) Os estudantes talvez apresentem outras respostas, mas é importante comentar esse sentido fundamental de meio ambiente, do lugar em que se vive e do que há nele, de modo que eles cheguem a essa compreensão comum.

Pensar a língua

Páginas 121 a 123

» Estratégias didáticas

- O boxe **conceito** (p. 122) deve ser destacado como fundamental para o entendimento das camadas de leitura e interpretação de um texto. A compreensão dos textos parte da interpretação do que está explícito e da inferência com base no que está implícito, dependente do conhecimento do mundo que o leitor tenha, atuando, portanto, em dois níveis ao mesmo tempo para a formação de sentidos.
- Ao abordar o boxe **conceito** (p. 123), esclarecer que a atitude ativa do leitor é tanto decodificar o que está explícito quanto dar sentido ao que está implícito por meio de **pressupostos**, identificáveis nos elementos linguísticos, e de **subentendidos** que esses elementos e o conhecimento do leitor permitem entrever. Esse esforço de dedução do leitor, no entanto, pode levá-lo a deduzir algo que não seria possível a partir do texto, ou seja, a um erro de interpretação.

Atividades

Páginas 124 e 125

- Sugere-se destacar para os estudantes a importância da leitura também dos elementos não verbais nas tirinhas e histórias em quadrinhos, os quais, embora estampados na expressão corporal das personagens, dependem de dedução por parte do leitor.

» Respostas e comentários

4. Se achar pertinente, pode-se esclarecer aos estudantes que a crônica apresenta uma visão bem-humorada das festas promovidas por empresas em final de ano, sempre com a justificativa de confraternização, mas em geral consideradas desagradáveis por alguns funcionários, porque pressupõem uma aproximação que nem sempre estão dispostos a aceitar. A crônica cria, assim, uma situação verossímil, mas exagera nos fatos para produzir humor – e mesmo assim não deixa de ser plausível: conflitos acontecem. Outro tom de humor é que os acontecimentos descritos, de tão graves, dificilmente seriam tratados em um comunicado geral.

» Formação continuada

Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Ilana da Silva Rebello discorre sobre a importância do domínio dos conceitos de denotação e conotação, pressupostos e inferências, no processo de leitura e interpretação de textos e mostra que o papel do professor é levar o aluno não apenas a decodificar um texto, mas a interpretá-lo. Leia a seguir um trecho do artigo.

[...]

Para que os sujeitos falantes possam comunicar-se eficazmente, é preciso que utilizem um mesmo código linguístico, um mesmo conjunto de significantes e significados. E, mesmo assim, ainda é possível ocorrerem mal-entendidos, tendo em vista que, numa língua qualquer, é comum que um plano da expressão (um significante) seja suporte para mais de um plano de conteúdo (significado), ou seja, que um mesmo termo tenha vários significados.

Trabalhar essa polissemia das palavras com os alunos é de fundamental importância quando se fala em interpretação. Às vezes, a dificuldade de interpretar o que se lê, o que se ouve ou o que se vê tem como um dos motivos o não conhecimento da plurissignificação da linguagem. Por exemplo, é com essa polissemia que os textos humorísticos são construídos. [...]

[...] ao trabalhar com uma variedade de textos, o professor poderá mostrar que, dependendo dos objetivos visados, um texto pode ser estruturado de formas diversas.

[...]

As palavras não valem por si, mas quando estão relacionadas a um *ailleurs* (contexto). Nesse caso, o sujeito que interpreta um texto não busca o sentido intrínseco das palavras (significado referencial), mas seu valor social e seu peso na troca interativa. Interpretar um texto não é apenas dar um sentido a ele, mas perceber a sua plurissignificação.

Os pressupostos e subentendidos são utilizados em diferentes textos, servindo, em muitos casos, para o falante proteger-se diante de uma informação que quer transmitir para o ouvinte sem se comprometer com ela.

[...]

REBELLO, I. da S. O texto e suas múltiplas possibilidades de leitura: pressupostos e subentendidos.

Linguagem: teoria, análise e aplicações (8). Rio de Janeiro, UERJ, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2015.

Disponível em: www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro08/LTAA8_a31.pdf.

Acesso em: 26 ago. 2020.

Midioteca do estudante

- ESTRELAS além do tempo. Direção: Ted Melfi. EUA: 20th Century Studios, 2016. *Trailer* (2min54s). Disponível em: <https://youtu.be/wx3PVtrU-Os>. Acesso em: 22 ago. 2020.

Trailer de longa-metragem baseado em fatos reais que mostra a dedicação e o trabalho de três especialistas em Matemática convocadas pela Nasa para ajudar a melhorar o programa espacial dos Estados Unidos. As personagens enfrentam preconceito na profissão por serem mulheres e negras, mas acabam reconhecidas por solucionar os problemas que impediam os estadunidenses de enviar um ser humano ao espaço, na corrida espacial contra a União Soviética. John Glenn foi o pioneiro, recuperando a confiança dos EUA e do mundo ocidental no programa espacial desse país.

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Educação Física e no trabalho com a prática da Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para Todos (GPT). Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo da Sequência.
- Ao abordar o boxe **#saibamais** (p. 129), se possível, ver apresentações de campeonatos de **Ginástica Acrobática**, disponíveis em: <https://youtu.be/tlxiDWsFxLM> e <https://youtu.be/TRm6oAIJzhl> (acessos em: 22 ago. 2020). Sugere-se encorajar uma conversa sobre essa prática corporal, que é menos popular do que alguns esportes em nossa cultura, e aproveitar para discutir a ideia de cooperação imprescindível entre os membros de um grupo.
- Incentivar os estudantes a observar e comentar detalhes das fotografias (p. 127), como as roupas usadas – diferentes para as pessoas mais velhas e para as mais novas –, a posição dos corpos, a distância e a relação entre eles, o contentamento dos participantes etc.

Ler o mundo

» Respostas e comentários

1. Espera-se que o estudante reflita sobre a importância de se conhecer uma pessoa plenamente e o valor da constante interação da razão com a emoção que norteia suas escolhas e ações.
2. O propósito de perguntar se as relações interpessoais são determinantes para o futuro profissional é estimular os estudantes a pensar sobre suas habilidades sociais e sobre a importância que elas podem ter em um ambiente de trabalho, que muitas vezes valoriza a atuação em equipe, a cooperação, o respeito às diferenças, a empatia, entre outras habilidades sociais importantes para a vida pessoal e profissional. Nesse momento, os estudantes podem iniciar a reflexão sobre as próprias habilidades sociais pela análise da sua atuação em grupo – não necessariamente em um grupo de estudos dentro da sala de aula, mas também fora dela – e a comparem com o que conhecem em casa e na sociedade. Esse exercício de auto-observação pode ajudá-los a entender com mais profundidade a importância das relações interpessoais em todos os ambientes, não só no de trabalho futuro.
3. Espera-se que os estudantes valorizem medidas de promoção do bem-estar, porque podem dar um alento às pessoas que produzem e cumprem metas a todo instante, e que reconheça quanto esse cuidado com a qualidade de vida pode influenciar positivamente na motivação e, conseqüentemente, na produção desse público em especial. Nesta atividade fica muito clara a necessidade de disseminar a cultura de paz: desfrutando de bem-estar e de uma convivência harmoniosa, incentivada por empresas – como a própria escola – e pelas pessoas é que se conquista o desenvolvimento social e individual.

» Formação continuada

Leia a seguir um trecho de **Mapas do corpo: educação postural de crianças e adolescentes**, livro em que seu autor, o psicomotrista e psicólogo André Trindade, com mais de 25 anos de experiência, demonstra como professores e pais podem ajudar crianças e adolescentes a adquirir boa postura, autoconfiança e prazer nas atividades.

A obra aborda o universo psicológico deles e sua linguagem corporal, ossos, músculos, articulações e um conjunto de referências que facilitam a coordenação de movimentos, a que ele chama “mapas do corpo”.

O autor compartilha em seu livro ricamente ilustrado atividades que podem ajudar a estimular a boa postura e a flexibilidade, assim como o prazer com as brincadeiras.

[...]

No caso dos adolescentes, por parecerem “gente grande”, tendemos a achar que não precisam de ajuda. No entanto, eles vivem perdendo a carteira, o celular, a bolsa, os óculos, os horários dos compromissos.

Mais adiante tratarei da relação do adolescente com seu corpo e com os processos imaginativos. Agora apresento o “mundo da lua” dessa faixa etária como uma forma de devaneio, uma maneira de imaginar o mundo e sonhá-lo como acha que deveria ser.

Assim, voltado para o mundo subjetivo, o adolescente se desliga do tempo exterior. [...]

Na situação de sala de aula, é comum que esses desligamentos aconteçam. O fato de o aluno ser solicitado a permanecer sentado tantas horas de seu dia parece-me um dos fatores causais. Os mecanismos de escape para essa situação de desconforto são bastante conhecidos pelos professores: a agitação física, a conversa desenfreada ou o refúgio no mundo da imaginação, dos sonhos e devaneios.

Minha proposta para a retomada da presença do corpo durante as aulas é oferecer atividades ao longo do período escolar. Dois a três minutos de vibração ou percussão sobre ossos, por exemplo, podem ter enorme efeito sobre o estado de concentração e presença dos alunos na sala de aula.

[...]

TRINDADE, A. **Mapas do corpo**: educação postural de crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 2016. p. 71-72.

Leituras 1 e 2

Páginas 127 e 128

» Estratégias didáticas

- Para conhecer mais sobre o Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), acessar o *site* próprio do grupo, disponível em: www.ggu.com.br (acesso em: 24 ago. 2020). A autora do texto de apresentação é Elizabeth Paoliello Machado de Souza, que, além de cofundadora do GGU, é doutora e mestre em Educação Física e ex-membro da Associação Internacional de Esporte e Cultura.

» Estratégias didáticas

- Comentar as relações entre subjetividade e corpo depois da leitura do texto. Sugere-se ainda explorar com os estudantes sua vivência – se reconhecem que as práticas físicas e esportivas que mais realizam acabam interferido em outros aspectos da sua vida.
- Ao trabalhar o boxe **conceito** (p. 129), incentivar uma conversa com os estudantes sobre outras práticas corporais em que eles reconheçam a relação entre bem-estar e cuidado simultâneos com o corpo e a mente. Talvez eles mencionem práticas como ioga, natação ou comentem que se pode pensar nessa relação mesmo em alguns esportes em que a rivalidade e a comercialização são exaltadas, como no futebol.
- Pensando no tema geral desta Sequência, sugere-se ainda fazer comentários sobre a relação entre os aspectos físicos e socioemocionais desenvolvidos por práticas corporais e a importância deles na prática profissional pretendida.

» Respostas e comentários

1. Espera-se que o estudante reconheça, nas fotografias, alguns benefícios da GG, que pode ser praticada por pessoas de diversas faixas etárias, trabalha capacidades físicas, como força, equilíbrio e flexibilidade, e desenvolve aspectos psicológicos positivos, como a alegria, o enfrentamento do medo de realizar determinado movimento e da vergonha de se apresentar em público.
2. Sim. As fotos sugerem que GG promove a interação interpessoal, a colaboração, a cooperação, o respeito e a confiança entre os componentes do grupo, os quais são decisivos para a realização das coreografias.
3. As fotos indicam que a GG é mesmo para todos, pois não há barreira econômica, social, de gênero, idade etc. que impeça alguém de praticá-la.
4. Segundo a autora, as práticas corporais ajudaram muito fisicamente, na construção do corpo, na postura, na coordenação motora, no aumento da força e em sua consciência corporal. Além disso, ele cita ganhos em emoções importantes, como o prazer, a expressividade, a confiança e a resiliência.
5. A autora diz que a dança e a ginástica influenciaram sua paixão pela Ginástica Geral.

Midiateca do estudante

▪ ECHEVERRIA, M. 4 exercícios de respiração para diminuir a ansiedade. **Viva Bem**, 20 set. 2019. Disponível em: www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/09/20/4-exercicios-de-respiracao-para-diminuir-a-ansiedade.htm. Acesso em: 24 ago. 2020.

Com base em descobertas de um grupo de neurônios, feita pela Universidade de Stanford (EUA), a reportagem ensina quatro tipos de respiração (abdominal, quadrada, alongada e alternada) que auxiliam no controle da ansiedade e do estresse. Pode-se melhorar a qualidade da respiração de forma voluntária e aproveitar os benefícios que esses exercícios oferecem ao organismo.

6. Espera-se que os estudantes pensem na importância de se fortalecer individualmente, desenvolver autoconfiança e autoestima, para que suas escolhas e ações sejam balizadas por seus valores morais e éticos e provoquem ganhos sociais.
7. É de esperar que os estudantes reconheçam que todos os aprendizados são importantes como balizadores e como habilidades para um bom desempenho em um mundo que exige adaptabilidade a funções sempre diferentes, colaboração e produtividade.

#nósnaprática

Páginas 130 a 132

» Estratégias didáticas

- Alertar para os cuidados necessários na realização das atividades propostas, a fim de garantir a integridade física de todos.
- Sugere-se estimular um ambiente que reforce a ideia de cooperação mútua, não de competição entre os estudantes.
- A utilização de materiais depende da atividade escolhida. Há movimentos realizados usando apenas o próprio corpo, não exigindo assim nenhum material.
- Planejar de antemão quantas aulas serão utilizadas para a atividade coreografada e combinar um cronograma com os estudantes, incluindo lembretes sobre a duração da apresentação, que deve ser do tempo de uma música, como orienta a atividade.
- Para ajudar nas discussões sobre Ginástica Geral ou Ginástica para Todos, assistir aos vídeos: <https://youtu.be/MRsoG4c4NOW> e <https://youtu.be/mKnWnKgMHY8> (acessos em: 24 ago. 2020).
- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 130), recomenda-se investigar se os estudantes reconhecem os movimentos de estrela, parada de mão e aviãozinho pelo nome e se sabem praticá-los. Em caso contrário, demonstrar como se faz cada um desses movimentos, pedindo ajuda aos estudantes que saibam fazê-los e corrigindo eventuais erros posturais, ou mesmo mostrando imagens em que sejam realizados. Se for possível projetar vídeos, sugere-se escolher os que mostrem o que é necessário fazer antes dos movimentos (alongamento e preparação de articulações e músculos) e durante os movimentos, conforme ilustrado em: <https://youtu.be/J53tVZY6X4k> e https://youtu.be/khzSod_0u74 (acessos em: 25 ago. 2020). O objetivo é encorajar os estudantes, mas compreendendo que cada um praticará do seu jeito e respeitando as práticas corporais que já realizou até esse momento.
- Para estimular a criatividade dos estudantes no planejamento e na realização das sequências coreográficas, sugere-se assistir aos vídeos disponíveis em: <https://youtu.be/y3GvCID-3KI>, <https://youtu.be/30IplC72T24> e https://youtu.be/J_wrum_8bic (acessos em: 25 ago. 2020).

Midiateca do professor

▪ FOSSATTI, P.; GUTHS, H.; SARMENTO, D. F. Perspectivas para o bem-estar na docência: trajetória de vida e produção de sentido. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 13, n. 1-2, p. 271-298, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000100011. Acesso em: 24 ago. 2020.

Esse artigo, de profissionais da área médica e de educação, analisa os resultados de detalhada pesquisa-ação com professores de Ensino Médio de uma pequena cidade sobre os sentidos e as motivações do trabalho docente que contribuem para o seu bem-estar no trabalho. Com base em questionário e reuniões de discussão com os escolhidos para a pesquisa, foram identificados valores vivenciais nas interações com os estudantes, valores atitudinais que garantiam um espaço de autonomia aos docentes e o estímulo à criatividade.

Midiатека do professor

TOKARNIA, M. Estudo da OCDE mostra futuro das profissões no mundo. **Agência Brasil**, 12 jan. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-01/estudo-da-ocde-mostra-futuro-das-profissoes-no-mundo>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Reportagem que divulga resultado da pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com jovens de 79 países ou regiões, para conhecer suas aspirações de trabalho no futuro. Os dados, coletados em 2018 durante o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), revelam que as profissões preferidas são praticamente as mesmas que na pesquisa anterior, de 2000. A maioria dessas profissões ainda existirá em 15 anos, estima a OCDE, mas cerca de 35% das outras preferidas correm o risco de ser automatizadas.

- No item **Material** (p. 130), se a escola não dispuser dos apetrechos apropriados para ginástica ou circo, será necessário adaptar ou criar materiais alternativos. A dica é confeccioná-los com latas, caixas, panos, cestos de lixo e cadeiras, entre outros, nas aulas de Educação Física.
- Para a etapa **Planejar e praticar** (p. 130), contar com a necessidade de usar as aulas de Educação Física também para os ensaios e as conversas e decisões dos grupos. A sugestão é que, em uma primeira aula, os estudantes formem os grupos, vivenciem, explorem e decidam quais materiais usarão em sua sequência coreográfica. A aula seguinte pode ser reservada para a confecção dos materiais. Reservar outras três aulas para a criação da coreografia e uma aula para as apresentações. A participação do professor será de extrema importância para o bom andamento da atividade, de modo que o local, os materiais, a sequência de movimentos, as músicas e os figurinos sejam escolhidos e executados adequadamente. Ficar atento e fazer as intervenções que achar necessárias para que os ensaios e as apresentações sejam realizados com segurança e respeito aos estudantes.
- Na etapa **Avaliar** (p. 132), sugere-se auxiliar os estudantes e sempre destacar a importância do aprimoramento do processo, sem se restringir a avaliar a etapa final do projeto. É importante também auxiliá-los a avaliar o progresso na superação de limites socioemocionais, como acanhamento e medo, entre outros.

- Na etapa **Compartilhar** (p. 132), sugere-se também promover um ambiente de respeito para escutar os outros, para que sejam acolhidas mesmo as falas dos estudantes que sentiram mais dificuldade.
- Se possível, ampliar as apresentações para outros segmentos da escola. Se sentir segurança, planejar um momento de apresentações para as turmas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, a fim de apresentar a vivência da GG a mais estudantes da comunidade escolar.

Recursos gráficos para uma apresentação

Página 133

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Arte e no trabalho com o componente artístico de linguagem gráfica e diagramação. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Ver a sugestão de leitura a respeito de trabalho no futuro na **Midiатека do professor** (p. 272) destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Antes que os estudantes leiam o texto de Leonardo da Vinci ao Duque de Milão, Ludovico Sforza, e o boxe **#sobre** (p. 135), perguntar a eles o que sabem a respeito desse artista múltiplo. Sugere-se sempre aproveitar nas atividades o conhecimento que os estudantes trazem. Talvez eles comentem algumas informações mais conhecidas sobre a figura (como ser o autor da pintura **Monalisa**, por exemplo), mas talvez poucos saibam de alguns dos talentos mencionados na carta que é leitura dessa seção.

Sentir o mundo

Página 133

» Respostas e comentários

1. Apoiar os estudantes no reconhecimento de seus talentos e aceitá-los, mas tomando cuidado para que não caiam em estereótipos: quem é bom em Matemática também pode ter talento na escrita ou no desenho. Respostas possíveis: sou muito bom em fazer rimas; danço muito bem e tenho muito ritmo; tenho mira e sou bom para fazer esportes; calculo perfeitamente o tamanho do potinho necessário para guardar a sobra de comida da panela na geladeira; sou muito bom com números e contas; desenho muito bem; sei imitar a voz dos outros; sei quando alguém está com um problema e precisando conversar; sou muito organizado(a) com meus materiais de escola e do meu quarto; minha letra é perfeitamente legível e caprichada etc.

Pensar e compartilhar

Página 135

» Estratégias didáticas

- Pedir aos estudantes que observem a reprodução da carta de Leonardo da Vinci ao Duque de Milão. Ele ficou famoso mais tarde por escrever os detalhes de seus projetos de trás para a frente, talvez para dificultar a leitura de seus segredos. A carta, no entanto, não poderia ter esse tipo de escrita. Chamar a atenção dos estudantes também para o fato de que, atualmente, algumas características dos textos escritos não se alteraram: existem a divisão em parágrafos e margem na lateral esquerda do documento, cujo alinhamento Leonardo fez questão de recuar, dando destaque à enumeração das suas habilidades.
- Depois de os estudantes terem feito as atividades, recomendar a eles que assistam ao vídeo indicado na **Midioteca do estudante** (p. 273) destas **Orientações**.

Midioteca do estudante

▪ **CORAGEM** para vencer. Direção: Vanessa Parise. EUA. Produtores: Simone Biles *et al*, 2018. Longa-metragem (1h26min). *Trailer* disponível em: https://youtu.be/DzG_IMh7lgE. Acesso em: 25 ago. 2020.

Filme reconta a vida e as conquistas de Simone Biles, ginasta que brilhou nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, quando ganhou quatro medalhas de ouro e uma de bronze. Criada em um orfanato, ela foi descoberta por um treinador quando visitou um centro de ginástica, mas teve de abrir mão de muitos sonhos para seguir carreira.

▪ **KARNAL, L. O dilema do porco-espinho**: como encarar a solidão. São Paulo: Planeta, 2018.

O historiador e professor Leandro Karnal aborda uma questão presente na vida de todos, a solidão, que ele mesmo diz que sempre o acompanhou. Fazendo referência à solidão bíblica de Adão, trazendo a questão da tradição judaico-cristã e ideias de filósofos, ele chega à solidão “controlada” nas redes sociais, nas quais as pessoas mantêm distância dos outros sem que se isolem por completo, e mostra que, no campo estético, alguns autores e artistas trataram do tema em suas obras. Para ele, se bem dosada, a solidão pode ser boa e produtiva, mas, em excesso, afeta o bem-estar individual.

Midiateca do estudante

• A OBRA e a genialidade de Leonardo da Vinci. 2020. Vídeo (4min9s). Publicado pelo canal The Discovery Channel Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/YyMWc5EdeKI>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Trailer de programa do canal a cabo *Discovery Channel* sobre a genialidade do pintor e inventor florentino.

▪ 7 INVENÇÕES de Leonardo da Vinci bem à frente de seu tempo. 2017. Vídeo (7min15s). Publicado pelo canal IndexSe7e. Disponível em: <https://youtu.be/-6-T1tHt37I>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Breve documentário destaca as invenções mais inovadoras do mestre florentino, entre elas o cavaleiro-robô, a metralhadora e o ornitóptero.

» Respostas e comentários

1. Leonardo da Vinci relaciona para o Duque de Milão suas habilidades de construtor de armas de guerra, entre elas morteiros e máquinas maiores que canhões, carros cobertos indestrutíveis, equipamentos de ataque e defesa, bem como suas aptidões para abrir caminhos subterrâneos, construir pontes leves e portáteis, remover a água de fossos, transpor a água de um lugar para outro e destruir fortes fundados em pedra.
Sugere-se comentar que essa escolha de habilidades feita séculos atrás tem relação com as características de uma carta de apresentação e sua finalidade e com a apresentação feita pelos próprios estudantes no início deste subtema.
2. Da Vinci destaca principalmente suas habilidades de engenheiro e de inventor de armas de guerra por causa do contexto de guerra na época: o Duque de Milão precisava defender seus territórios, para o que eram necessárias soluções bélicas.
3. Provavelmente Leonardo da Vinci estava se oferecendo para trabalhar como engenheiro militar, no que as suas habilidades descritas trariam grande vantagem.
4. Para causar uma boa impressão hoje a um empregador potencial, os recursos são outros, já que o mundo mudou muito de 1482 para cá e o processo de procura de trabalho é totalmente diferente. Em muitos casos, é necessário buscar uma vaga e participar de um processo seletivo, levando o currículo impresso ou enviando-o por *e-mail*. Em outros, exige-se uma carta de apresentação ou de recomendação. Incentivar os estudantes que já tenham vivido a experiência de se candidatar a um emprego a contar para a turma suas impressões. Talvez até não tenha acontecido diretamente com eles, que, no entanto, podem ter acompanhado o que ocorreu com algum familiar mais velho. Comentários pessoais sobre essas vivências podem ser aproveitados para discussão desse ponto.
5. Espera-se que o estudante interprete que, para o cargo desejado, as habilidades de pintor e escultor não eram fundamentais nem almejadas como passaram a ser depois na história da humanidade. Também se pode desenvolver uma análise sobre o papel e a valorização das artes na sociedade, do ponto de vista imediato e de longo prazo.

O desenho por trás das páginas

Página 136

» Estratégias didáticas

- Incentivar os estudantes a observar e comentar os aspectos não verbais da imagem. Notar na fotografia do **Livro de Horas** aberto (p. 136) que as duas páginas têm uma diagramação espelhada. Os motivos de folhas e flores cuidadosamente desenhadas se repetem nas margens externas do livro em largura maior e praticamente igual e o mesmo acontece com os desenhos mais esmaecidos nas margens internas das páginas. O tipo das letras que compõem esse texto é chamado de gótico, muito usado em documentos da Idade Média. Pedir que notem a capitular **D** inserida no meio de um parágrafo, costume que se perdeu com o tempo.

- Na leitura do box **conceito** (p. 137), vale lembrar que a diagramação textual está presente em diversas áreas: nas histórias em quadrinhos, em todos os tipos de livro, nos jornais, nas revistas, nos folhetos, nas páginas da internet, nos rótulos de produtos, nas bulas de remédio, nas apresentações e nos créditos de filmes e *games* etc. Certamente os estudantes conhecem exemplos de uma boa diagramação, que cumpre a função de atrair para a leitura, e de uma diagramação confusa, que atrapalha em vez de ajudá-la. Sugere-se pedir a eles que comentem a esse respeito; talvez apareçam casos interessantes.
- Antes que os estudantes façam a leitura do box **conceito** (p. 138), recomenda-se dizer que os conceitos apresentados – capitular, mancha do texto etc. – são muito utilizados atualmente em artes gráficas, editoras de livros e de revistas e publicidade e propaganda, entre outras áreas. Muitos leitores, famosos ou não, tiveram e têm o costume de fazer uma leitura ativa, algumas vezes escrevendo lembretes ou impressões nas margens das páginas. É um fenômeno antigo e tão recorrente que recebeu o nome de “marginália”, que por sua vez deu origem a um estudo próprio dessas notas. Ver a sugestão de leitura na **Midiateca do professor** (p. 275) destas **Orientações**.

Pensar e compartilhar

Página 137

» Respostas e comentários

1. Ambos os documentos são manuscritos e o texto está disposto em linhas distribuídas ao longo da página. O restante é diferente: a cor da tinta usada por Leonardo da Vinci é sépia (uma tonalidade de marrom), enquanto as usadas no livro são preta e vermelha. O **Livro de Horas** tem uma distribuição uniforme de linhas na página, e a carta tem linhas de texto de diversos tamanhos, foi escrita em folha solta e apresenta manchas. Na página do livro, há ilustrações na lateral do texto e margens largas bem marcadas nos quatro cantos do texto, enquanto Leonardo usou todo o espaço da página até a borda direita. O corte do suporte da carta é torto; já o das páginas do livro é alinhado, é reto e tem paralelismo. No livro, as ilustrações parecem surgir da letra maiúscula e não há trechos riscados, como no texto de Leonardo, em que aparecem palavras riscadas.
2. No manuscrito do **Livro de Horas**, há linhas traçadas pelo copista para organizar o espaço da página, delimitando o espaço ocupado pelo texto e separando-o dos elementos das margens.
3. As linhas traçadas pelo copista garantem uma organização uniforme para o texto: servem de guia, a fim de marcar a posição exata das margens e das linhas de texto, como em um caderno de caligrafia. Isso garante regularidade, o que facilita a leitura.

Midiateca do professor

- MARANINCHI, M. C. da S. **O segredo dos sentimentos sinceros**: estudo da marginalia de Mário de Andrade na poesia do Romantismo brasileiro. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-16032017-152742/publico/DissertacaoMMaraninchi.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Marcelo Maraninchi transcreveu, classificou e analisou as notas feitas pelo escritor e poeta Mário de Andrade (1893-1945) nas margens de obras de escritores expoentes do Romantismo, como Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Castro Alves, as quais estão guardadas em sua biblioteca, que faz parte do patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Trata-se de texto muito interessante que revela reflexões e estudos desse fértil escritor modernista e aborda também outros manuscritos, como cartas pessoais e projetos.

4. Nota-se que os copistas do **Livro de Horas** se preocuparam mais com a diagramação, pois procuraram dar forma ao desenho da página, organizando a disposição dos elementos gráficos de maneira harmoniosa. O resultado reflete uma intenção de proporcionar uniformidade, equilíbrio e beleza à página. Isso não se observa na carta de Leonardo da Vinci, que aparentemente escreveu o texto sem se preocupar com a disposição na página (a não ser à esquerda, em que ele manteve um recuo mais ou menos uniforme), com o paralelismo das linhas do texto e em riscar e reescrever palavras.

A revolução dos tipos móveis

Página 138

» Estratégias didáticas

- Antes que o texto seja lido, sugere-se sondar o que os estudantes conhecem sobre a invenção dos tipos móveis e seus impactos. É provável que já tenham visto algo sobre esse avanço, em anos anteriores, nas aulas de História ou mesmo de Língua Portuguesa. Talvez alguns estudantes mencionem fatos mais vagos ou imprecisos. Nesse caso, comentar que aqui interessa refletir sobre as mudanças provocadas por essa nova tecnologia: uma materialidade diferente de produção permite novas configurações de trabalho e novos resultados ligados à proposta de produção escrita. Talvez alguns estudantes façam um paralelo com as transformações provocadas pela invenção do computador e de diversos acessórios do mundo digital. Se sentir necessidade, pedir a colaboração do professor com formação disciplinar em História.
- Ao trabalhar o box **conceito** (p. 138) sobre **tipos móveis**, mostrar imagens desse tipo de montagem ou da prensa e comentar como se fazia a montagem de um jornal diário com essa antiga tecnologia. É possível que os estudantes nunca tenham visto esse tipo de produção e sintam dificuldade de ver como funcionava e, em certos lugares, ainda funciona. Ver na **Midioteca do estudante** (p. 276) destas Orientações, as sugestões de vídeos curtos sobre o tema.

Midioteca do estudante

- **INVENÇÃO** da prensa com Gutenberg. 2017. Vídeo (4min59s). Publicado pelo canal História Examinada. Disponível em: https://youtu.be/qz_pQpG056I. Acesso em: 25 ago. 2020.

Minidocumentário apresenta os avanços proporcionados pela invenção da prensa por Gutenberg e mostra também uma invenção pioneira menos conhecida, a dos tipos móveis chineses.

- **COMO** a prensa de Gutenberg mudou o mundo. 2018. Vídeo (3min38s). Publicado pelo canal Dobra Espacial. Disponível em: <https://youtu.be/4p6aH7n26pA>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Vídeo mostra a transformação provocada pela prensa de tipos móveis de Gutenberg na sociedade com a difusão de livros e, nos séculos posteriores, estudos científicos e jornais, até chegar ao advento das impressoras rotativas.

- **PROCESSO** de fabricação de tipos móveis. Vídeo (6min55s). Publicado pelo canal Rafael Costa – Ateliê Tipográfico. Disponível em: <https://youtu.be/YzOhCiimbM0>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Tipógrafo mostra como eram os tipos móveis usados antes de Gutenberg e os compara com os tipos de metal de chumbo e antimônio inventados pelo alemão. O vídeo apresenta ainda o processo de criação dos tipos móveis por fundição.

1. As semelhanças entre os livros é que ambos utilizam margens amplas, principalmente na parte inferior da página. No exemplar manuscrito, essas margens são ainda maiores, tornando a mancha de texto de cada coluna bastante reduzida. Na **Bíblia de Gutenberg**, o texto é organizado em duas colunas, com uma margem larga entre elas. A mancha resultante no livro manuscrito, considerando o adorno desenhado nas laterais externas, é quadrada, enquanto na **Bíblia de Gutenberg** é retangular. O livro manuscrito é ornamentado, com boa parte da sua margem externa ocupada por grafismos florais coloridos, e o impresso, não. A **Bíblia de Gutenberg** traz uma quantidade significativamente maior de texto por página do que o exemplar manuscrito, tanto pelo tamanho da letra e pelo número de linhas escritas quanto pelas margens menores e pelo uso de mais de uma coluna. No livro manuscrito, o texto é alinhado à esquerda, ficando desalinhado à direita. Na **Bíblia de Gutenberg**, o texto é justificado ou blocado, ou seja, alinhado à direita e à esquerda, formando um bloco. Esse tipo de alinhamento é muito difícil de obter quando o texto é escrito manualmente. As entrelinhas do livro impresso são regulares, enquanto as do manuscrito apresentam certa variação.

» Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes, antes de eles lerem a introdução deste subtema, o que sabem do Dadaísmo.
- Ao abordar o box #sobre (p. 140), contar aos estudantes uma curiosidade: a Galeria 291, dirigida pelo fotógrafo estadunidense Alfred Stieglitz (1864-1946), tinha esse nome porque estava no número 291 da famosa 5ª Avenida de Nova York (hoje o local perdeu o número e é ocupado por um grande banco). Essa galeria foi responsável pelas primeiras exposições, nos Estados Unidos, de obras de artistas como Pablo Picasso, Henri Matisse e Paul Cézanne, que revolucionariam as Artes Plásticas.

» Estratégia didática

- Antes de trabalhar o box #saibamais (p. 142), sugere-se perguntar aos estudantes se já ouviram falar nos termos **caixa-alta** e **caixa-baixa** e se sabem o que significam. Essa conversa inicial pode despertar a curiosidade antes de ler as informações que o texto apresenta.

» Respostas e comentários

1. Espera-se que o estudante reconheça que não há uma estrutura na página. Pelo contrário, as formas não seguem uma ordem e as linhas estão dispostas em todas as direções, sem regra ou alinhamento; há linhas curvas, outras na diagonal, dando sensação de instabilidade. Porém, chamar a atenção dos estudantes para o fato de que Marius de Zayas compôs para essa capa da **291** o que chamou na época de “poema visual”. Notar que a língua usada em toda a composição é o francês, e “Femme” – palavra que, por sua posição no alto da página, pode ser interpretada como título do poema – significa “Mulher”. A frase a seguir talvez seja um subtítulo: *Tu voudrais bien te lire dans ce portrait* (Você gostaria de se ler neste retrato), e as palavras e as frases seguintes descrevem sentimentos, sensações, emoções, cores e ao menos uma palavra sem sentido explícito. Os movimentos criados pela disposição delas provocam uma leitura não linear e podem ser interpretados como movimentos do corpo feminino. É provável que o artista tenha usado o francês para se expressar porque era, na época, a língua das vanguardas artísticas europeias.

2. Percebe-se que Gutenberg usa a diagramação tradicional, que sugere estabilidade e ordem: oferece um ritmo na entrelinha, um padrão de margem, equilíbrio e uniformidade e usa sempre a mesma fonte para facilitar a legibilidade e a leitura do texto. Em contraposição, a diagramação da obra de Marius de Zayas usa uma variedade de tamanhos e de fontes, orientações incomuns das linhas de texto (em diagonais e curvas no espaço da página), de forma quase caótica, quebrando todas as regras da diagramação convencional, até a própria legibilidade do texto.

Surgido em meio à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o Dadaísmo se opunha à guerra por considerá-la irracional. Trata-se de um período turbulento, e a ausência das normas de diagramação tradicional na revista **291** traduz essa oposição e o caos do momento.

3. Marius de Zayas ignora o padrão dos elementos gráficos, rompendo com as estruturas ordenadas utilizadas na diagramação: seu uso pode ser considerado aleatório e casual, pois as letras e as frases são quase jogadas na página ao acaso. Para os dadaístas, o acaso era o principal método de criação; assim, pode-se relacionar diretamente esta obra com o Dadaísmo.

» Atividades complementares

- Acessar a página de Marcel Duchamp na Wikipédia (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Duchamp; acesso em: 11 set. 2020) e exibir para os estudantes a imagem da obra **A fonte**, fotografada por Alfred Stieglitz em 1917.

1. O francês Marcel Duchamp (1887-1968) foi um dos expoentes do Dadaísmo europeu. Observe sua obra **A fonte**, concebida em 1917, leia a definição de *ready-made* e depois responda às atividades.

Ready-made: termo criado por Marcel Duchamp para designar um objeto de uso comum escolhido sem critérios estéticos para ser exposto em museus e galerias como se fosse uma obra de arte.

- a) Como Duchamp põe em prática a ideia de *ready-made* em sua obra **A fonte**?

Duchamp põe em prática a ideia de *ready-made* ao usar um mictório de porcelana pré-fabricado, ou seja, um objeto de uso cotidiano, produzido em massa, para ser vendido em lojas.

- b) O objetivo dos dadaístas, mais do que criar um estilo de arte, era reduzir a cacos todos os conceitos tradicionais. Em sua opinião, como essa obra de Duchamp põe em prática o objetivo dos dadaístas?

Espera-se que os estudantes digam que, ao utilizar um mictório pré-fabricado, Duchamp parecia questionar a própria ideia de uma obra de arte consagrada, ou seja, aquela feita por um artista do começo ao fim, que teria sido única e exclusivamente fruto de sua imaginação criativa. Notar que até a "assinatura" na obra não é de Duchamp: ele assinou R. Mutt 1917, como se esse fosse o criador.

#nósnaprática

Página 143

» Estratégias didáticas

- Os estudantes vão agora criar um portfólio com amostras de seus trabalhos na disciplina de Arte. Destacar que os portfólios costumam ser usados pelas pessoas para concorrer a um posto de trabalho, pois, mais do que listar habilidades pessoais por escrito (como fez Leonardo da Vinci em sua carta ao Duque de Sforza), ele contém imagens que comprovam o que o candidato é capaz de realizar.

- Quanto aos **Materiais** (p. 143), verificar também com os estudantes quem possui um *smartphone* ou câmera para fotografar os trabalhos na sala de aula ou em ambiente iluminado antes de ir para a sala de informática. Será importante prever a organização das produções de Arte e o agendamento da sala de informática da escola. Se por acaso a escola não dispuser de um espaço próprio, as atividades poderão ser realizadas em turnos em um computador disponível.
- Para a etapa **Compartilhar** (p. 143), avaliar com os estudantes se é interessante ampliar a divulgação para colegas de outras turmas, familiares e a comunidade escolar. Alternativamente, a turma pode pensar em criar um cartão de visitas e decidir suas características gráficas – formato, cor, fontes e tamanho delas –, o texto com as informações pertinentes e a diagramação dos elementos no cartão. Recomenda-se observar exemplos disponíveis na internet.

0 trabalho é para todos

Página 144

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero relatório. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

Ler o mundo

Página 144

» Respostas e comentários

1. Deve-se destacar a importância do trabalho da escola no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, escrita e comunicação, nas atividades que permitem desenvolver a cooperação e o trabalho em equipe e no conhecimento das demais áreas. Em relação a outras instituições, mencionar os conhecimentos adquiridos por meio de cursos extracurriculares e eventos que ampliam o repertório cultural dos estudantes, que também são importantes na vida profissional.
2. O estudante deve perceber que, se todos se preocupassem exclusivamente com o próprio ganho, o desenvolvimento social ficaria em segundo plano e as desigualdades de oportunidades se aprofundariam, aumentando também os desníveis entre o estilo de vida das pessoas.
3. Conforme seja o contexto social em sua região, destacar iniciativas de entidades sociais e organizações não governamentais (ONGs), de projetos do governo, de comunidades que oferecem cursos, bancos de currículos, comunicação com empresas etc.

Pensar e compartilhar

Páginas 146 a 150

» Respostas e comentários

1. a) Considerando que o salário está diretamente relacionado com o nível de instrução, conforme mostram os dados de uma pesquisa como essa, conhecer iniciativas que tentam diminuir a desigualdade salarial e social motivada pela dificuldade de acesso e permanência na escola em regiões periféricas.

- b)** O investimento em educação permite desenvolver estratégias, habilidades e competências para melhorar a gestão e proporcionar novas configurações sociais, que podem mudar a condição precária de regiões periféricas.
- 2. a)** Pela divulgação dos depoimentos, pode-se perceber que os objetivos do Instituto Update são chamar a atenção para algumas práticas de mudança social e compartilhar essas experiências.
- b)** A revelação da metodologia garante a confiabilidade das informações, pois mostra que houve rigor nas entrevistas, nas transcrições e na seleção de dados e experiências. Talvez nem todos os estudantes consigam interpretar o infográfico reproduzido por inteiro. As cidades que constam no mapa – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Recife – são aquelas em que o Instituto Update desenvolve seus projetos no Brasil. A letra K, após os números, é usada para abreviar a escrita de milhares (000). Assim, 1.5K significa, no gráfico, 1,5 mil ou 1 500 pessoas que acompanham a pesquisa diariamente pelo Instagram.
- c)** Não há gráficos porque a pesquisa não pretendia coletar dados numéricos e estatísticos, e sim depoimentos e histórias de sucesso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa.
- 3. c)** Perguntar aos estudantes se conhecem *hashtags* e já as usaram. Para os que as desconhecem, esclarecer que não são *hyperlinks* em que se clica e é direcionado para uma página com informações sobre a palavra-chave indicada. Esses recursos de pesquisa só funcionam em certos aplicativos de redes sociais em que a indexação é feita com esse recurso, como Instagram e Twitter. Ao escrever uma *hashtag* na busca do aplicativo, aparecerão todas as postagens catalogadas com ela.
- d)** As *hashtags* são recursos atuais que indicam as palavras-chave de um tema e, assim, dialogam com o leitor que as conhece e chamam a atenção para as experiências relatadas.
- e)** As *hashtags* resumem em poucas palavras objetivos complexos, que são permitir o acesso a informações e recursos, distribuir os recursos e as oportunidades e gerir o tempo e os próprios recursos para que mais pessoas possam se beneficiar.
- 4. a)** O termo **microrrevoluções** refere-se às pequenas mudanças no cotidiano que geram novas formas de relação com a realidade, criando novos comportamentos.
- b)** As microrrevoluções ocorreram na estética, na melhora da autoestima, no fortalecimento de identidades, nas mudanças no meio de locomoção, em hábitos de alimentação etc.
- c)** O investimento em mobilidade, como nas bicicletas, pode possibilitar novos empreendimentos e formas de trabalho.
- d)** A mudança brusca no depoimento de Aline se deve ao fato de que o trecho reproduzido é o recorte de uma fala: ela se refere a dois exemplos, talvez até mencionados antes.
- e)** O potencial das microrrevoluções está representado nas pequenas ações, como uma mudança no cabelo ou o cultivo de uma horta, as quais incentivam outras pessoas a fazer o mesmo.
- 5. a)** A gestão de rede leva ao compartilhamento de recursos, ou seja, várias pessoas dividem entre si tanto o investimento quanto as possibilidades de trabalho e a consequente remuneração.
- b)** A gestão de rede é que possibilita o compartilhamento do espaço, dos custos que ele demanda e dos recursos para o trabalho de várias pessoas.

Midioteca do professor

■ GAROFALO, D. Como envolver os alunos na aprendizagem colaborativa. **Nova Escola**, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16167/como-envolver-os-alunos-na-aprendizagem-colaborativa>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Reportagem mostra que também nas escolas o enfoque colaborativo tem ótimos resultados, por meio da formação de equipes de trabalho de estudantes que tratam de problemas reais e veem seu conhecimento prévio valorizado.

- c) Os depoimentos são um testemunho de que a gestão de rede amplia as possibilidades de autonomia financeira de pobres e negros da periferia ao reduzir e compartilhar gastos, sem onerar excessivamente as pessoas.
6. a) **Laboratórios**: espaços de experiências de novas práticas; **fazedores**: aqueles que realizam as inovações de práticas nas comunidades; **gestão**: administração de recursos e práticas; **rede**: associações e ligações entre as pessoas.
- b) **Fazedores e realizadores** são aqueles que realizam as práticas de transformação de emancipação. **Tecedor** abrange o sentido de ligar elementos, assim como um tecelão liga fios, e demanda, além da ação, a interligação entre práticas de várias pessoas.
7. A partir dessas práticas de transformação de comportamento, das microrrevoluções, pode-se gerir melhor a própria vida, para potencializar o tempo e o trabalho e melhorar a saúde e a autoestima, o que gera reflexos nos comprometimentos com relação às outras pessoas.

#nósnaprática Páginas 151 a 153

» Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes, antes de iniciar as atividades, se algum deles ou alguém que conhecem já enviou um currículo para se candidatar a um estágio ou emprego. Se conhecerem, pedir que contem a história do ocorrido. É aconselhável aproveitar uma dessas histórias, bem ou malsucedida e, sem desmotivá-los, esclarecer que as exigências de boa formação escolar e experiência anterior nas funções desejadas são constantes. Isso costuma dificultar os planos dos jovens que queiram iniciar uma carreira – sobretudo se não tiverem formação universitária –, até porque é mais provável que estudantes do Ensino Médio não tenham ainda experiência profissional. No entanto, deve-se encorajá-los a persistir e se aprimorar sempre.
- Na etapa **Planejar** (p. 152), se os estudantes não conseguirem completar algumas informações por falta de conhecimento ou por não terem formação nem experiência de trabalho, pedir a eles que pesquisem o que pode ser importante realizar para conseguir um posto na carreira que já têm em mente, perguntando-se que tipo de formação acadêmica, quais idiomas, quais experiências anteriores e qual formação complementar seriam mais relevantes para se candidatar, por exemplo, a um cargo de engenheiro civil. Pode-se ainda lembrar os estudantes de procurar modelos diferentes de composição de currículo na internet para avaliar como gostariam de se apresentar.
- Para a etapa **Avaliar** (p. 153), lembrar os estudantes de revisar com respeito os currículos criados pelos colegas e fazer sugestões construtivas, para que possam realmente melhorar sua apresentação.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 153), sugere-se comentar com os estudantes que a plataforma LinkedIn serve para estabelecer relações profissionais. É sempre útil saber que se pode formar uma rede de relacionamentos voltada para o mundo do trabalho.
- Se achar oportuno, lembrar também os estudantes de que existem empresas de colocação ou recolocação profissional que orientam a elaboração do currículo. Trata-se de um serviço pago e algumas empresas aceitam que o pagamento seja feito com uma parte do salário recebido depois de o candidato ser contratado.

» Respostas e comentários

1. b) O professor pode chamar a atenção do estudante para que escolha um modelo de currículo que seja mais adequado para o tipo de vaga pleiteada e a empresa em questão. Observar que o modelo da direita traz muito resumidamente várias informações que o da esquerda ou não traz ou obriga a um esforço de leitura. Pode-se ainda ressaltar que existem muitos modelos de currículo diferentes desses, e eles podem ser encontrados em *sites* na internet.
2. a) Ambos os modelos pedem nome, formação ou estudo e experiência. Em relação às diferenças: o primeiro modelo solicita que se informe um objetivo, prêmios e reconhecimentos, além de prever espaço para dados completos sob o nome; o segundo pede que sejam informados dados pessoais (interesses, habilidades) e o domínio de programas digitais e idiomas; os dados pessoais, como endereço e telefone, são introduzidos por ícones.
- b) Nesta altura da vida escolar, é provável que os estudantes ainda não disponham de muitas informações, por falta de experiência pessoal, para responder com facilidade a respeito da relevância de cada parte dos modelos de currículo. Embora talvez não tenham clareza sobre esses tópicos, recomenda-se ajudá-los a compreender sua importância no mercado de trabalho e se preparar no futuro próximo para cumpri-los.

Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Página 154

Pensar e compartilhar

Página 155

» Respostas e comentários

4. Esta é uma etapa apenas de planejamento. O importante é que o estudante veja a possibilidade de estabelecer relação entre teoria (texto) e prática (a realidade onde vive). Apoiar esse planejamento com seu próprio conhecimento da região, se os estudantes pedirem.
5. Esta não é uma discussão simples; ao contrário, é bastante complexa. Portanto, os estudantes podem ter dificuldade para pensar no âmbito mais amplo. O mais importante não é o grau de elaboração, mas o desafio de analisar, manter uma atitude respeitosa e, sobretudo, que cada resposta seja apoiada em argumentos. Assim, sempre que cabível, pergunte por quê. Se achar oportuno e/ou os estudantes tiverem interesse, a turma pode efetivamente fazer a pesquisa. Essa atividade será uma boa maneira de os estudantes se aproximarem das possibilidades de trabalho disponíveis na região. Os trabalhos poderão ser apresentados oralmente, se necessário, com o apoio de recursos como PowerPoint, *banners*, Prezzi etc.

Para fazer junto – Relatório virtual de pesquisa – Etapa final

Página 156

» Estratégias didáticas

- O objetivo desta seção é organizar as informações a respeito das profissões de familiares e daquelas desejadas pelos estudantes, coletadas nas sequências anteriores, com o intuito de finalizar o relatório de pesquisa e ampliar a rede de informações dos estudantes.
- No caso de serem formados novos grupos, auxiliar a turma a se dividir e garantir que nenhum estudante fique só. Se a divisão em quatro grupos não for possível, redividi-los em número adequado e ajudar os estudantes a redistribuir as tarefas.
- Além de as quatro etapas poderem ser redigidas em computador por meio de editores de textos, pode-se recorrer também a um editor de planilhas para criar gráficos precisos, baseados nos dados da pesquisa.

Referências bibliográficas comentadas

ALBANO, A. A. O ateliê de arte na escola: espaço de criação e reflexão. *In: PACHECO, E. D. (org.). Comunicação, educação e arte na cultura infantojuvenil*. São Paulo: Loyola, 1991.

- O artigo expande os horizontes do ateliê de artes para além das linguagens e idades, caracterizando sua essência.

ARISTÓTELES. Retórica. *In: ARISTÓTELES. Obra completa*. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Coord. de António Pedro Mesquita. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005. (Biblioteca de Clássicos).

- Um clássico da arte retórica, trata-se de texto denso, mas não impenetrável. É bastante importante a quem quer se aprofundar nas questões que envolvem argumentação.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

- Nessa obra, o linguista apresenta uma gramática que tem como cerne os usos da língua e propõe, a partir disso, discussões relevantes, que apoiam a reflexão e a prática docentes.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato ético**. Tradução elaborada para fins acadêmicos e didáticos por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, não publicada, a partir da edição americana **Towards a philosophy of the act**. Trad. e notas: Vadim Liapunov. Austin: University of Texas Press, 1993.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: João e Pedro Editores, 2010.

- Bakhtin é uma referência fundamental nesta coleção. As obras dele compõem um conjunto que traça a proposta de análise dialógica do discurso. De forte base filosófica, sociológica e linguística, ele abre o olhar do professor, do pesquisador e do estudioso para propostas de análise que vão além das estruturalistas e estilísticas sem, no entanto, negá-las. Sua contribuição para o campo da Análise do Discurso é inegável.

BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

- Nesse livro, a educadora esclarece conceitos-chave trabalhados por John Dewey, que influenciaram tanto a arte-educação brasileira.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

- O autor trata da questão da identidade no contexto do multiculturalismo, com base no pressuposto de sua teoria do mundo e da modernidade líquidos.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 2006.

- Nessa obra, o teórico estruturalista Benveniste constrói a teoria geral da enunciação e abre caminho para a plena compreensão de possibilidades da análise discursiva.

BERTAZZO, I. **Fases da vida: da gestação à puberdade**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

- O livro, que tem uma *websérie*, disponível em: <https://fasesdavidasescsp.org.br/livro/> (acesso em: 31 jul. 2020), trata de maneira simples e profunda dos estímulos e orientações para a formação do universo cognitivo, afetivo e intelectual do desenvolvimento psicomotor em diferentes fases da vida.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan. 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- O artigo traz um entendimento da Educação Física e sua finalidade no contexto escolar, relacionada ao conceito de cultura corporal de movimento, e discute conteúdos, metodologias e estratégias adequados aos diferentes níveis de ensino.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Nesse artigo, o autor reflete sobre a educação como o binômio experiência/sentido na aplicação do ensino de Arte.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Documento que apresenta as bases do desenvolvimento do projeto pedagógico escolar em todos os segmentos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático: PNLD 2021**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento que torna público o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais, para que sejam oferecidos à rede pública de ensino.

BRASIL. Senado Federal. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas,

2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/529732>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento com o texto da LDB, de 1996, atualizado em 2017.

BRITO, T. A. **Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Essa obra propõe uma visão da música como jogo, pelo qual é possível criar, recriar, improvisar e experimentar com os sons. O livro integra práticas e reflexões que enfatizam a potência da criação e do caráter lúdico do acontecimento musical.

CAMPOS, M. T. R. A. **Edital de compra de livro didático de língua portuguesa para o Ensino Médio: uma arena discursiva de muitas vozes**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13687>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Nessa dissertação, a pesquisadora analisa o primeiro edital publicado para regular as compras de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, em 2003, por considerá-los estratégicos na formulação das políticas públicas de educação, bem como na mediação entre as diretrizes do Ministério da Educação e a prática docente.

CAMPOS, M. T. R. A. **Teias do tempo: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21804>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Ao entrevistar estudantes que finalizam a Educação Básica, a pesquisadora compõe um quadro dos valores e dos projetos de jovens concluintes do Ensino Médio e do modo como eles avaliam a escola.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. I.

- Nessa obra fundamental e de referência para estudiosos, o autor analisa a produção literária brasileira, do Arcadismo até o Romantismo.

CENPEC & LITTERIS. **Jovens e escola pública**. São Paulo: CENPEC, 1999.

- Essa pesquisa investigou os valores e ideais dos jovens do Ensino Médio, suas expectativas de futuro, suas referências, seus sistemas de apoio e os saberes que esses jovens privilegiam.

CHARLOT, B. (org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, B.; REIS, R. As relações com os estudos de alunos brasileiros no ensino médio. In: KRAWCZYK, N. (org.). **Sociologia do ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 63-92.

- Os autores investigam as relações entre o jovem e o saber e distingue claramente informação de conhecimento, defendendo que o processo de aprendizagem implica diferentes tipos de atividades do sujeito.

CHRISTOV, L. H. S. Psicologia e ensino de artes. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 20. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011. Disponível em: www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza_helena_da_silva_christov.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

- Esse artigo analisa as interseções entre a Psicologia e o ensino das artes de maneira didática e esclarecedora.

COUTINHO, I. **De onde veio a fotografia?** São Paulo: Stacchini Editorial, 2018.

- O livro traça um panorama visual de análise e prática das principais obras dessa linguagem, estimulando o desenvolvimento do olhar fotográfico.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Novíssima gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

- Ambas são gramáticas tradicionais, que podem apoiar os estudos da norma-padrão pelos estudantes.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. Trad. Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

- Esta obra discute os projetos de vida dos estudantes e suas motivações, mostrando também os fatores-chave que fizeram diferença na vida de adolescentes bem-sucedidos.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

- As obras discutem o afastamento que ocorreu entre a produção científica da Educação Física no século XX e sua prática pedagógica. Elas apresentam ainda metodologias, desafios e resultados enfrentados por professores e pesquisadores.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

- O autor problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas entendidas como populares.

DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2003.

- Nessa obra, a partir de **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll, o autor procura estabelecer uma teoria do sentido utilizando como termo de comparação o pensamento estoico. Nessa obra, o autor cria uma perspectiva surpreendente à nova geração de leitores, pois proporciona-lhes bases para uma nova lógica do pensamento.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco: MEC, 1999. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

- Essa obra propõe perspectivas para os problemas causados pelos desníveis da educação entre os países subdesenvolvidos e os poderosos blocos econômicos.

FARACO, C. A. **As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

- Nessas obras, didaticamente organizadas, estudiosos de Bakhtin e o Círculo comentam e explicam os principais conceitos que estruturam a teoria dialógica.

FERREIRA, D. Espaço da localidade e da globalização: impacto e subjetivação. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Clara Luz, 2006. p. 171-188.

- A autora concebe o espaço das sociedades contemporâneas como um vetor do movimento social e indaga como, nesse espaço, se afirmam e se apagam as subjetividades.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2016.

- Essa obra aborda alguns dos aspectos essenciais da enunciação, como as categorias de tempo, espaço e pessoa.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2011.

- O livro reúne artigos de vários especialistas em análise do discurso, que abordam importantes aspectos dessa área, como a variação linguística, a língua em uso, a língua como objeto da linguística, entre outros.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Os autores analisam as representações sociais que estudantes do Ensino Médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

- Essa obra trata da busca de sentido da vida, produzindo uma mensagem de esperança sobre a capacidade humana de superar dificuldades e encontrar propósito.

FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Florianópolis: Mediação, 2012.

- Esse livro trata das contribuições do esporte na vida dos estudantes.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

- A obra define a Educação Física como uma disciplina integrada ao currículo escolar, transformando-a numa aliada na educação para a autonomia.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul./set. 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Os autores pensam as questões do Ensino Médio nos contextos políticos e ideológicos mais amplos.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- A obra aborda a importância das artes para o desenvolvimento humano, entrelaçando abordagens da Psicologia e da Filosofia, além de apresentar reflexão sobre fundamentos de Estética.

GAZZETTA, R. **Estudo sobre os estados emocionais inerentes às práticas corporais na escola: reflexões para Educação Física do século XXI**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154514>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Essa pesquisa mapeia os estados emocionais acionados durante as diferentes práticas corporais e a intensidade em que eles aparecem, dando aos aspectos atitudinais a mesma importância que aos aspectos conceituais e procedimentais.

GONÇALVES, E. *et al.* As juventudes e suas inserções na educação, no mundo do trabalho e no campo da cultura. In: STEFANO, D.; MENDONÇA, M. L. (org.). **Direitos Humanos no Brasil 2015**: relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Outras expressões, 2015. p. 207-222. Disponível em: www.social.org.br/Relatorio2015.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse capítulo observa que os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em razão de fatores como renda, raça, gênero e território.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- Esse livro apresenta um panorama do ensino e da aprendizagem de Arte como partes essenciais e articuladas entre si.

KASTRUP, V. A atenção no olho do furacão: notas pela Arte na escola. **Boletim Arte na Escola**, n. 87, 2019. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=77821>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo discorre sobre o papel da Arte no Ensino Médio e trata dos conceitos de invenção e de atenção, tão importantes na sala de aula.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

- Essas obras se detêm em explicar a construção dos processos de coesão e de coerência textuais, com base em um referencial da Linguística Estruturalista, e em explorar as possibilidades de construção de estratégias e de procedimentos argumentativos.

KRAWCZYK, N. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em Questão).

- Essa obra analisa algumas práticas institucionais e as forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio.

LEVISKY, D. L. Construção de identidade, o processo educacional e a violência: o olhar psicanalítico. **Pro-Posições**, Campinas, v. 13, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643939/11395>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo considera a construção da identidade do ponto de vista da Psicanálise, à qual se associam questões como violência, cidadania, liberdade e democracia.

LOPES, J. **Pega teatro**. Campinas: Papius, 1989.

- Esse livro sobre arte-educação discute o papel da autoexpressão do participante na linguagem do teatro.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, Brasília, DF, v. 15, n. 60, p. 23-37, abr./jul. 1986.

- Esse artigo propõe o deslocamento da prática de avaliação a um novo contexto pedagógico, como prática pedagógica preocupada com a educação social.

MAGALHÃES, M. I. Discurso, ética e identidades de gênero. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 71-96.

- Tomando o discurso como prática social, a autora, analisa representações de gênero para observar como se constroem relações de poder.

MARTINS, M. C. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

- Esse artigo trata de qualidades do arte-educador e reflete sobre a figura do professor-propositor.

MEDVEDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: uma introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

- O autor trava um diálogo com diversas correntes da crítica estética em geral e literária em particular, como a dos formalistas russos, para afirmar a importância dos pressupostos pelo Círculo de Bakhtin para o conceito de gêneros do discurso. As muitas notas dessa edição apoiam e enriquecem significativamente a leitura.

MILLER, J. LASZLO, C. M. Começar diferente: técnica Klauss Vianna para crianças e adolescentes. **Revista TKV**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: www.revistatkv.art.br/2ed-artigo. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo apresenta e discute técnicas para a condução da dança em sala de aula, com foco desde a escolha das propostas até a maneira de corrigir os estudantes.

NUNCA me sonharam. Direção: Cacau Rodhen. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. 1 DVD (84 min).

- Esse documentário entrevista jovens do Ensino Médio da rede pública em diferentes cidades brasileiras. Eles falam sobre seus desafios, suas expectativas para o futuro e seus sonhos.

OSTROWER, F. A construção do olhar. **Artepensamento**, 1988. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/a-construcao-do-olhar/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Nesse ensaio, a artista atravessa um percurso das imagens das cavernas até a arte moderna para fundamentar a tese de que a percepção visual e a criação são indissociáveis, uma vez que toda atitude interpretativa já é em si criativa.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociologia del deporte**. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte, 2003.

- Esse livro destaca a importância de jogos e esportes na mídia e para os jovens, além de como sua prática é imposta às crianças na escola, embora seja aplicada em todos os lugares em que se realizam as práticas corporais.

PISTORI, M. H. C.; BANKS-LEITE, L. Argumentação e construção de conhecimento: uma abordagem bakhtiniana. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 129-144, 2. sem. 2010.

- As autoras são especialistas em argumentação. Seus trabalhos recuperam a tradição desses estudos, mas veem na teoria de Bakhtin e o Círculo um ponto de chegada bastante importante para se estudar o assunto.

PROUST, M. **O tempo redescoberto**. Tradução de Lúcia Miguel Pereira. 3. ed. São Paulo: Globo, 2013. (Em busca do tempo perdido, 7).

- Essa obra é o último de sete volumes de **Em busca do tempo perdido**, um dos maiores clássicos da literatura mundial.

PRO DIA nascer feliz. Direção: João Jardim. Brasil: Tambellini Filmes: Globo Filmes: Fogo Azul Filmes, 2005. 1 DVD (88 min).

- O documentário traz depoimentos de estudantes da rede pública e particular, sobre suas percepções do ambiente escolar, seus anseios e inquietações.

RAMOS, N. V. et al. Sobre pesquisas com jovens alunos de Ensino Médio. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

- Os autores desenvolvem estudos sobre as experiências sociais de jovens que cursam o Ensino Médio.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Trad. M. T. O. Fonterrada, M. R. G. Silva, M. L. Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

- Essa obra apresenta o conceito de “paisagem sonora”, que introduz a possibilidade de lidar com os sons de forma inovadora, como fazer música com poucos elementos e em qualquer lugar.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2007.

- Esse livro apresenta um método para fazer teatro do improviso baseado na premissa do potencial cênico de cada indivíduo.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

- Nessa obra, a autora apresenta uma seleção especial de jogos teatrais, dispostos em fichas separadas em uma caixa, servindo ao trabalho em sala de aula.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

- Essa obra apresenta uma proposta de ensino de gramática que parte do questionamento da necessidade desse conhecimento na escola e se preocupa em articular esse conhecimento da língua com a produção de texto.

ÚLTIMAS conversas. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil: Videofilmes: Espaço Filmes, 2015. 1 DVD (85 min).

- Em seu último documentário, um dos mais importantes documentaristas brasileiros entrevista adolescentes de escolas públicas do Rio de Janeiro para saber quem são.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-65-5742-049-2



9 786557 142049 2